



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ

**A DINÂMICA DOS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO COMÉRCIO DE
CONFECÇÃO DE MARACANAÚ-CE**

FORTALEZA

2023

EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ

A DINÂMICA DOS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO COMÉRCIO DE
CONFECÇÃO DE MARACANAÚ-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Dinâmica territorial e ambiental.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Q43d Queiroz, Emanuelton Antony Noberto de.
A dinâmica dos circuitos da economia urbana no comércio de confecção de
Maracanaú-CE / Emanuelton Antony Noberto de Queiroz. – 2023.
277 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-
Graduação em Geografia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Alessandra Maria Vieira Muniz .

1. Maracanaú. 2. circuito inferior da economia urbana. 3. circuito Superior da economia
urbana . 4. espaço urbano. I. Título.

CDD 910

EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ

A DINÂMICA DOS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO COMÉRCIO DE
CONFECÇÃO DE MARACANAÚ-CE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Dinâmica territorial e ambiental.

Aprovado em: 22/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra.: Alessandra Maria Vieira Muniz (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.: José Borzacchiello da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.: Luiz Antônio Araújo Gonçalves
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Prof^ª. Dra.: Virginia Célia Cavalcante de Holanda
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Dedico este trabalho à minha florzinha, para o sorriso mais lindo do mundo, o melhor e mais doce abraço, minha vida, minha espelicatezinha da estrela, é para você e por você, minha filha, Lívia Maria. Papai te ama.

AGRADECIMENTOS

Início aqui, talvez as páginas mais difíceis deste trabalho, como um bom canceriano raiz, chorão, protetor e apegado às memórias. A construção deste trabalho foi um enorme desafio, cheio de emoções, noites mal dormidas, crises existenciais e de ansiedades. Demorei a me encontrar na pesquisa, queria até desistir, algo que particularmente me deixava muito incomodado, pois a determinação a chegar em um objetivo, para quem me conhece, sempre foi uma característica pessoal, algo que aprendi com a minha mãe (Expedita).

Somado a isso, sempre vinha a angustiante pergunta, “Como tu tem tempo?”. Essa pergunta foi a que mais escutei durante todo o mestrado, haja vista, sou Professor da Rede Básica Municipal de Ensino de Fortaleza, contudo, sou professor substituto, não possuo estabilidade funcional e direito de pedir afastamento para estudos, com uma filha para criar, não pude sair da Rede para assumir a bolsa que teria direito por questões financeiras, e busquei conciliar, pesquisa do mestrado, disciplinas do Programa de pós-graduação, família e o trabalho. Entretanto, mesmo com a rotina diária de conciliar horários, família somado ao cansaço físico e mental, da difícil rotina que se é ser professor no Brasil, busquei fazer meu melhor, e sempre tentei ao máximo aproveitar o tempo livre que tinha para me dedicar à pesquisa, como também estratégias no momento que estava em outras funções.

Além disso, como disse no início, vem as lembranças, na Licenciatura em Geografia, foi algo mais tranquilo, era bolsista, apenas estudava e ajuda minha mãe no comércio. Durante o bacharelado, começou a correria de ter que conciliar trabalho, família e universidade, neste tempo, muitos me aconselharam a desistir, que não valeria a pena, de realizar antes o mestrado em geografia, contudo, tenho comigo um grande ensinamento de minha mãe que é “Nunca desista, começou tem que terminar”. Acredito que tudo tenha sua hora, por isso, a pesquisa realizada neste momento, “Do Progresso da Thomaz Pompeu Têxtil ao Novo Beco da Poeira”, sob orientação da Profa. Dra. Alexsandra Maria Muniz, deu colossal influência em ler, estudar e pesquisar sobre a Teoria Miltoniana e a geografia do comércio, pois a mesma, se conecta ao circuito de minha história de vida pessoal e quis o destino, que assim, como minha turma de graduação foi a primeira da professora Alexsandra Maria Vieira Muniz, no Departamento de Geografia da UFC, quando fui aprovado em 1º lugar ao ingressar no mestrado, tive a honra de ser justamente o primeiro orientado da mencionada docente.

Agradeço à Deus, Maria e aos Espíritos de luz, por nos momentos de aflição colocar no meu caminho amigos e familiares que chegavam com uma palavra de apoio, conselho e empatia, de me conceder forças durante a rotina cansativa.

Agradeço à minha mãe, Dona Expedita, sua história sempre será meu maior exemplo, filha de agricultores em Quixeramobim - CE, trabalhava no campo, cortou cana-de-açúcar, colheu algodão, plantou milho, mas assim como outros milhares de nordestinos, teve que migrar do Sertão para grande Cidade. De 1975 a 1979, trabalhou na Companhia Industrial de Óleos do Nordeste - CIONE, terminou o ensino fundamental e médio com muito esforço e trabalha como comerciante e costureira a mais de 30 anos no Centro de Fortaleza, sendo uma das mais antigas locadas na Rua 24 de Maio. Obrigado por sempre acreditar e me motivar a chegar a novas conquistas, por isso, devo muito a senhora, pois meu caráter e formação humana se deve a seu exemplo de dignidade e de trabalho, passando noites e noites acordada, fazendo suas costuras, cortando esponja e buscando clientes para sempre dá o melhor para mim e minha irmã Juliany, somos o que somos hoje graças a você, mãe, te amamos muito.

À minha esposa Michelle, obrigado por ser este grande exemplo de determinação e superação, venceu um Câncer de Mama, e sempre busca o melhor na criação de nossa filha Lívia, você é uma mulher forte e de enorme coração, batalhadora e guerreira, um grande exemplo de mãe, obrigado por sempre me estimular a crescer como pessoa e profissionalmente, obrigado por fazer parte de minha vida, te amo Mi.

À minha filha Lívia Maria, pequenininha querida, que todos os dias me ensina a ser pai, tarefa essa que durante minha infância e adolescência foi suprida por minha mãe Expedita, que fez duplo papel, o de mãe e de pai e me criou juntamente com minha irmã com todo amor, esforço, trabalho e carinho. Por isso Lívia, te agradeço filha, por sempre quando estamos juntos me fazer colocar em prática um sentimento que não tive em outrora, por me fazer sorrir e fazer esquecer os problemas da vida, ver você nascer foi a maior emoção que tive na vida, nunca esquecerei o dia que me abraçou e disse, “Papai, não desista, eu sei que você consegue”. Espilicutizinha da estrela, papai te ama.

Agradeço à minha irmã Juliany, vulgo Juju, uma mulher forte, corajosa e independente, mesmo estando bastante distante, a 15.696 km de distância de Fortaleza, em Adelaide, cidade que é a capital do Estado do Sul da Austrália, de perguntar sobre a pesquisa, se preocupar com nossa mãe, com minha filha Lívia, te amo minha irmã.

À minha orientadora Profa. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz, a qual tive a honra de ser por duas oportunidades monitor voluntário na cadeira de Oficina Geográfica III, me proporcionar o encantamento que é ler e estudar sobre a geografia do comércio, indústria,

a Teoria Miltoniana e sua interrelação com o espaço, a senhora é meu oráculo da geografia urbana. Serei eternamente grato por mais uma vez aceitar o convite de me orientar, por me mostrar um tema que foi bastante desafiador, que foi metamorfoseado por diversas vezes, mas que procurei fazer meu melhor possível em seu desenvolvimento, obrigado por todos os ensinamentos, orientação, compreensão e paciência que teve com minha condição pessoal de conciliar trabalho, família e universidade, mesmo com a pressão colocada no universo acadêmico sobre a produção, que a senhora nunca perca seu lado humano e compreensivo, a senhora é para mim uma grande referência de pessoa e profissional.

À banca examinadora, pelo aceite em participar da defesa, ao Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva, Prof. Dr. Luiz Antônio Araújo Gonçalves e Profa. Dra. Virginia Célia Cavalcante de Holanda, obrigado pela atenção, orientação e sugestões que deram grande contribuição com a pesquisa.

Ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFC, por me proporcionar mediante o tempo distante da Universidade, a participação em cursos, eventos, palestras e disciplinas, que colaboraram para construção do trabalho.

Ao meu amigo Benedito Alves Lacerda, vulgo professor Bené, in memoriam, obrigado por há 15 anos atrás, fazer acreditar que poderia ser aprovado no Vestibular da Universidade Federal do Ceará – UFC e por me mostrar a Geografia de uma forma diferente, por me mostrar que em nossa profissão podemos fazer a diferença na vida das pessoas, você além de grande professor, foi um amigo e um pai para mim, sempre guardo na memória suas aulas e a campanha que o senhor fez para me presentear com uma camisa oficial do Fortaleza E.C, obrigado querido mestre, o senhor faz muita falta.

À Profa. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa, por sempre me estimular desde os tempos da licenciatura, sua atuação no Departamento de Geografia faz toda a diferença na formação dos alunos da área de licenciatura, a senhora é uma grande referência na vida profissional e pessoal, não só na minha, mas de muitos outros colegas do curso, pode ter certeza que esta pesquisa tem grande influência da senhora, pois em suas aulas, além de reforçar as práticas de pesquisa no ensino de Geografia, nós aprendemos a importância do professor pesquisador.

À Profa. Dra. Maria Clélia Lustosa Costa, por sua orientação quando licenciando em Geografia, na construção do trabalho em parceria com a colega Profa. Dra. Claudiana Viana Godoy, no trabalho “Nas trilhas da Normalistas”, trabalho esse de conclusão de curso de grande importância para leitura sobre a transformação do espaço urbano do Centro de Fortaleza quando graduando.

Ao Prof. Pós-doc. Jair do Amaral Filho, do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, obrigado por contribuir na pesquisa acerca da leitura de autores do campo da economia e de reflexões sobre o desenvolvimento regional.

À Profª. Dra. Vanda Carneiro de Claudino Sales, pois se hoje, sou uma pessoa muito curiosa e observadora nos trabalhos de campo e no estudo da metamorfose do espaço, foi algo que aprendi na cadeira e aula de campo de Geomorfologia. A senhora é” arrasante”!

À minha saudosa amiga irmã Lyanne Matias Teixeira, in memoriam, Ly querida tenho certeza de que estaria muito orgulhosa e feliz por finalizar este trabalho, que você no seu plano espiritual, esteja em paz e feliz, protegendo sua família, sempre lhe terei em minhas memórias e no coração. Nas próximas vidas nos veremos novamente, sentados na mesa amarela, dividindo um cachorro-quente e conversando besteira, saudades, fique em paz.

À todos meus amigos(as) de turma de graduação da geografia, “Turma eterna será as lembranças...” apesar do tempo e de cada um obter sua vida particular e de trabalho, não se tendo mais o mesmo convívio como antes nos corredores do departamento, nos almoços e jantares do RU, nas saudosas aulas de campo, a amizade sempre fica e nos reencontros que a vida nos dá é como se não tivesse passado tanto tempo, pois eterna serão as lembranças.

Aos meus colegas de trabalho da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, aos que passaram, aos que ainda permanecem e aos que chegarão, especialmente: Conceição, Deuma, Vlândia, Lays Nogueira, Felipe o notório saber (muito obrigado meu irmão, na ajuda da construção dos gráficos), Bia, Evando, Rafael, Sinhá, Sandra, Bruna, Gabriel, Ceixa, Jojo, Daniel, Leandro o Mestre, Larissa, Mércia, Maryanne, Andreza, Thaísa, Cristina, Eulália, Rodrigo, Laila, Cristiano e o Senhor Antônio. Queridos amigos, obrigado por me motivarem e fazer acreditar que tudo daria certo, obrigado por fazer meus dias mais leve.

Aos meus alunos da escola. Todos os colégios por onde passei foi importante, fiz grandes amigos e tive ótimos alunos, mas no Álvaro Costa, tive o apoio para realizar este trabalho e na aplicação de práticas de ensino que fujam do tradicionalismo escolar, devo muito a essa escola o meu amadurecimento e crescimento profissional, meninos(as), tenho orgulho de cada um de vocês, e fico extremamente feliz por fazer parte deste crescimento, pois foi nessa escola que aprendi a importância da Pedagogia da Presença e de quanto é importante colocar em prática a educação libertadora do nosso grande mestre Paulo Freire. Miguel, Zé Guilherme, Kethlen e Cíntia, vocês se garantem.

Aos colegas de trabalho de outras escolas que trabalhei e que a geografia me proporcionou, Tia Denize, Franzé Filgueiras, Luhcivania Holanda, Acácio, Leonardo

Quixadá, Victor Frota, Vicente André, Leo, Mayara Rodrigues, Tia Silvia, Pipi, Tia Roci, Marcelle, Eumara, Cláudia Queiroz, Evelyn, Nayra e Marcinha.

À toda equipe do PIBID da Geografia UFC, especialmente, aos meus queridos bolsistas que passaram pelo Álvaro Costa, Àlida, Maria Eduarda, Mariane, Galadriel, Mayra, Renam, Solene. E aos recentes bolsistas, Antony Levir, Diogo, Leticia, Ingrid, Lucas, Iago, Rafael e Gizael, pelas palavras de apoio e pela ajuda nas atividades da rotina escolar, vocês são parte disto. Obrigado Àlida, Mariane e Maria Eduarda, pela sensibilidade de conversar comigo quando pensava em desistir e levantarem minha autoestima.

Aos colegas do LAPUR, especialmente, Gabriel (Obrigado pela ajuda nos mapas), Maria Eduarda, José Luiz, Atila, Galadriel e Leticia, por toda ajuda no processo de coleta de dados e dados, aplicação de questionários, trabalhos de campo, construção dos mapas e pelo tempo cedido de vocês em me ajudar quando foi necessário, minha eterna gratidão.

Aos permissionários do Centro do Empreendedor, do Mercado Carlos Jereissati, da Feira do Industrial, da Feira do Caranguejo, o Senhor Deusimar, o Senhor Secretário Júnior Gadelha, o Dr. Renato Portela, os quais me receberam com bastante atenção, disponibilidade e com falas e observações que deram imensa contribuição para construção deste trabalho e permitiu através de suas repostas compreender o qual valorizam e respeitam o seu trabalho e seu espaço.

À todos que fazem o 6º Grupo Escoteiro Santos Dumont, especialmente Tobias, Mara, Janylles, Rafael, Igor, Alexandre, Camila, João Pedro, Fera, Josi, Maria, Laurinha, Zé Ricardo, e aos antigos e recentes lobos da Alcateia Seeonee, obrigado por fazer meus sábados mais felizes e receberem tão bem minha filha, ajudando no seu desenvolvimento.

Obrigado a todos, cada um de vocês deu sua contribuição para que este trabalho acontecesse. Na luta contra o tempo, ele foi feito no intervalo do almoço, dentro de um avião cruzando o Pacífico por horas, junto de meus alunos, nos passeios com a Livia, nos aeroportos de Guarulhos, Santiago, Auckland e Sidney, na Austrália, um olho na Livia e o outro na escrita, dentro do carro, vendo jogo do Fortaleza, e em diversas madrugadas acordado, e até na mesa de bar, podem acreditar! Meu carinho e gratidão a todos, cada um de vocês tem um pedaço neste trabalho. Parafraseando Belchior, “Pela geografia, aprendi que há, no mundo, um lugar, onde um jovem como eu pode amar e ser feliz [...]”.

Saudações Tricolores, é o Laion, não tem Jeito!

Paz entre nós, guerra aos senhores!

Nosso Norte é o Sul!

RESUMO

No período atual, a globalização dota o espaço de fluidez, ciência, técnica, informação e racionalidade, gerando, uma interação mais intensa entre os *circuitos da economia* (Santos, 1979). Diante deste contexto, a teoria dos dois circuitos da economia urbana se reforça ainda mais como uma possibilidade de apreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas através de *vasos comunicantes* (Silveira, 2004). A questão norteadora é: Quais os reflexos do comércio de confecção popular nos circuitos da economia urbana de Maracanaú? Dito isso, o objetivo geral é analisar os impactos socioespaciais do comércio de confecção popular nos circuitos da economia urbana de Maracanaú, já os objetivos específicos são: a) Resgatar a formação e desenvolvimento da estrutura econômica e socioespacial de Maracanaú; b) Verificar a dinâmica do comércio de confecção popular em Maracanaú no circuito inferior da economia c) Compreender as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú através do comércio popular de confecção. Esta pesquisa é exploratória quali-quantitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa foi realizada considerando as etapas, a saber: a) levantamento bibliográfico e documental; b) elaboração de hemeroteca temática; c) levantamento de dados estatísticos da ABRASCE; IBGE; IPECE; RAIZ/CAGED; Pesquisa Nacional por amostra de domicílios e Pesquisa Mensal do Comércio; d) elaboração de mapas; e) construção de gráficos; f) trabalho de campo; g) entrevistas e aplicação de questionários; e, h) Criação do SWOT i) Criação de Formulário online. Destacamos dentre autores fundamentais na investigação: Santos (1979), Lefebvre (1991; 2016), Pintaudi (1992), Soja (1993), Silveira (2004; 2007), Harvey (2005), Silva (2009), Oliveira (2011), Lencioni (2011), Souza (2013), Muniz (2014; 2022), Vargas (2014), Gomes (2015), Santos (2017), Gonçalves (2017), Eciane Silva (2017), Brenner (2018), Antunes (2019), Gonçalves (2019), Ribeiro (2020). Conclui-se, que este comércio extrapola o território metropolitano e se reinventa em meio ao embate com o poder público e os interesses privados tendo o município de Maracanaú na RMF um espaço que também se reproduz. Contudo, apesar de sua predominância ao circuito inferior, o grande capital avança provocando uma metamorfose em sua distribuição no espaço, logo, o comércio popular de confecção ao mesmo tempo, que corrobora para o direito ao trabalho na reforma urbana é um desafio diante do exército de excluídos, sendo negado o direito à cidade que se transformou em mercadoria, cidade do negócio.

Palavras-chave: Maracanaú; circuito inferior da economia urbana; circuito superior da economia urbana; espaço urbano.

ABSTRACT

In the current period, globalization endows the space with fluidity, science, technique, information and rationality, generating a more intense interaction between *the circuits of the economy* (Santos, 1979). In this context, the theory of the two circuits of the urban economy is further reinforced as a possibility of apprehending contemporary urban dynamics through *communicating vessels* (Silveira, 2004). The guiding question is: What are the consequences of the popular clothing trade in the urban economic circuits of Maracanaú?? That said, the general objective is to analyze the socio-spatial impacts of the clothing trade in the circuits of the urban economy of Maracanaú, while the specific objectives are: a) To rescue the formation and development of the economic and socio-spatial structure of Maracanaú; b) To verify the dynamics of the clothing trade in Maracanaú in the lower circuit of the economy c) To understand the interrelations between the upper and lower circuits of the urban economy of Maracanaú through the clothing trade. This research is exploratory, qualitative-quantitative, of the case study type. The research was carried out considering the following stages: a) bibliographic and documentary survey; b) elaboration of thematic newspaper library; c) collection of statistical data from ABRASCE; IBGE; IPECE; ROOT/CAGED; National Household Sample Survey and Monthly Survey of Commerce; d) preparation of maps; e) construction of graphs; f) fieldwork; g) interviews and application of questionnaires; and, h) Creation of the SWOT i) Creation of an online form. Among the fundamental authors in the investigation, we highlight: Santos (1979), Lefebvre (1991; 2016), Pintaudi (1992), Soja (1993), Silveira (2004; 2007), Harvey (2005), Silva (2009), Oliveira (2011), Lencioni (2011), Souza (2013), Muniz (2014; 2022), Vargas (2014), Gomes (2015), Santos (2017), Gonçalves (2017), Eciane Silva (2017), Brenner (2018), Antunes (2019), Gonçalves (2019), Ribeiro (2020). It is concluded that this trade goes beyond the metropolitan territory and reinvents itself in the midst of the clash with the public power and private interests, with the municipality of Maracanaú in the RMF having a space that also reproduces itself. However, despite its predominance in the lower circuit, big capital advances provoking a metamorphosis in its distribution in space, therefore, the trade of clothing at the same time, which corroborates the right to work in the urban reform, is a challenge in the face of the army of excluded, being denied the right to the city that has become a commodity business city.

Keywords: Maracanaú; lower circuit of the urban economy; Upper circuit of the urban; economy urban space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa de localização do Município de Maracanaú na RMF	43
Figura 2 -	Guia de investimentos da Prefeitura Municipal de Maracanaú para grupos privados	50
Figura 3 -	Conjunto habitacional no bairro Jereissati em Maracanaú nos anos 90	57
Figura 4 -	Bairros de Maracanaú conforme Plano de Diretor do município.....	60
Figura 5 -	Distribuição dos bairros de Maracanaú, conforme Censo IBGE (2010)	62
Figura 6 -	Uso do solo urbano de Maracanaú	66
Figura 7 -	Localização dos distritos industriais de Maracanaú-CE	74
Figura 8 -	Ciclo da indústria e a metamorfose do espaço	75
Figura 9 -	Demanda de serviços de transporte (PI-Parnaíba) dos consumidores da feira de confecções	78
Figura 10 -	Estrutura Produtiva Têxtil e de Confecções.....	87
Figura 11 -	Confluência da Produção têxtil/confecção nos circuitos da economia e no espaço/ciberespaço.....	88
Figura 12 -	Escalas dos elementos estruturantes do Programa de Atração de Empresas da Prefeitura de Maracanaú	94
Figura 13 -	Zona de Conurbação entre Fortaleza ↔ Maracanaú	103
Figura 14 -	Fixos terciários na Rodovia Doutor Mendel Steinbruch em Maracanaú na zona de aglutinação com Fortaleza	106
Figura 15 -	Fluxo de automóveis Rodovia Doutor Mendel Steinbruch em Maracanaú na zona de aglutinação com Fortaleza	106
Figura 16 -	Entrada da CEASA de Maracanaú	107
Figura 17 -	Vetores de expansão socioespacial na RMF.....	110
Figura 18 -	Região de influência de Fortaleza	112
Figura 19 -	Feira da Favela Iguatemi em Maracanaú.....	115

Figura 20 -	NSM em 2003	121
Figura 21 -	NSM em junho de 2022	121
Figura 22 -	Arquitetura interna do NSM	123
Figura 23 -	Avaliações de usuários na plataforma Google comentários sobre o NSM	124
Figura 24 -	Shopping Pitaguary	128
Figura 25 -	Shoppings localizados no Município Maracanaú	129
Figura 26 -	Localização dos Shoppings Centers no Ceará em 2022	134
Figura 27 -	Localização dos Shoppings Centers na RMF em 2022	134
Figura 28 -	Localização do Megashop Moda Nordeste	150
Figura 29 -	Propriedade de criação de animais próximo ao MSMN	151
Figura 30 -	Processo de asfaltamento da Rua Principal	152
Figura 31 -	Estrutura Interna do MSMN	153
Figura 32 -	Captura de tela da Plataforma Google Comentários sobre o MSMN	156
Figura 33 -	Projeto de transformação do MSMN	158
Figura 34 -	MSMN, G junho de 2021; H setembro de 2022	159
Figura 35 -	Casas à venda na rua de acesso do MSMN	160
Figura 36 -	Periodização de eventos interno e externos que influenciaram na produção espacial de Maracanaú até o MSMN	161
Figura 37 -	Cartazes do MSMN em viaduto na AV. Leste Oeste no Centro de Fortaleza	164
Figura 38 -	Plataformas virtuais com anúncios de venda de box do MSMN	164
Figura 39 -	Capturas de tela de divulgação do MSMN em página oficial no Instagram	165
Figura 40 -	Captura de tela dos modelos dos boxes de vendas do MSMN	167
Figura 41 -	Feira do Calçadão e obra de requalificação da Av. Carlos Jereissati	193
Figura 42 -	Rota alternativa para bloqueio da obra de requalificação da Av. V	194
Figura 43 -	Plataforma Whatsapp no letreiro de boxes do comércio popular de confeção	207
Figura 44 -	Comércio virtual entre Feirante da Feira do Industrial e comerciante de Caruaru – PE	210
Figura 45 -	Locais de compra de confeção em Fortaleza, para revenda em Maracanaú – Circuito Inferior da Economia	211

Figura 46 -	Mapa de localização da área de influência do comércio popular de confecção de Maracanaú de Maracanaú – 2022	213
Figura 47 -	Espaços de comércio popular de confecção do circuito inferior da economia em Maracanaú	215
Figura 48 -	Mapa de localização dos espaços de comércio popular de confecção de Maracanaú – 2022	216
Figura 49 -	Obra de requalificação do antigo Mercado Público de Maracanaú (Mercado dos Peixes)	222
Figura 50 -	Av. Carlos Jereissati liberação parcial	232

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Crescimento da população de Maracanaú	54
Gráfico 2 -	Quantitativo de Indústrias do setor têxtil em Maracanaú	81
Gráfico 3 -	PIB dos grandes setores da economia de Maracanaú	101
Gráfico 4 -	Quantitativo de estabelecimentos varejistas de tecidos em Maracanaú-CE	139
Gráfico 5 -	Total de estabelecimentos Tecidos, vestuário e artigos de armarinho em Maracanaú - CE de 2002 a 2022	140
Gráfico 6 -	Número total de estabelecimentos de comércio varejista e comércio atacadista de Maracanaú de 2002 a 2021	142
Gráfico 7 -	Detalhamento do quantitativo de estabelecimentos de Comércio Varejista Especializado de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho, Comércio Atacadista de Tecidos, Comércio Varejista de Tecidos e Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis de Maracanaú	143
Gráfico 8 -	Detalhamento do número de estabelecimentos de Confecção de roupas íntimas, Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, Confecção de roupas profissionais e Outros Serviços de Acabamento em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário	144
Gráfico 9 -	Vínculos empregatícios do comércio de confecção e seus derivados em Maracanaú	145
Gráfico 10 -	Taxa de desocupação no Brasil de acordo com os triênios de 2012 a 2023	185
Gráfico 11 -	Taxa de desocupados por idade no Ceará, do 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2022	187
Gráfico 12 -	Taxa de desocupação por sexo no Ceará	189
Gráfico 13 -	Distribuição em porcentagem conforme o sexo dos trabalhadores do comércio popular de confecção do circuito inferior da economia urbana de Maracanaú	197
Gráfico 14 -	Média da faixa etária dos trabalhadores do circuito inferior do comércio de confecção de Maracanaú	198

Gráfico 15 -	Nível escolar dos trabalhadores dos espaços de confecção de Maracanaú	298
Gráfico 16 -	Meio de transporte utilizado para entrega de peças de confecção de Fortaleza para revenda no Circuito Inferior em Maracanaú	202
Gráfico 17 -	Plataformas digitais utilizadas para compra de confecção em Fortaleza para revenda em Maracanaú pelo Circuito Inferior da Economia	205
Gráfico 18 -	Formas de recebimento de pagamento digital do circuito inferior da economia de Maracanaú	208
Gráfico 19 -	Quantitativo de Pessoas do Circuito Inferior da Economia de Maracanaú que compram para revenda no município de forma online ou presencial	209
Gráfico 20 -	Plataformas digitais utilizadas pelo circuito inferior da economia em Maracanaú para venda de seus produtos	211

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese sobre as características dos circuitos superior e inferior da economia urbana nos países em desenvolvimento conforme Santos (1979)	41
Quadro 2 - Opinião sobre os aspectos positivos e negativos do comércio online	238
Quadro 3 - Redes de lojas de consumo de confecção do circuito superior, aspectos positivos e negativos do comércio presencial	239
Quadro 4 - Shoppings Centers frequentados por residentes de Maracanaú e motivo pessoal	240
Quadro 5 - Aspectos positivos e negativos no consumo de confecção popular de vestuário no circuito inferior	241
Quadro 6 - Opinião do consumidor de Maracanaú sobre a ocupação do espaço urbano elo circuito inferior	242

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População dos municípios da RMF.....	51
Tabela 2 - Crescimento populacional de Maracanaú	53
Tabela 3 - Conjuntos habitacionais instalados em Maracanaú (1979-1985)	68
Tabela 4 - Bairros de Maracanaú	59
Tabela 5 - Empresas industriais em Maracanaú – CE em 2021	81
Tabela 6 - Estabelecimentos comerciais segundo a categoria em Maracanaú – CE.....	83
Tabela 7 - Variação no Volume de Venda de Varejo em Maracanaú – CE em 2022.....	84
Tabela 8 - Municípios cearenses com maior quantidade de estabelecimentos do setor têxtil	86
Tabela 9 - Movimentos pendulares de trabalhadores e estudantes entre os municípios da RMF em 2010	104
Tabela 10 - Distribuição de redes terciárias em Maracanaú – CE	108
Tabela 11 - Resumo dos Vetores de Expansão Metropolitana da RMF	111
Tabela 12 - Números do setor de Shoppings Centers	118
Tabela 13 - Grandes números do NSM	122
Tabela 14 - Maiores Shoppings Centers do Brasil conforme ABL	131
Tabela 15 - Classificação ABRASCE do tipo e porte do Shopping Center	132
Tabela 16 - Shoppings Centers do Estado do Ceará conforme classificação da ABRASCE	133
Tabela 17 - Os 15 bairros de Fortaleza com maior incidência de empresas da produção de confecção em 2017	137
Tabela 18 - Ramo de atividade da produção da confecção em Fortaleza no ano de 2017	137
Tabela 19 - Segmento em que cada empreendimento de Confecção pertence em Fortaleza no ano de 2017	138

Tabela 20 - Origem dos municípios contribuintes do formulário online	236
Tabela 21 - Síntese sobre as plataformas digitais usadas para consumo online, influência da rede social no consumo virtual e identificação da rede de influência	237
Tabela 22 - Consumo nos espaços de comercialização de confecção popular de vestuário	240
Tabela 23 - Consumo realizado no circuito superior por residentes de Maracanaú através de plataformas digitais	241

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCE	Associação Brasileira dos Shoppings Centers
ABL	Área Bruta Locável
ATACAREJO	Atacado e Varejo
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento
BNH	Banco Nacional de Habitação
CEASA	Central de Abastecimento
CEDIN	Conselho de Desenvolvimento Industrial
CELACO	Ceará Laminado e Compensados S.A.
CEM	Centro de Empreendedorismo de Maracanaú
CF67	Constituição Federal de 1967
CF88	Constituição Federal de 1988
CHESF	Companhia Hidrelétrica do São Francisco
CONCRETÓPOLIS	Concreto Pré-moldado Industrial do Nordeste
CONDEC	Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará
COHAB	Conjuntos Habitacionais
DEMUTRAN	Departamento Municipal de Trânsito de Maracanaú
DI	Distrito Industrial
DIF	Distrito Industrial de Fortaleza
DIF I	Distrito Industrial de Fortaleza I
EUA	Estados Unidos da América
FDI	Fundo de Desenvolvimento Industrial
FEMICRO	Federação das Entidades de Micro e Pequenas Empresas do Comércio e Serviço do Estado do Ceará

FFI	Feira da Favela do Iguatemi
FOFA	Forças Oportunidade Fraquezas Ameaças
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISS	Imposto sobre Serviço
IV CBOE	IV Congresso Brasileiro de Organização do Espaço XVI Seminário de Pós-Graduação em Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia
JK	Juscelino Kubitschek
LAPUR	Laboratório de Planejamento Urbano e Regional
MCJ	Mercado Carlos Jereissati
MSMN	Megashop Moda Nordeste
NSM	North Shopping Maracanaú
PAE	Programa de Atração de Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
PPP	Parcerias Público Privadas
PMF	Prefeitura Municipal de Fortaleza
PMM	Prefeitura Municipal de Maracanaú
PNAD CONTINUA	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RMC	Região Metropolitana do Cariri
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza

RMS	Região Metropolitana de Sobral
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
SDE	Secretaria de Desenvolvimento do Estado
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SETEE	Secretaria do Trabalho Emprego e Empreendedorismo
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento no Nordeste
SWOT	Strengths Weaknesses Opportunities and Threats
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
2	FORMAÇÃO DE MARACANAÚ E SUA REESTRUTURAÇÃO URBANA	48
2.1	Resgate da formação espacial de Maracanaú – CE	42
<i>2.1.1</i>	<i>O crescimento populacional de Maracanaú e o surgimento dos primeiros conjuntos habitacionais</i>	50
<i>2.1.1.1</i>	<i>Políticas locais refletidas no espaço urbano de Maracanaú – CE</i>	73
3	NOVAS FORMAS DA REESTRUTURAÇÃO URBANA CONTEMPORÂNEA DE MARACANAÚ – CE	100
3.1	North Shopping Maracanaú e a reestruturação comercial terciária na Av. Carlos Jereissati	118
<i>3.1.1</i>	<i>Aspectos da economia espacial de Maracanaú, o “atacarejo” de tecidos e confecção</i>	135
<i>3.1.1.1</i>	<i>O Megashop Moda Nordeste: aspectos iniciais</i>	149
4	O CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA APONTAMENTOS INICIAIS	169
4.1	Feira da Favela do Iguatemi e Feira do Calçadão: marcos iniciais do circuito inferior da economia urbana em Maracanaú – CE	190
<i>4.1.1</i>	<i>Os espaços Contemporâneos do comércio popular de vestuário de confecção do circuito inferior da economia em Maracanaú – CE</i>	195
<i>4.1.1.1</i>	<i>A Feira Popular Metropolitana de Maracanaú (feira do industrial)</i>	217
<i>4.1.1.1.1</i>	<i>O Mercado Carlos Jereissati – MCJ</i>	224
4.2	A Feira do Caranguejo	226
<i>4.2.1</i>	<i>O Centro de Empreendedorismo de Maracanaú – CEM</i>	227
<i>4.2.1.1.</i>	<i>Análises sobre o comércio virtual e físico nos circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú – CE</i>	235

5	CONCLUSÃO	243
	REFERÊNCIAS	250
	APÊNDICE A - MODELO/ENTREVISTA - CENTRO DO EMPREENDEDOR DE MARACANAÚ	261
	APÊNDICE B - MODELO/ENTREVISTA ESPAÇOS DO COMÉRCIO INFORMAL DE CONFECÇÃO POPULAR DE MARACANAÚ EXCETO O CENTRO DO EMPREENDEDOR E FEIRA DO CARANGUEJO	263
	APÊNDICE C - MODELO/ENTREVISTA ESPAÇOS DO COMÉRCIO INFORMAL DE CONFECÇÃO POPULAR DA FEIRA DO CARANGUEJO	265
	APÊNDICE D - MODELO/ENTREVISTA VICE-PRESIDENTE DO MEGASHOPPING MODA NORDESTE	267
	APÊNDICE E - DOCUMENTO SOBRE A PESQUISA	269
	APÊNDICE F - DOCUMENTO SOBRE A PESQUISA DESTINADO AOS CORREIOS	270
	APÊNDICE G - DOCUMENTO SOBRE A PESQUISA DESTINADO À ABRASCE	271
	APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO ONLINE	272

1. INTRODUÇÃO

A (re)produção e transformação do espaço urbano é um processo dinâmico e perpassa diferentes momentos e escalas no tempo e espaço, através de diferentes fases da produção capitalista em seu contexto atual, tendo em vista, a crise do regime fordista leva a consequente reestruturação produtiva e adoção do modelo flexível de produção e do consumo. Processos esses, que imbricam mudanças, não somente, relacionadas a construção do espaço, mas do mesmo modo nas subjetividades cotidianas apresentadas a questão espacial, por exemplo, nas relações de trabalho, nos diferentes grandes setores econômicos, nos “circuitos superior e inferior da economia urbana” (Santos, 1979), que apesar das origens diferentes e dialéticos interagem entre si como “vasos comunicantes” (Silveira, 2014).

Todavia, é importante salientar que, como nos ensina Corrêa (1989), o espaço urbano é (re)construído por diversos atores, não somente, o Estado e Grupos empresariais, os sujeitos sociais excluídos também fazem parte do espaço, segundo Côrrea (1989, p. 11) “o espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço”.

No Estado do Ceará, a prática do comércio é algo que remete a economia espacial cearense desde os tempos do ciclo da pecuária no século XVIII, formando a Civilização do Couro¹, tendo como principais municípios beneficiados o de Sobral, Aracati e Icó e posteriormente, o Ciclo do Algodão, o “ouro branco” Girão (2000), que terá a cidade de Fortaleza como principal lócus de comercialização e exportação, tendo em vista, o Porto e as casas de comércio presentes na urbe, reforçando assim seu papel como capital culminando em mudanças estruturais em seu espaço urbano. Na contemporaneidade, a capital cearense será o grande palco da manifestação do terciário cearense, contudo essa realidade também adentra a de determinados municípios metropolitanos, como Maracanaú.

Assim, o município de Maracanaú tem chamado atenção dos estudos da Geografia do Comércio, especialmente após a fundação do North Shopping Maracanaú (NSM) em 2003, na Av. Carlos Jereissati, primeiro equipamento com Área Bruta Locável (ABL) para além de Fortaleza conforme a Associação Brasileira dos Shoppings Centers (ABRASCE). Após sua fundação proporciona com o tempo, o surgimento de novos signos do mundo globalizado do

¹ “Capistrano de Abreu, célebre historiador cearense, denominou a formação cultural sertaneja, fruto da miscigenação das raças indígena, branca e negra, como civilização do couro, enquanto Paulo de Brito Guerra e Benedito Vasconcelos Mendes definiram-na em função da labuta do gênero humano que habita a hinterlândia no desafio constante à inclemência da seca. A organização do espaço sertanejo esteve desde o início da colonização fortemente atrelado à importância auferida pela pecuária no ensejo da própria ocupação territorial das terras adustas do semiárido” (Cardoso; Lopes, 2015).

grande capital relacionado ao consumo e serviços em Maracanaú de modo a movimentar a economia espacial urbana, o fluxo de pessoas e mercadorias, o que resulta ou mesmo impulsiona, sua reestruturação urbana. Ademais, também destacamos outros espaços de relevância na difusão do circuito superior de Maracanaú, especialmente, a zona mista de indústrias, comércios, serviços públicos e privados, na Av. Dr. Mendel Steinbruch, via essa onde ocorre o processo de Conurbação entre Fortaleza ↔ Maracanaú e constantes movimentos pendulares, que serão detalhados ao longo do trabalho.

Desse modo, ao redor de todas as mudanças espaciais afloradas em sua morfologia urbana, este município “diminui a dependência” de Fortaleza, gerando assim, uma nova centralidade auxiliar a Metrópole de Fortaleza na RMF. Contudo apesar da gama de novos equipamentos e fixos espaciais terciários relacionados ao circuito superior, seu circuito inferior também se apresenta no espaço, assim como ocorre em Fortaleza. Este segmento da economia espacial divide, concorre e relaciona-se com o circuito superior através, por exemplo, do comércio popular de confecção de vestuário².

A representatividade de Maracanaú no comércio de confecção é reflexo do significativo peso que tem a produção têxtil e de confecção no Estado como já constatado por Muniz (2014). Desse modo, conforme a autora, assim como no quantitativo industrial têxtil, a produção confeccionista no Estado tem destaque no espaço metropolitano, estando Maracanaú se sobressaindo após a capital.

Destarte, seja no circuito superior ou no inferior, a prática do comércio adentra em variadas especialidades e escalas, no que cerne ao comércio da confecção popular, no Nordeste Brasileiro, as Feiras, seja no sertão ou na cidade, são os espaços mais tradicionais de sua reprodução, na atualidade, apesar de ainda ocorrer sua manifestação em espaços públicos, os interesses do grande capital provocam metamorfoses em sua (re)produção.

Tendo em vista, a potencialidade econômica desta atividade, o Circuito superior recria territórios artificiais para sua comercialização em espaços que remetem aos *Shopping Centers*, Galpões e no (e-commerce) (Gonçalves, 2019). Doravante a este processo, também ocorre por vezes a reorganização espacial pelo poder público, tendo em vista, o reordenamento do espaço e interesses de grupos privados, algo notadamente apresentado no espaço urbano de Fortaleza, a exemplo do Novo Beco da Poeira (Centro de Pequenos Negócios de Fortaleza), realocando antigos feirantes desse espaço pelo poder público

² Denominamos o vestuário comercializado na feira de confecção popular, pois este se fez um produto de massa, na medida em que, as roupas deixaram de ser feitas para durar e passaram a ser confeccionadas para atender a uma “estação”, ou seja, uma tendência de moda (Gonçalves, 2019).

municipal de Fortaleza na Gestão da Ex-Prefeita Luiziane Lins. O mesmo, aplica-se ao Município de Maracanaú a partir da reorganização e fragmentação de modo inicial na antiga Feira da Favela Iguatemi, na gestão do ex-prefeito Júlio Cesar, posteriormente na Feira do Calçadão e do Caranguejo na gestão do atual Prefeito Roberto Pessoa.

Como aponta Gonçalves (2019) não existe um marco temporal indicando quando inicia a prática do comércio relacionado ao circuito inferior da economia no Ceará do vestuário de confecção, todavia, sabe-se que sua reprodução do espaço remete a criatividade do cearense, que se relaciona com a herança da civilização do couro, além disto, conforme Muniz (2014) além da questão criativa, adentra a diversidade, preço e a centenária história da indústria Têxtil, que domina as 4 fases da produção, a fiação, a tecelagem, a malharia e o beneficiamento dos tecidos, logo é uma prática presente na economia espacial cearense, que movimenta uma dinâmica dos circuitos superior e inferior, favorecendo assim a prática deste tipo de comércio.

Nesse contexto, o presente trabalho abordará o segmento comercial de confecção popular em Maracanaú. Esse comércio, tem a cidade de Fortaleza como um espaço tradicional de representação da dinâmica nos seus territórios que abrange diferentes estruturas, trabalhadores da capital e de municípios da RMF e tem sua área de influência da escala local à global, como consta em Silva (2013; 2018); Marlon Santos (2014; 2017); Queiroz e Muniz (2020) e Muniz *et al.* (2022), articulando os “*circuitos superior e inferior*” da economia urbana.

No espaço geográfico cearense, a cidade de Fortaleza é o lócus que concentra o poder econômico, político e possui maior quantitativo populacional, tendo uma (re)produção do espaço, que adentra a diferentes contextos da lógica capitalista. Conforme dados acumulados de 2020, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em 2023, o setor terciário³ de Fortaleza, representado pela subclasse serviços e comércio como maior destaque agregador em seu Produtor Interno Bruto (PIB) e mercado de trabalho, corrobora para metropolização na franja metropolitana da grande Fortaleza, conforme veremos adiante.

³ “[...] a origem da expressão ‘setor terciário’ é decorrência do seu posicionamento com relação à terra, onde a agricultura assume o primeiro lugar, primário; a transformação do produto da terra, realizada pela revista brasileira de estudos urbanos e regionais, indústria, vem em segundo lugar (secundário), deixando para as demais atividades o terceiro lugar (terciário). [...] Apesar de várias outras definições terem sido elaboradas, a mais utilizada resulta da forma como os dados são apresentados, com a aceitação da divisão da economia em setores (primário/agricultura e extrativismo; secundário/manufatura e construção civil; terciário/serviços, incluídos o comércio e os transportes)” (Vargas, 2020, p. 5-6).

Desse modo, o espaço urbano maracanauense, no caso específico do comércio popular da moda de vestuário de confecção possui grande representatividade no circuito inferior da economia urbana, tendo antigas e novas representações. No passado, dois importantes locais de reprodução foram: a Feira da Favela Iguatemi e a Feira do Calçadão, feiras estas que foram realocadas, a partir da política do uso do solo urbano da Prefeitura Municipal de Maracanaú (PMM), que somado a isto, atende aos anseios de grupos privados “incomodados” com a presença de vendedores ambulantes na divisão do espaço entre ambos os circuitos.

Dito isto, o comércio de confecção de vestuário Município, mesmo com a ação da PMM, ainda possui uma variada territorialidade em seu espaço urbano, contudo, diferentemente de Fortaleza, que a intervenção de órgãos públicos leva a ocupação e resistências dos ambulantes em seu território de reprodução, em Maracanaú, são espaços que em sua maioria ocorre a reorganização espacial provida pelo poder público municipal, em estruturas projetadas e organizadas pelo mesmo, de modo menos “traumático” comparado a urbe fortalezense. Como exemplo, temos o Centro do Empreendedor, o Mercado Carlos Jereissati mais conhecido como mercado público de Maracanaú e por último, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú, também chamada de Feira do Industrial. Essa última é que pudemos constatar durante a pesquisa questões mais “emblemáticas e ácidas” com a PMM em sua reorganização espacial que serão detalhadas adiante. Todavia, neste município, a manifestação do circuito inferior ainda ocorre da ocupação do espaço público, através da Feira do Caranguejo e com manchas de antigos feirantes da Feira do Calçadão, nos cruzamentos da Av. Carlos Jereissati, que resistem a saída do espaço.

Assim, o espaço é um produto social, por produto fala-se não de algo insignificante (coisa ou objeto), desse modo, apresenta um conjunto de relações em sua produção construído pela sociedade no tempo conforme seus interesses e necessidades. É um produto não estático (re)produzido pela sociedade que intervém na própria produção do espaço de modo dialético. É nesse espaço, onde a história se constrói no tempo (Lefebvre, 2016a). A ação humana e o resultado levam aos conjuntos de sistemas, a exemplo as relações produzidas pelos circuitos inferior e superior da economia no espaço urbano de Maracanaú.

Desta forma, o município de Maracanaú, apesar de sua relação com a indústria, o comércio e serviços vai ganhando novo destaque em sua conjuntura socioeconômica. Doravante o processo de Fortaleza, em que, nem toda população estará presente em postos formais de trabalho, parcela da população maracanauense também se encontra no circuito inferior da economia. Assim, neste município o circuito inferior além de se comunicar com o superior possui relações com

Fortaleza; é dinâmico, representativo e foi constatado em trabalho de campo interações com municípios no entorno de Maracanaú e até de outros estados brasileiros, no caso específico da Feira do Industrial, somado a isto, torna-se uma válvula de escape para aqueles que estão em busca de emprego, algo que no Brasil com a Pandemia da COVID-19 irá trazer impactos a população.

Na fase contemporânea do sistema capitalista financeiro, o espaço urbano não é modelado somente pela indústria, o setor terciário, sendo representado pelos serviços e comércio, também é responsável pela (re)produção do espaço urbano e sua reestruturação, que no espaço urbano brasileiro, a partir dos anos 2000 transformações na sociedade brasileira estimularam as atividades relacionadas ao comércio e serviços.

Outrossim, apesar de ambos os circuitos terem origens diferentes e muitas vezes antagônicos, um relacionado ao grande capital financeiro privado e o outro propicia a população que se encontra em estado de desemprego em pequenas estruturas, ambos interagem entre si, são fruto do processo de modernização do sistema capitalista, logo as existências de ambos no espaço ocorre de modo complementar, apesar de haver maior dependência do inferior mediante ao superior, porém ambos se conectam como “vasos comunicantes, pois sendo ambos um resultado da modernização, encontram, atualmente, as condições de sua reprodução” (Silveira, 2004, p. 66).

O aumento do desemprego e precarização das relações de trabalho, especialmente das pessoas que não se enquadram no padrão de trabalho exigido pelo mundo globalizado, leva ao aumento da informalidade no território, tendo em vista a sobrevivência dos trabalhadores excluídos deste processo, o circuito inferior, torna-se um espaço que dá oportunidade de renda e ao mesmo tempo agrega a população excluída do alto consumo, difundidos pela grande mídia e redes sociais mediante a “popularização do celular”.

Este consumo, no mundo globalizado, cada vez mais incentivado e dentro da sociedade atual. Sua prática será feita em diferentes espaços e realidades socioeconômicas, gerando assim, novas dinâmicas a partir do comércio, a nível local, como também nas relações e influências para além do seu lócus de acontecimentos, através das inovações trazidas no meio técnico-científico-informacional, nos meios de transportes, na comunicação, na logística e nas relações financeiras. No momento atual o “ter” se sobressai sobre o “ser”, consumir, passa a ser um elemento de status social em diferentes classes econômicas, que contribui juntamente com outras dinâmicas espaciais na transformação do espaço urbano.

Outrossim, o comércio de confecção popular de vestuário também é um elemento a movimentar a circulação de capital e de trazer mudanças no espaço, pois este é relacionado as necessidades básicas da população, a vestimenta, através da prática do “negócio”,

movimentando, assim, relações sociais, fluxos de pessoas, mercadorias – de forma direta ou indireta, algo que é alimentado nos diferentes níveis sociais pelos variados veículos de comunicação, através da propaganda de diferentes marcas, modas e estilos. Logo, a atividade do “negócio”, além de uma manivela ligada à circulação de capital traz impactos diretos e indiretos no mercado de trabalho e conseqüentemente, na economia, os quais refletem na metamorfose do espaço e na população.

Desse modo, seja em Feiras ou nos *Shoppings Centers*, ambos os espaços, apesar do público-alvo diferenciado, no presente, encontram alicerces sobre os desejos e anseios da “sociedade do consumo” (Bauman, 2008), que para Giddens (1991, p. 11), à sociedade de consumo também se refere como parte integrante da “pós-modernidade ou pós-modernismo” e Lipovetsky (2007) traz dentro desta escala os estudos sobre “hiperconsumo” atrelado a questão estética. Assim, o consumo irá ocorrer em diferentes camadas e realidades sociais globais, assim como em Fortaleza, remete à realidade urbana de Maracanaú em seus circuitos inferior e superior.

Desta forma, a prática do comércio ou dos “negócios” através da circulação do capital acaba, por também respingar sobre a produção do espaço, oferece novos questionamentos, tendo em vista a adequação e “inflexão ultraliberal” (Ribeiro, 2020) na (re)produção da cidade, baseada nos interesses do mercado financeiro e grupos privados.

Assim, os “negócios” e suas interrelações com o contexto urbano, atrelado ao consumo e serviços no mundo globalizado são símbolos capitalistas que se espalham no espaço físico das cidades como também o virtual, de um modo geral, nos grandes e médios centros urbanos e os interesses dos entes públicos na geração de emprego, circulação da economia e na urbanização, repercutem na reestruturação da cidade.

Diante da realidade de Maracanaú, o presente trabalho se justifica dada a compreensão da dinâmica do município face ao crescimento da atividade comercial e dos serviços, consoante sua política atual de reestruturação urbana, enfatizando as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú em seu comércio popular de confecção de vestuário.

Dessa forma, se faz necessária sua investigação, tendo em vista que, se coloca como fator importante para o desvendamento dos processos que viabilizam a (re)produção do espaço metropolitano, porquanto, a atuação dos agentes produtores do espaço urbano que se colocam na figura de destaque na concretização da expansão do espaço urbano capitalista através dos diferentes usos da terra, divididos em centro da cidade, local de concentração

comercial, dos serviços, gestão, indústrias, lazer, de distintas áreas residenciais e reservas para expansão futura paisagens, imagens e imaginários da mancha urbana (Corrêa, 1989).

Esse espaço se dispõe de forma fragmentada, sendo articulado através de diferentes fluxos, a exemplo do comércio de confecção de vestuário, pois este produz relações sociais e econômicas, já que o espaço é político e instrumental, constituindo-se em “lugar e meio onde se desenvolvem estratégias, onde elas se enfrentam” (Lefebvre, 1999, p. 172). Logo, a Geografia do Comércio, nos ajuda a entender e refletir sobre as práticas cotidianas atreladas ao consumo, no trabalho e como este causa impactos na reorganização e reestruturação do espaço e na economia urbana, de forma direta e indireta.

Na economia espacial cearense, como supramencionado, a metrópole de Fortaleza é o principal *locus* de representação, predominância e maior peso do setor terciário no território cearense, algo comum às grandes metrópoles brasileiras, quiçá ao contexto urbano global, no qual suas principais metrópoles detêm o poder político e econômico. Entretanto, novas configurações territoriais vão se formando e (re)criando não somente os benefícios da urbanização, pois na dialética da formação dos espaços urbanos brasileiros, também encontramos problemáticas urbanas inerentes ao crescimento desigual, que ganha notoriedade no espalhamento do tecido urbano de determinados municípios da RMF.

O município de Maracanaú tem uma (re)produção de seu espaço urbano dialética, ao mesmo tempo que na atualidade vai se transformando em um *locus* para atração centrípeta de empreendimentos terciários ligados ao circuito superior, como também se torna um espaço de reprodução do circuito inferior.

Essa renovação traz consigo novas geografias, haja vista, no espaço urbano brasileiro, a interação entre os circuitos superior e inferior das metrópoles nacionais às locais, desse modo, na hierarquia urbana cearense, a cidade de Fortaleza, ainda no final do século XIX, passa por transformações que corroboram na concentração do poder econômico, político, no quantitativo populacional e nas atividades ligadas ao comércio e serviços, que contribuem no fortalecimento de seu papel como metrópole, de sua metropolização, como também a reprodução das desigualdades socioeconômicas que adentram as relações de trabalho e a produção do espaço em seu território e municípios vizinhos da RMF.

Desse modo, no comércio popular de confecção, tendo em vista sua potencialidade e história, nas práticas econômicas urbanas cearense, sua reprodução na contemporaneidade, além de promover a interrelação do circuito inferior da economia urbana, transcende a novas realidades espaciais e forma novos territórios de sua prática para além do espaço tradicional de Fortaleza. Assim, tal fato em Maracanaú na RMF torna-se uma

realidade a ser pesquisada pela ciência geográfica, corroborando assim com consolidação de estudos sobre a temática e reflexões sobre sua reprodução no espaço metropolitano.

Diante disso, o presente trabalho terá a formação do comércio popular de confecção em Maracanaú, tendo como estudo de caso as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana, com o recorte temporal do período entre 2002 e 2022.

A escolha dessa temática, voltada para Geografia do Comércio, também se justifica de modo pessoal pela vivência e aproximação com a realidade, enquanto filho de comerciante (Expedita) vinda do sertão central (Quixeramobim) em 1975, buscando melhor qualidade de vida, tornou-se mais uma dentre os milhares de nordestinos que migraram para grandes cidades. Na capital cearense trabalhou de 1975 a 1979 na Fábrica CIONE, posteriormente, trabalhou no comércio, no Centro de Fortaleza, de 1979 a 1987, na Rua Floriano Peixoto e de 1988 até os dias atuais, na Rua 24 de Maio, por conta própria, ou seja, adentra a característica do circuito superior marginal proposta por Santos (1979), sendo uma das comerciantes mais antigas locadas nesta Rua do Centro de Fortaleza. Logo a Geografia do Comércio e a teoria Miltoniana dos circuitos econômicos é algo bem próximo de minha história de vida, que o adentrar no curso de Geografia da Universidade Federal proporcionou a leitura sobre este importante conceito e legado do Prof. Milton Santos (1979) na obra *“Espaço Dividido”*.

Desse modo, a figura do comércio e o bairro do Centro de Fortaleza sempre esteve presente em minha vida pessoal e no Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), pude ter contato com autores e projetos que analisam as transformações espaciais neste bairro, tendo realizado trabalhos de conclusão de curso em Licenciatura e Bacharelado sobre a área central da cidade. São eles: Licenciatura em Geografia – *“NAS TRILHAS DA NORMALISTA”* Queiroz e Godoy (2013) sob orientação da Profa. Dra. Maria Clélia Lustosa Costa) e, posteriormente, no Bacharelado em Geografia *“DO PROGRESSO DA THOMAZ POMPEU TÊXTIL AO NOVO BECO DA POEIRA”* Queiroz (2019) (com orientação da Profa. Dra. Alexandra Maria Vieira Muniz), ambos no curso de Geografia da UFC.

Por fim, o título de Especialização em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com o trabalho *“A PROBLEMÁTICA DO COMÉRCIO INFORMAL EM FORTALEZA-CE: A FORMAÇÃO DO NOVO BECO DA POEIRA”* Queiroz (2023), sob orientação da Profa. Dra. Claudia Musa Fay.

Além disto, é importante destacar a participação junto ao “*PROJETO TRILHAS URBANA*” do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR) de Geografia da UFC, tendo participações na trilha: “*Espaço do ócio e do Negócio*”, sob mentoria da Profa. Dra. Aleksandra Maria Vieira Muniz. Projeto este de grande importância na apresentação da Metrópole de Fortaleza, especialmente o seu Centro Histórico de forma crítica, lúdica e didática na interação entre à comunidade acadêmica e escolar, apresentando o ponto relacionado ao Centro de Pequenos Negócios de Fortaleza, o Novo Beco da Poeira, trazendo questões sobre a transformação de um espaço de produção em comercialização e de suas interrelações do circuito inferior e superior de Fortaleza.

De mesmo modo, também ocorre a participação junto ao projeto: “*REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E MERCADO DE TRABALHO URBANO METROPOLITANO NO CONTEXTO DE INFLEXÃO ULTRALIBERAL NA PANDEMIA*”, linha de pesquisa, coordenada pela Profa. Dra. Aleksandra Maria Vieira Muniz, voltada a Geografia do Comércio, a Geografia das Indústrias e Mercado de Trabalho metropolitano. Outrossim, também ocorre a publicação de trabalhos e eventos sobre pesquisas voltados ao comércio de popular de confecção no Centro de Fortaleza e a expansão do terciário na escala metropolitana, tendo aprovado para publicação os seguintes trabalhos. “*Megashop Moda Nordeste (MSMN) e o processo de reestruturação urbana e econômica de Maracanaú - CE*” de autoria de Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, Aleksandra Maria Vieira Muniz, Maria Eduarda Oliveira de Lima e Francisco Gabriel da Silva Neto, foi selecionado pela comissão organizadora do IV Congresso Brasileiro de Organização do Espaço XVI Seminário de Pós-Graduação em Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia - IGCE/UNESP Rio Claro (IV CBOE), para ser publicado no periódico “*ESTUDOS GEOGRÁFICOS*” Qualis A3 e o texto “*PRECARIZAÇÃO E INFORMALIDADE NO COMÉRCIO DE CONFECÇÃO POPULAR EM MARACANÁU – RMF*”, sob autoria de Aleksandra Maria Vieira Muniz, Maria Clélia Lustosa da Costa e Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, foi selecionado para publicação na edição 59 revista - Cadernos Metrôpoles quais A1.

No Ensino de Geografia, ocorre de mesmo modo, estudos na análise da transformação espaço urbano junto aos estudantes do ensino básico, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto da Geografia UFC, atuando na “*Escola Municipal de Tempo Integral Prof. Álvaro Costa*”, escola pertencente a rede básica municipal de Fortaleza que também recebe os projetos “*Nós Propomos*” e o “*Trajetórias Urbanas Industriais e a Geografia Escolar*”.

Desse modo, tendo em vista, o contado direto, pessoal familiar e acadêmico, sob o acompanhamento da Profa. Dra, Alessandra Muniz voltado para a geografia do comércio surge o desafio e oportunidade de analisar as recentes dinâmicas e transformações nos circuitos da economia urbana ligados ao comércio popular de vestuário de confecção de Maracanaú.

A questão norteadora é: Quais os reflexos do comércio de confecção popular nos circuitos da economia urbana de Maracanaú? Nesse contexto, destacamos as seguintes perguntas norteadoras que ajudam a pontuar e seguir os objetivos da pesquisa: a) Como se apresenta a economia urbana de Maracanaú contemporânea? b) Como se deu a formação do circuito inferior de Maracanaú? c) Como se reproduzem os espaços do comércio de confecção popular de Maracanaú? d) Quais as relações do comércio popular de confecção de Maracanaú com o tradicional comércio deste segmento de Fortaleza? e) Como ocorre as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú através do comércio popular de confecção? f) Quais motivos levam a compra em Fortaleza para revenda em Maracanaú, no que se refere ao comércio popular de confecção? g) Quais motivos levaram à escolha do município de Maracanaú para instalação do MSMN, tendo em vista os tradicionais polos de comércio em Fortaleza, no Ceará, e em Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco? e por fim, h) Como a descentralização do comércio e confecção no circuito inferior da economia corrobora para metropolização terciária?

Dito isso, o objetivo geral é analisar os impactos socioespaciais do comércio de confecção popular nos circuitos da economia urbana de Maracanaú, já os objetivos específicos são: a) Resgatar a formação e desenvolvimento da estrutura econômica e socioespacial de Maracanaú; b) Verificar a dinâmica do comércio de confecção popular em Maracanaú no circuito inferior da economia c) Compreender as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú através do comércio popular de confecção.

Nesta pesquisa qualiquantitativa do tipo estudo de caso exploratória, foram adotados procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica, representação de dados secundários com aplicação de questionário semiestruturado aplicados com feirantes que trabalham no circuito inferior de Maracanaú afim de compreender a realidade da dinâmica de trabalho no cotidiano vivido, entrevista com o senhor Deusimar, funcionário público do Município de Maracanaú lotado na gestão do Mercado Carlos Jereissati, permitiu entender mais sobre a dinâmica do comércio do circuito inferior da economia de Maracanaú, com corretores de imóveis e o senhor Dr. Renato Portela, Vice-presidente do Megashop Moda

Nordeste, com o sr. secretário do SETEE, Junior Gadelha, o *que permitiu compreender mais sobre os objetivos dos Mega e sobre o pensamento do ente municipal acerca dos programas de desenvolvimento urbano e mercado de trabalho dentro da reestruturação urbana de Maracanaú atual, por fim, a criação de formulário online, para adquirir dados qualiquantitativos sobre o comércio online e de confecção de vestuário*. Assim, corroborou para coleta de dados através de trabalhos de campo.

Desse modo, entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade do objeto de estudo. Neste sentido, o caminho metodológico ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas (Minayo, 2001). Logo, é uma pesquisa qualiquantitativa, pois faz-se necessário responder a questões particulares de Maracanaú, por meio da quantificação de dados que demonstrem singularidades e relações deste município na RMF através da prática do comércio popular da moda de confecção. Mas estas são questões que trazem relações humanas no espaço e que não podem ser limitados somente a números, tendo em vista, a ótica da pesquisa trazer em seu bojo questões qualitativas acerca deste tipo de (re)produção do espaço através da Geografia do Comércio de Maracanaú em seus circuitos inferior e superior de economia urbana, em seu anterior e atual momento, uma vez que, “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (Minayo, 2001, p. 22).

Logo, a natureza qualitativa permite apreender os diferentes significados que um objeto possui, através do contato direto do pesquisador (Minayo, 2012), o “[...] método qualitativo observa exatamente estas mudanças internas que ocorrem nos sujeitos-participantes da pesquisa” (Zanatta; Costa, 2012, p. 350). De mesmo modo, também ocorre com a forma quantitativa, visto que será feita a análise de dados e tabelas, a fim de descrever, comparar características de grupos sociais, realidades, contextos ou instituições, a partir de seus dados obtidos em pesquisa (Ramos, 2013). Através da pesquisa qualiquantitativa do tipo estudo de caso serão investigados, a saber, os processos que formam o comércio de confecção popular de Maracanaú.

O estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Logo, é um tipo de pesquisa caracterizada pela iniciativa da descoberta, nesse sentido, mesmo que o pesquisador tenha como ponto de partida algumas pressuposições teóricas iniciais ele procurará manter-se constantemente atento a novos elementos que podem emergir durante o

estudo, O quadro teórico inicial servirá de esqueleto, de estrutura básica a partir da qual aspectos poderão ser detectados, na medida em que o estudo avance. Assim, a pesquisa traz o estudo de caso das interrelações do circuito superior e inferior da economia urbana.

De mesmo modo, também é exploratório, pois foi através do trabalho de campo um ponto chave para observar e aproximar o pesquisador do espaço urbano de Maracanaú e os fenômenos ligados a Geografia do Comércio (re)produzidos em seu setor terciário, no caso específicos, relacionados aos circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú, assim os estudos exploratórios “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2008, p. 27).

Outrossim, no estudo de campo foram utilizados os seguintes itens de análise, sugeridos por Gil (2008) no que cerne a pesquisa exploratória: os sujeitos (quem e como são os participantes?), o território (onde as pessoas estão situadas? quais as características do local de estudo?) e as interações socioespaciais (como se relacionam?). Dessa maneira, as observações em campo se tornaram bem mais significativas ao passo que ganharam bem mais clareza e objetividade sobre o estudo de caso analisado, corroborando assim para melhor analisar os dados qualiquantitativos perante a realidade de Maracanaú. Sublinhamos que tais recomendações foram adaptadas conforme as necessidades da presente pesquisa e as especificidades de cada local, bem como, as informações que se desejou coletar em cada um deles.

Somado a isso a metodologia da pesquisa passa pelos seguintes caminhos: a) levantamento bibliográfico e documental; b) elaboração de hemeroteca temática; c) levantamento de dados estatísticos; d) elaboração de mapas; e) construção de gráficos; f) trabalho de campo; g) entrevistas e aplicação de questionários; h) Criação do SWOT; i) criação de formulário virtual.

O levantamento bibliográfico e documental se dá a partir de três eixos principais: a) as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia no comércio de confecção, b) a reestruturação urbana e econômica provocadas pelo comércio e suas transformações no Ceará e especificamente em Maracanaú e c) O *shopping center* e seu dinamismo na produção do espaço. Conforme esses eixos principais são realizadas pesquisas em plataformas acadêmicas como Scopus, Periódicos Capes, Google Acadêmico, Academia, ResearchGate, dentre outras, com o intuito de reunir documentos, diagnósticos, livros, artigos, dissertações e teses que pudessem contribuir no desenvolvimento da investigação.

Destaco os seguintes autores como fundamentais para o trabalho em apreciação: Santos (1979), Lefebvre (1991; 2016), Pintaudi (1992), Soja (1993), Silveira (2004; 2007),

Harvey (2005), Silva (2009), Oliveira (2011), Lencioni (2011), Souza (2013), Muniz (2014; 2022), Vargas (2014), Gomes (2015), Santos (2017), Gonçalves (2017), Eciane Silva (2017), Brenner (2018), Antunes (2019), Gonçalves (2019), Ribeiro (2020).

Assim, a discussão teórica enfatiza as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana com o comércio popular de confecção que, por sua vez, agem através de mecanismos de concentração e dispersão no território, bem como através de mecanismo de concentração e centralização do capital, produzindo novos terciários. Face a esses fenômenos e processos, destacamos Maracanaú.

Outra etapa do caminho metodológico é a elaboração de uma hemeroteca temática, que consiste em fazer consultas em jornais, sites e redes sociais oficiais. Assim, foram selecionadas as principais reportagens e postagens que pudessem contribuir com dados e informações, através de relatos, entrevistas e imagens que, de modo geral, não teríamos acesso.

Os principais jornais e portais na internet consultados foram ABRASCE, Jornal O Povo, Jornal Diário do Nordeste, Portal G1, Valor Econômico, O Estado, O Otimista, sítio oficial do MSMN, perfil oficial no *Facebook* e *Instagram* da Feira do Industrial, do MSMN, da Prefeitura Municipal de Maracanaú, dentre outros. Outra ferramenta de importância na montagem da hemeroteca foi o *Google Alerts*, o qual seleciona palavras-chave a cada nova notícia lançada com uma palavra escolhida, logo, contribui para notificações acerca de reportagem, fonte e data de lançamento. As palavras-chave que têm guiado a pesquisa são: “Espaço Urbano”, “Comércio Popular de Confecção em Maracanaú”, “Circuito inferior e superior da economia”, “Comércio em Maracanaú”, “Relações de trabalho”, “Megashop Moda Nordeste” e “Reestruturação Urbana”.

O levantamento dos dados que embasaram o estudo também foi realizado em plataformas como ABRASCE, CORREIOS, RAIS/CAGED, IBGE, IPECE, SEFAZ, dentre outros. Os indicadores extraídos foram divididos em séries históricas que perpassam os anos de 2002 a 2022. Esses últimos 20 anos não foram selecionados ao acaso pois, a partir de 2000 é desencadeado o maior consumo de massa nas cidades brasileiras; em 2003 há a inauguração do NSM, a reestruturação urbana de Maracanaú volta-se também ao comércio e serviços e além disto, este equipamento traz mudanças no espaço urbano de Maracanaú, que irá reorganizar no espaço o circuito inferior da economia e em 2020, o advento da pandemia do novo coronavírus, que ocasionou vários impactos e perdas irreparáveis do ponto de vista mundial, incluindo o mercado de trabalho e a economia.

Desta forma, segue-se a diferença de uma década subsequente (2002 a 2022) para coleta de dados, construção de gráficos sobre a evolução do terciário de Maracanaú nos últimos 20 anos, como também o levantamento levou em consideração dados sobre postos de trabalho do comércio de confecção, o Produto Interno Bruto (PIB), dentre outros aspectos que serão apresentados posteriormente. O levantamento estatístico é determinante pois é com base nos dados que temos as referências para a construção de gráficos e mapas, podendo especializar e permitir uma melhor análise das informações.

Como supramencionado, a questão exploratória através do trabalho de campo foi uma atividade fundamental para a pesquisa. Ela corrobora para representar a etapa mais pessoal da metodologia, pois é própria de cada pesquisador, como também permite a aproximação com o *locus* da pesquisa. No caso aqui discutido foi fundamental, visto que, foram feitos trabalhos de campo nos espaços do comércio de confecção popular de Maracanaú, o Centro do Empreendedor, a Feira do Caranguejo, o Mercado Carlos Jereissati e a Feira do Industrial, o MSMN e seu entorno, a *Secretaria* do Trabalho, Emprego e *Empreendedorismo de Maracanaú (SETTE)*, a Av. Carlos Jereissati e as vias que formam novas subcentralidades especializadas em Maracanaú.

Assim, foi *através destas etapas que conseguimos* costurar a articulação para outra etapa muito importante da pesquisa, que foi a aplicação de questionários com os atores sociais que trabalham no comércio popular de confecção do circuito inferior de Maracanaú e seu consequente mapeamento, pois nos permite assim conhecer os atores sociais que vivenciam essa dinâmica e colocar a teoria em prática de campo, entrevistas com o sr. vice-presidente do MSMN, o Dr. Renato Portela e com o sr. secretário do SETEE, Junior Gadelha, o que permitiu compreender mais sobre os objetivos dos MSMN e sobre atuação da gestão municipal acerca dos programas de desenvolvimento urbano e mercado de trabalho e a reestruturação urbana de Maracanaú atual.

Desse modo, o trabalho foi dividido em 5 capítulos, para além da Introdução, no segundo capítulo, iremos abordar a Formação Socioeconômica de Maracanaú, no terceiro capítulo, a Reestruturação Urbana e o Circuito Superior da Economia de Maracanaú, no quarto capítulo, o Circuito Inferior da Economia urbana em Maracanaú e por fim, conclusão e referências.

2. FORMAÇÃO DE MARACANAÚ E SUA REESTRUTURAÇÃO URBANA

A formação do espaço urbano de Maracanaú, adentra ao conjunto de objetos construído no espaço pelo ser humano, ao longo de diferentes momentos que envolve ações políticas e o contexto capitalista vivenciado, refletido no espaço mediante sua reestruturação urbana, tendo de modo inicial maior relação com o segmento industrial e na atualidade, uma nova dinâmica provocada pelo comércio e serviços. Logo, corroborando assim para o espalhamento de diversas estruturas artificiais no município, algo que também é relacionado a metropolização de Fortaleza na franja metropolitana, processo esse que atua direta e indiretamente na dinâmica dos circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú.

Desta forma, o município de Maracanaú, a (re)produção de seu espaço urbano é metropolizado por Fortaleza, característica essa relacionado a influência e peso da urbe fortalezense no espaço geográfico cearense, tal processo ocorre de forma exógena aos limites geográficos da capital cearense especialmente nos municípios mais próximo e conexos a exemplo de Maracanaú, processo que se assemelha a outras regiões metropolitanas brasileiras, tendo as metrópoles principais as responsáveis em suas respectivas regiões, intensificarem e dinamizarem a reestruturação do espaço urbano dos municípios circunvizinhos da metrópole, assim conforme Magalhães (2018, p. 11-12), é um crescimento:

[...] polarizado por centros metropolitanos, conformando aglomerados urbanos que apresentam dinâmicas que se estendem além das fronteiras de uma autoridade local. Estas regiões constituem sistemas com forte interdependência funcional regional (econômica, social e político-administrativo) com mercados de trabalho e serviços envolvendo vários municípios. Assumindo formas variadas, esses territórios locais em rede apresentam vantagens competitivas face à economia globalizada, mas também apresentam problemas característicos que afetam tanto as pequenas quanto as grandes cidades das áreas metropolitanas.

Sobre a Metropolização, Lencioni (2017, p. 46-47), salienta que:

De maneira sintética podemos dizer que, em geral, o processo de metropolização imprime características metropolitanas ao espaço, transformando as estruturas preexistentes, independentemente desses espaços serem ou não as metrópoles. Isso significa dizer que o processo de metropolização pode incidir sobre espaços metropolitanos ou não, conforme apontou Ascher. Além disso, esse processo engendra morfologias urbanas com características específicas, se constituindo num fenômeno multiforme e contraditório que, no caso das grandes cidades, faz com que elas se curvem aos fenômenos de dilatação, aumento e diversificação das mobilidades. Acresce-se, ainda, que a metropolização se conforma num processo proteiforme e relacionado aos fenômenos de reurbanização, redensificação e gentrificação... e expressa, além do mais, um novo ciclo urbano, caracterizado pela

crise e marcado por contradições, conflitos e violência. No dizer de Jean Paul Volle , a metropolização se torna um dos principais elementos para a periodização da modernidade. O processo de metropolização é numa [sic] determinação histórica dos dias atuais. Continuando essa síntese, podemos dizer que esse processo tende a se manifestar como verdadeiros patchworks desordenados, desiguais e rígidos, desafiando as intenções e as instituições de governança local, e se manifesta por meio de uma fluidez líquida, a qual, ao mesmo tempo em que salta à vista, porque sua localização geográfica é circunscrita, se oculta porque tem uma forma caótica, se constituindo num processo que se agrega, se soma, se junta ao processo de urbanização. Ou seja, a “metropolização não torna obsoletas as outras manifestações do fenômeno urbano (urbanização, sub e periurbanização), mas ela se junta a essas”. Além do mais, “produz recomposições territoriais novas, tanto no plano interno dos conjuntos urbanos que lhes dizem respeito, quanto relativos às suas relações externas”.

Desse modo, provocando transformações no contexto passado e recente no espaço de Maracanaú, mediante a reestruturação urbana e reorganização espacial do município. Dessa maneira, é um conjunto de ações que imbrica na dinâmica de funcionamento e espacialização, do circuito superior e inferior de maracanauense, que serão detalhados ao longo deste trabalho.

Este processo, inicia com as políticas estruturantes de Virgílio Tavora, para criação do Distrito Industrial de Fortaleza (DIF)⁴, posteriormente adentra a reestruturação produtiva, e na atualidade, converge para sua reestruturação urbana movida especialmente pelo espalhamento de fixos terciários. Assim, na atualidade, ocorre em Maracanaú correlação da reestruturação urbana atrelada ao comércio e serviços. Logo, Lavinias, Carleial e Nabuco (1993, p. 12), salientam que:

Ao inventar o progresso e o seu campo privilegiado de realização o econômico, o Ocidente transforma radicalmente as formas de dominação. A ocidentalização do mundo” que nós chamaríamos de integração do mundo ao modo capitalista de produzir, distribuir e consumir “não é apenas o resultado do imperialismo econômico e político dos países industriais e o resultado da conquista e da sedução dos espíritos. O desenvolvimento torna-se um desejo universal.

A relação entre reestruturação comercial e reestruturação urbano de Maracanaú, imbrica em novas estruturas e dinâmicas no espaço, de modo predominante nas vias comerciais do município, por exemplo, o NSM⁵, provoca em diferentes contextos

⁴ A criação de Distritos Industriais nos últimos anos nas principais cidades do Nordeste constitui medida de incentivo à industrialização, tomada a nível de planejamento estadual. Ao lado da política de industrialização regional adotada pela SUDENE, os governos dos Estados nordestinos contribuem, por seu turno, oferecendo áreas tecnicamente aparelhadas para localização de indústrias (Amora, 1978, p. 82).

⁵ “A 10ª loja da rede varejista C&A no Ceará abre as portas hoje a partir das 10h, quando inicia o expediente no North Shopping Maracanaú. Ela foi uma das novas âncoras captadas pelo mall no projeto de expansão e conta com cerca de 1,1 mil metros quadrados de área e uma proposta de estilo e arquitetura exclusivos. De acordo com

intervenções públicas e privadas, na infraestrutura e renovação da malha urbana, na Av. Carlos Jereissati, entre os Bairros Centro e Conjunto Jereissati I, já relacionado a zona de aglutinação com Fortaleza, no Bairro da Pajuçara, o mesmo ocorre, na Rodovia Av. Dr. Mendel Steinbruch⁶, que apresenta uma zona mista de equipamentos industriais e empreendimentos de serviços e comércio, estes últimos, afloram no espaço especialmente no sentido confluyente a Metrópole de Fortaleza.

Todavia, esse processo, a reestruturação urbana, também proporciona a fragmentação socioespacial, característica até pouco tempo atrás apenas das grandes cidades, contudo, se espalha em outras realidades urbanas brasileiras que não necessariamente esteja ligado as metrópoles. Desse modo, em Maracanaú, mediante sua reestruturação urbana atual, o circuito inferior presente no município, também será impactado e condicionado pelo poder público municipal em sua reorganização espacial, criando assim novos espaços neste município para o desenvolvimento de suas atividades, que relacionado ao comércio popular de vestuário de confecção, destacamos o Centro do Empreendedor, o Mercado Carlos Jereissati, a Feira do Caranguejo e a Feira do Industrial.

Assim, ambos os circuitos irão atuar de forma direta e indireta na reorganização do espaço urbano de Maracanaú, e no surgimento de novas estruturas ligadas a seu funcionamento superior, somado ao desejo do Estado na promoção de uma nova roupagem ao tecido urbano, como também ocorre o uso do espaço pelo circuito inferior.

Desse modo, na Reestruturação urbana de Maracanaú, observamos assim, de um lado um modelo de “modernização”, que no contexto capitalista vivenciado as questões ultraliberais, muitas vezes é relacionado ao “progresso”, pois corrobora com uma nova urbanização, valorização do espaço, atração de novos empreendimentos privados que consequentemente acaba por gerar fluxos populacionais, emprego, circulação de capital e

a assessoria de imprensa da rede, "da identidade visual da loja à disposição das coleções, o projeto foi desenvolvido para proporcionar a melhor experiência de compra aos clientes cearenses". A nova loja da C&A fica na Avenida Senador Carlos Jereissati, 100, no Centro de Maracanaú, e o horário de funcionamento é das 10h às 22h". C&A inaugura sua 10ª loja no Ceará, em Maracanaú. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2 dez. 2014. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/c-amp-a-inaugura-sua-10-loja-no-ceara-em-maracanau-1.1164400>. Acesso em: 12 dez. 2023.

⁶ “Seguindo com o plano de conversões após a compra do Grupo BIG, o Grupo Carrefour inaugura a primeira unidade do Atacadão em Maracanaú. A nova loja funciona onde antes operava unidade dos Supermercados Maxxi. A unidade possui 4.940 m², 20 checkouts e um portfólio de 9 mil produtos, além de gerar 152 empregos diretos. O plano de expansão prevê a conversão de 124 lojas das 374 unidades adquiridas. Deste total, 70 serão migradas para o formato Atacadão (38 lojas do Maxxi, 28 do Big e 4 do Todo Dia ou Bom Preço). Endereço: Rodovia Dr. Mendel Steinbruch, 82 - Distrito Industrial”. ATACADÃO inaugura primeira loja da rede em Maracanaú. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/atacadao-inaugura-primeira-loja-da-rede-em-maracanau-1.3305089>. Acesso em: 12 dez. 2023.

aumento da arrecadação pelo poder público, contudo, é um modelo que ao mesmo tempo segrega, gera exército de reserva, precariza as relações de trabalho e aumenta o desemprego.

Logo a reestruturação urbana de Maracanaú, ao mesmo tempo que traz uma nova roupagem ao município a partir de fixos terciários relacionados ao circuito superior, ao mesmo tempo que ocorre a reorganização e condensamento dos espaços ligados ao circuito inferior, de modo a colocá-los em posição mais periférica em relação aos grandes empreendimentos do capital privado, como ocorre na Av. Calos Jereissati. Assim, a exemplo de Fortaleza, ocorre o “beneficiamento” do uso do espaço pelo circuito superior em relação ao circuito inferior, haja vista, na divisão do espaço pelos circuitos da economia urbana, o circuito inferior é visto como “empecilho” para reprodução das atividades do circuito superior, obrigando o poder público adotar estratégias para reorganização e do espaço urbano maracanauense.

Desse modo, o circuito superior seria “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores” (Santos, 1979, p. 31). Já, o circuito inferior, seria constituído “por formas de fabricação não ‘capital intensivo’, pelos serviços não-modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão” (Santos, 1979, p. 31).

Sobre as características mais detalhadas de ambos os circuitos ligados a economia urbana, composta pelo Professor Milton Santos, trazemos o Quadro 1, que traz a síntese sobre as características dos circuitos superior e inferior da economia urbana nos países em desenvolvimento conforme Santos (1979):

Quadro 1 - Síntese sobre as características dos circuitos superior e inferior da economia urbana nos países em desenvolvimento conforme Santos (1979)

CARACTERISTICAS	CIRCUITO SUPERIOR	CIRCUITO INFERIOR
Tecnologia	Capital Intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capitais	Importantes	Reduzidos
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não Obrigatório
Estoques	Grande quantidade/ou alta qualidade	Pequena quantidade ou qualidade inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetido à discussão entre comprador e vendedor (<i>haggling</i>)
Crédito	Bancário Institucional	Pessoal, não institucional

Margem de Lucro	Reduzida ou por unidade, mas importante por volume de negócios.	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
Relações com a clientela	Impessoais e ou com papéis	Diretas, personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessária	Nula
Reutilização de bens	Nula	Frequente
Overhead Capital	Indispensável	Dispensável
Ajuda Governamental	Importante	Nula ou quase nula
Dependência direta do Exterior	Grande atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula

Fonte: Santos (2004, p. 44)⁷.

Todavia, destacamos que apesar dos circuitos superior e inferior da economia, terem origens dialéticas, como também o circuito inferior ser uma consequência da reprodução do circuito superior no espaço. É importante argumentar que apesar da divisão do espaço, ambos os circuitos interagem entre si através de vasos comunicante, que no caso do comércio popular de confecção de vestuário, além da dependência da matéria prima, frete, crédito e maquinário necessário para produção das peças de vestuário de confecção, no contexto atual, mediante o avanço da economia de plataformas, através da prestação de serviços, comunicação, marketing e transferência de capital, a dependência da reprodução e sobrevivência do circuito inferior sobre o superior aumenta, a exemplo do estudo de caso do comércio de vestuário de confecção em Maracanaú.

Assim, muitas vezes, em torno da reestruturação urbana, o circuito inferior acaba que sendo realocado em outros espaços, algo presente em Fortaleza, como também em Maracanaú, que serão discutidos ao longo do trabalho. No próximo tópico abordaremos a formação espacial do município.

2.1 Resgate da formação espacial de Maracanaú - CE

Consideramos que “[...] o espaço geográfico deve ser concebido como um produto histórico e social das relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio circundante. Essas relações são, antes de mais nada, relações de trabalho dentro do processo produtivo geral da sociedade” (Carlos, 1994, p. 15).

⁷ Adaptado pelo autor (2023).

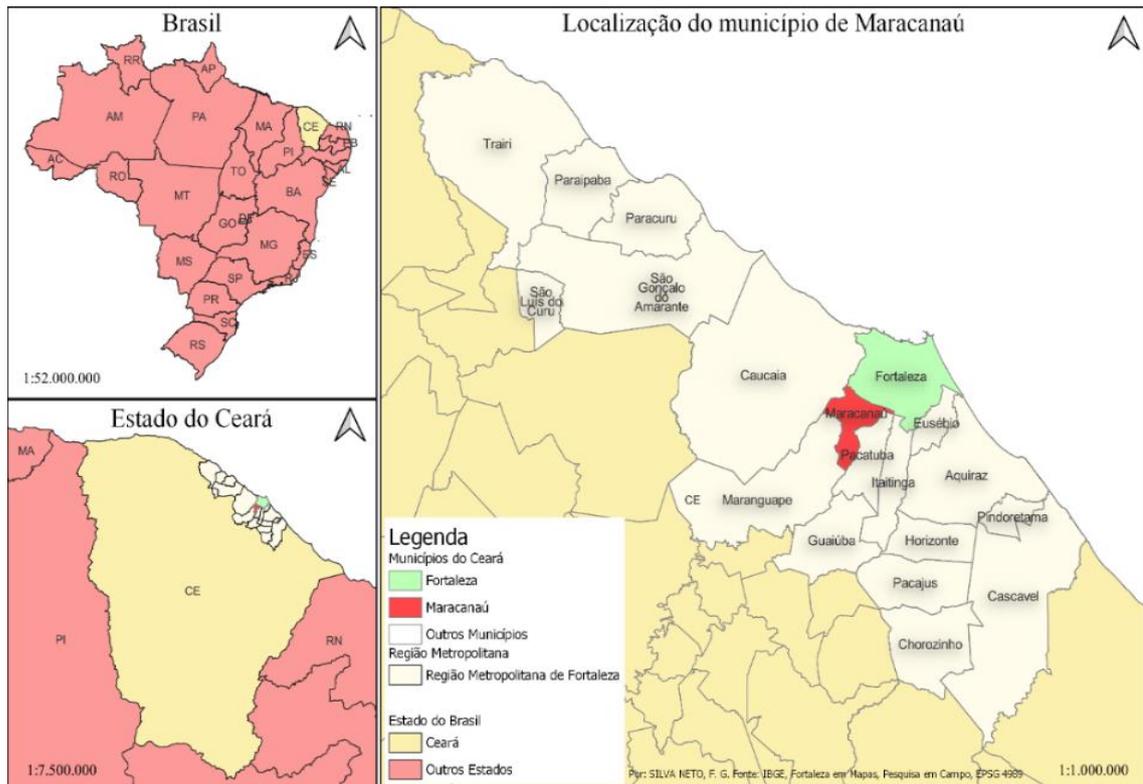
Maracanaú, em tupi significa “lagoa onde as maracanãs bebem”, fica localizada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), conforme Albuquerque, (2003), foi habitada até o século XVII pelos povos originários Potiguares que viviam às margens do rio Maranguapinho e das lagoas Jacanaúna e Maracanaú; foi ao redor desta última onde iniciou a ocupação e povoamento, a partir de 1870, ano no qual o território já pertencia a Maranguape. Contudo, somente em 1882 alçou a posição de vila e, posteriormente, distrito de Maranguape em 1906. Em 1953, inicia-se a tentativa de separação, que, à princípio, não logrou êxito, entretanto, emancipa-se em 06 de março de 1983.

O município localiza-se cerca de 23,2 km de Fortaleza, após a criação do DIF, pelo Ex-Governador Virgílio Távora, Colabora, para o aumento da população, a formação dos primeiros conjuntos habitacionais como também de sua autonomia em relação ao município de Maranguape Amora, (1978). Sua formação e produção no espaço, tem relação direta notadamente com o setor produtivo, “A Ceará Laminado e Compensados S.A. (Celaco), foi a primeira indústria a se instalar no complexo, no início de 1967, utilizando energia de Paulo Afonso (também aquisição de Virgílio Távora)” (Muniz, 2014, p. 11). Outrossim, o DIF, em Maracanaú, traz “no desenrolar de uma série de políticas, grandes alterações no arranjo socioespacial metropolitano” (Silva, 2009, p. 28).

Em 4 de julho de 1983, é assinada a Lei Estadual Nº 10.811, concretizando seu desmembramento de Maranguape e a consequente entrada RMF representado na Figura 1. Na hierarquia urbana é um município integrante do Arranjo Populacional de Fortaleza do tipo Metrópole (1C)⁸ de sua Região de Influência IBGE (2018).

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Maracanaú na RMF

⁸ hierarquia urbana indica a centralidade da Cidade de acordo com a atração que exerce a populações de outros centros urbanos para acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a Cidade possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos, com onze subdivisões: Metrôpoles (1A, 1B e 1C), Capitais Regionais (2A, 2B e 2C), Centros Sub-regionais (3A e 3B), Centros de Zona (4A e 4B) e Centros Locais (5). Alguns Municípios são muito integrados entre si e constituem apenas uma Cidade para fim de hierarquia urbana, tratam-se dos Arranjos Populacionais, os quais são indicados no complemento da hierarquia urbana quando ocorrem (IBGE, 2018).



Fonte: IBGE (2022)⁹.

O espaço metropolitano de Fortaleza, remete a criação das primeiras regiões metropolitanas¹⁰ no território brasileiro, criadas em 1973, sendo elas: São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Curitiba e Porto Alegre. A delimitação dessas regiões metropolitanas esteve “vinculada a critérios de natureza política, motivada, sobretudo, por razões de prestígio regional, inexistindo, nesse primeiro momento, qualquer tipo de categorização que lhes conferisse um tratamento diferenciado conforme suas especificidades” (Peres *et al.*, 2018, p. 269).

A RMF foi instituída pela Lei Complementar Federal nº 14, de 8 de junho de 1973, no passado sua formação espacial foi composto por cinco localidades: Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz. Com o passar do tempo, outros municípios foram sendo incorporados à sua dinâmica, é composta, atualmente, por dezenove (19) municípios. São eles: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus,

⁹ Adaptado pelo autor (2023).

¹⁰ De acordo com o Estatuto da Metrôpole, em seu art. 2º, inciso VII, a região metropolitana se apresenta como uma “[...] unidade regional instituída pelos Estados, mediante lei complementar, constituída por agrupamento de Municípios limítrofes para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum” (Brasil, 2015a).

Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi.

Todavia, apesar do número expressivo de 19 municípios no espaço metropolitano, os mesmos que compõem a RMF, foram incorporados, muitas vezes, por razões fortemente institucionais, não considerando, até mesmo, a existência de coesão metropolitana¹¹ (Silva, 2009), ocasionando a presença de “municípios fortemente integrados à capital, como Caucaia e Maracanaú, e municípios pouco e/ou fracamente integrados ao polo metropolitano, como Guaiuba e Trairi” (Muniz, 2015, p. 10).

Desta forma, as alterações no arranjo socioespacial metropolitano, irá trazer transformações que irão dinamizar a produtividade espacial de Maracanaú, com a implantação de fixos estruturais artificiais, sendo eles: modais rodoviários, metroviários e um porto seco, para facilitar a circulação de mercadorias. Isso remete as políticas estruturantes de Virgílio Távora, juntamente com os incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Região Nordeste (SUDENE), corroborando para descentralização industrial para Maracanaú a partir de 1967 (Muniz, 2014). Desse modo, a estrutura provida por Virgílio Távora, somado a proximidade e influência de Fortaleza, é uma engrenagem chave para a questão atrativa de empresas em outrora e de mesmo modo no presente.

Entretanto, essa reorganização espacial, também irá envolver os atores sociais, tendo em vista que o território brasileiro possui inúmeras desigualdades socioeconômicas (re)produzidas no espaço em diferentes realidades urbanas e rurais, as mudanças ocorridas em Maracanaú irão influenciar no fluxo de pessoas para seu território, motivados inicialmente, na oferta de emprego do DIF e terrenos de menor preço (Gomes, 2015).

Outrossim, essa dinâmica que ocorre no espaço urbano de Maracanaú, provocada inicialmente pela descentralização do setor produtivo de Fortaleza para o espaço metropolitano, causando impactos em sua urbanização e mercado de trabalho, culminando no surgimento do comércio e serviços, uma vez que, “[...] a industrialização não produz apenas empresas (operários e chefes de empresas), mas sim estabelecimentos diversos, centros bancários e financeiros, técnicos e políticos” (Lefebvre, 1991, p. 9).

Apesar de tal relação ser mais cabível a Metrôpole de Fortaleza, sua metropolização que se espalha pela franja metropolitana influência direta ou indiretamente,

¹¹ “Com a Constituição de 1988, a incumbência de criar regiões metropolitanas passou da União de estados. Essa mudança representou e representa uma oportunidade positiva, pela flexibilidade para a adoção de soluções mais adaptadas a cada realidade local e regional, e implementadas de modo mais democrático; por outro lado, percebe-se que a falta de critérios técnicos compartilhados e a ideia de que ‘ser metrôpole’ representa um grande status vêm levando à criação de regiões metropolitanas onde, de fato, talvez só exista, no fundo, uma aglomeração de porte não-metropolitano” (Sousa, 2020, p. 35-36).

somados as políticas estruturantes de Virgílio Távora, Reestruturação Produtiva e a urbana, no surgimento de novas estruturas, mudanças nas relações de trabalho, no modo produção e no consumo e contradições espaciais no espaço urbano de Maracanaú. Logo, Brenner (2018, p. 106) salienta que:

O tecido do espaço social continua sendo recosturado mediante diversos processos de reestruturação [...] Como reconheceu Lefebvre no limiar da década de 1970, o espaço está sempre sendo produzido e transformado sob o capitalismo; ele nunca é uma realidade fixa, estática ou preestabelecida. Nesse sentido, a noção lefebvriana de “explosão de espaços” e os escritos mais recentes sobre a reestruturação urbano-regional voltam-se ambos para a mesma problemática social e política.

A lógica de seu espaço adentra a lógica capitalista na década de 90, de produção e consumo de modo flexível, que será aplicado no Ceará mediante a reestruturação produtiva e setorial no “Governo das Mudanças”¹², que acaba por reproduzir a agenda neoliberal nas políticas de Estado e estimula a entrada de empreendimentos privados através da política de incentivos fiscais.

Desta forma, tendo em vista a conjuntura atual, os entes Estaduais e Municipais, através do processo de autonomia administrativa prevista pela Constituição Federal de 1988 (CF88), criam projetos para atração de agentes produtores e empreendedores do espaço, como também na nova geografia de governança das cidades, também se torna um empreendedor do espaço e não somente um estruturador, o que Harvey (2005, p. 166) chama de “empreendedorismo na governança urbana”. Este aspecto fomenta as denominadas Parcerias Público Privadas – (PPP).

Destarte, através da PPP, Estados e Municípios procuram atrair, para sua localidade, equipamentos de grande porte que sejam consoantes ao processo de reestruturação urbana e econômica, e o setor terciário ganha destaque neste contexto, dando novos usos, formas e estruturas ao tecido urbano. O Estado do Ceará, situado na Região Nordeste, é um dos pioneiros na questão estruturante e captação de recursos, criação de projetos e políticas de incentivos fiscais para atração de empreendimentos transformadores do espaço, em seu viés socioeconômico, tendo em vista o desenvolvimento endógeno e regional, processo esse

¹² “O ‘Governo das Mudanças’ teve à frente Tasso Jereissati, advindo do Centro Industrial do Ceará/CIC (dentre os empresários desse grupo, vários deles tinham ligação com a indústria têxtil, como Assis Machado Neto, Sérgio Machado e Byron Queiroz). Tasso foi eleito para o Governo do Estado do Ceará nas gestões de 1987-1990, 1995/1998 e 1999/2002 e, logo após sua primeira gestão, foi eleito seu sucessor Ciro Gomes (1991-1994). Ambos despontaram como importantes figuras no cenário político nacional com a projeção do modelo de gestão por eles adotada no Governo estadual” (Muniz, 2014, p. 86).

previsto na Constituição do Estado do Ceará¹³ como forma de minimizar as desigualdades no Estado.

Desse modo, “No ‘Governo das mudanças’, as ações foram direcionadas para o fortalecimento da industrialização, atração de investimentos externos, ampliação da infraestrutura estadual e reestruturação produtiva, com base numa política de privatizações”, (Muniz, 2014, p. 86). Ainda sobre essa nova fase da governança do Estado do Ceará, Muniz (2014, p. 86), salienta que:

No Ceará, a ruptura política experimentada pelo Estado na passagem de 1986 para 1987 foi sem dúvida o marco político-institucional que permitiu renovar o discurso e a abordagem nos efeitos da seca, bem como significou uma mudança de paradigma na condução das políticas públicas estaduais. Durante o primeiro “Governo das Mudanças”, de 1987 a 1991, foram dados passos decisivos na direção da montagem do novo modelo da gestão.

Contudo, apesar do discurso de uma “nova forma de pensar política”, através do fim das marcas políticas dos coronéis e o marketing sobre a modernização do estado, “mesmo se denominando responsáveis pela superação do anacronismo política dos coronéis Aduauto Bezerra, César Cals e Virgílio Távora, os ‘governos das mudanças’ não foram muito além de uma revisão temática de seus métodos de industrialização” (Pereira Júnior, 2003, p. 73).

Os incentivos fiscais são uma forma de fomentar políticas de desenvolvimento regional para promover a diminuição das desigualdades regionais, algo que será uma obrigatoriedade do Estado Brasileiro, a partir da Constituição Federal de 1967 (CF67), durante a ditadura civil militar, em seu capítulo II, no artigo XIII, designa como uma das competências da União “estabelecer e executar planos regionais de desenvolvimento” (Brasil, 1967a)¹⁴. Programa Estratégico de Desenvolvimento - PED” (Amaral Filho; Penna; Vieira, 2021, p. 61). Desse modo irá corroborar para criação de objetivos¹⁵ sobre o

¹³ Art.43. *O desenvolvimento regional se realiza por meio dos processos de descentralização, afirmando-se a individualidade política do Município, compreendendo a auto-organização, o autogoverno e a integração, aglutinando municípios limítrofes que se identifiquem por suas afinidades geoambientais, socioespaciais, socioeconômicas e socioculturais, visando utilização dos potenciais locais e das regiões, sem prejuízo de ações exógenas, para buscar inibir os fatores que provocam desequilíbrios e desigualdades inter e intrarregionais* (Ceará, 1989; 2009, p. 113).

¹⁴ “Na mesma carta magna, em seu Art. 26, ficou estabelecido que: [...]do produto da arrecadação dos impostos a que se refere o artigo 22, números IV e V, a União distribuirá 12% na forma seguinte: (i) 5% ao Fundo de Participação dos Estados - FPE; (ii) 5% ao Fundo de Participação dos Municípios-FPM e (iii) 2% ao Fundo Especial a que se refere o interstício deste artigo” (Brasil, 1967a).

¹⁵ “Para chegar a esses objetivos, o documento elegeu os seguintes instrumentos de política regional:(i) atividades governamentais voltadas para o planejamento, pesquisa e implantação de infraestrutura econômica e social, a fim de apoiar os investimentos privados. Neste caso, a realização dos investimentos públicos dependeria de cada região, em função das necessidades específicas, com vistas a cobrir vazios populacionais, criar condições de adaptação do homem ao meio e implantar setores dinâmicos; (ii) programas especiais em saúde e

“Desenvolvimento Regional e Urbano”. Entretanto, Amaral Filho, Penna e Vieira (2021, p. 59) alertam que:

Apesar dos avanços trazidos pela Constituição de 1967, não se deve perder de vista que a mesma Carta promoveu um movimento brusco de centralização institucional, fiscal e financeira a favor do governo federal, subtraindo autonomia dos estados e municípios, ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, o federalismo brasileiro se estruturou formalmente como sistema, ou seja, período no qual todos os princípios que compõem um sistema federativo passaram a existir e se articular, embora de forma burocrática e funcionando dentro de um ambiente não democrático .

Destarte, são medidas iniciais que vão influenciar mudanças em determinados estados na Região Nordeste, todavia, com ocorre o maior fluxo de recursos para os estados da Bahia e Pernambuco, por isso, a importância dos esforços de Virgílio Távora¹⁶ na estruturação do espaço, para maior desenvolvimento da cadeia produtiva que culminará nas futuras transformações do espaço geográfico cearense, incluindo o município de Maracanaú tendo o DI como ponto inicial que culminará nas atuais mudanças deste município.

Logo, este novo momento traz consigo uma nova fase da descentralização de empreendimentos, especialmente no final dos anos 80 e, a partir da década de 90, juntamente com a adoção das PPP. Essa fase também será marcada pela submissão do Estado Público junto a grupos privados, pois o grande capital irá ditar as regras sobre os gastos públicos, tendo em vista a entrada de recursos para agências globais, junto à adoção do modelo toyotista, que trará a produção flexível frente à crise do regime fordista e a abertura de mercado¹⁷.

educação; (iii) instrumentos de ordem fiscal e creditícia, pelos quais o incentivo fiscal, aos moldes do 34/18 da Sudene, foi estendido para a região Norte, exceto para a região Centro-Oeste (iv) inclusão da estratégia de desenvolvimento regional dentro do Programa Estratégico geral do governo federal” (Brasil, 1967b, p. 136).

¹⁶ “[...] Entre 1960 e 1978, a Sudene aprovou projetos industriais para cerca de 200 empresas do Ceará, equivalente apenas a 7,2% do investimento total aprovado para o Nordeste, contra 43,5% da Bahia e 21,7% de Pernambuco. O Ceará, nesse período, foi excluído das alternativas locais consideradas pelos grandes empreendedores externos e, também, pelo Governo Federal. Essa exclusão deveu-se, entre outras razões, ao fato do Estado não dispor ainda de condições mínimas de infraestrutura para o funcionamento industrial. Havia deficiência no suprimento de energia elétrica; insuficiência de infraestrutura portuária, rodoviária e de comunicações; além de fatores como a inexistência de economias externa, o reduzido mercado local e a maior distância dos mercados fornecedor e consumidor de bens intermediários e finais. Essa exclusão colocou o Ceará em posição de desvantagem em relação aos demais estados brasileiros. [...] o quadro começa a mudar com o esforço industrializante do governo de Virgílio Távora (1963 – 1966), na medida em que este tirou o Ceará do isolamento do fornecimento federal de energia hidrelétrica, ou sistema Chesf de Paulo Afonso, quando prologou o abastecimento do Cariri para Fortaleza. Esse esforço tem continuidade no segundo Governo Virgílio Távora (1979 – 1983), quando se constroem os Distritos Industriais da Região Metropolitana de Fortaleza e se implanta a Lei que deu lugar à Política de Atração de Investimentos e a o Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI” (Rocha; Amaral Filho; Melo, 2006, p. 144-145).

¹⁷ “No cenário mundial, a reestruturação produtiva e a globalização financeira impuseram aos governos neoliberais como o do Brasil, uma inserção subordinada através da liberação comercial e da desregulação dos fluxos financeiros. A desconcentração industrial que acontece a partir de São Paulo marca a maior parte destas

[...] a maquinaria política da disciplina de mercado imposta pelo Estado permanece essencialmente intacta; as agendas de políticas sociais e econômicas continuam a ser subordinadas à prioridade de manter a confiança do investidor e uma atmosfera boa para os negócios; e as agendas de políticas como livre comércio, privatização, mercados de trabalho flexíveis e competitividade territorial urbana continuam a ser tidas como certas (Brenner, 2018, p. 185).

Destarte, são conjuntos e medidas de políticas de estado que somado aos interesses do grande capital, visavam corrigir as diferenças econômicas existentes entre os municípios da RMF e os localizados fora desta região, haja vista, ocorre a realidade bastante desigual entre capital e interior do Estado. Todavia, ainda ocorre uma realidade espacial desigual, pois ainda ocorre maiores benefícios aos municípios metropolitanos especialmente aos que possuem maior integração espacial com a Metrópole de Fortaleza.

Desse modo, é importante salientar que, o peso da metrópole de Fortaleza e sua metropolização, é um fator preponderante para atração de empreendimentos, como podemos observar na Figura 2, o Programa de Atração de Empresas (PAE)¹⁸ de Maracanaú, sendo destacado o nome da Cidade de Fortaleza, como também ressaltamos o comércio, os incentivos fiscais e as indústrias, sendo este município o 4º melhor do país para se fazer investimentos no setor industrial ¹⁹(O POVO 2023).

transformações, que vão ter impacto em todas as regiões do país. Porém, no contexto social, as mudanças não são significativas, enquanto alguns indicadores sociais apresentaram melhorias, a face cruel da pobreza ainda parece com muita visibilidade; a exclusão social e as desigualdades sociais continuam ainda muito presentes no Nordeste atual [...] A descentralização fiscal ocorreu em um contexto de progressiva fragilização financeira do setor público, tornando-o cada vez mais dependente dos adiantamentos de capital privado para a realização de investimentos, aumentando o comando privado sobre o gasto público e inviabilizando o planejamento” (Bernal, 2006, p. 80 -81).

¹⁸ “O Governo Municipal de Maracanaú, por meio do Programa de Atração de Empresas coordenado pela **Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE**, está contribuindo para a expansão da atividade econômica e ampliação do mercado de trabalho local. **Um total de 23 grandes negócios estão em instalação no Município, com a expectativa de 2.065 empregos diretos e investimentos de R\$ 380,5 milhões.** Outras 48 unidades já formalizaram o interesse de construir unidades na Cidade, somando 6,6 mil empregos diretos e R\$ 516,7 milhões em novos recursos nos próximos anos. Para conceder os incentivos fiscais e apoio, como doação de terreno, subvenção do aluguel de galpões e infraestrutura urbana, o **Governo Municipal exige da empresa captada pelo Programa de Atração que, pelo menos, 80% dos empregos criados sejam destinados aos moradores de Maracanaú, sendo metade deste percentual para pessoas com idade entre 18 e 29 anos**” (Maracanaú, 2015).

¹⁹ QUEIROZ, A. Maracanaú é 4ª melhor cidade do País para se fazer negócios na Indústria. **O POVO**, Fortaleza. 2023. Disponível em: < <https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2023/12/12/maracanau-e-4-melhor-cidade-do-pais-para-se-fazer-negocios-na-industria.html> >.

Figura 2 - Guia de investimentos da Prefeitura Municipal de Maracanaú para grupos privados



DESCUBRA UMA CIDADE QUE FAZ A DIFERENÇA NO SEU NEGÓCIO



Localização estratégica

Maracanaú está a apenas 56 Km de distância do Complexo do Pecém, 25 Km do Porto do Mucuripe e a 12 km do Aeroporto Internacional Pinto Martins, agilizando e reduzindo custos do escoamento da produção e recebimento da matéria-prima.



Acesso

Localizado às margens do Anel Viário (BR-020) que interliga todas as principais vias de acesso à Fortaleza e Região Metropolitana (BR-222, BR-116, CE-060, CE-065 e CE-040). Conta ainda com estações do Metrofor (metrô) e linha ferroviária.



Mão de obra e qualificação

Maracanaú conta com mão de obra jovem e preparada. O Município possui importantes instituições de qualificação (de níveis técnico e superior) e seleção profissional, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Sine Municipal, Sine



POR QUE INVESTIR EM MARACANAÚ?

Com localização estratégica no Ceará, Maracanaú é a 2ª maior economia do Estado e tem o maior polo industrial cearense. É a 7ª cidade do País e a 1ª do Ceará e do Nordeste em Desenvolvimento Econômico, além de ocupar a 89ª posição entre as Melhores Cidades do Brasil para Fazer Negócios (Revista Exame/Urban Systems). Maracanaú foi classificada pela PDJ Magazine em seu anuário "American Cities of the Future" ("Cidades Americanas do Futuro"), produzido pelo respeitado The Financial Times, como a 5ª cidade com melhor custo/benefício para investimentos estrangeiros entre as Small Cities, que inclui cidades com população entre 100.000 e 250.000 moradores

PERFIL MUNICIPAL

População: 229.458 (2020)
 Densidade demográfica: 1.960,25 hab/km²
 Área: 105,7 km²
 Altitude: 48 m
 Clima: tropical, com temperatura entre 26° C e 28° C
 Latitude: 3°32'38"
 Longitude: 38°37'32"

LIMITES
 Norte: Fortaleza / Caucaia Leste; Pacatuba / Fortaleza Sul; Maranguape / Pacatuba Oeste; Maranguape / Caucaia

DESCUBRA MAIS INCENTIVOS PARA SEU NEGÓCIO

Para você instalar sua empresa aqui, a Prefeitura de Maracanaú oferece incentivos fiscais como:

- Redução de Imposto sobre Serviço – ISS e Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU.
- Doação de terrenos e subvenção do aluguel de galpões.

O Governo do Estado garante ainda redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS e outros benefícios.



Maracanaú está de portas abertas pra crescer junto com você. Prova disso é que, para sediar o seu empreendimento, contamos com uma estrutura completa através de cinco distritos industriais:

Distrito Industrial I (DIF I)

Com área total de 1.013 hectares, com localização estratégica, distante apenas 18 km do Centro de Fortaleza. O DIF I conta com infraestrutura completa, com água bruta e tratada, rede de esgoto, gás natural e energia elétrica em alta tensão

Distrito Industrial III (DIF III)

Fonte: Prefeitura Municipal de Maracanaú (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Por fim, a atividade industrial somada a proximidade de Fortaleza, corrobora no crescimento populacional de Maracanaú, que abordaremos no tópico seguinte, isto traz o conseqüente desenvolvimento de atividades voltadas aos serviços e comércio, que imbrica no processo de reestruturação urbana e no desenvolvimento dos circuitos superior e inferior da economia de Maracanaú.

2.1.1 O crescimento populacional de Maracanaú e o surgimento dos primeiros conjuntos habitacionais

Maracanaú, tem uma taxa de urbanização de 99,57% segundo IPECE (2010), estando atras somente de Fortaleza e Eusébio, ambos com 100%, merece destaque o inerente crescimento quantitativo de sua população, influenciado pela proximidade de Fortaleza, preço do solo mais barato e seu DI, oportunizando o emprego.

O município de Maracanaú, conforme o censo²⁰ do IBGE (2022), tem 234.392 habitantes, possui a terceira maior população da RMF, atrás de Fortaleza, 2.428.678 habitantes, e Caucaia, 355.679 habitantes, no que cerne ao Estado do Ceará, Maracanaú, se torna o quarto maior em população, também estando atrás de Juazeiro do Norte²¹, 286.120 habitantes. Sobre o Censo de 2022, destacamos que:

[...] 1) a população brasileira é menor do que se espera em 2021; 2) a taxa geométrica anual de crescimento demográfico foi a menor já registrada; 3) o número médio de pessoas por domicílio reduziu-se; 4) o número de domicílios elevou-se a taxas superiores às do crescimento populacional; 5) a população da região Nordeste diminuiu proporcionalmente frente à composição nacional; 6) o Centro-Oeste foi a que mais percentualmente cresceu; 7) Fortaleza se tornou a cidade mais populosa do Nordeste [...] Por sua vez, o que mais me chamou atenção foi o fortalecimento da urbanização nas chamadas concentrações urbanas. Primeiro, é preciso dizer que tais espaços se formam a partir de um conjunto de municípios cuja dinâmicas econômica e espacial estão umbilicalmente associadas, em outras palavras, representam um território intensamente urbanizado. Esses espaços se organizam sob a polarização de uma cidade mais complexa, como por exemplo, Fortaleza, Salvador e Recife (Pereira, 2023).

Na Tabela 1, destacamos dados referentes a população de Maracanaú, como também dos demais municípios da RMF, de acordo os censos oficiais realizados de 1980 a 2022:

Tabela 1 – População dos municípios da RMF

Município	Pop. 1980	pop. 1991	Pop.2000	Pop. 2010	Pop. 2022	Variação entre os censos de 2010 e 2022	Porcentagem do Crescimento ou decréscimo
Áquiraz	45.112	46.305	60.469	72.628	80.243	7.615 +	9,49%
Chorozinho	-	15.492	18.707	18.915	20.163	1.248+	6,19%

²⁰ “A capital Fortaleza, embora tenha perdido 1% de habitantes em relação ao Censo de 2010, é morada para 2.428.678 pessoas e se tornou a 4ª cidade mais populosa do País, além de maior do Nordeste. Em movimento contrário, a Região Metropolitana (RMF) teve um crescimento importante. Itaitinga teve o maior aumento percentual de habitantes do Ceará, com incremento de 80% (+28,8 mil), passando de 35,8 mil para 64,6 mil habitantes. Eusébio, também na RMF, teve expansão de 60% no contingente populacional (+28 mil pessoas). Cidades próximas como Caucaia (+30 mil habitantes), Maracanaú (+25 mil) e São Gonçalo do Amarante (+10 mil) também atestam o crescimento da Região Metropolitana em detrimento da capital”. REGIÃO Metropolitana de Fortaleza concentra 44% da população do Ceará. **GI**, Fortaleza, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/06/29/regiao-metropolitana-de-fortaleza-concentra-44percent-da-populacao-do-ceara.ghtml>. Acesso: 14 dez. 2023.

²¹ Juazeiro do Norte, conforme Holanda e Amora (2011, p. 2) é uma cidade de porte médio do Estado do Ceará, localiza-se na Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado, distante 491 km da capital, Fortaleza. Juntamente com Sobral, Crato e Iguatu, se destacam no Ceará e no Nordeste do Brasil, como centros polarizadores o que lhes confere, em parte, o atributo de cidades médias.

Cascavel	47.677	46.507	57.129	66.142	72.626	6.484 +	8,93%
Caucaia	94.106	165.099	250.479	325.441	355.679	30.238 +	8,50%
Eusébio	-	20.410	31.500	46.033	74.170	28.137 +	37,94%
Fortaleza	1.303.189	1.768.637	2.141.402	2.452.185	2.428.678	23.507-	-1,27%
Guaiúba	-	17.562	19.884	24.091	24.217	126+	0,52%
Horizonte	-	18.283	33.790	55.187	74.754	19.567+	26,18%
Itaitinga	-	-	29.217	35.817	64.648	28.831+	44,60%
Maranguape	91.137	71.705	88.135	113.561	105.093	8.468-	-8,06%
Maracanaú	-	157.151	179.732	209.057	234.392	25.335+	12,12%
Pacatuba	42.106	60.148	51.696	72.299	81.238	8.939+	11,00%
Pacajus	46.981	31.800	44.070	61.838	70.534	8.696 +	12,33%
Pindoretama	-	12.442	14.951	18.683	23.345	4.662+	19,97%
São Gonçalo do Amarante	24.694	29.286	35.308	43.890	54.021	10.131+	18,75%
Paracuru	-	20.942	27.541	31.636	38.691	7.055+	18,23%
Paraipaba	-	19.791	25.462	30.041	32.216	2.175 +	6,75%
Trairi	-	36.344	44.527	51.422	58.415	6.993 +	11,97%
São Luís do Curu	-	10.609	11.497	12.332	10.822	-1.510	-13,95%
RMF	1.581.380	2.307.017	2.894.689	3.165.767	3.903.945	738.178+	18,91%
Ceará	5.288.429	6.366.647	7.430.661	8.452.321	8.791.688	339.367 +	3,86%

Fonte: IPECE-Anuário do Ceará (2022); IBGE-Censo (2022). Adaptado pelo autor (2023).

Na Tabela 1, observa-se que, a RMF, possui população de 3.903.945 habitantes, segundo dados do IBGE (2022), a Grande Fortaleza é a 7º maior área de concentração urbana brasileira. A metrópole de Fortaleza, além de maior população do Estado do Ceará, no âmbito nacional, conforme o censo²² de 2022, torna-se a quarta maior em população no Brasil, ultrapassando Salvador – BA, a urbe fortalezense também possui a maior densidade

²² “No novo censo, [...] Fortaleza aparece com **2.428.678 habitantes**. Apesar da **diminuição de 1%** do valor registrado em 2010, a Capital ultrapassou **Salvador**. Isso ocorreu porque a capital baiana teve uma **diminuição de 9,6%** na população residente, computando 2.418.005 pessoas em 2022. São Paulo (SP) continua sendo a cidade mais populosa do Brasil, com 11.451.245 residentes. Ela é seguida pelo Rio de Janeiro (RJ), com 6.211.423, e Brasília (DF), com 2.817.068. A capital do Brasil, que ocupava a quarta posição em 2010, também ultrapassou Salvador. O Censo também divulgou dados sobre as concentrações urbanas do Brasil, que são agrupamentos de dois ou mais municípios com forte integração populacional. No Ceará, a maior concentração é na Região Metropolitana de Fortaleza. Em 2010, a RMF somava 3.327.021 residentes. Já em 2022, o número subiu para 3.387.190. Da oitava posição, a região subiu um lugar e agora é a sétima maior do País” (Vieira, 2023).

demográfica do Estado do Ceará com 7,7 mil habitantes por km² e segunda maior da região nordeste, estando atrás somente de Olinda – PE, com 8,4 mil habitantes por km² IBGE (2022).

Todavia, apesar da cidade de Fortaleza sozinha obter 27% dos habitantes do Estado do Ceará e se configurar como a quarta cidade em número de pessoas no país, é importante destacar que o referido estudo também destaca o crescimento demográfico de Itaitinga, Horizontem, Eusébio, Caucaia e Maracanaú, uma vez que, “De 2000 em diante, porém, o ritmo de crescimento da população na Capital se reduz” (Muniz, 2014, p. 103). Isto, é confirmado no recente Censo de 2022, apesar do destaque de Fortaleza como a cidade de maior número de habitantes na Região Nordeste, no Estado do Ceará como um todo “A pesquisa indica que houve crescimento no número de habitantes em 113 das 184 cidades do Estado, o equivalente a cerca de 61% do total” (Cesário, 2023).

No tocante ao crescimento populacional do município de Maracanaú, trazemos os seguintes dados, que apresentam a estatística de crescimento exclusivo da população da cidade, de quando ainda era Distrito do Município de Maranguape, após sua emancipação juntamente com o atual censo do IBGE (2022) cujo município tem um crescimento de 12,12% de sua população comparado ao censo de 2010, como podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Crescimento populacional de Maracanaú

Ano	População	Taxa de Crescimento relativo de Maracanaú
1960	10.141	-
1970	15.685	+ 54,67%
1980	37.894	+ 141,59%
1991	157.151	+ 314,71%
2000	179.732	+ 14,37%
2010	209.057	+ 16,32%
2022	234.392	+ 12,12%

Fonte: Maracanaú (1998; 2010); IBGE (2022); Gomes (2015)²³.

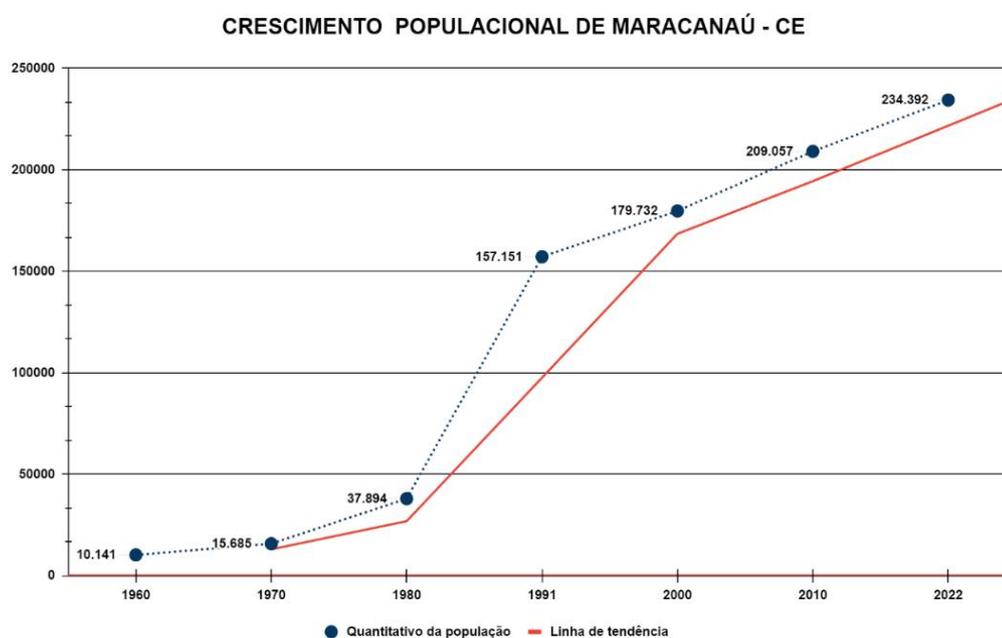
Desse modo, conforme a tabela 2, observamos o crescimento constante populacional da população de Maracanaú, sendo os anos 80 e 90, com maiores taxas de crescimento relativo, apesar de que, a partir de 2000, há uma diminuição considerável, todavia, o número de seus habitantes permanece em ascendência, apresentando uma menor taxa de crescimento relativo de 2000 a 2022. É interessante notar que, conforme a Tabela 2, o

²³ Adaptado pelo autor (2023).

censo de 2022, apesar do crescimento populacional de Maracanaú com 25.335 pessoas, comparado a amostra de 2010, possui menor taxa de crescimento com diferença de 4,2%, de mesmo modo, comparado ao censo de 2000, o levantamento realizado em 2022, possui a taxa de 2,25% menor ao comparado ano.

Destarte, frente a liberação de dados mais atualizados realizados pelo IBGE (2022), pudemos criar assim o seguinte gráfico, sobre o crescimento estatístico da população de Maracanaú, de 1960 a 2022, conforme dados da Prefeitura de Maracanaú (1998; 2010), Gomes (2015) e IBGE (2022), apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Crescimento da população de Maracanaú



Fonte: Maracanaú (1998; 2010); IBGE (2022); Gomes (2015). Elaborado pelo autor (2023).

Outrossim, podemos observar, de acordo com a linha de tendência do Gráfico 1, que traz a média móvel do crescimento populacional de Maracanaú em constante crescimento, desde a década de 70, e com expectativa no aumento do seu número de habitantes, mediante a espera do compartilhamento dos dados do último censo realizado em 2022, porém este último ano como problematizado no Gráfico 1, traz o menor crescimento populacional comparado aos censos de 2000 e 2010. A média móvel²⁴, é um indicador importante que suaviza os dados

²⁴ “Seu uso tem sido amplamente difundido nos meios de comunicação após o reconhecimento da situação de pandemia, em meados de 2020, causada pela disseminação do Covid-19. Até então, a aplicação mais visível da média móvel era restrita ao mercado financeiro” (Campos; Silva Filho, 2021, p. 73).

da população para formar um indicador que segue a tendência. Neste indicador, são utilizadas médias de períodos diferentes, geralmente, uma de curto prazo e outra de longo prazo, considerando um horizonte de tempo determinado.

Dentre os fatores que explicam a celeridade do aumento de sua população, ainda quando distrito de Maranguape, é explicado, após a implantação do DIF, no Governo de Virgílio Távora, na década de 60, o qual irá contribuir para promover a logística e infraestrutura no espaço para atração de empreendimentos industriais, o que irá colaborar para a descentralização de indústrias de Fortaleza ou de outros estados brasileiros para o DIF, no até então Distrito de Maracanaú, quando este era pertencente a Maranguape.

O isolamento de Maranguape, acentuado até a década de 1960, alimentou a construção de um sentimento de emancipação, como já foi descrito anteriormente. No contexto das políticas nacionais de “equalização regional”, a partir da SUDENE, Fortaleza, ao planejar a desconcentração de algumas de suas estruturas, “escolheu” Maranguape como a área receptora: mais uma vez Maracanaú, como principal distrito, recebeu a estrutura “indesejada”, porém necessária à capital. Na década de 1970, quando Fortaleza foi instituída metrópole, o distrito de Maracanaú foi incorporado ao seu entorno urbano. No momento em que este conseguiu se constituir enquanto núcleo urbano desvinculado da Maranguape, a capital o tomou de assalto e o transformou em sua periferia (Gomes, 2015, p. 199 -200).

O DIF reforça o pensamento da época, quando a industrialização era, sinônimo de desenvolvimento. Seu afloramento no espaço colaborou para extensão da energia elétrica da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), na construção de modais, com ligação direta com Fortaleza, para facilitar o escoamento de cargas e movimentação de pessoas e, por conseguinte, com o passar do tempo, promoveu gradualmente a descentralização do setor produtivo. Tal fato contribuiu para que acontecesse o deslocamento de indústrias, antes com sede em Fortaleza, e criassem filiais em Maracanaú, fato este que também ocorreu com indústrias dos polos produtivos do Brasil da região Sul e Sudeste.

Outrossim, Maracanaú, ao entrar no mapa do realojamento industrial, a partir da década de 60, através do DIF I, leva a construção de grandes conjuntos habitacionais, o que corrobora para seu crescimento populacional, como demonstrado no Gráfico 1 a partir do crescimento da linha da média móvel na década de 1970, tendo o surgimentos dos primeiros conjuntos habitacionais de Maracanaú, a partir da década de 1980 (Gomes, 2015) nesta mesma década, seus fixos industriais passam pela reestruturação produtiva, sendo importantes equipamentos “[...]vetores que condicionaram a metropolização de Fortaleza e impeliu Maracanaú a uma dinâmica metropolitana, com a função, ao mesmo tempo, de polo industrial e de ‘cidade dormitório’ (MARTINS, 2001)” (Gomes; Pereira Júnior, 2013, p. 113).

Assim, é importante destacar que o Estado, que se caracteriza como um dos agentes produtores do espaço (Correa, 2002) era o responsável por promover o desenvolvimento regional a fim de diminuir as desigualdades, liderando a estruturação e modernização do espaço, como ocorreu na cidade de Maracanaú frente aos esforços estruturantes de Virgílio Távora, através do DIF, que não segue o modelo marshalliano²⁵ de DI, comum em países europeus e nos Estados Unidos da América (EUA).

Desta forma, a oportunidade de empregos, disponibilidade de terrenos, estes que vem ficando escasso na metrópole fortalezense, “o baixo preço do solo urbano, sindicatos não tão atuantes, mão-de-barata são questões que contribuíram para atrair a população do interior do Estado e de bairros periféricos de Fortaleza para Maracanaú” (Silva, 2009, p. 118). Porquanto, sua proximidade com a capital, algo que somado às políticas estruturantes de Virgílio Távora e dos incentivos da SUDENE, deu início à metamorfose das cidades, que surge com a desapropriação de propriedades particulares em Maracanaú, a partir da Fazenda Timbó²⁶.

Outrossim, o desenvolvimento espacial do DIF, ainda quando distrito de Maranguape, também torna Maracanaú “um novo alongamento da periferia de Fortaleza” (Brito Gomes, 2015, p. 200). O DIF corrobora com o deslocamento de pessoas do interior do Estado a se instalaram na área em busca de emprego, sendo a maioria baixa renda. Isso implica, então, no afloramento dos primeiros bolsões de pobreza ao redor da capital, logo, Pereira e Dantas (2009, p. 44) salientam que:

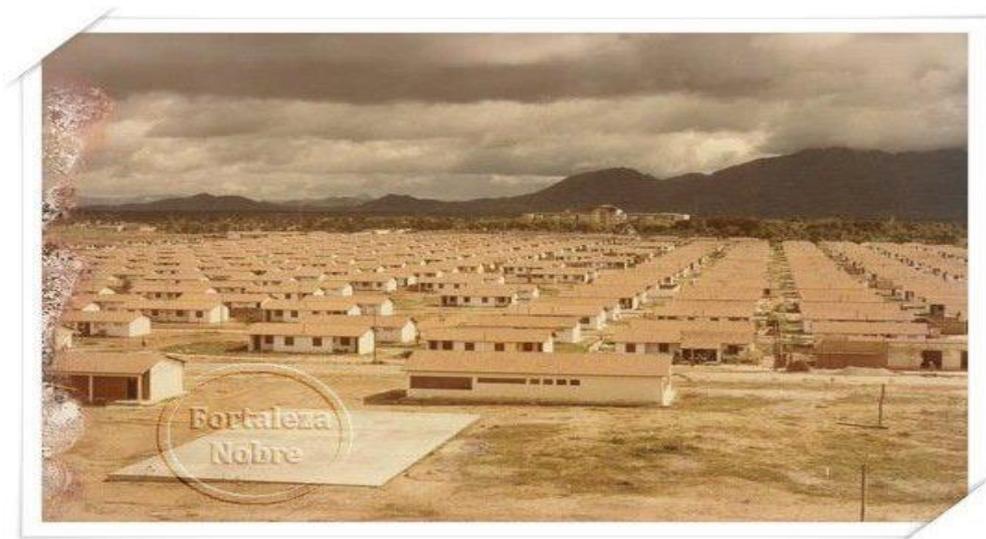
²⁵ “No Brasil, distrito industrial é produto de um processo induzido pelo Estado para o desenvolvimento de diversas atividades industriais, sem que para isto os estabelecimentos industriais tenham qualquer vínculo. O conceito inicial de Distrito Industrial foi descrito por MARSHALL (1982), tendo como base os distritos industriais da Inglaterra do final do século XIX. Segundo a definição de MARSHALL, os Distritos Industriais eram constituídos por aglomerações de grandes, pequenas e médias empresas que produziam bens em larga escala em uma determinada microrregião geográfica. Segundo o autor, o surgimento de indústrias localizadas deriva de vários fatores, como por exemplo, devido à expansão de grupos familiares que se especializam em um ramo de produção ou parte de um processo de produção; as condições físicas de determinada localidade; a especialização e qualidade de produtos de determinada localidade; fatores culturais, religiosos e políticos” (Muniz, 2014, p. 214).

²⁶ “[...] estava a Fazenda Timbó, pertencente a José de Borba Vasconcelos, pai do então secretário de planejamento do governo Virgílio Távora (1963 – 1966). A propriedade chegou a ter 12 mil há, mas o governo absorveu parte da área que ficava do lado direito da estrada Fortaleza – Baturité (sentido praia-sertão) e iniciou a desapropriação em 1962 – 1963. Na época, existiam mais de 100 proprietários de terras na atual área do D.I e que foram chamados a Companhia de Desenvolvimento econômico do Estado do Ceará (CODEC) para serem informados sobre o valor que seria pago pelo governo. [...] os proprietários que aceitavam o acordo levavam à CODEC a documentação de posses de terra e recebiam o dinheiro da indenização. A área da Fazenda Timbó, que foi desapropriada, representa entre 10% e 15% de toda propriedade da família Vasconcelos. À medida que os proprietários iam transferindo o direito de propriedade de terra, o Governo iniciava o desmatamento e realizava a expansão da rede elétrica e do abastecimento de água” (Albuquerque, 2003, p. 12).

A redução do ritmo de crescimento da capital pode refletir, entre outros motivos, a valorização do solo urbano e a especulação imobiliária que afastam para os limites dos municípios vizinhos as populações de baixa renda; as políticas públicas habitacionais que geram a multiplicação de conjuntos habitacionais populares nas zonas periféricas à Capital e a realocação das indústrias na RMF que, estimuladas pelos benefícios fiscais e pela implantação de equipamentos urbanos se transferem ou se situam em municípios vizinhos a Fortaleza.

O aumento populacional, em decorrência inicial do DIF, traz também, como reflexo espacial, o aparecimento e crescimento dos primeiros conjuntos habitacionais do futuro município Maracanaú, conjuntos estes, que outrora corroborava para visão deste município como “cidade dormitório²⁷” e de movimentos pendulares (Gomes, 2015), na Figura 3, podemos observar, um exemplo de conjunto habitacional emergido na década de 90.

Figura 3 - Conjunto habitacional no bairro Jereissati em Maracanaú nos anos 90



Fonte: Fortaleza Nobre (2012). Adaptado pelo autor (2023).

Desse modo, o município de Maracanaú, ao ser sítio do primeiro “polo industrial” do Ceará, o Distrito Industrial de Fortaleza I (DIF I), em 1966 (Muniz, 2014), torna-se assim em consequência disto e da metropolização de Fortaleza, o espaço de “seis grandes Conjuntos Habitacionais, instalados a partir da década de 1980. Consolida-se um espaço metropolitano

²⁷ “[...] a noção de cidade-dormitório ficou associada aos processos de marginalização e periferização da pobreza nos contextos de expansão metropolitana nos estudos urbanos brasileiros, sobretudo após 1970. [...] No Brasil, diversos são os fatores apontados como causa do surgimento das cidades-dormitório. Dentre eles, podem ser destacados os processos de conurbação e metropolização marcados pela expansão urbana de áreas com baixo dinamismo econômico, elevado crescimento populacional e que, via de regra, são ocupadas por população de baixa renda residente em assentamentos precários (Villaça, 1998; Santos, 2005, Correa, 2006). Há uma associação quase que imediata do processo de metropolização ao surgimento das “cidades- -dormitório” baseado no modelo dicotômico ‘centro-periferia’” (Ojima *et al.*, 2010, p. 396 – 938).

altamente dependente da cidade motriz, na condição de “cidade dormitório”, com intensos movimentos pendulares metropolitanos (Gomes; Pereira Júnior, 2013, p. 117).

Assim, ainda sobre a caracterização dos primeiros conjuntos habitacionais de Maracanaú, trazemos a contribuição de Gomes (2015, p. 200), sobre as políticas de habitação em Maracanaú nas décadas de 1970 e 1980 são “atrelados ao crescimento industrial na direção sudoeste da RMF, foram instalados seis conjuntos habitacionais próximos ao DIF I. A expansão dos conjuntos habitacionais (COHAB) resultou das políticas nacionais, com financiamentos do Banco Nacional de Habitação (BNH)”. Desse modo, para Soja (1993, p. 210):

À medida que essas visões retrospectivas se acumulam, torna-se cada vez mais possível afirmar que a evolução urbana (a estrutura espacial interna da cidade capitalista) tem seguido o mesmo ritmo periodizável de formação induzidas pela crise que moldou a paisagem macrogeográfica do capital desde os primórdios da industrialização em larga escala.

Destarte, na Tabela 3, apresentamos os dados referentes aos conjuntos habitacionais iniciais, instalados em Maracanaú, que resultaram na formação de seus primeiros bairros, na formação de aglomerados populacionais e na implantação de políticas habitacionais, dados adaptados a partir de Maracanaú (1998; 2010), Martins (1994), Holanda (2011) e Gomes (2015):

Tabela 3 - Conjuntos habitacionais instalados em Maracanaú (1979-1985)

Conjuntos Habitacionais instalados em Maracanaú (1979-1985)			
Nome	Unidades habitacionais	Conclusão	Fonte do recurso
Conjunto Industrial	858	1979	COHAB
Timbó	2.870	1979	COHAB
Novo Oriente	838	1981	INOCOOP/com
Novo Oriente	1.952	1982	COHAB
Novo Maracanaú	1.500	1983	INOCOOP/CPM
Jereissati I e II	11.334	1985	COHAB
Pacatuba - conurbado ao Conjunto Jereissati II			
Jereissati III	1.334	1985	COHAB

Fonte: Gomes (2015)²⁸.

²⁸ Adaptado pelo autor (2023).

Sobre a importância dos conjuntos para o processo do desenvolvimento do comércio e serviços de Maracanaú, Gomes (2015, p. 210) salienta que:

O crescimento do consumo nos “conjuntos” em Maracanaú, a partir da década de 1990, tem relação com as transformações econômicas e sociais sentidas pelo Brasil, em especial a partir da diminuição da inflação e pelo maior acesso ao crédito por parte da maioria da população. Também foi importante o aumento real do ganho do trabalhador, que permitiu maior poder de consumo e uma capacidade ampliada de financiamento de produtos dos mais diversos tipos, entre eles o imobiliário. Com salários mais “folgados” foi possível empreender uma maior circulação de dinheiro nos “conjuntos”, anteriormente drenado, majoritariamente, para a capital. Portanto, foi mais fácil comprar materiais de construção civil, e, por conseguinte, o número de lojas de material de construção foi ampliado. O aumento do consumo diário de alimentos fez crescer os mercadinhos. Da mesma forma, o aumento da compra de bens duráveis (eletrodomésticos e móveis) estimulou a abertura de várias lojas.

Desse modo, com o processo de crescimento e transformação no espaço tempo do município de Maracanaú, envolve os atores sociais, que são distribuídos em bairros, logo na atualidade, o município possui Três distritos: *Maracanaú* (sede), Pajuçara e Pitaguary, além dos Distritos Industriais, o DIF 1 E DIF 3, ambos implantados pelo Estado, o DIF 2000, este criado pela PMM, além disto, no Plano Diretor de 2012 foram criadas mais duas zonas industriais mistas, uma no bairro Alto Alegre, outra no bairro Boa Esperança, já recentemente em 2022, por força de Lei, através da Resolução nº 01/2022, de 07 de março de 2022, foi criado o Mini distrito ²⁹do Horto³⁰. Somado aos distritos, Maracanaú em sua divisão política administrativa possui 38 bairros, estes apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Bairros de Maracanaú

1. Acaracuzinho	14. Horto	27. Olho D'Água
2. Alto Alegre I	15. Industrial	28. Pajuçara
3. Alto Alegre II	16. Jaçanaú	29. Pajuçara Park
4. Alto da Mangueira	17. Jardim Bandeirantes	30. Pau-Serrado

²⁹ Informação obtida em trabalho de campo em conversa informal com Geógrafo servidor público de Maracanaú.

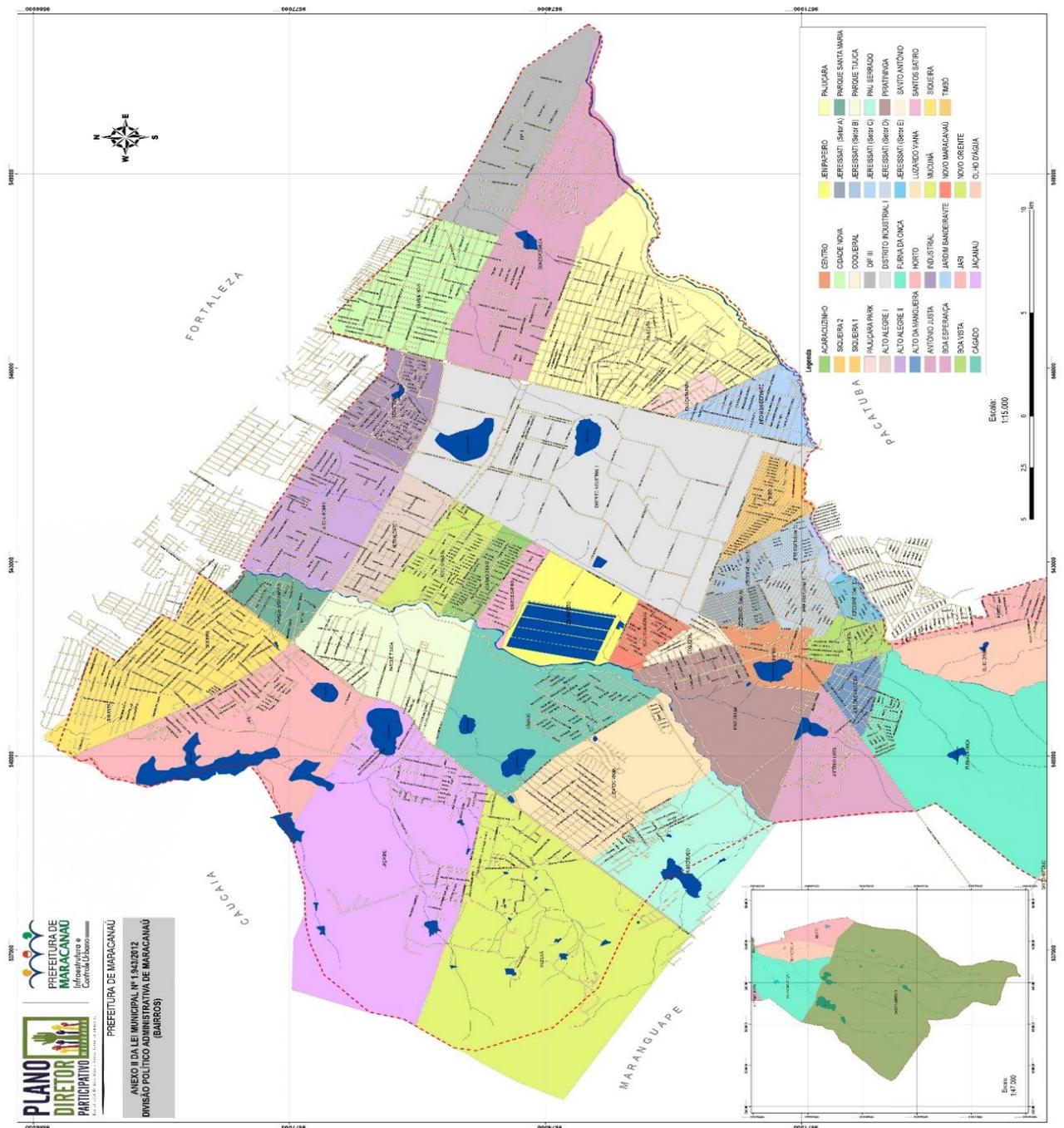
³⁰ O Conselho Municipal da Cidade de Maracanaú – ConCidade, aprovou, por unanimidade, a criação de um mini Distrito Industrial, em uma área total de 54.983,00m², localizada no bairro do Horto. O terreno pretendido para instalar o mini Distrito está localizado próximo à Rodovia Raimundo Girão, CE-060 e CE-065, é dotado de infraestrutura essencial e será parcelado em 05 lotes de aproximadamente 1.000,00m² (cada), abrigando empresas classificadas como de baixo e médio potencial poluidor. Todas as empresas assinarão protocolo de intenções com o município e terão suas atividades licenciadas com adoção de medidas de mitigação de quaisquer impactos que surgirem no exercício das atividades. A proposta, encaminhada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, tem como base a promoção de emprego e renda, descentralização da economia do município, ampliação da mobilidade urbana, melhoria na infraestrutura viária e o fomento de investimento da iniciativa privada no desenvolvimento econômico e social de Maracanaú (Maracanaú, 2022).

5. Antônio Justa	18. Jari	31. Parque Tijuca
6. Boa Esperança	19. Jenipapeiro	32. Parque Tropical (Criado pela Lei nº 2.797, de 14 de março de 2019)
7. Boa Vista	20. Jereissati	33. Parque Santa Maria
8. Cágado	21. Luzardo Viana	34. Piratininga
9. Coqueiral	22. Menino Jesus de Praga (Criado pela Lei Nº 2.074, de 23 de setembro de 2013)	35. Santo Antônio
10. Centro	23. Mucunã	36. Santo Sático
11. Cidade Nova	24. Novo Jenipapeiro	37. Siqueira
12. Distrito Industrial I	25. Novo Maracanaú	38. Timbó
13. Furna da Onça	26. Novo Oriente	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Maracanaú (2023). Adaptado pelo Autor (2023).

Na Figura 4, podemos observar a distribuição, divisão político administrativa de Maracanaú, conforme a distribuição dos bairros do município, segundo a Lei Municipal nº 1.943/2012, o Plano Diretor de Maracanaú.

Figura 4 - Bairros de Maracanaú conforme Plano de Diretor do município

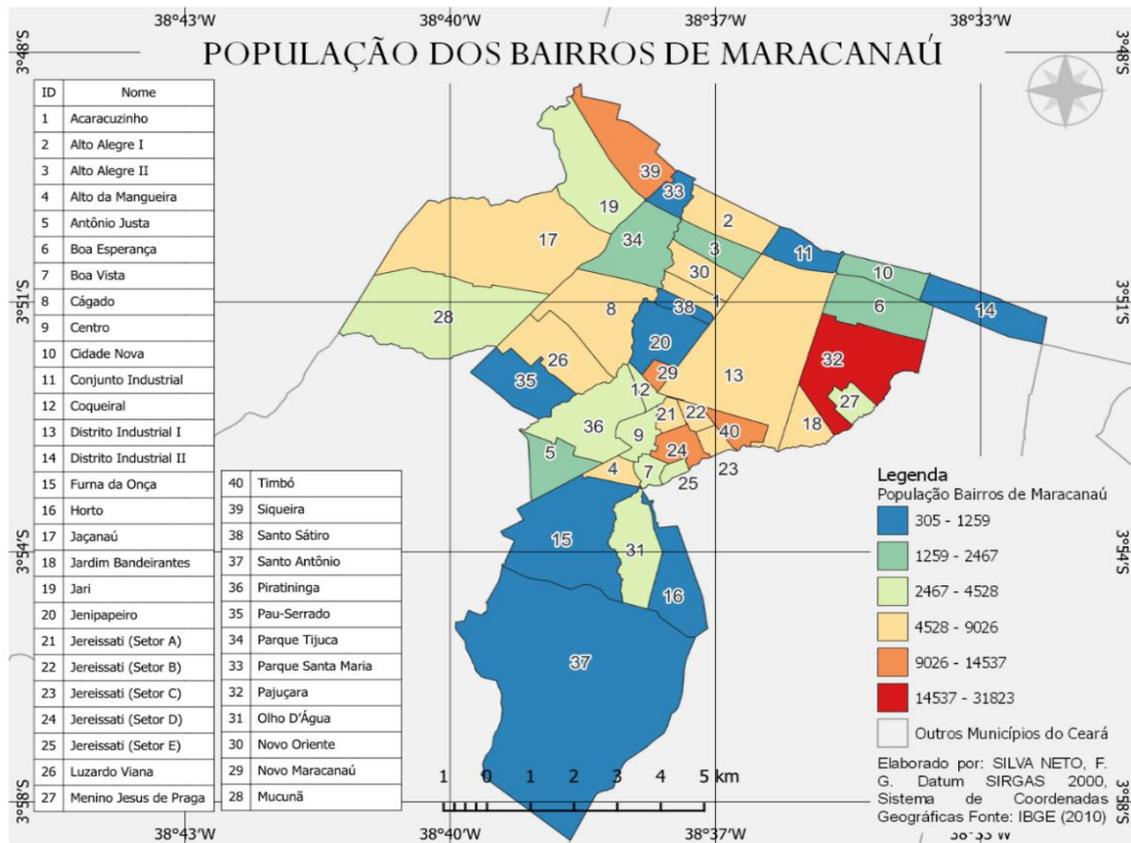


Na imagem a seguir, ressaltamos a distribuição de sua população conforme divisão político administrativa do município, todavia, salientamos que apesar do Censo 2022, trazer os dados recentes sobre a população brasileira, na construção do mapa da figura 5, houve o fator limitante da não divulgação, até o presente momento, da distribuição

³¹ Adaptado pelo autor (2023).

quantitativa populacional por bairro, logo tendo que utilizar o referente aos dados do IBGE (2010), como podemos observar na Figura 5.

Figura 5 - Distribuição dos bairros de Maracanaú, conforme Censo IBGE (2010)



Fonte: IBGE (2010)³².

Logo, tendo em vista o contexto inicial de Maracanaú relacionado predominantemente ao setor produtivo e a ocorrência da dependência do peso de Fortaleza no que cerne ao comércio, serviços e de mesmo modo atividades laborais para sua população, em grande parte de sua existência, Maracanaú, se configurava quase que exclusivamente a uma “cidade dormitório”, tal contexto, também aplica-se a outros municípios da RMF, a exemplo de Caucaia, haja vista, o crescimento de sua população se deve ao surgimento de vagas laborais no setor produtivo como também na capital cearense, além disto, a questão do prolongamento da periferia de Fortaleza no espaço metropolitano, buscando preço do solo mais baixo, menor custo de vida e oportunidade de emprego (Gomes, 2015).

³² Adaptado pelo autor (2023).

Todavia, este contexto irá mudar, especialmente a partir dos anos 2000. Segundo Gomes (2015, p. 18) “a partir da década de 2000, quando se inicia, veementemente, um processo de inserção da classe trabalhadora no consumo de massa, e são estabelecidas modificações nas ‘estratégias espaciais’ das empresas comerciais, interessadas em atender essa ‘nova’ demanda”. Desse modo, o município passa por consideráveis transformações no contexto urbano e metropolitano tendo maiores articulações com a metrópole de Fortaleza, especialmente relacionado na questão atrativa de equipamentos terciários, concurso público, serviços mais especializados, ocorrendo casos particulares de moradores de Fortaleza que trabalham em Maracanaú, seja em empregos mais especializados, no setor público, no circuito superior e nos bairros limítrofes ao municípios com a capital cearense e até mesmo mais distantes, pessoas que tem atividades laborais no circuito superior marginal e no circuito inferior da economia urbana maracanaense³³.

Essa metamorfose resulta na dinamização e modernização de sua economia urbana (Silva, 2005), “sobretudo através da instalação de filiais de empresas no setor do comércio e serviços ligados ao circuito superior da economia urbana (Santos, 2008), e da instalação de centros de consumo mais sofisticados, como shopping centers” (Gomes; Pereira Júnior, 2013, p. 113).

Todavia, mesmo diante do espalhamento de fixos ligados ao circuito superior em seu setor terciário, é importante salientar que o desenvolvimento endógeno de Maracanaú, cujo influência de modo auxiliar Fortaleza nos municípios vizinhos da RMF, é desigual, desse modo logo, também apresenta um relevante circuito inferior da economia urbana. Logo, no contexto metropolitano atual, mesmo Fortaleza, tendo o papel hegemônico, demandas por lazer, habitação e espaços são atendidos em outros municípios, que são os da RMF assim como ocorre em Caucaia, Maracanaú, a perda da característica exclusiva de cidades dormitório e de concentração do setor produtivo, tendo nas atuais articulações com a metrópole de Fortaleza, com intensos movimentos pendulares de pessoas, circulação de mercadorias, espalhamento de equipamentos terciários na franja metropolitana e mudanças culturais relacionados ao modo de vida urbano.

Doravante os supramencionados dados do censo populacional e da expansão de seus conjuntos habitacionais, além da influência de Fortaleza, é possível constatar a influência

³³ Conforme trabalho de campo, em Maracanaú, existem moradores de Fortaleza, cujos trabalham em serviços mais especializados deste município, por exemplo, aprovados em concursos públicos, clínicas de saúde, redes educacionais, transferência de agência de bancários, escritórios relacionados a advocacia, empresas de georreferenciamento, serviços de marketing, entrega de mercadorias, no comércio na Av. Carlos Jereissati etc. De mesmo modo, é encontrado pessoas que moram em bairros vizinhos a Fortaleza e trabalham na Feira do Industrial, e nos domingos na Feira do Caranguejo.

direta e motivadora dos atores produtores do espaço, dentre eles o Estado, este era essencialmente provedor de estruturas e de políticas de incentivos fiscais, para prover a descentralização dos detentores dos meios de produção industriais para Maracanaú.

O grande capital representado pelo segmento indústria, será de mesmo modo um acrescentador na produção do espaço, seja em infraestrutura ou em urbanização, mediante seus interesses da obtenção do lucro perante o uso do espaço, algo que é possível observar mediante o crescimento da média móvel no Gráfico 1 de sua população.

Não obstante, apesar da incontestável contribuição direta da descentralização industrial para formação espacial, crescimento econômico, aumento da população, no mercado de trabalho e em sua urbanização acelerada dependente de empreendimentos produtivos, seja em Maracanaú ou em casos correlacionados ao seu modelo de gestão da cidade e reestruturação urbana, a produção da urbe é interrelacionada à condição proposta pelo capital em seu contexto de evolução e reprodução no espaço sendo, desse modo, a cidade e o urbano produtos deste processo que, ao mesmo tempo, é reproduzido de modo desigual nas cidades, tendo em Maracanaú na contemporaneidade a instalação de equipamentos de consumo mais sofisticados, lojas de departamento e serviços, a exemplo dos shoppings centers (Gomes, 2015) e espaços relacionados ao comércio ambulante, logo ocorrendo a fragmentação e a interrelação entre os circuitos superior e inferior da economia urbana (Santos, 1979).

Contudo, na atualidade, como supramencionado acima, apesar da importante e notável contribuição do setor industrial para formação do espaço maracanauense, a localidade de Maracanaú vai se transformando, crescendo e desenvolvendo o seu setor terciário, formando, assim, uma nova centralidade no espaço metropolitano, não mais somente relacionado a questão produtiva pois, ocorre no Brasil, “o crescimento das empresas do comércio varejista, a partir da década de 1990 e início dos anos 2000” (Gomes, 2015, p. 100).

Desta forma, a partir dos anos 2000, assim como ocorre no caso de Maracanaú, o pensamento da produção do espaço urbano, irá adentrar o estímulo ao consumo e atividades relacionadas ao serviços, essa característica, irá adentrar a questão ligada a reestruturação urbana de variadas cidades de grande ou médio porte, como também nos municípios que possuem potencialidade para formação de aglomerações urbanas e incentivam tal prática tendo em vista dá uma nova remodelação de sua morfologia urbana através de empreendimentos não mais exclusivamente produtivos, mas de mesmo modo, ligados ao setor terciário.

Desse modo, os serviços e o comércio vão, paulatinamente, ganhando destaque em sua economia urbana e na geração de emprego, tendo como destaque, o NSM na Av. Carlos Jereissati e a Av. Mendel Steinbruch, especialmente no sentido para Fortaleza. É importante destacar que, a Av. Carlos Jereissati, é o principal corredor comercial do município, sendo chamada pelos populares de “corredor do ouro”, tendo em vista sua centralidade e valorização do espaço, mediante a entrada de novos equipamentos terciários, através dos interesses do Estado que motiva a entrada de grupos capitalistas com impactos no espaço urbano e consequente reestruturação urbana.

[...] as relações das atividades terciárias (oferta) com a demanda (empresas, governo e indivíduos) devem ser compreendidas no seu rebatimento espacial, pois tais atividades são ao mesmo tempo causa e consequência do deslocamento de pessoas, bens e serviços no território, refletindo-se enfaticamente na qualidade de vida urbana (Vargas, 2020, p. 26).

Logo, a transformação urbana de modo acelerado é algo que “engloba a industrialização, a qual a reprodução do capital atual e a rapidez da metamorfose do espaço mediante o avanço da técnica no mundo globalizado” (Ferreira, 2015, p. 72). Assim, o espaço é, então, “produto das contradições emergentes do conflito entre a necessidade da reprodução do capital e as necessidades da sociedade como um todo” (Carlos, 1994, p. 14).

O setor produtivo apresenta também, em seu bojo de fixação espacial no espaço, a influência direta e/ou indireta, irá provocar mudanças que implicam no crescimento populacional e no setor de serviços e consumo, dessa maneira, traz outras atividades que imbricam na dinamização das relações sociais, na interação com o meio e provocar mudanças na economia espacial, através de estabelecimentos diversos, centros bancários e financeiros, técnicos e políticos. Desse modo, Lefebvre (2016b, p. 78 – 79) salienta que:

A indústria surgiu efetivamente como “não cidade” e a “antacidade”. Ela se implantou ao sabor dos recursos que empregava em seu favor, a saber, as fontes de energia, de matérias-primas, de mão-de-obra, mas ela atacou as cidades no sentido mais forte do termo, destruindo-as, dissolvendo-as. Ela as fez crescer desmesuradamente e provocou uma explosão de suas características antigas (fenômenos de implosão-explosão). Com a indústria, tem-se a generalização da troca e do mundo da mercadoria, que são seus produtos. O uso e o valor de uso quase desaparecem inteiramente, não persistindo senão como exigência do consumo de mercadorias. Com tal generalização da troca, o solo tornou-se mercadoria; o espaço, indispensável para vida cotidiana, se vende e se compra. Tudo o que constituiu da cidade como obra desapareceu frente à generalização do produto.

Em face a este cenário, destaca-se que a produção do espaço social atravessou diferentes momentos históricos ligados a diferentes contextos de modos de produção, do contexto global no espaço-tempo, remetendo ao período do fim do modo de produção feudal, através do renascimento comercial das cidades através das primeiras feiras, o que formará a burguesia e ganhará celeridade com o avanço da técnica através da Revolução Industrial. Logo, a “[...] aceleração da urbanização se desdobra, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, apresentando, dentre outras consequências, transformações demográficas e econômicas as quais contribuíram para a redefinição dos papéis dos centros urbanos” (Gonçalves, 2017, p. 73).

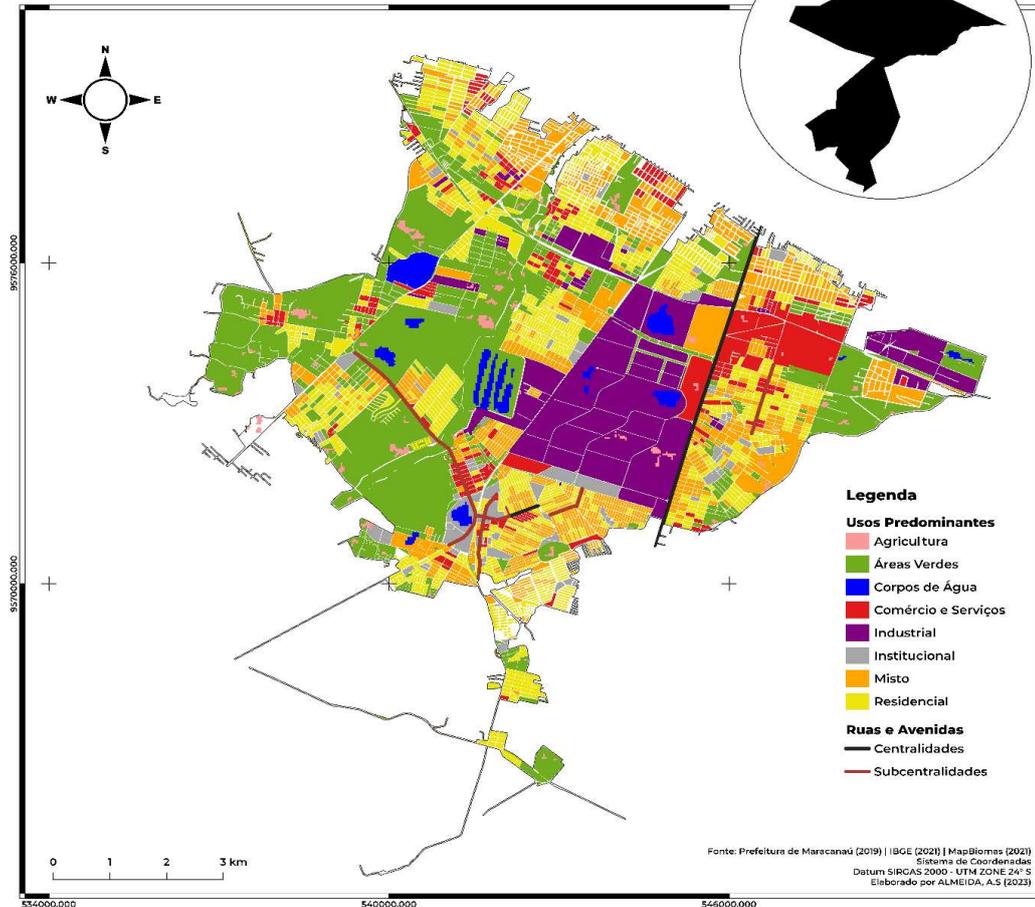
Desse modo, este novo contexto, também traz mudanças no cotidiano de sua população, Maracanaú na atualidade, apesar do notável peso de Fortaleza, e de ser influenciada diretamente por sua metropolização especialmente na reorganização espacial de fixos ligados ao consumo e comércio, este município, na contemporaneidade, vai paulatinamente perdendo sua característica de cidade dormitório, uma vez que, a difusão de equipamentos terciários ligados ao circuito superior da economia urbana e dos territórios onde ocorre a dinâmica do circuito inferior da economia urbana, faz com que, “diminua” a dependência da Metrópole de Fortaleza, e, vai formando em suas devidas proporções e recortes, uma nova centralidade na RMF, auxiliar e a depender da atividade, “concorrente”, a capital Fortaleza, visto que, sua população encontra em seu espaço urbano serviços e comércios difundidos pela dinâmica dos circuitos presente em sua economia espacial.

Assim, o uso e ocupação do solo urbano de Maracanaú é apresentado áreas relacionadas a administração pública, industriais, residências, de comércios, zonas mistas, espaços verdes e em sua menor parte áreas agrícolas, como podemos observar na Figura 6.

Figura 6 – Uso do solo urbano de Maracanaú

USOS DO SOLO URBANO

MARACANAÚ - CEARÁ



Fonte: Maracanaú (2019); IBGE (2021); MapBiomias (2021)³⁴.

É importante salientar que, essa nova dinâmica espacial metropolitana, não irá influenciar somente a população de Maracanaú, de mesmo modo, seu recente maior espalhamento de atividades relacionados aos circuitos superior e inferior da economia urbana, de mesmo modo, também, adentra aos municípios circunvizinhos, e, visando a economia de tempo e fluidez no trânsito, os bairros³⁵ de Fortaleza, limítrofes com Maracanaú, cujo presente trabalho irá, detalhar o recorte da área de influência do comércio de confecção popular de vestuário deste município.

Esse novo contexto de sua população, também, é uma marca relacionada ao avanço da globalização, cujo contexto atual do sistema capitalista, molda o comportamento das pessoas a determinados padrões no se vestir, na alimentação, no consumo, na cultura, na língua, no acesso a tecnologia, no deslocamento etc. Doravante, a isto vem a questão do

³⁴ Adaptado pelo autor (2023).

³⁵ Informação obtida em participação no trabalho de campo em palestra e conversas informais em trabalho de campo da disciplina de Geografia Regional e nos realizados durante o processo da pesquisa.

acesso à internet através das Tecnologias da Informação, cuja população é influenciada aos encantamentos do mundo globalizado, que, na atualidade, frente ao avanço de logaritmos da Inteligência Artificial, tencionam cada vez mais a população a certos padrões de consumo, que outrora teria que se deslocar a Fortaleza, todavia, sua metropolização corrobora para novas reorganizações espaciais de equipamentos terciários da malha urbana, especialmente, nos municípios mais próximos e conexos a urbe fortalezense, como no caso do município de Maracanaú, assim, é uma dinâmica que: “constitui-se num processo socioespacial que metamorfoseia o território e imprime características metropolitanas ao espaço, transformando as estruturas preexistentes e engendrando novas morfologias urbanas” (Dota; Ferreira, 2020, p. 894). Logo, Lencioni (2015, p. 8) salienta que:

Nessa metamorfose os padrões de comportamento, signos e hábitos metropolitanos veiculados pelas redes de comunicações chegam a todos os lugares. A antiga distinção entre campo e cidade, tão clara no passado, torna-se mais embaciada e, onde faz-se ainda nítida, ganha opacidade quando se examina o comportamento social pautado por um modo de ser que emana da metrópole e invade o campo. O Jeca- -tatu paulista, o caipira, o colono do sul, o caiçara, o sertanejo, o candango... se eles já se constituíam como figuras do passado são, agora, figuras de um passado muito mais distante. Os homens do campo e os ribeirinhos, os assentados, os que vivem em pequenas propriedades rurais ou nas cidades, os que vivem em casas flutuantes e nas palafitas, por exemplo, reproduzem hábitos e valores metropolitanos veiculados pela televisão. São todos eles homens de seu tempo com um modo de vida historicamente constituído. Submetem-se progressivamente a uma sociedade de consumo, experimentando signos que apreendem como modernos e contemporâneos, mesclando o tradicional modo de vida com o novo. Portanto, mais que transformar o espaço, o processo de metropolização produz uma verdadeira metamorfose.

Contudo, a produção do espaço, não exclusivamente produzida pelo Estado ou grupos privados, e o elevado consumo, também envolve os agentes sociais excluídos, este que frente a seus interesses, anseios e necessidades, buscam o direito à cidade, por exemplo, através da prática do trabalho, uma vez que, pós adoção do modelo flexível de produção pós crise do regime fordista, não irá impactar somente um setor produtivo, alonga-se para o agronegócio e de mesmo modo para o setor terciário, desse modo, a problemática do desemprego, é um problema que se reflete na paisagem de diferentes espaços urbanos ou rurais, tendo na RMF, conforme dados do 1º trimestre de 2023, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD CONTINUA), o número de 182 mil pessoas desocupadas e de 408 mil pessoas subutilizadas IBGE (2023).

Assim, em Maracanaú, a exemplo de outras cidades brasileiras ou de países em desenvolvimento, o seu circuito inferior da economia urbana, apesar de sua representação no

espaço caracterizar a problemática do desemprego e da precarização das relações de trabalhistas de mesmo modo este circuito funciona como um “guarda-chuva” para população desempregada se abrigar mediante a esta problemática, logo é um lócus que também representa para população presente nesta realidade socioespacial, oportunidade de trabalho e de mesmo modo, de consumo seja para população mais pobre, que geralmente consomem com mais frequência nestes espaços, ou, para população de classe média que também frequentam e movimentam sua dinâmica para o consumo ou revenda.

Logo, apesar de Maracanaú ser um município com pouco tempo de existência, completando, em 2023, 40 anos, sua urbanização passou por diferentes fases da produção do espaço, movidas por interesses políticos e econômicos, o que leva a reconfiguração da reestruturação produtiva, setorial e urbana, adentrando na flexibilização das relações de trabalho e consumo. No cenário dos países subdesenvolvidos, leva à “*urbanização dependente*”, de acordo com Castells (2021, p. 84).

O essencial, do ponto de vista analítico, não é a subordinação política dos países “subdesenvolvidos” às metrópoles imperialistas (o que é apenas a consequência na organização interna das sociedades em questão e, mais concretamente, na articulação dos sistemas de produção e das relações de classe. Uma sociedade dependente, quando a articulação de sua estrutura social em nível econômico, político e ideológico, exprime relações assimétricas com uma outra formação social que ocupa, diante da primeira, uma situação de poder. Por situação de poder, entendemos o fato de que a organização das relações de classe na sociedade dependente exprime a forma de supremacia social adotada pela classe no poder na sociedade dominante.

Desse modo, o afloramento, em sua morfologia urbana contemporânea, apresenta diversificadas formas, especialidades e funções calcadas ao contexto capitalista flexível e de submissão dos entes públicos aos interesses do grande capital. Consoante a isto, Silva (2008, p. 23), contribui com o seguinte ensinamento, sobre o processo de produção acumulativa da cidade:

A cidade por sua vez é, ao mesmo tempo, produto e condição do processo de acumulação. Adquire também expressão por sua condição de artefato, de polo de atividade, de centro de fluxo e refluxo de pessoas, mercadorias e capitais, e pela intensa rede de relações sociais que ela propicia. Na fase atual do movimento do capital ela é também condição de medida do nível de desenvolvimento econômico das diferentes sociedades. Na cidade a instrumentalização faz-se claramente a serviço da expansão da forma ultraliberal do capitalismo, que subentende o atual processo de globalização. As cidades tornam-se cada vez mais competitivas, firmando-se, algumas, como local excepcional para a produção e reprodução do capital.

Então, a construção da cidade carrega, junto de si, uma gama de interesses relacionados ao modo de produção, reprodução do capital e avanço da técnica. Logo, “a urbanização brasileira está atrelada aos ditames do modelo de acumulação técnico-científico-informacional entendido como o momento histórico no qual a construção ou reconstrução do espaço se deu com um crescente conteúdo da ciência, da técnica e da informação” (Gonçalves, 2017, p. 73). Desse modo, sobre o meio-técnico, Santos (2009, p. 43), nos ensina que:

O meio técnico-científico é o terreno de eleição para a manifestação do capitalismo maduro, e este também dispõe de força para criá-lo. São duas faces de uma mesma moeda. Por isso, esse meio técnico-científico geografiza-se de forma diferencial, isto é, de forma contínua em algumas áreas contínuas já mencionadas, e de modo disperso no resto do país. A tendência, porém, em todos os casos, é a conquista, relativamente rápida, de mais áreas para o meio técnico-científico, ao contrário do meio técnico, que o precedeu como forma geográfica e difundia-se de forma relativamente lenta a certamente mais seletiva.

Porquanto, a reprodução da cidade atravessa diferentes momentos e anseios do modo capitalista, no atual momento, que se adequa aos ditames do modelo de acumulação técnico-científico-informacional e do neoliberalismo, ganhando novas dinâmicas e interesses com as políticas de “diminuição das desigualdades regionais” estruturantes, os incentivos fiscais, a autonomia de Estados e Municípios, a disputa intrarregional entre os lugares para atração de empreendimentos e o neoliberalismo, algo que irá influenciar na reestruturação urbana e econômica de Maracanaú, assuntos que serão discutidos nos seguintes tópicos deste trabalho.

Para Santos (2007, p. 55), “A interpretação de um espaço ou de sua evolução só é possível por meio de uma análise global que possa combinar simultaneamente estas três categorias analíticas – forma, estrutura, função – porque a relação é não só funcional como estrutural”. Dessa forma, a periodização nos ajuda a entender melhor o recorte temporal dos fatores que culminaram na produção espacial de Maracanaú pois, na ciência geográfica, há a importância da periodização das transformações espaciais no tempo e espaço para se compreender melhor a atual dinâmica espacial em que se vive, conforme Amora (2007, p. 371):

O entendimento do processo de industrialização do Ceará, na sua variante especial, remete à uma periodização, pois não se pode desvincular a dimensão temporal da análise espacial. SANTOS considera a periodização indispensável na análise de uma configuração territorial e espacial, por conter as noções de regime e de ruptura.

Além do mais, tendo em vista o processo de produção capitalista e sua apropriação do espaço, nas relações de trabalho, na reestruturação urbana e a consequente organização do território, Brenner (2018, p. 64) afirma o seguinte:

[...] está emergindo na interface geográfica entre os processos de reestruturação urbana e de reestruturação territorial do Estado. Uma breve conclusão propõe que novas representações de “escalonamento” de práticas espaciais são necessárias para se compreender a organização territorial em rápida mutação do capitalismo mundial do final do século XX.

Assim, as formas, as relações sociais, os signos espaciais, a forma de produção e acumulação, não têm as mesmas significações ao longo da história do país, da região e do lugar; representam a acumulação através do tempo e sua compreensão depende do que foram as divisões do trabalho passadas e recentes. Portanto, “é impossível pensar e questionar a evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico” (Saquet; Silva, 2008, p. 11). Santos (1979, p. 42-43) afirma que:

[...] a sociedade evolui no tempo e no espaço. O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e se renova continuamente, entre uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente. (...) Somente a partir da unidade do espaço e do tempo, das formas e do seu conteúdo, é que se podem interpretar as diversas modalidades de organização espacial.

Sobre a questão do tempo relacionado as estruturas no espaço e o desenvolvimento regional, Soja (1993, p. 191), argumenta que:

Projetada nessa paisagem mais ampla, há uma dialética dinâmica e contraditória do espaço e do tempo, da ação humana e da restrição estrutural, uma geografia histórica tocada em muitas escalas diferentes, desde as práticas rotineiras da vida cotidiana até os rearranjos geopolíticos mais distantes de uma divisão espacial global do trabalho. A paisagem tem uma textualidade que estamos apenas começando a compreender, pois só recentemente pudemos vê-la por inteiro e “lê-la” com respeito a seus movimentos mais amplos e seus eventos e sentidos inscritos.

Desse modo, apesar da metrópole fortalezense ainda exercer sua força centrípeta, endógena e exógena, de seu comércio e serviços na RMF, em municípios do interior do Estado e em cidades da Região Nordeste, o município de Maracanaú vai se transformando, crescendo e desenvolvendo atividades setoriais no seu espaço, criando uma nova centralidade auxiliar e/ou concorrente a de Fortaleza na RMF, todavia, neste município além do espalhamento de equipamentos terciários ligados ao circuito superior da economia, em sua economia espacial, também é apresentada a problemática da informalidade, logo a população que se encontra excluída dos postos formais de trabalho acabam inseridos no circuito inferior

da economia como forma de sobrevivência ao mesmo tempo que este retrará a questão da desigualdade, sobre isso no capítulo a seguir iremos discutir sobre a teoria Miltoniana acerca dos circuitos econômicos a partir do estudo de caso do comércio popular de vestuário de confecção de Maracanaú.

O município de Maracanaú, no tempo e espaço, passa por rápidas e dinâmicas transformações, inerentes reproduções do sistema capitalista em seu espaço urbano, em que destacamos questões temporais que acabam por imbricar em mudanças no espaço que dentro das categorias de análise da Ciência Geográfica podem ser analisadas através dos conjuntos de objetos no tempo que formam seu espaço, tendo na atualidade como uma de suas consequências a formação e interrelação de seu circuito superior e inferior da economia urbana, uma vez que, apesar de a teoria Miltoniana ter sido desenvolvida em meados do século XX, “ela permanece extremamente atual no entendimento dos processos socioeconômicos dos espaços dos países pobres, pois pesquisadores vêm desenvolvendo importantes trabalhos que abordam a renovação da teoria” (Silva, 2018, p. 23).

Assim, as formas, as relações sociais, os signos espaciais, a forma de produção e acumulação, não têm as mesmas significações ao longo da história do país, da região e do lugar; representam a acumulação através do tempo e sua compreensão depende do que foram as divisões do trabalho passadas e recentes, logo vem a importância da periodização das transformações espaciais no tempo e espaço para se compreender melhor a atual dinâmica espacial em que se vive. Logo, segundo Holanda (2007, p. 36):

As categorias espaço e tempo, tradicionalmente, são discutidas de forma estanques, o espaço como inerte ou como palco e o tempo como símbolo do irreversível, mas a formação econômica e social pode mostrar o processo de formação das configurações territoriais em dados lugares e tempo, forma e conteúdo, ou seja, no que consiste a realidade socioespacial. Assim, a formação socioespacial apresenta uma composição de estrutura produtiva e de estrutura técnica ou sistema de objetos com arranjos espaciais próprios.

Dessa maneira o contexto urbano contemporâneo de Maracanaú remetem as políticas estruturantes de Vigilo Távora na década de 1960, para criação do DIF, este afim de introduzir os incentivos da SUDENE no pensamento desenvolvimentista da época, coloca em prática um conjunto de políticas públicas que corroboram no futuro crescimento deste município como também do Estado do Ceará, pois a construção de conjuntos de objetos artificiais, os modais rodoviários para escoamento da produção e a vinda de energia elétrica para alimentar o DIF, ajuda assim, principalmente em termos infraestruturais na

modernização do estado tendo reflexo ainda nos dias atuais na dinâmica metropolitana (Muniz, 2014).

Assim, conforme Gomes e Pereira Júnior (2013, p. 113) os citados equipamentos após sua reorganização no espaço metropolitano são: “vetores que condicionaram a metropolização de Fortaleza e impeliu Maracanaú a uma dinâmica metropolitana, com a função, ao mesmo tempo, de polo industrial e de “cidade dormitório”.

Durante sua metamorfose espacial, o município de Maracanaú cresce e vai ao longo do tempo no espaço metropolitano formando articulações com a capital cearense somadas as transformações no espaço mediante o interesse do grande capital, com a questão logística, através de fixos artificiais que facilitem a questão energética, de locomoção e leis de incentivo fiscal, que inicialmente irá abarcar equipamentos relacionados ao circuito superior da economia do setor produtivo e de modo recente adentra a seara dos grandes grupos ligados ao setor terciário tendo em vista sua reestruturação urbana, todavia, o seu espaço não cresce de forma homogênea, de mesmo modo é observado as subjetividades de seu espaço urbano que é palco não somente de grandes grupos empresariais, além do mais, em sua fase recente, o sistema capitalista acaba por criar exércitos de reserva frente a oferta de empregos ou excluir a parcela da população que não se adequa as características impostas da atual fase da globalização, assim essas pessoas acabam por migrar para o circuito inferior da economia, logo, no espaço urbano atual do município seu espaço urbano é formado, recriado e reorganizado a partir da atuação e interrelação deste dois circuitos no espaço que explicitaremos nos tópicos adiantes.

2.1.1.1 Políticas locais refletidas no espaço urbano de Maracanaú – CE

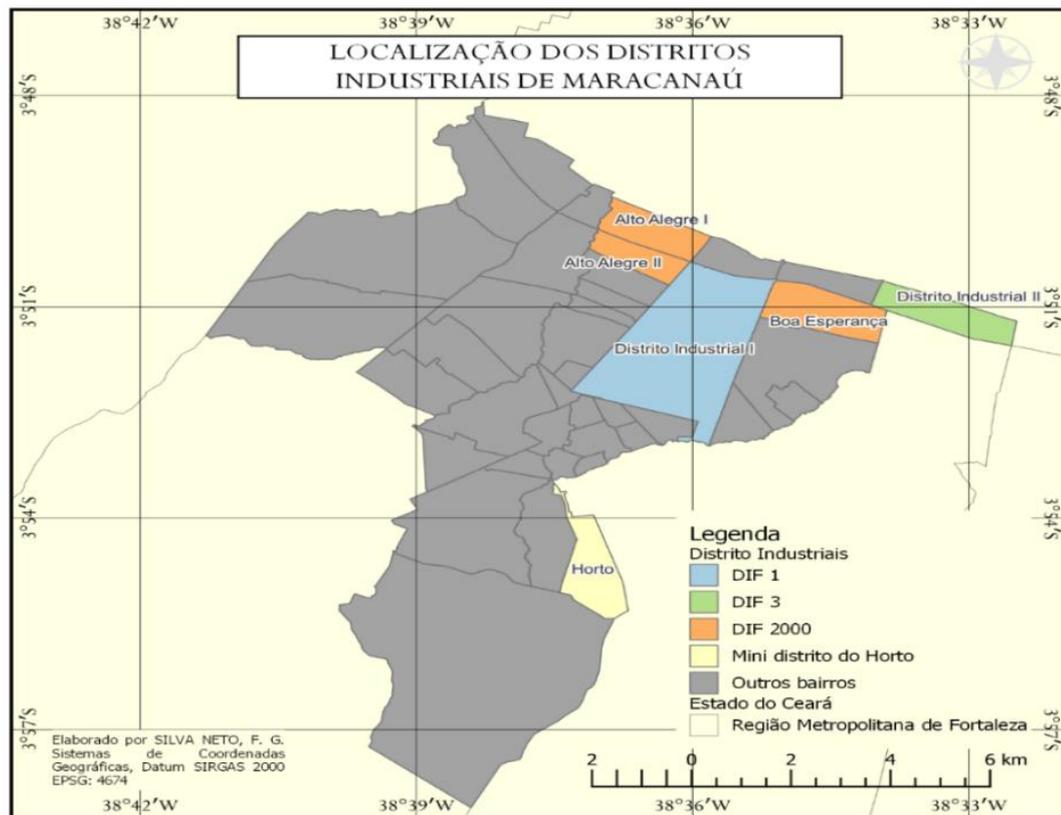
[...] o espaço é político. O espaço não é um objeto científico descartado pela ideologia ou pela política; ele sempre foi político e estratégico. Se esse espaço tem um aspecto neutro, indiferente em relação ao conteúdo, portanto “puramente” formal, abstrato de uma abstração racional, é precisamente porque ele já está ocupado ordenado, já foi objeto de estratégias antigas, das quais nem sempre se encontram vestígios. O espaço foi formado, modelado a partir de elementos históricos ou naturais, mas politicamente. O espaço é político e ideológico. É uma representação literalmente povoada de ideologia. Existe uma ideologia do espaço. Por quê? Porque esse espaço, que parece homogêneo, que parece dado de uma vez na sua objetividade, na sua forma pura, tal como o constatamos, é um produto social. A produção do espaço não pode ser comparada à produção deste ou daquele objeto particular, desta ou daquela mercadoria. e, no entanto, existem relações entre a produção das coisas e a produção do espaço. Se vincula a grupos particulares que se apropriam do espaço para geri-lo, para esporá-lo [...] (Lefebvre, 2016a, p. 60).

A formação espacial de Maracanaú perpassa em diferentes tempos questões políticas refletidas no espaço que imbricam a dinâmica socioespacial e econômica de Maracanaú. Desse modo, o DIF em Maracanaú, é uma política de cunho desenvolvimentista, na gestão do ex-governador Virgílio Távora, que adentra o contexto estruturante do espaço, com seu funcionamento ocorre a captação de recursos de investimentos da SUDENE, posteriormente é uma zona produtiva que passa pelo processo de reestruturação produtiva no governo das mudanças, ganha um nova dimensão na atração de empreendimentos a partir da autonomia concedida pela CF88 a Estados e Municípios que promovem a política de incentivos fiscais algo também respaldado em lei, que no presente é um conjunto de ações políticas, que trazem reflexos, notadamente, no quantitativo de indústrias nesta zona do município como apresentado por Muniz (2014).

Logo, é uma zona industrial do Ceará, que segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior Secretaria de Comércio Exterior, apresentados pelo IPEADATA (2023), sobre as exportações FOB³⁶, o município de Maracanaú conforme o acumulado mensal dos produtos exportados no ano de 2022, ter obtido o valor de 167.032.134 US\$, estando atrás de Fortaleza, com 196.839.249 US\$ e São Gonçalo do Amarante, com 1.249.333.622 US\$ em exportações. Sobre a espacialização do DI de Maracanaú, como supramencionado acima, é presente no espaço o DIF 1, DIF 3, DIF 2000, zonas industriais mistas nos bairros Alto Alegre e Boa Esperança e de modo recente a criação do Mini distrito do Horto, espaços esses que podemos observar na Figura 7.

Figura 7 - Localização dos distritos industriais de Maracanaú-CE

³⁶ “As exportações são os valores das vendas para o exterior e outras remessas de bens de propriedade de residentes no país, registrado na Balança Comercial do Balanço de Pagamentos. O valor FOB indica o preço da mercadoria em dólares americanos sob o Incoterm FOB (Free on Board), modalidade na qual o exportador é responsável por embarcar a mercadoria enquanto o importador assume o pagamento do frete, seguros e demais custos pós-embarque. Nota: Os dados de UF divulgados se referem às unidades da federação em que a mercadoria exportada foi produzida (exportação) ou o destino da importação realizada, independentemente de onde esteja localizada a sede da empresa que realizou a operação de exportação ou importação. Os dados municipais cadastrados referem-se ao domicílio fiscal da empresa responsável pela operação de exportação ou importação. Ou seja, eles se relacionam com o domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não com o local onde se produziu a mercadoria. Com isto, os totais das exportações ou importações de uma UF produtora irá divergir do somatório total das exportações e ou importações de todos os Municípios localizados nesta UF produtora” (IPEADATA, 2023).



Fonte: IBGE (2022)³⁷.

Logo, a presença do DI corrobora na condução do crescimento em diversos campos, notadamente no setor industrial, todavia, como nos ensina Lefebvre (2016a) a indústria traz mudanças para além da relação patrão e empregado. Desse modo, em Maracanaú a concentração de equipamentos produtivos, proporciona no espaço um “ciclo natural” que se inicia com, políticas de estado estruturante somado a incentivos fiscais, surgimento da indústria no espaço, que imbrica na oferta de emprego trazendo consigo o crescimento populacional, conseqüentemente ocorre de políticas de habitação, por conseguinte o aumento no número de pessoas trazem consigo suas necessidades básicas, aflorando no espaço os serviços públicos, privados, o comércio local, por fim, essa metamorfose traz consigo o surgimento de novas estruturas artificiais provocando a reestruturação urbana como destacado nos trabalhos de Muniz (2014) e Gomes (2015) resumidos no esquema da Figura 8.

Figura 8 - Ciclo da indústria e a metamorfose do espaço

³⁷ Adaptado pelo autor (2023).

Ciclo da indústria e a metamorfose do espaço.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Todavia, esse ciclo não somente traz consigo aspectos positivos, pois inicia assim as “dores do crescimento”, haja vista, o surgimento de novas estruturas no espaço acaba por imbricar em metamorfoses do espaço, que quando não acompanhada de infraestrutura e planejamento urbano, traz nocivos danos que proporciona a vulnerabilidade socioambiental através do tempo refletido no espaço como consequência deste ciclo. Assim Muniz (2014, p. 104) alerta que:

A elevada concentração populacional proporciona no primeiro momento vantagens, como economias de aglomeração, dada a concentração de indústrias, especialização em produtos, serviços, proximidade do mercado consumidor, e maior pressão junto ao Poder Público por acessibilidades, infra-estrutura urbana e saneamento básico. Esta concentração, entretanto, se torna deseconomia, indicando inúmeras desvantagens, como o agravamento das desigualdades socioespaciais, a poluição, a criminalidade, o desemprego, a vulnerabilidade socioambiental, o descompasso entre a oferta e a procura de serviços (transporte, habitação, segurança, saúde, educação, saneamento e lazer), valorização do uso do solo, dificuldade de expansão, circulação e consumo da cidade pelos seus moradores etc.

Todavia, também analisamos que a metamorfose gerada por este ciclo natural da indústria, pode ser em maior ou menor escala, notadamente, em Maracanaú, o acumulo de equipamentos do setor faz com que esse processo ultrapasse seu espaço físico, pois ocasiona fluxos pendulares de trabalhadores, estudantes, como também para prática do comércio ou procura de serviços, o que reforça e potencializa o processo de conurbação entre Fortaleza ↔ Maracanaú, como também reforça a nova centralidade auxiliar a capital cearense no espaço metropolitano provocada pela indústria e o crescimento dos serviços.

Desse modo, trazemos o seguinte destaque, que podemos analisar como o DI de Maracanaú, traz por exemplo, impactos diretos no campo dos serviços, em específico no educacional, segundo Muniz (2014, p. 113).

O DI de Maracanaú dispõe ainda de mão de obra capacitada, tanto pela Prefeitura, como pelo IFCE (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará), bem como pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) que oferece cursos de capacitação, inclusive está em construção o Instituto Senai de Tecnologia (IST), que será um provedor de soluções para o desenvolvimento e a melhoria de produtos e processos de fabricação e de produção do setor metal-mecânico cearense

Outrossim, o DI é um espaço onde se tem diversos segmentos da Indústria de Transformação, a exemplo do setor têxtil. Sobre este segmento produtivo, é importante frisar ele perpassa diferentes momentos de evolução da técnica no espaço cearense, conforme Aragão (1989; 2012Fal; 2014), Amora (2005) e Muniz (2014; 2016). As fases da produção têxtil cearense são caracterizadas conforme os marcos temporais: 1ª fase – 1882 a 1900 (os Pioneiros); 2ª fase – 1900 a 1960 (os Empreendedores); 3ª fase – 1960 a 1980 (os Modernos – Incentivos Fiscais e Transformações); e 4ª fase – 1980 em diante (a geração Empresarial).

Isso contribui para que o Estado do Ceará, no caso da produção têxtil, tenha uma experiência de mais de 141 anos, desenvolvendo os setores de fiação, tecelagem, acabamento e confecção. Assim, o setor têxtil do Estado do Ceará se destaca como um dos polos da moda no cenário nacional, visto que, o pioneirismo cearense do setor de mais de 100 anos no tempo e espaço, somado à criatividade da produção confeccionista, a variedade, o mercado e o fator preço (Muniz, 2014; 2022).

Isto corrobora para o Estado ser um polo nacional do comércio de confecção com rede de influência internacional, tendo para isso, a contribuição dos circuitos superior e inferior da economia, para que o produto cearense alcance diferentes escalas de alcance, colocando assim, o estado do Ceará como um dos destaques entre os polos da moda do cenário nacional. Logo, Silva e Muniz (2022, p. 23) salientam que:

O desenvolvimento da indústria têxtil no Ceará está intrinsecamente relacionado com o contexto sócio-histórico e econômico de formação e ocupação do espaço cearense. A indústria têxtil cearense, além de ter ligação com o espaço e a história socioeconômica, tendo origem no capital local vinculado à economia cearense, causou, ao longo do tempo, transformações socioespaciais notáveis, não só nas cidades de origens como também onde permanece e onde mantém relações comerciais por meio do espaço de circulação de seu produto final e compra de matérias primas.

Destarte, podemos constatar a potencialidade do comércio realizado pelo circuito inferior, Eciane Silva (2013) realiza uma investigação sobre a origem dos compradores da Feira da Sé e da rua José Avelino, revelando um fluxo intenso vindo de turistas e sacoleiras dos estados Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, São Paulo, Paraíba e Pernambuco, o mesmo ocorre do interior do Ceará, conforme apresentamos na Figura 9.

Figura 9 - Demanda de serviços de transporte (PI-Parnaíba) dos consumidores da feira de confecções



Fonte: Muniz (2014)³⁸.

Desse modo, uma vez que, o mercado metropolitano de confecção de Fortaleza possui área de influência de forma exógena, tendo área de influência para outros estados regiões brasileiras, como também apresentado no caso particular da Feira do Industrial em Maracanaú, mediante sua localização geográfica no modal do 4º anel viário, assim destacamos que:

Reforçando o papel da cidade de Fortaleza como polo regional têxtil e de confecções, a feira atrai pessoas de várias cidades da Região Nordeste que chegam, em ônibus fretados, à Feira da Sé, em busca dos melhores preços das mercadorias expostas pelos feirantes. Dentre as mercadorias comercializadas, o destaque é para confecções para todos os gostos, tamanho, sexo e idade. Segundo Silva (2013), os principais consumidores são sacoleiros e turistas oriundos de cidades cearenses e de outros Estados, com destaque para Pará, Maranhão, Pernambuco e Piauí. (MUNIZ, 2014, p. 211). Assim, considerando a intensa movimentação produzida pela atividade analisada, e segundo dados da PMF, um grande contingente de sacoleiras, proveniente principalmente das regiões Norte (Belém, Manaus), Nordeste (Teresina, São Luís, Natal, João Pessoa, Maceió, Recife, Salvador), Centro-Oeste (Brasília), Sudeste (São Paulo), se desloca para consumir a confecção produzida na metrópole cearense. Registramos também a presença de sacoleiras de cidades do interior das capitais apresentadas, como em Imperatriz no Maranhão, para exemplificar. Nesse

³⁸ Adaptado pelo autor (2023).

contexto, a dinâmica desenvolvida no espaço urbano da capital se dá através de diversas ações de seus agentes, que movimentam vários setores econômicos, como, por exemplo, hotelaria e restaurantes (Silva, 2018, p. 30).

Ainda neste tocante, potencialidade do comércio de confecção, Marlon Santos (2014, p. 116) salienta que sua que sua escala de influência exógena tem alcance internacional:

Diante da disponibilidade de transporte para vários locais de Fortaleza e da RMF, o centro é evidenciado como um espaço importante para a compra de vestuário no circuito inferior da economia urbana, representado, preponderantemente, pelo comércio de jeans e modinha. Esse comércio é praticado sobretudo em dois locais, na área central, o Beco da Poeira (Centro de Pequenos Negócios) e a Feira da Sé, importantes pontos para a dinamização desse bairro em nível municipal, metropolitano, estadual, regional, nacional, e influentes em alguns países da América do Sul, como Guiana Francesa, e africanos, como Cabo Verde.

Logo, ressaltamos a potencialidade do setor têxtil no Estado do Ceará, corrobora assim para a força do comércio de produtos de confecção, e de ser a sede de organização de eventos ligados ao setor, por exemplo, na criação de cursos superiores, profissionalizante e eventos ligados a indústria da moda, a exemplo das feiras Maquintex e Signs, que na sua última edição em 2021, movimentou um total de: “7. 765 mil visitantes em três dias de evento, e mais de 250 marcas foram expostas no Centro de Evento do Ceará. A feira marcou uma movimentação de R\$ 300 milhões de reais na economia cearense”³⁹. Assim Muniz (2014, p. 213 – 214) destaca que:

Além do comércio, o setor têxtil e de confecção impulsiona ainda uma série de eventos no Estado, a saber: Bazar La Boutique, Dragão Fashion Brasil, I Seminário Internacional de Inovação Têxtil: Desafios e Novos Rumos para a Indústria da Moda, Concurso Siditêxtil de Costura, Modelagem e Design 2013, Maquintex – Centro de Eventos, Ceará Summer Fashion, 9º Colóquio de Moda, Festival de Moda de Fortaleza, Fortaleza Fashion Week, Maximoda, Feira do Empreendedor. Dada a relevância do polo têxtil e confeccionista, o Ceará procura atuar de forma competitiva no mercado, investindo também em cursos para capacitar a mão de obra local, desde cursos técnicos aos de nível superior. O ensino superior do Ceará prepara profissionais para atuarem na área de criação, elaborando e desenvolvendo coleções, estamparias e acessórios de moda para diversos segmentos do mercado. Ao todo são sete escolas de Ensino Superior em todo o Estado. A Universidade Federal do Ceará tem o curso de bacharelado em Design de Moda, criado em 1993, que possui cinco áreas de formação: Gestão do Projeto, História e Pesquisa de Moda, Linguagem Visual, Tecnologia Têxtil e de Confecção e Negócios

³⁹ FEIRAS Maquintex + Signs confirmam mega edição em 2023 no Centro de Eventos do Ceará. SIGNS NORDESTE – MAQUINTEX, Porto Alegre, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://maquintex.com.br/feiras-maquintex-signs-confirmam-mega-edicao-em-2023-no-centro-de-eventos-do-ceara/#:~:text=Realizados%20de%20forma%20simult%C3%A2nea%20desde,grandes%20marcas%20nacionais%20e%20internacionais>. Acesso em: 14 dez. 2023.

de Moda. A Faculdade Nordeste (Fanor) também oferece curso de Design de Moda. Outro curso de Design de Moda é o da Faculdade Católica do Ceará, criado em 2004, em que as linhas de formação privilegiam tecnologia e gestão para a indústria de moda e desenvolvimento de produtos. Em Fortaleza, podemos encontrar o curso na área de moda também na Faculdade Integrada do Ceará (FIC), que prioriza atividades de pesquisa, criação, estilo, modelagem, figurino, acessórios, marketing, gestão, comunicação e eventos. A Ateneu é outra faculdade que disponibiliza curso de formação superior em Moda. Quem já tem graduação e quer se especializar na área, a Universidade de Fortaleza (Unifor) oferece o Curso de Pós-Graduação em Moda e Comunicação, voltado para estilistas, jornalistas, publicitários, sociólogos e outras áreas afins. A importância de instituições de formação profissional cresce na medida em que o Estado se notabiliza como um dos polos de moda no Brasil. Para dar conta da demanda por profissionais capacitados e de novos serviços criados para abastecer os setores têxtil e de confecção, **há também a participação do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). O SENAC abrange um Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design que oferece cursos nas áreas de Artes, Tecnologia, Comunicação e Design.** Além destes cursos ofertados, há os de curta duração, voltados para quem quer obter rápida inserção no mercado de trabalho ou entrar no mundo do empreendedorismo. Assim, cursos mais longos, como os de figurinista, costureiro, desenhista de moda e modelista, dividem a atenção do público com os de confecção de bolsas em patchwork, customização de bolsas e acessórios e customização de camisetas. Para se qualificar e especializar num mercado cada vez mais exigente ao longo do ano, são oferecidos cursos de formação profissional em todas as áreas do processo produtivo: Gestão da Produção, Design, Modelagem, Corte, Costura para os diversos segmentos, mecânica em manutenção de máquinas de costuras industriais, que possui uma nova estrutura física, com laboratórios compostos por máquinas convencionais, eletrônicas e automação com pneumática e eletropneumática (mediante práticas e software de simulação)⁴⁰.

Outrossim, sobre os dados relacionado ao setor têxtil, segundo a Secretaria da Fazenda (SEFAZ, 2023), o município de Maracanaú conforme dados levantados até o ano de 2021, tem o total de 71 estabelecimentos do setor, estando no espaço metropolitano, atrás apenas de Fortaleza, maior detentor da fatia produtiva têxtil, com 823.

No Gráfico 2, trazemos o quantitativo de indústrias do Setor Têxtil em Maracanaú no marco temporal de 2003 – 2021.

⁴⁰ Grifo nosso.

Gráfico 2 - Quantitativo de Indústrias do setor têxtil em Maracanaú



Fonte: SEFAZ (2022); IPECE (2022)⁴¹.

Logo, conforme o Gráfico 2, percebemos o crescimento de forma quase que totalmente crescente do quantitativo de empresas do setor de produção têxtil em Maracanaú. Podemos analisar o ano de 2014 com 41 indústrias, ano em que conforme o Gráfico 1, a taxa de crescimento do terciário ultrapassa o setor secundário, quando ocorre o acréscimo de 15 estabelecimentos do setor a mais no ano de 2015, com 56 empreendimentos, intervalo temporal esse no espaço, que intercorre o maior acréscimo no referido dado, já o ano de 2021, com 71 indústrias é o ano de maior crescimento em número de estabelecimentos, com 71.

Para demonstrar o peso do comércio metropolitano de produtos de vestuários de confecção, podemos observar o número de indústrias da produção de confecção em Maracanaú, demonstrado no Tabela 5, sendo destacado o número de 884 empresas industriais relacionada aos segmentos vestuários, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles, conforme dados do IPECE (2022) e SEFAZ (2022). Logo esse município, possui o segundo maior número de empreendimentos, estando atrás somente do setor de transformação, representando assim 4,99% sobre o estado do Ceará apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Empresas industriais em Maracanaú – CE em 2021

Empresas Industriais em Maracanaú – CE em 2021.

⁴¹ Adaptado pelo autor (2023).

Indústria	Número	%sobre o Estado
Total	2.680	4,33
Extrativa mineral	8	1,37
Construção civil	100	3,34
Serviços Indústrias de utilidade pública	26	3,13
Transformação	2.546	4,43
Minerais não metálicos	82	4,04
Metalurgia	250	5,61
Mecânica	63	18,31
Material elétrico, eletrônico de comunicação	19	4,35
Madeira	56	3,02
Mobiliário	209	4,71
Couros, peles e produtos similares	38	3,48
Química	67	7,6
Material Plástico	98	18,05
Têxtil	71	4,2
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles	884	4,99
Produtos alimentares	407	3,07
Bebidas	25	3,44
Editora Gráfica	81	2,36
Outras	196	4,28

Fonte: IPECE (2022); SEFAZ (2022)⁴².

Logo, conforme o Gráfico 2, percebemos o crescimento de forma quase que totalmente crescente do quantitativo de empresas do setor de produção têxtil em Maracanaú, podemos analisar o ano de 2014, com 41 indústrias, ano em que conforme o Gráfico 1, a taxa de crescimento do terciário ultrapassa o setor secundário, ocorre o acréscimo de 15 fixos do setor a mais no ano de 2015, com 56 empreendimentos, intervalo temporal esse no espaço, que ocorre o maior acréscimo no referido dado, já o ano de 2021, com 71 indústrias é o ano de maior crescimento em número de estabelecimentos, com 71.

⁴² Adaptado pelo autor (2023).

Para demonstrar o peso do comércio metropolitano de produtos de vestuários de confecção, podemos observar o número de indústrias da produção da confecção em Maracanaú, demonstrado na Tabela 5, sendo destacado o número de 884 de empresas industriais relacionado ao segmento, **vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles**, conforme dados do IPECE (2022) e SEFAZ (2022).

Na Tabela 6, trazemos dados sobre o número de empreendimentos ligado ao comércio e serviços de Maracanaú, podemos observar em destaque, Tecidos, vestuário e artigos de armarinho, possui o número de 1,861 estabelecimentos em Maracanaú, o que representa no Estado do Ceará o total de 3,09% de estabelecimentos relacionado a este tipo de segmento de comércio, segundo IPECE (2022); SEFAZ (2022).

Tabela 6 - Estabelecimentos comerciais segundo a categoria em Maracanaú - CE

Estabelecimentos de Comerciais segundo a categoria de Maracanaú – CE		
Categorias	Número	%sobre o Estado
Total	8.759	3,24
Atacadista	442	6,36
Varejista	8.296	3,16
Mercadoria em geral	1.080	2,75
Produtos de Gênero Alimentício	892	4,68
Bebida	367	3,34
Automóveis, camionetas, utilitários, motocicletas e motonetas	45	2,72
Peças e acessórios para veículos, motocicletas e motonetas	531	2,96
Pneumáticos e câmaras de ar	26	3,07
Bicicletas e triciclos e suas peças e acessórios	67	5
Combustíveis, lubrificantes e GLP	100	2,33
Lojas de departamentos, magazines e lojas de variedades	127	3,66
Tecidos, vestuário e artigos de armarinho	1,861	3,09
Calçados, artigos de couro e de viagem	79	2,35
Ótica, relojoaria e joalheria	192	3,1
Máquinas, aparelhos e equipamentos eletroeletrônicos de uso doméstico e pessoal	96	3,49
Máquinas, equipamentos e materiais de informática e comunicação	284	2,7
Artigos fotográficos e cinematográficos, instrumentos musicais e acessórios, discos e fitas	47	3,67
Artigos esportivos, brinquedos e artigos recreativos	68	2,42

Artigos esportivos, brinquedos e artigos recreativos	92	2,51
Artigos de 'souvenires', bijuterias e artesanato	64	2,15
Perfumaria e produtos farmacêuticos	648	2,99
Medicamentos veterinários, artigos para animais, ração e animais	159	2,89
Madeira e seus artefatos	27	3,68
Artigos de decoração e utilidades domésticas	228	3,33
Material para construção	574	3,23
Reparação de veículos e de objetos pessoais de uso doméstico	21	6,09

Fonte: IPECE (2022); SEFAZ (2022)⁴³.

Sobre o volume de vendas no comércio de Maracanaú, trazemos o seguinte dado referente ao ano de 2022, apresentado na Tabela 7, segundo dados do IPECE (2022) e SEFAZ (2022). Podemos perceber assim, a dinâmica deste tipo de comércio na arrecadação deste município, conforme o total acumulado do varejo do segmento, Tecidos, vestuário e calçados, em Maracanaú, com taxa positiva de 441,4%, no volume de vendas, estando atrás somente do segmento, Livros, jornais, revistas e papelaria, com o total acumulado positivo de 575,9%, do volume de vendas durante o ano de 2022.

Tabela 7 - Variação no Volume de Venda de Varejo em Maracanaú – CE em 2022

Variação no volume de vendas no varejo em (%) no ano de 2022 em Maracanaú-CE															
Ano	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022
Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	No ano	Total Acumulado	
Comércio varejista	-4,5	1,3	19,8	18,1	6	2,7	1,4	2,5	2,8	2,9	1,5	2,5	4,3	61,3	
Combustíveis e lubrificantes	-8,5	2,6	23,4	19,2	9,6	2,2	4,3	15,5	16,7	11	23,4	22,8	11,7	153,9	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,8	0,4	-5,5	5,9	4,3	6,6	10,1	6,9	10,1	8	0,3	8,6	4,4	57,3	
Hipermercados e supermercados	-4,2	-4,4	-9,3	4,9	2,1	4,2	8,1	3,4	8,1	3,5	-5,8	3,7	1,1	15,4	
Tecidos, vestuário	-8,4	23	302,8	114,8	28,2	11	-3,5	-2,7	-6,3	10,9	10,3	-5,7	9,4	441,4	

⁴³ Adaptado pelo autor (2023).

calçados															
Móveis e eletrodomésticos	17,9	16,2	47,9	22	6,2	-6	12,4	-4,9	-7,2	13,7	11,5	-1,1	0,9	36,5	
Móveis	18,9	19,4	34,9	10,6	1,8	15,7	24,3	20,8	24,8	2,2	-3	-6	-8,9	-92,3	
Eletrodomésticos	-18	14,9	54,3	27,8	6,5	-0,4	-4,4	8,5	7	22,3	22,6	3,7	7,3	122,3	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,5	-0,1	2,3	7,9	7,4	9,6	7,2	7,3	8,4	6,9	5,8	1,2	6,5	84,9	
Livros, jornais, revistas e papelaria	22,8	15,1	273,8	94,8	44	-8,5	31,5	18,4	7,9	4,4	63	15,4	23,5	575,9	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	15,3	5,3	38,3	20,1	-1,1	2,2	11,6	4,5	5,9	2,3	34	27,1	10,4	145,3	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,8	6,9	68,2	29,4	-6,5	14,8	17,6	16,1	21,4	15,7	16,4	14,7	-6,8	-34,3	
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,2	-1,3	15,4	1,6	0,6	10,6	13,2	-5,4	13,3	14,3	13,1	15,4	-4,9	-59,7	
Material de construção	34,2	9,9	43,4	-9,7	18	-19	23,9	21,6	31,7	21,6	24,9	11,4	-7,6	-65,9	

Fonte: SEFAZ (2023); IPECE (2023)⁴⁴.

Na Tabela 8, conforme dados da SEFAZ (2023), destacamos os 10 municípios do Estado do Ceará com maior quantitativo de indústrias do setor têxtil, salientamos entre os 10, a presença de 6 municípios da RMF, podemos observar que no ano de 2021 a nível estadual, Maracanaú permanece na segunda posição no setor de transformação têxtil, já quando é realizado o acumulado no seguinte levantamento de 2003 a 2021, Maracanaú tem o total de 818 indústrias do setor, contudo desce uma posição, estando em terceiro lugar atrás de Jaguaruana⁴⁵ com o acumulado de 1.412 empreendimentos.

⁴⁴ Adaptado pelo autor (2023).

⁴⁵ “O Município de Jaguaruana – Ce. Localizado no Vale do Jaguaribe, a 180 km de Fortaleza, destaca-se fabricação das redes de dormir, atividade essa que é a principal geradora de emprego e renda neste município. As indústrias têxteis locais chegam a empregar, segundo a ASFARJA, aproximadamente 10.000 mil pessoas no setor, equivalendo a 32,20% da população do município; por fim, destes 10.000 mil trabalhadores, cerca de

Tabela 8 - Municípios cearenses com maior quantidade de estabelecimentos do setor têxtil

Municípios cearense com mais estabelecimentos do setor Têxtil de 2003 a 2021

Ano	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Po s.	Tot.
Fortaleza	150	145	162	179	185	187	187	240	253	286	299	299	349	415	472	503	509	683	823	1	6.326
Jaguaruana.	69	67	73	72	76	70	70	77	81	84	93	93	94	92	67	60	56	56	62	2	1.412
Maracanaú.	24	25	26	29	31	34	34	38	36	38	41	41	56	57	58	56	57	66	71	3	818
Itapajé.	41	34	38	41	36	34	34	32	26	24	26	26	29	28	30	34	29	29	35	4	606
Juazeiro do Norte.	10	5	5	8	7	7	7	9	12	14	20	20	22	24	28	27	33	42	52	5	352
Caucaia.	2	2	3	3	4	5	5	4	8	11	16	16	21	31	39	39	40	51	66	6	336
Sobral.	13	10	12	12	10	10	10	13	12	13	12	12	12	11	12	18	22	25	31	7	270
Aquiraz.	1	1	1	4	4	5	5	6	9	13	15	15	21	23	25	23	22	27	27	8	247
Horizonte.	5	2	3	4	3	4	4	7	9	14	15	15	17	20	19	18	14	16	15	9	204
Eusébio.	4	4	6	7	8	7	7	9	8	9	11	11	11	14	14	17	16	16	22	10	201

Fonte: SEFAZ (2022); IPECE (2022)⁴⁶.

Desse modo, apesar de no atual contexto, ocorrer o avanço de produtos chineses⁴⁷ no mercado de tecidos e demais insumos que corroboram para produção da confecção e sua consequente comercialização, de mesmo modo, vem a importância de trazer dados do setor têxtil de Maracanaú, pois sua produção também reflete na cadeia produtiva da transformação e comercialização dos produtos de confecção e seus derivados, pois como destaca Muniz (2014), o estado do Ceará em seus mais de 100 anos da história do setor têxtil, acaba por desenvolver as 4 fases do processo de produção, sobre isso, Muniz (2022, p. 21 -22) destaca que:

A indústria têxtil é constituída por quatro segmentos industriais autônomos, porém estão inter-relacionados, já que o produto final de cada uma dessas fases é a matéria prima da fase seguinte, [...] **fiação**: produção de fios ou filamentos que serão preparados para a etapa da tecelagem; **tecelagem**: fabricação de tecidos planos ou

8.200 são trabalhadores e trabalhadoras que realizam atividades para indústrias têxteis em suas próprias residências, e desse percentual, 89% são mulheres” (Carvalho; Mendes Segundo, 2021, p. 2).

⁴⁶ Adaptado pelo autor (2023).

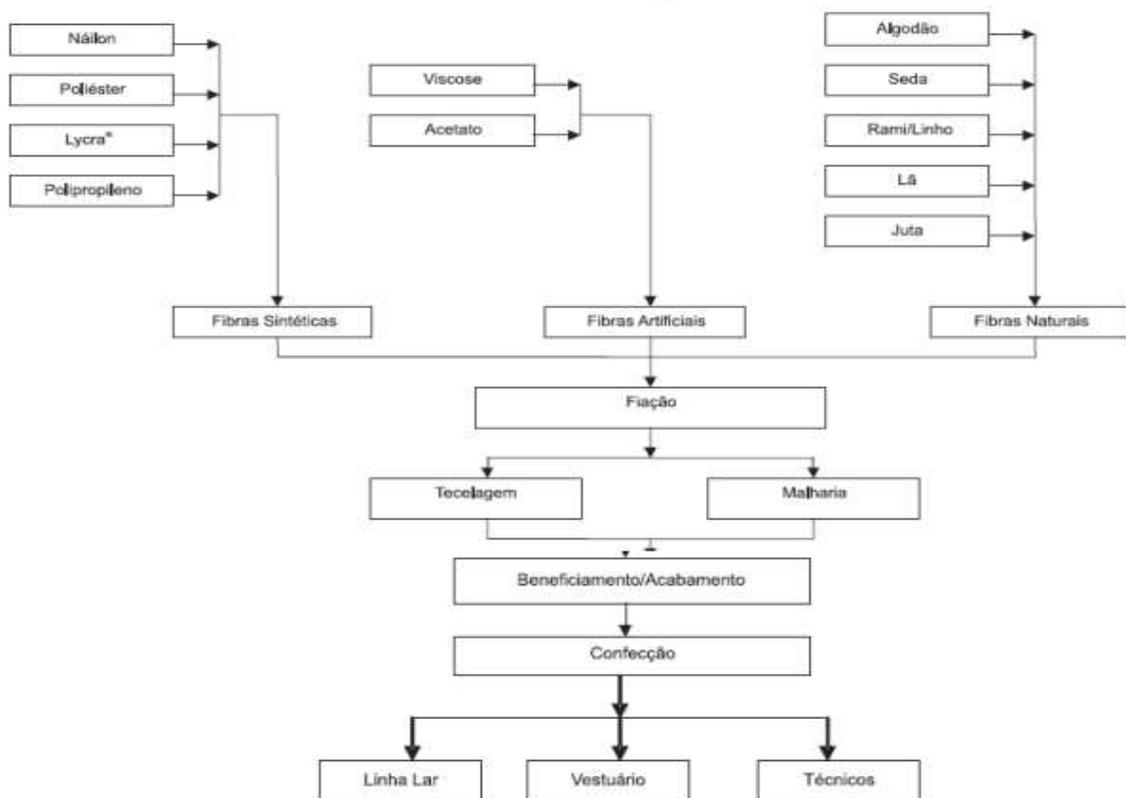
⁴⁷ Enquanto China e Hong Kong juntos detêm 50% da produção mundial de têxtil, com 41,4 milhões de toneladas, o Brasil, considerado o 5º maior produtor mundial, com dois milhões de toneladas, responde por apenas 2% deste mercado (Muniz, 2014, p. 40).

tecidos de malha (malharia); **acabamento**: operações que conferem ao produto conforto, durabilidade e propriedades específicas; e **confeção**: desenho, confecção de moldes, gradeamento, encaixe, corte e costura. Na etapa final, os produtos podem chegar ao consumidor em forma de vestuário e de artigos do lar (cama, mesa, banho, decoração e limpeza) ou ser destinado ao uso industrial (filtros de algodão, embalagens, componentes para o interior de automóveis, como *airbags* e cintos de segurança etc).

Assim, como destaca Muniz (2014), a estrutura produtiva do setor têxtil e de confecção, não é algo verticalizado, pois a produção também envolve “[...]processos intermediários, como, por exemplo: engomadeira ou engomagem. A indústria têxtil possui também setores administrativos, manutenção e apoio logístico” (Muniz, 2014, p. 35). A autora, também destaca nesta confluência o processo químico, logístico e sua comercialização.

Dessa maneira, como destacado por Muniz (2014, p. 36), salientamos na Figura 10, a estrutura produtiva do setor têxtil.

Figura 10 - Estrutura Produtiva Têxtil e de Confecções



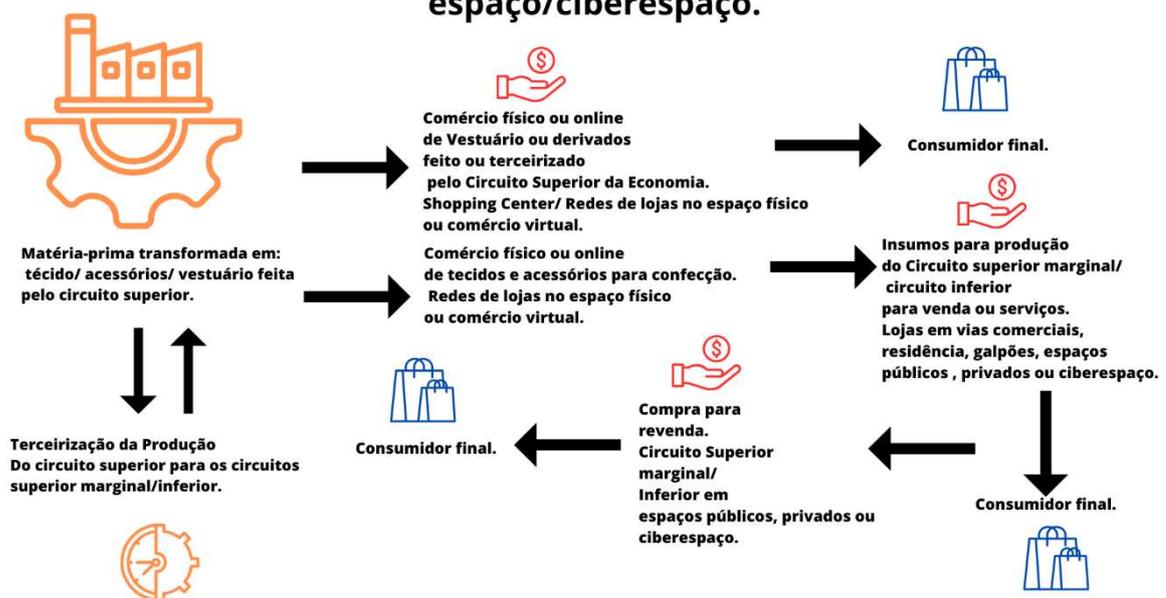
Fonte: BNDES Setorial (2009). Adaptado pelo autor. (2023).

Desse modo, ressaltamos assim o destino da comercialização de tecidos, vestuário e demais acessórios do segmento, visto que, a rota final do produto desta cadeia produtiva, além de espacializar símbolos deste setor, assim como o curso de um rio principal alimenta os interflúvios de rios secundários, a indústria de tecidos e confecção, acaba por colaborar na produção, prestação de serviços e comercialização dos circuitos superior marginal e inferior da economia, além disto, destacamos a prática do “negócio”, pois este pode ser ou não comercializado para revenda pelos circuitos da economia urbana citados.

Realidade essa, que ocorre na articulação entre os circuitos inferior de Fortaleza e Maracanaú, onde o mercado fortalezense abastasse o maranacauense para revenda de seus feirantes⁴⁸. Assim, percebemos o quanto essa cadeia produtiva é dinâmica e transcende para potencializar a prática do comércio de confecção no espaço metropolitano. Desse modo, criamos assim o seguinte esquema na Figura 11.

Figura 11 - Confluência da Produção têxtil/confecção nos circuitos da economia e no espaço/ciberespaço

Confluência da produção têxtil/confecção nos circuitos da economia no espaço/ciberespaço.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Outrossim, também destacamos que o setor sofre com a forte concorrência de produtos asiáticos, especialmente da China, país que lidera o ranking global do setor têxtil, sendo um forte concorrente da indústria têxtil brasileira que adentram no mercado Brasileiro com menores preços, desse modo, Muniz (2014, p. 43) salienta que “A China é a principal

⁴⁸ Informação obtida em trabalho de campo.

exportadora de têxteis e vestuário, com US\$ 246,1 bilhões. Apesar de ser um dos grandes produtores mundiais, em especial de tecidos denim e tecidos de malha de algodão, o Brasil exprime ainda baixa participação na corrente de comércio internacional”.

Além disso, destacamos que a entrada de produtos chineses desse segmento econômico também é refletida nas vendas do varejo local, da cadeia produtiva cearense de tecidos, confecção e seus derivados e de outros estados brasileiros. Tal fato, como destaca Muniz e Silva (2022), advém da feroz concorrência da entrada dos produtos asiáticos no mercado nacional.

O Brasil é o quinto no ranking dos principais produtores têxteis e o quarto maior mercado no segmento de vestuário em todo o mundo. Ainda assim, o país tem pouco destaque no comércio internacional e importa quase seis vezes mais do que exporta, principalmente porque muito do que é produzido aqui é absorvido internamente. Para ilustrar, as importações somam algo em torno de US\$ 5,5 bilhões, ao passo que as exportações não ultrapassam os US\$ 860 milhões. [...] Mesmo diante desses números, a indústria brasileira não figura na lista das 15 maiores importadoras de produtos têxteis. Países desenvolvidos como Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido e França são os maiores consumidores de peças prontas, enquanto nações em desenvolvimento respondem pela maior parte das negociações de materiais que serão manufaturados, caso da China e do Vietnã, por exemplo. Em relação às exportações, os chineses lideram isoladamente em vestuário, seguidos por Bangladesh, Vietnã, Itália e Alemanha. Já em produtos têxteis, os maiores exportadores são Índia, Estados Unidos, Alemanha, China, Itália e Turquia (Macri, 2022).

Logo, baseado em Muniz (2014), dentre os destaques a autora também salienta a defasagem do setor, alta carga tributária do país, a valorização do real, pois facilita (o que facilita a entrada dos importados), o preço da energia elétrica (uma das mais caras do mundo), a infraestrutura ineficiente do país. No que cerne a produção têxtil da região Nordeste e do estado do Ceará, trazemos o seguinte recorte:

Na análise da evolução da participação das regiões na produção de têxteis e vestuário, somente Nordeste (de 19,6% para 20,6%) e Sul (de 27,2% para 27,7%) apresentaram avanço entre 2017 e 2021. E na análise dos segmentos, o Nordeste lidera na produção de fios (39,3% da produção nacional) e apresentou alta em quatro dos cinco segmentos analisados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (Abit). O presidente do Sindconfecções, Daniel Gomes, destaca que 2022 representou um ano de recuperação na vida das pequenas e médias empresas do setor, ainda que tenha sido um ano difícil para todo o conjunto da indústria cearense, que retraiu 5%. Daniel pontua que desde a pandemia o patamar de produtos importados caiu praticamente pela metade no mercado (no pré-pandemia, aproximadamente **40% das roupas nas prateleiras não eram produzidas no País).[...] Para 2023, Daniel espera que o comércio popular permaneça forte e que o mercado de maior valor agregado ganhe força. **A indústria chinesa chega a representar mais de 1/3 do mercado exportador em têxteis e de vestuário, movimentando US\$ 215 bilhões em 2019. No entanto, a chegada desses produtos chineses em solo cearense caiu 88,1%. De acordo com dados da balança comercial, o Ceará importou US\$ 140,38 milhões em artigos****

confeccionados, total ou parcialmente de materiais têxteis. Em 2019, antes da pandemia, esse valor chegava a US\$ 1,17 bilhão. Na avaliação do Sindconfeções, mesmo com o impacto de saída das grandes empresas, o mercado está se readaptando por meio dos pequenos negócios, que buscam a especialização das facções, aumentando sua diferenciação no mercado para garantir bons negócios (Pimentel, 2023)⁴⁹.

Outrossim, somado ao DI, também destacamos a condução da política de desenvolvimento urbano de Maracanaú, conforme previsto pela CF88, é regida pelo Plano Diretor nas cidades, o qual, em seu artigo 182, apresenta a definição, objetivos e suas diretrizes na governança urbana em municípios que possuam população maior que 20 mil habitantes. Desse modo, Maracanaú conforme o censo do IBGE (2022), possui 234.392 habitantes, implicando, assim, a obrigatoriedade deste município elaborar o seu Plano de Diretor como norte em suas políticas de desenvolvimento urbano e organização da cidade.

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes;

§ 1o O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana;

§ 2o A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor;

§ 3o As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro;

§ 4o É facultado ao Poder Público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I—parcelamento ou edificação compulsórios;

II—Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo;

III—desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública de emissão previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais (Brasil, 2016, p. 112).

Sobre o uso e ocupação do solo de Maracanaú, observa-se, de acordo com o Plano Diretor de Maracanaú, Lei nº 1945 de 28 de dezembro de 2012, em seus artigos 2º, 28º, 32º e 182º as seguintes considerações:

Art. 2º. *O Plano Diretor Participativo de Maracanaú abrange todo o território municipal e é o instrumento básico pelo qual se orientará a política de desenvolvimento urbano sustentável, considerando as aspirações da coletividade e a necessidade de orientar o Poder Público e a iniciativa privada na produção e gestão do espaço urbano. [...] Art. 28.* *Constituirá o ativo do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano: I – recursos financeiros advindos por força da aplicação*

⁴⁹ Grifo nosso.

do Imposto Predial e Territorial Urbano Progressivo no Tempo e da Outorga Onerosa do Direito de construir; II – dotações orçamentárias alocadas pelo Poder Executivo; III – doações e contribuições de pessoas físicas e jurídicas; IV – recursos transferidos de instituições federais e estaduais; V – produto da aplicação de recursos disponíveis; VI – 50% (cinquenta por cento) do total dos recursos provenientes da cobrança pelo Poder Executivo Municipal, da contribuição de melhoria apurada no ano de exercício fiscal anterior. [...] Art. 32. Fica assegurada a participação da população em todas as fases do processo de gestão democrática das políticas municipais, mediante as seguintes instâncias de participação: [...] V – iniciativa popular de projetos de lei, de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; [...] Art. 182. O Poder Executivo Municipal poderá promover Operações Urbanas Consorciadas nas áreas urbanas, visando: I – ampliação e melhoria do Sistema Viário; II – ampliação e melhoria do Transporte Público Coletivo; III – implantação e melhoria de equipamentos e espaços públicos; IV – implantação de programas de habitação de interesse social; V – implantação de equipamentos estratégicos para o desenvolvimento urbano; VI – ampliação da melhoria da infraestrutura (Maracanaú, 2012).

O referido município possui secretarias que corroboraram com a aplicabilidade de seu Plano Diretor. Para o controle do uso e ocupação do solo, há a atuação da Secretaria de Infraestrutura e Controle Urbano, que dentre suas competências relacionado a regulação do uso do solo urbano, como por exemplo, a liberação de expedição de licenças e alvarás e fiscalização sobre o uso do solo, tendo assim ação direta nos circuitos superior e inferior da economia urbana, pois tem o objetivo de formular “normas e diretrizes, planos, programas e projetos, coordenação, implementação, supervisão, acompanhamento e avaliação da política local de desenvolvimento urbano, compatibilizando-a com as políticas dos governos estadual e federal” (Maracanaú, 2023).

Logo, a partir da supramencionada secretaria, mediante o ordenamento do uso e ocupação do solo e dos espaços urbanos, irá coordenar a políticas de licenciamentos e alvarás de funcionamento, de estabelecimentos de diferentes portes. Além disto, a PMM, cria o departamento responsável pela organização, incentivo e estratégias de capacitação, geração de emprego e empreendedorismo no Município, a Secretaria do Trabalho, Emprego e Empreendedorismo – (SETEE).

A atuação da SETEE irá colocar em pauta, junto a empreendimentos que se localizam em Maracanaú, tendo por trás dos incentivos critérios para estímulos de geração de empregos que favoreçam preferencialmente a população local⁵⁰. A SETEE atuará no circuito superior e inferior da economia urbana do município de Maracanaú. Sobre isso, o Plano Diretor da cidade, em seu artigo 55, apresenta a seguinte consideração:

⁵⁰ Informação fornecida pelo Secretário Municipal da SETEE.

Art. 55. A Política de Desenvolvimento Socioeconômico de Maracanaú tem como diretrizes: I – reduzir as desigualdades sociais e espaciais promovendo a melhoria das condições de vida da população; II – garantir o equilíbrio entre os interesses sociais, ambientais, tecnológicos e culturais; **III – melhorar as condições de funcionamento dos corredores de comércio e serviços**; IV – viabilizar a implantação do Centro de Eventos e Negócios de Maracanaú; **V – melhorar as condições de funcionamento e de gestão dos mercados populares, feiras e comércio ambulante**; VI – estimular a economia popular com abertura de créditos especiais destinado, prioritariamente, aos micro e pequenos empreendedores formais e informais; VII – apoiar a criação de cooperativas de produtos locais; VIII – promover institucionalmente o agenciamento de empregos; IX – instituir políticas de apoio e estímulo à agricultura familiar com garantia de escoamento e comercialização da produção; X – implantação de novos núcleos industriais em consonância com os princípios e diretrizes de uso e ocupação do solo; XI – estabelecer parcerias com o setor privado objetivando a implementação da política de desenvolvimento econômico; XII – fortalecer as ações do Conselho Municipal de Trabalhos [...] (Maracanaú, 2012, p. 14)⁵¹.

Já a SETEE possui a seguinte competência e finalidade:

Competências: Coordenação, articulação e execução das ações de **Qualificação Profissional no Município; Levantamento e análise das demandas de Qualificação Profissional do Município**; Definição, coordenação e execução da Política de Geração de Trabalho e Emprego do Município e execução das ações do SINE Municipal; **Coordenar e realizar ações com foco na intermediação dos trabalhadores do Município e na criação de um observatório do mercado de trabalho local**; Coordenar o Programa de Desenvolvimento do Artesanato Local, através das ações de cadastramento, qualificação, apoio à comercialização e microcrédito; **Disseminar e capacitar para a prática do empreendedorismo local, através de qualificação**, microcrédito e apoio às atividades econômicas autossustentáveis individuais, ao associativismo, ao cooperativismo e à economia solidária; Apoio à organização e fortalecimento dos arranjos produtivos locais e cadeias produtivas; **Organizar e capacitar à cadeia produtiva de confecção**; Articulação e acompanhamento das ações do Conselho Municipal do Trabalho – Comut e outras atribuições necessárias ao cumprimento de suas finalidades; **Estimular a elevação do nível de escolaridade dos profissionais do Município, visando a inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho**; Promoção de feiras tecnológicas e outras atribuições necessárias ao cumprimento de suas finalidades (Maracanaú, 2023)⁵².

Logo, é um conjunto de políticas importantes de Maracanaú, que visa corroborar com o desenvolvimento, investimentos, formação, crédito e crescimento do comércio local, em parcerias, por exemplo com o Sistema Nacional de Empregos (SINE), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE), Secretária Municipal de Educação de Maracanaú, SEDUC, IFCE e empreendimentos privados⁵³, atuando no circuito inferior e superior da economia local.

⁵¹ Grifo nosso.

⁵² Grifo nosso.

⁵³ Informação obtida em conversa com o Secretário da SETEE.

Somado a essas questões, que devem ser articuladas pelas supramencionadas Secretárias, a PMM, através do PAE, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Maracanaú – (SDE), oferece um guia de investimentos reforçado pela seguinte ênfase a seguinte frase, “*Descubra um Maracanaú de Oportunidades*”, trazendo como destaque, para captação de empresas: a Redução de Imposto sobre Serviço (ISS) e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), doação de terrenos e subvenção do aluguel de galpões e a garantia do Governo do Estado sobre a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Sobre o PAE, Gomes (2015, p. 231) salienta que:

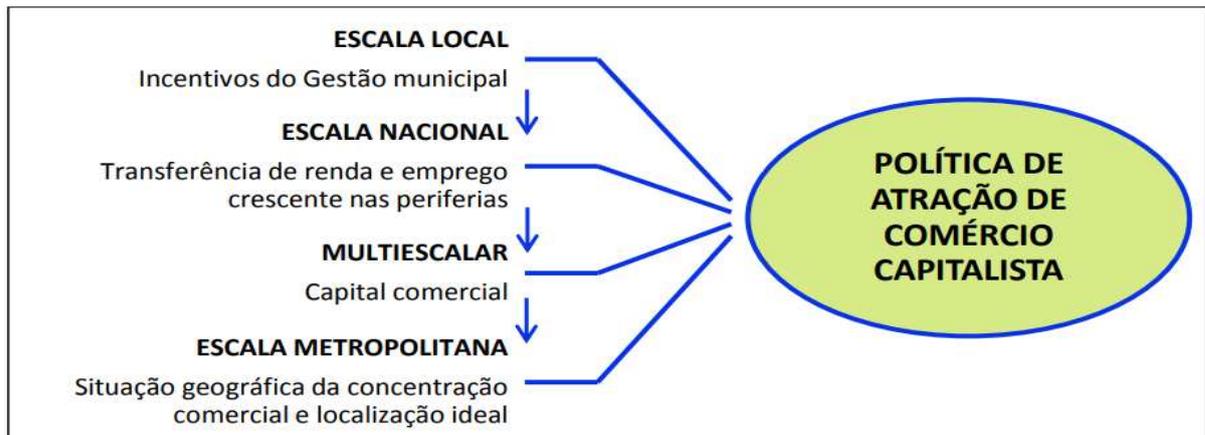
A gestão municipal apreendeu que seria interessante direcionar suas ações para a atração de empresas, também, comerciais, que proporcionasse “empregabilidade” em curto prazo – o que poderia ser (e foi) usado como marketing político –, diante da elevada demanda por emprego no município, onde a maioria, por pouca qualificação, não é recrutada pelas empresas industriais.

Desta forma, sobre as competências da SDE de Maracanaú, destaca-se:

Promover o acompanhamento técnico-gerencial dos projetos de desenvolvimento econômico do Município; Promover a atração e implantação de novas empresas no Município; Promover as potencialidades econômicas do Município de Maracanaú; Coordenar o processo de concessões de áreas públicas para investimentos de interesse do Município; Implementar a política de desenvolvimento dos setores econômicos, no tocante a realização e divulgação de estudos de oportunidades de investimento, assessoramento a empreendedores e oferta de infraestrutura para instalação e ampliação de seus negócios; Promover e divulgar, conjuntamente com a Segov, o potencial socioeconômico do município e seus produtos mais característicos em nível nacional e internacional, através de jornais, revistas, malas diretas, rádio, Televisão e outros meios de comunicação, as atividades relacionadas direta ou indiretamente com a indústria, comércio e serviços; Realizar e/ou participar de feiras, congressos, seminários, exposições, e outros eventos de forma a subsidiar com informações básicas as decisões de investimento de empreendedores locais, nacionais e de outros países, visando o desenvolvimento das áreas da indústria, do comércio e dos serviços; Desenvolver ações que facilitem a ampliação da comercialização e divulgação dos produtos e serviços dos setores empresariais do município (Maracanaú, 2023).

Além disto, o programa também destaca a questão locacional, a proximidade da Metrópole de Fortaleza e logística provida pela cidade. Consoante a isso, “O arranjo dos sistemas produtivos contemporâneos exige a existência de uma logística de transporte de circulação eficiente para facilitar o deslocamento das pessoas, das mercadorias e dos capitais” (Spósito, 2008, p. 100-101). Desse modo, trazemos o seguinte destaque de Gomes (2015) sobre o referido programa na Figura 12.

Figura 12 - Escalas dos elementos estruturantes do Programa de Atração de Empresas da Prefeitura de Maracanaú



Fonte: Gomes (2015)⁵⁴.

Desse modo, o supramencionado programa, colabora para o crescimento de diversos interesses de grupos privados, dentre eles o uso do espaço para ganho de capital, haja vista, “uma determinada propriedade sobre a terra é determinante para obtenção de lucro e renda sobre seu uso” (Marx, 1984, p. 129). Logo, conforme o método dialético, para que isso aconteça, é preciso a existência de grupos de pessoas/classes sociais que detenham o monopólio sobre determinadas propriedades, para obtenção do lucro perante sua apropriação e arrendamento. Continuando com Marx (2004, p. 125):

[...] o monopólio da propriedade fundiária é um pressuposto histórico e continua sendo o fundamento permanente do modo de produção capitalista, bem como, de todos os modos de produção anteriores que se baseiam, de uma maneira ou de outra, na exploração das massas. Mas a forma em que o incipiente modo de produção capitalista encontra a propriedade não lhe é adequada. Só ele mesmo cria a forma que lhe é adequada, por meio da subordinação ao capital; com isso, então, a propriedade fundiária feudal, a propriedade do clã ou a pequena propriedade camponesa combinada com as terras comunais são também transformadas na forma econômica adequada a esse modo de produção, por mais diversas que sejam suas formas jurídicas.

Assim, como salientado sobre a importância dos vetores no processo de escoamento de pessoas, bens e mercadorias de Maracanaú, no PAE, também é destacado sobre sua questão locacional e logística, o município de Maracanaú é rota de passagem de importantes modais estruturantes: localiza-se às margens do Anel Viário (BR-020), que interliga todas as principais vias de acesso à Fortaleza e RMF (BR-222, BR-116, CE-060, CE-

⁵⁴ Adaptado pelo autor (2023).

065 e CE-040), conta ainda com estações do Metrofor (metrô), linha ferroviária e um Porto Seco. Destaca-se, ainda, sua a posição geográfica, a proximidade da Capital Fortaleza, está a 56 km de distância do Complexo do Pecém, 25 km do Porto do Mucuripe e a 12 km do Aeroporto Internacional Pinto Martins.

Sobre a questão estratégica da logística que, na fase contemporânea tem suma importância para o encurtamento do ciclo de rotação dos capitais, “A gestão logística toca, doravante, todas as etapas da produção e do consumo e tende a reuni-las em um processo integrado: provisionamento, fabricação, distribuição, consumo, recuperação das perdas, reciclagem” (Savy, 1995, p. 85 – 86).

Por fim, é elencado pelo PAE algo que remete à influência do modo de produção flexível e qualificação de sua mão-de-obra. Maracanaú possui importantes instituições de qualificação profissional (de níveis técnico e superior), por exemplo, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – (IFCE), Escolas Estaduais Profissionalizantes, Sine Municipal, Sine Estadual e Universidades privadas, que contribuem para atividades laborais da cidade, seja no setor produtivo ou terciário.

Outrossim, o uso do espaço contemporâneo de Maracanaú, é possível observar que, além dos incentivos fiscais e questões estruturais, o traçar de estratégias e projetos para atração de empresas, também trabalham, em seu entorno, os aspectos logísticos e a especialização da mão de obra que, no caso de Maracanaú, é algo amplamente incentivado pela PMM, a fim de aplicar o principal objetivo do PAE, que é a captação de empresas que tragam investimentos privados para seu território. Desse modo, “[...] quanto menos importantes as barreiras espaciais, tanto maior a sensibilidade do capital às variações do lugar dentro do espaço e tanto maior o incentivo para que os lugares se diferenciam de maneiras atrativas ao capital” (Harvey, 2004, p. 267).

Exemplos como o do PAE em Maracanaú, que irá traçar estratégias para entrada de empreendimentos que promovam sua reestruturação urbana, posicionam uma nova geografia de governança urbana, cada vez mais implicada nos interesses do Estado e do grande capital. Seguindo essa lógica, Brenner (2018, p. 87) menciona que:

[...] novas geografias da governança urbana estão atualmente se cristalizando na interface multiescalar existente entre os processos de reestruturação urbana e de reestruturação territorial dos Estados. Assim, os dilemas e contradições contemporâneos da governança urbana devem ser analisados em cada uma das escalas espaciais nas quais esses processos entrelaçados de reterritorialização se interceptam, desde as escalas regionais urbanas até as nacionais e europeias.

Consoante a este pensamento, Spósito (2020, p. 30), traz a seguinte contribuição:

As transformações que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo a nível mundial, como a partir do capitalismo.

Logo, o empreendedorismo urbano de Maracanaú, como supramencionado, é atrelado diretamente à política de incentivos fiscais e à formação de PPP, a fim de promover sua reestruturação urbana e econômica. Harvey (2006, p. 171) discute que “[...] a atividade da parceria público-privada é empreendedora, pois, na execução do projeto, é especulativa e, portanto, sujeita a todos os obstáculos e riscos associados ao desenvolvimento especulativo”. Logo, são estratégias que atendem as exigências do capital, a exemplo, os complexos imobiliários-financeiros que remetem a reestruturação urbana do município.

Outrossim, como supramencionado, o contexto de reprodução capitalista flexível, no espaço atual, é consoante aos interesses neoliberais do regime de acúmulo patrimonial, tendo o setor terciário de Maracanaú em suas especialidades, empreendimentos estruturantes do espaço urbano, logo, a figura do *Shopping Center* apresenta-se como um signo incentivador da sociedade do consumo, com capacidade de potencializar a reestruturação urbana atual e formar novas centralidades, como também a atração de redes de comércio e serviços, algo que, em Maracanaú, ganha maior amplitude a partir da inauguração do NSM conforme Gomes (2015) e Gonçalves (2017), o que corrobora para esse município “[...] de lugar do negócio a cidade como negócio transforma a cidade em negócio” (Santos, 2018, p. 13).

[...] comércio foi, por muito tempo, considerado atividade dependente da indústria. Hoje não podemos afirmar a mesma coisa. Nesse setor da economia, o processo de concentração e centralização do capital está presente e, cada vez mais, as grandes redes, monopolizam a distribuição de mercadorias, ditando preços e dando “ordens” aos produtores. A penetração do capital financeiro no comércio contribui para a instalação de grandes empresas, como redes de lojas e SC [shopping centers] (Pintaudi, 1992, p. 27).

Somado aos mencionados programas e estratégias para desenvolvimento regional e urbano, é importante salientar que Maracanaú é um espaço de economia de aglomeração. Esse processo, juntamente com a infraestrutura e incentivos fiscais, acabam por atrair empreendimento terciários, visto que, segundo Vargas (2014, p. 179), “arcado por dois processos fortemente relacionados entre si e que rebatem, diretamente, sobre o desenvolvimento varejista: o crescimento demográfico e a industrialização”. Isso será reforçado pelo novo contexto urbano, a partir dos anos 2000, com a adoção de políticas

públicas de acesso à renda e combate à pobreza para população de baixo poder aquisitivo, o Bolsa Família⁵⁵.

O Bolsa Família irá contribuir na promoção do consumo de massa, a parcela da população brasileira que antes era excluída desse processo. O referido programa também trouxe consigo outras melhorias socioeconômicas. Conforme estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), houve saída de 3,4 milhões de pessoas da extrema pobreza, e outras 3,2 milhões de pessoas da pobreza, a redução de 16% na mortalidade infantil, aumento da frequência escolar feminina, melhorias na insegurança alimentar e a cada R\$ 1 gasto com o programa no cotidiano da população, contribuiu para movimentar R\$ 2,4 no consumo das famílias, adicionando R\$ 1,78 ao PIB (Mota, 2013).⁵⁶

Desse modo, esse processo foi mais acentuado nos anos 2000, sendo um conjunto de ações políticas de bem-estar social e de redistribuição de renda foram criadas ou fortalecidas que corrobora para o consumo da população de menor poder aquisitivo (Gomes, 2015), contudo “as camadas mais pobres da população não tiveram direitos sociais garantidos plenamente, pois associado às conquistas pontuais houve o aumento das formas de precarização do trabalho” (Gomes, 2015, p. 105). Tal momento da história do país, ocorre quando o presidente Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), assumiu o Governo Federal, em seu primeiro mandato, contribuindo assim para ampliar o leque de investimentos públicos nas áreas de saúde, educação e combate à pobreza, tendo reflexo direto no aumento do consumo (Pochmann, 2014).

Outro ponto que irá corroborar com o aumento do consumo de massa, será a “popularização e desburocratização do cartão de crédito” (Gomes, 2015, p. 18). Logo, o marketing capitalista repassa à sociedade a seguinte “praticidade” ao consumidor, “desfrute agora e pague depois” (Bauman, 2010, p. 12). Assim, é importante elencar que “Para quem vive de salário, ter um cartão de crédito tem o significado especial de pertencimento à vida

⁵⁵ O Programa Bolsa Família teve como inspiração o projeto Bolsa-escola, proposto por Cristovam Buarque em 1986. Este projeto foi implementado em 2001 pelo ex-presidente de Fernando Henrique Cardoso. O Bolsa Família foi instituído no Governo Lula, pela Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003. Em 9 de janeiro de 2004, é transformado em Lei Federal n. 10.836, um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no país, possuindo três eixos principais: complementação de renda, acesso a direitos e articulações com outras ações sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para elas superarem a situação de vulnerabilidade e de pobreza.

⁵⁶ MOTA, Camilla Veras Mota. Ipea: cada R\$ 1 gasto com Bolsa Família adiciona R\$ 1,78 ao PIB. Valor Econômico. São Paulo, 2013. Disponível em < <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2013/10/15/ipea-cada-r-1-gasto-com-bolsa-familia-adiciona-r-178-ao-pib.ghtml>>. Acesso em: janeiro de 2023.

social ou, ainda melhor, de ser parte integrante da sociedade, ser igual aos demais. Os objetos trazem consigo esse encantamento” (Pintaui, 2018, p. 12).

A introdução do cartão de crédito foi um sinal do que viria a seguir. Foram lançados “no mercado” cerca de 30 anos atrás, slogan exaustivo e extremamente sedutor de “Não adie a realização do seu desejo”. Você deseja alguma coisa, mas não ganha o suficiente para adquiri-la? Nos velhos tempos, felizmente passados e esquecidos, era preciso adiar a satisfação (e esse adiamento, segundo Max Weber, foi o princípio que tornou possível o advento do capitalismo moderno) (Bauman, 2010, p.12).

Desse modo, sobre a relação entre cartão de crédito e consumo, “[...] a presença de aspectos financeiros e o gradual aumento do papel do crédito são demonstrativos da concretização do novo modo capitalista de produção no modelo de crescimento metropolitano”, (Gonçalves, 2017, p. 346). Logo, somado à desburocratização do cartão de crédito, mediante os interesses de grupos privados, o sistema capitalista, apesar de desigual, se adapta a diferentes realidades com a intenção de gerar o lucro. Como supramencionado, a figura do estado irá atuar através do programa Bolsa Família, e o cartão de crédito irá contribuir para o aumento do consumo das cidades, o que implica no crescimento do setor terciário de Maracanaú.

Desta forma, além do considerável número relacionado ao segmento terciário de Maracanaú, estando atrás somente da capital Fortaleza, é importante destacar sua posição à frente de tradicionais municípios do Estado que, inclusive, possuem maior tempo de existência comparado a Maracanaú. Por exemplo: Caucaia, Sobral e Juazeiro do Norte. Isso mostra o crescimento econômico e desenvolvimento da cidade, como também a relação com a oportunidade de emprego e renda que ganha novos rumos e a configuração nas cidades, a partir dos anos 2000, especialmente, na formação das novas aglomerações urbanas, como apontam Amaral Filho, Penna e Vieira (2021, p. 87-88):

[...] não se pode perder de vista a aceleração do crescimento das aglomerações urbanas metropolitanas que se formaram em torno dos núcleos populacionais de Salvador, Recife e Fortaleza. Essas aglomerações têm concentrado mercados consumidores em grande escala além de estruturas sofisticadas de oferta de serviços em áreas diversas, como serviços industriais, financeiro-bancários e comerciais (atacado e varejo) além dos segmentos da saúde, educação e das pesquisas acadêmicas. Chamam a atenção nas grandes capitais, e mesmo em capitais menores, do Nordeste, estruturas e segmentos de serviços conectados à cadeia produtiva do turismo (hotéis, pousadas, restaurantes, receptivos turísticos etc.). Acrescentem-se ainda as conexões mundiais mantidas por essas três regiões metropolitanas por meio das suas estruturas portuárias, aeroportuárias e de comunicações - cabos submarinos (Fortaleza), que se expandiram nos anos 2000. [...] o fato é que essas grandes aglomerações urbanas oferecem ao desenvolvimento do Nordeste algo que foi buscado ao longo da história das políticas de desenvolvimento regional que é a possibilidade de se montar

motores de crescimento econômico na região, neste caso sustentados sobre novas centralidades urbanas que, aliás, têm sido reforçadas por planos estratégicos municipais de longo prazo e realização de investimentos públicos direcionados. Os elementos motrizes dessa dinâmica estão, primeiramente, na alta densidade demográfica responsável pela elevação das escalas das demandas localizadas e, em segundo lugar, pela concentração de elevados estoques de capitais físico e humano, combinados com melhorias da produtividade total de fatores, aliados às interações econômicas e tecnológicas intensas entre indivíduos e empresas, que se beneficiam de fortes externalidades de informações e de conhecimento. [...] **É difícil imaginar o surgimento de empreendimentos como a rede de “Farmácias Pague Menos” ou do “Plano de Saúde Hapvida” na cidade de Fortaleza dos anos 1960 ou 1970, com o tamanho da sua população nessas épocas, pois, as economias de escala não justificariam.** De acordo com o consenso estabelecido dentro da literatura da economia urbana, ambientes urbanos com essas características tendem a manter fortes relações com o empreendedorismo, que acaba assumindo grande responsabilidade pelo sucesso das cidades. [...] O Porto Digital, situado no centro histórico de Recife, ilustra muito bem essa relação⁵⁷.

Porquanto, conforme as questões apresentadas acima, que estimulam o consumo das cidades, irão respingar em diferentes realidades urbanas do espaço geográfico que movimentam a reestruturação urbana de Maracanaú. Todavia, o espaço não é somente lócus das grandes corporações, o circuito inferior também se apresenta na dinâmica da economia espacial de Maracanaú, no próximo tópico, abordarei aspectos da economia espacial do município, uma vez que, devemos lembrar que Maracanaú atualmente é a 4º maior população do Estado do Ceará. Conforme o Gráfico 1, apresenta uma dinâmica populacional rápida e crescente, logo Silveira (2004) ressalta que quanto maior a população de uma cidade, maior e mais segmentado é seu mercado, e também bastante fragmentado, assim ocasionando, por exemplo, os espaços de comércio de confecção de vestuário apresentado pelos circuitos superior e circuito inferior da economia de Maracanaú. No tópico a seguir traremos dados relacionados as novas formas urbanas do município relacionadas ao circuito superior da economia urbana.

⁵⁷ Grifo nosso.

3. NOVAS FORMAS DA REESTRUTURAÇÃO URBANA CONTEMPORÂNEA DE MARACANAÚ - CE

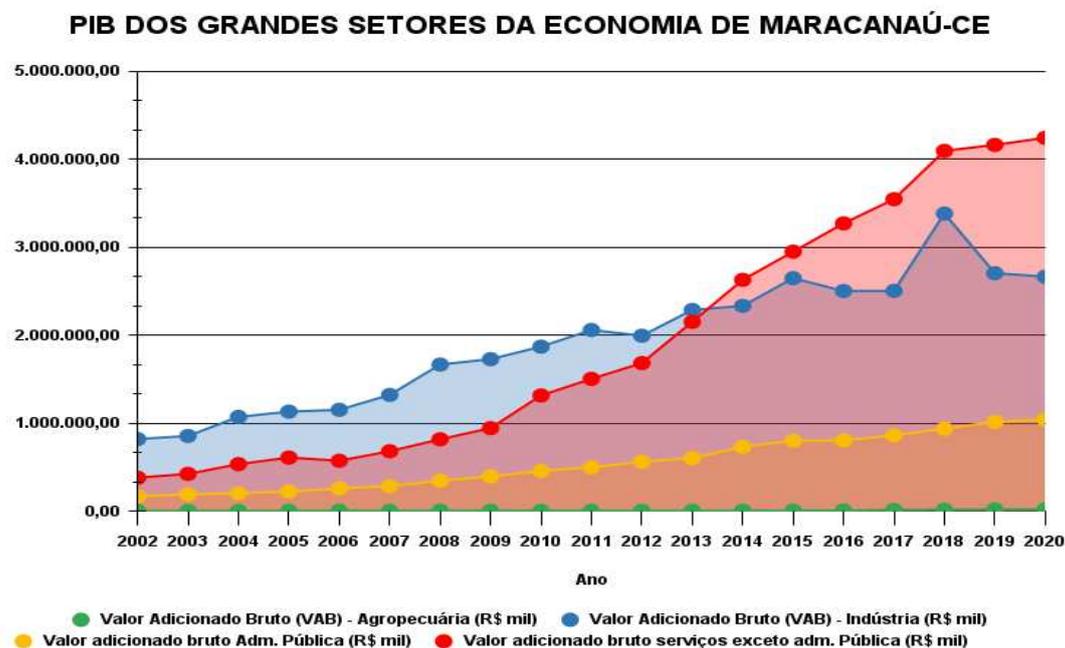
El extraordinario crecimiento del medio construido urbano en el período de la globalización tiene relación directa con la expansión de los circuitos de la economía urbana. El circuito superior es productor y usuario de los macrosistemas técnicos, lo cual obliga una expansión artificial de la ciudad, pues la cooperación que completa su división territorial del trabajo se hace a grandes distancias y rápidas velocidades. El circuito inferior es expulsado para áreas menos valorizadas, pero esa nueva configuración de la ciudad le resulta también un abrigo (Silveira, 2009, p. 451)

A partir dos anos 2000, especialmente, após a fundação do NSM em consequência da nova aglomeração urbana, metropolização e conurbação com Fortaleza, além de acontecimentos a nível nacional ligado a renda e crédito, o comércio e os serviços, ganham novo destaque na economia especial de Maracanaú. São mudanças que resultam da dinamização e modernização da economia urbana (Silva, 2005), sobretudo após a instalação de filiais de empresas no setor do comércio e serviços ligado ao circuito superior da economia urbana (Santos, 1979).

Desse modo, por fins de definições, “circuito superior” ou “moderno da economia”, se caracteriza por possuir alta demanda, utilizar alta tecnologia, modernização, possuir sedes de escritórios e terceirizar parte de suas atividades. Sua referência será vinculada aos contextos nacional e internacional, pela fluidez e flexibilidade, de acordo com Santos (1979).

Tal fato, podemos constatar no Gráfico 3 sobre o Produto Interno Bruto de Maracanaú, o incentivo gerado a partir dos anos 2000, para formação de economias de aglomeração corrobora assim no crescimento da taxa do setor terciário brasileiro, desse modo, ressaltamos que em 2003, ano que remete à fundação do NSM, na Av. V (Carlos Jereissati), principal corredor comercial do município, o setor de serviços cresce em relação ao ano de 2002 (passando de 379.706,00 para 422.858,00) em Maracanaú, mas é em 2014 quando o setor de serviços se sobressai (2.629.989,52) sobre os demais setores econômicos no município, conforme pode ser visualizado no Gráfico 3 podemos observar a taxa de crescimento deste setor em relação aos demais.

Gráfico 3 - PIB dos grandes setores da economia de Maracanaú.



Fonte: IPECE (2022). Adaptado pelo autor. (2023).

No que cerne ao PIB geral, Maracanaú se apresenta como 2º maior⁵⁸ do estado do Ceará com 1919533,41, estando atrás da metrópole de Fortaleza com 9511524,75, conforme IBGE (2022)⁵⁹. Salientamos que, apesar do crescimento da taxa relacionado ao setor terciário nos setores da economia, no PIB geral, o setor produtivo exerce peso e influência no mesmo.

Logo neste município, o desenvolvimento de seu comércio, vai atraindo empreendimentos voltados ao circuito superior da economia urbana a partir de empreendimentos ligados ao setor terciário, voltados aos serviços, Shoppings Centers, redes de supermercados e lojas de departamento.

Conforme trabalho de campo, estes conjuntos de objetos no espaço predominam, notadamente, na paisagem urbana de Maracanaú na Av. Carlos Jereissati, no Centro de Maracanaú, e também destacamos a Av. Doutor Mendel Steinbruch, via artificial onde ocorre a conurbação com Fortaleza, nos limites entre os municípios, a partir de sua ligação com o

⁵⁸ O segundo município com maior participação é Maracanaú. Em 2002, sua participação na renda estadual era de 5,82%, passando para 5,96% em 2019 e 5,93% no ano de 2020. É um dos poucos municípios cearenses que possui a atividade “Indústria de transformação” dentre as mais importantes para a contribuição do seu PIB (IPECE, 2022).

⁵⁹ Conforme o IBGE (2022), os 5 maiores PIBs do Estado do Ceará são: 1º Fortaleza, com 9511524,75; 2º Maracanaú, com 1919533,41; 3º Caucaia, com 1311540,8; 4º Aquiraz, com 941467,32 e 5º São Gonçalo do Amarante, com 637813,14.

modal do 4º anel viário ⁶⁰e seu alongamento pela CE 060 com ligação a Av. Godofredo Maciel.

Neste segundo espaço que também é destacado a relação com o sistema viário, ressaltamos a figura do DI de Maracanaú, local onde sua fundação decorre políticas estruturantes de Virgílio Távora, sobre sua localização no espaço na área limítrofe com a capital cearense na RMF, acaba desse modo por se estabelecer “[...]em uma posição intermediária com relação à capital e ao interior do Ceará. Estabelece proximidade importante e relevante com as principais infraestruturas de circulação, sobretudo rodovias, portos e aeroportos (Finatti, 2021, p. 11).

No Bairro da Pajuçara de Maracanaú, em contraste com a espacialização industrial, é importante destacar que, na Rodovia Doutor Mendel Steinbruch, a ocorrência de movimentos *pendulares*⁶¹ e a *conurbação*⁶² do espaço, entre Fortaleza e Maracanaú, baseado na alta demanda por circulação e fluidez territorial a partir do distrito industrial. Além disto, na mesma via, também é apresentado no espaço o espalhamento dos serviços, comércio e intensos fluxos de automóveis particulares, públicos e cargas, especialmente no sentido, Maracanaú → Fortaleza, logo a rede urbana imediata ao DI de Maracanaú é acessada pela Rodovia CE-060, é o principal eixo de circulação com a capital Fortaleza (Finnati, 2021).

Destarte, podemos perceber visualmente no espaço, a ocorrência de processos consoantes com crescimento urbano de Fortaleza na franja metropolitana de Fortaleza, que além dos movimentos pendulares e da conurbação entre os municípios, também retrata a

⁶⁰ Outro importante ponto de ligação entre os municípios de Fortaleza e Maracanaú, propiciados pelos pelo 4º anel viário, também influenciando na conurbação entre as localidades, conforme trabalho de campo, é no trecho dos limites entre os municípios ligados pela Av. Ósorio de Paiva na capital cearense interligada a Maracanaú pelo modal do anel viário pela CE 065.

⁶¹ “Nos estudos urbanos, *movimento pendular* é um termo que significa um percurso cotidiano entre cidades ou aglomerações urbanas, realizado por moradores de uma cidade que trabalham ou estudam em outra cidade próxima. A cidade em que o morador habita é chamada de *cidade dormitório*. Esses movimentos são comuns em cidades que compõem regiões metropolitanas, em que há grande volume de viagens desse tipo. No processo de constituição dessas aglomerações, as rodovias desempenham um papel importante, na medida em que elas são utilizadas para essas viagens e, em suas margens, instalam-se indústrias, shopping centers, comércios e serviços, que impulsionam o mercado de trabalho intermunicipal”. NUNES, H. J. Movimento Pendular. ENDICI-Enciclopédia Discursiva da Cidade. Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=241>. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁶² “O termo *conurbação*, significando junção de cidades com seus arredores, é um dos que surgiram com a consolidação do urbanismo enquanto uma “ciência”, com todas as especificidades que aí são admitidas, inclusive a de propor um estudo em que se baseie o planejamento urbano. Atualmente, esse termo aparece nas falas de urbanistas, na mídia, nos discursos governamentais, e em alguns setores específicos da administração, como o do transporte urbano e interurbano e o do trabalho. Ele é utilizado também para definir o que seja uma metrópole ou região metropolitana, definindo os seus contornos. Ao ser introduzido no urbanismo, no início do século XX, ele marcou certos direcionamentos de sentido, porém, quando utilizado no discurso cotidiano, muitas vezes tal memória é diluída”. NUNES, H. J. Conurbação. ENDICI - Enciclopédia Discursiva da Cidade. Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=39>. Acesso em: 14 dez. 2023.

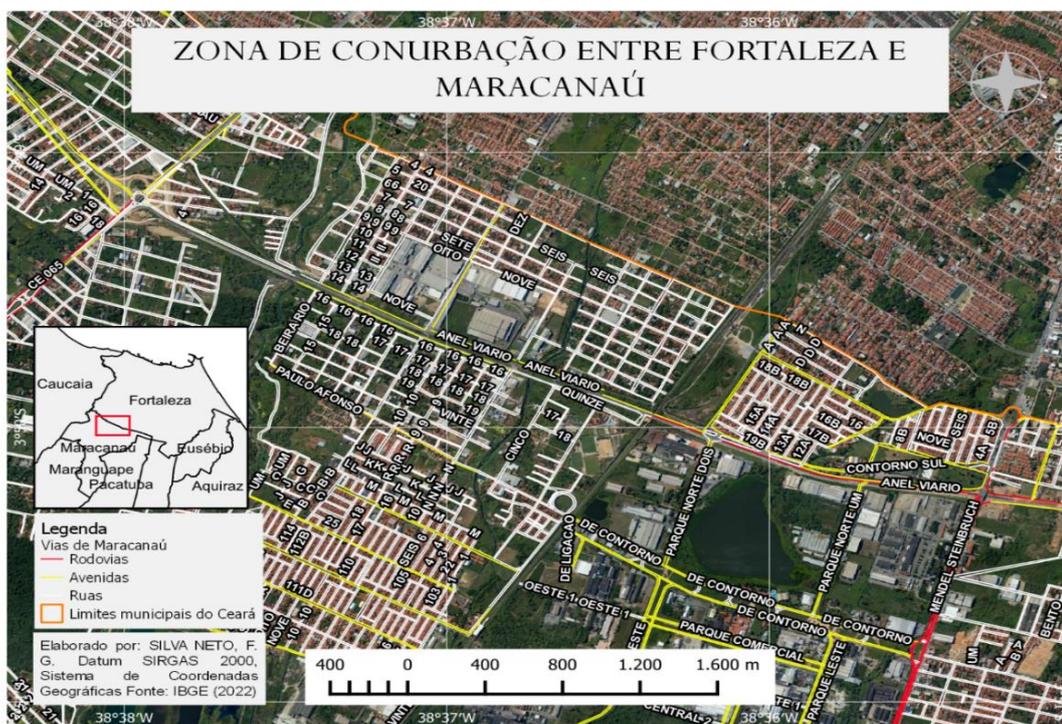
metropolização da capital cearense a partir do espalhamento de indústrias e do terciário em Maracanaú. Sobre os estabelecimentos ligados a serviços e comércio, Gomes (2015, p. 287), nos ensina que “Um dos primeiros estabelecimentos comerciais de capital externo localizado em vias públicas comerciais, em Maracanaú, é a unidade das Farmácias Pague Menos, inaugurada em 1987, na Avenida Mendel Steinbruch, no bairro Pajuçara”.

Desse modo, acerca da conurbação entre Fortaleza e os municípios vizinhos a exemplo de Maracanaú, Pequeno (2023, p. 65), nos ensina que:

A análise da distribuição espacial das diferentes atividades econômicas na RMF facilita a compreensão de sua estruturação urbana. No caso do setor industrial, nas últimas décadas predomina a redistribuição dos espaços produtivos nas proximidades da estrutura viária regional e das plataformas logísticas que facilitam o escoamento de mercadorias. Quanto aos espaços terciários, verifica-se a enorme concentração do comércio e dos serviços na capital, notadamente no centro expandido, nos eixos viários que se deslocam para os bairros periféricos, inclusive chegando às sedes municipais. Disso resulta um intenso processo de conurbação entre Fortaleza e os municípios vizinhos.

Sobre a área que apresenta a zona de conurbação entre Fortaleza ↔ Maracanaú, podemos observar na Figura 13.

Figura 13 - Zona de Conurbação entre Fortaleza ↔ Maracanaú



Fonte: IBGE (2022)⁶³.

⁶³ Adaptado pelo autor (2023).

Sobre a integração dos municípios metropolitanos, que através dos modais estruturantes que corrobora para integração com a capital Fortaleza dinamizando os fluxos de pessoas, bens e mercadorias Muniz *et al.* (2020, p.82) ressalta que:

Dentre os municípios com “muito alta” e “alta” integração à RMF estão Caucaia, Maracanaú, Horizonte, Eusébio, Pacajus, e com “média” integração estão Aquiraz, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante, enquanto a maioria está pouco integrada (COSTA; AMORA, 2015). Segundo os estudos do REGIC (IBGE, 2018) que propuseram a designação de Arranjos Populacionais “ao agrupamento de dois ou mais municípios com forte ligação devido à movimentação para trabalho ou estudo” (IBGE, 2018) Maracanaú é parte do agrupamento de Fortaleza formado por: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba.

Na Tabela 9, trazemos dados sobre os movimentos pendulares de trabalhadores e estudantes entre os municípios da RMF no ano de 2010.

Tabela 9 - Movimentos pendulares de trabalhadores e estudantes entre os municípios da RMF em 2010⁶⁴

Município - 2010	Total População estuda e trabalha e trabalha 2010	Entradas Movimentos Pendulares 2010	Saídas Movimentos Pendulares	Tipologia
Aquiraz	50,187	3,379	7,414	ME
Cascavel	46,662	1,99	3,66	<u>PE</u>
Caucaia	240,06	6,146	61,75	GE⁶⁵
Chorozinho	12,983	828	1,679	PE
Eusébio	35,471	6,664	6,384	MB
Fortaleza	1,912,723	141,491	52,31	<u>GR⁶⁶</u>
Guaiúba	16,246	675	2,008	PE

⁶⁴ “Delgado e Moura (2013) formalizaram uma tipologia para os movimentos pendulares de trabalhadores e estudantes que chegam e partem diariamente de seus locais de residência. Esta tipologia classifica o município conforme o volume de fluxos (entradas mais saídas)⁸, e o seu direcionamento (razão entre entrada e saída ou vice-versa). Pelos fluxos os municípios foram classificados em (G) grandes (agregam até 50% dos fluxos totais dos municípios), (M) médios (entre 50% e 75% do total dos fluxos), e (P) pequenos (os municípios menores restantes). Com respeito ao direcionamento, os municípios podem ser (R) receptores (razão entre entrada e saída for 1,5 ou mais), (E) evasores (razão entre saída e entrada for 1,5 ou mais), ou (B) bidirecionais (nenhum dos casos anteriores). A Tabela 1 a seguir, mostra os resultados para os municípios da RMF” (Diógenes, 2013 p. 17).

⁶⁵ Grifo Nosso

⁶⁶ Idem.

Horizonte	38,387	9,126	2,724	MR
Itaitinga	22,413	1,933	4,61	PE
Maracanaú	51,385	19,591	29,74	<u>ME</u>⁶⁷
Maranguape	76,838	3,678	8,076	ME
Pacajus	45,984	2,079	7,746	ME
Pacatuba	32,342	2,967	13	ME
Pindoretama	12,948	787	1,605	PE

Fonte: Delgado e Moura (2013); Diógenes (2013)⁶⁸.

Conforme a Tabela 9, podemos perceber em destaque, o volume do fluxo de movimentos pendulares entre os municípios metropolitanos. A partir dos dados expostos, notamos que o município de Fortaleza possui o maior quantitativo de entradas de pessoas que estudam e trabalham, com 141,491, e de saídas com 52,371, dados que reforçam o peso e a influência da capital no espaço geográfico cearense.

Além disso, a Tabela 9 também nos revela que Maracanaú se coloca como 2º município da Grande Fortaleza, que mais recebeu movimento de entradas pendulares no ano de 2010, com 19,591. Já no que cerne ao movimento de saídas, Maracanaú fica na 3ª posição, com 29,734 movimentos, estando atrás do município de Caucaia, que possui a movimentação de 61,705, inclusive salientamos que essa localidade possui o número maior de movimentos pendulares de saída em relação a MetrÓpole de Fortaleza, com 52,371.

Assim, conforme destaca Delgado e Moura (2013) e Diógenes (2013), esses municípios recebem a seguinte classificação, conforme a tipologia de classificação de movimentos pendulares: Fortaleza, do tipo Grande (GR), agrega até 50% dos fluxos totais dos municípios; Caucaia, do tipo Grande e Evasor (GE), também agrega até 50% dos fluxos, contudo, é evasor, ou seja, apresenta taxa de saída e entrada pendulares de 1,5 ou mais; e Maracanaú, do tipo Médio e Evasor (ME), apresenta movimentos entre 50% e 75% do total e assim como Caucaia também é evasor.

Na Figura 14, ressaltamos, alguns exemplos de espalhamento de fixos de redes terciárias em escala de nível local, regional, nacional e internacional, presentes na zona de

⁶⁷ Idem.

⁶⁸ Adaptado pelo autor (2023).

conurbação entre os limites de Fortaleza ↔ Maracanaú coletadas em trabalho de campo, na Rodovia Doutor Mendel Steinbruch, no bairro da Pajuçara em Maracanaú.

Figura 14 - Fixos terciários na Rodovia Doutor Mendel Steinbruch em Maracanaú na zona de aglutinação com Fortaleza



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Na Figura 15, destacamos o fluxo da circulação de pessoas e mercadorias, no trecho de limite entre os municípios de Fortaleza e Maracanaú. Na Rodovia Doutor Mendel Steinbruch.

Figura 15 - Fluxo de automóveis Rodovia Doutor Mendel Steinbruch em Maracanaú na zona de aglutinação com Fortaleza



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Além dos fixos espaciais ligados a serviços e comércios destacados na figura 13, é importante ressaltar, na zona de Conurbação entre Fortaleza e Maracanaú, o papel da Central de Abastecimento, a CEASA/CE⁶⁹ presente nesta Rodovia, segundo a Secretária de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (2022), a CEASA presente no município de Maracanaú, movimenta cerca de 35 mil pessoas diariamente de segunda à quinta, dias de maiores feiras, sobre este importante equipamento público presente no bairro da Pajuçara em Maracanaú, como também nos municípios de Tianguá e Barbalha, trazemos o seguinte dado:

Antes de ser oficialmente inaugurada em Maracanaú, a Ceasa- CE possuía um escritório que funcionava no Centro de Fortaleza, onde iniciou suas atividades e onde os primeiros funcionários começaram a trabalhar. Só em novembro de 1972 mudou para Maracanaú, levando consigo muitos dos comerciantes que vendiam frutas e verduras no Centro.Criada com o objetivo de centralizar a distribuição de hortigranjeiros, além de promover, desenvolver, dinamizar e organizar o abastecimento alimentar do Ceará e estados vizinhos, a Ceasa-CE conta hoje com três entrepostos: Maracanaú, Barbalha e Tianguá.No entreposto da Ceasa em Maracanaú, são oferecidos diversos serviços como agências bancárias, cartório de ofício, posto de gasolina, lanchonetes, quiosques de alimentação, restaurantes, o Programa Mais Nutrição, dentre outros. Na Ceasa Cariri, que também conta com o Mais Nutrição, funciona também um posto do Detran-CE, além de diversos outros serviços.Circulam diariamente pela Ceasa-CE em Maracanaú nos dias das maiores feiras (segunda e quinta), cerca de 35 mil pessoas, numa área de 35 mil m², distribuída entre 20 galpões de pequeno, médio e grande porte. No ano passado, foram comercializadas cerca de 527 mil toneladas/ano de produtos, sendo 51% procedentes do Ceará, o que representa uma movimentação econômica da ordem de R\$ 1,819 bilhão (um bilhão, oitocentos e dezenove milhões de reais), contribuindo muito para o fortalecimento da economia do nosso Estado (Demes, 2022).

Figura 16 - Entrada da CEASA de Maracanaú



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

⁶⁹ Disponível em: <https://www.ceasa-ce.com.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Destarte, podemos observar que o espaço urbano de Maracanaú se encontra metropolizado por Fortaleza a partir de equipamentos industriais, como também relacionado aos serviços e comércio. No que concerne ao reordenamento do setor terciário relacionado ao circuito superior da economia, além destas centralidades supramencionadas, de mesmo modo também encontramos vias que formam subcentralidades em Maracanaú, nas seguintes vias; Av. José Holanda, Av. I, Av. VII, Rua João Alencar, Av. Valdemar Lima, todas, sentido Centro de Maracanaú confluindo para Av. Carlos Jereissati. A única exceção é a Rua 110, no Bairro Timbó, na Tabela 10 destacamentos a distribuição de redes e serviços terciário no município.

Tabela 10 - Distribuição de redes terciárias em Maracanaú – CE

Distribuição de redes de serviços terciários em Maracanaú-CE	
R. Cento e dez	Supermercado Progresso
Av. Jose Holanda direção centro de Maracanaú	Acal, Dij Distribuidora, Anali (rede parceira supermecados), Fortintas, Superviton, Rede parceira, Yamarra, Farmácia Pague Menos e o Pátio Jardim das Serras (Americanas, Nidobox Mercantil Rede Uniforça, Padaria Pão e Vida, Farmácia conviva.), Posto BR e Posto Shell.
Av. Valdemar lima sentido Centro de Maracanaú	Banco do brasil, Correios, Farmácia Dose Certa, Uniasselvi, Cometa Supermercado e Frangolândia.
Av. 1 sentido Centro de Maracanaú	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (<i>IFCE</i>), Lanlan, UNINASSAU, Drogasil, Shopping Feira center: (Atacadão Lag, Bradesco, Sevem Educação, Unimed Fortaleza, Hotel Ibis, Posto BR, Posto Shell, Defensoria Pública e Secretaria do Trabalho Emprego e Empreendedorismo de Maracanaú.
Av. VII sentido Centro de Maracanaú	Mileniun Artefatos, Enel, Casa Freitas Express, Center Carnes e Honda.
Rua João Alencar sentido Centro de Maracanaú	Seu Antônio, LABCLINIC, Ortobom, UNIFAEL, Banco do Nordeste .
Av. Carlos Jereissati	North Shopping Maracanaú: (Caixa Econômica, Mac Donald, Burge King, Wizard, Zenir, Magazine Luiza, Casa Pio, Samart Fit, C&A, C.Rolim, Riachuelo, Leão 1918, Clínica Sim, Alô Bijoux, Le Biscuit, Cacau Show, Centerplex Maracanaú, Casa do Celular, Casa do Cidadão, Casas Bahia, Claro, Tim, Vivo, Centro Cearense de Idiomas, Cia do Terno, Casas Colombo, DETRAN, Farmácia Pague Menos, Ferrovia, Havaianas, Lojas Americanas, Ortobom, Maresia, Mundo Verde, Natura, Boticário, Ótica Boris, Ótica Carol, Placnord, Rommanel, Sansung, San Michel, Sapataria Nova, Solar Maganize, Stalker Vestuário, Top Moveis, Blinclass Vestuário, Bebelu, Cheppitos,

	Kalzone e Vozão. Shopping Pitaguary: (Drogasil, Supermercado Brasileiro, Cobasi, Normatel, Frosty, Trevo Açai, Tetra Express, Império Moveis e Elétrons). Ibyte, Magazine Luíza, Ótica Emanuel, Ótica Visão, Ponto Shopping (Boticário), Odonto Center, Casas Girão, Itaú, Shopping Iandê (Farmácia Oswaldo Cruz), Economia Farma, Ponto da Moda, Casas Freitas, Bam Bam calçados, Help, Ricardo Eletro, Farmácia Dose Certa, Zenir, Macavi, Posto BR, Farmácia Pague Menos, Farmácia Gota Mais, Eletrônica Central, Extrafarma, Distribuidora Cearense de Óculos, Shineray e KDM.
Av. Dr. Mendel Steinbruch sentido Fortaleza ↔ Maracanaú	Atacadão, Assaí Atacadista, CEASA, Bradesco, Trok Service, Banco do Brasil, UNIFAMETRO, Jonema moveis, Mix Mateus, Posto BR.
Av. Dr. Mendel Steinbruch sentido Maracanaú ↔ Fortaleza.	Autopeças Padre Cícero, Apiguana, Autopeças Campina Grande Caixa Econômica Federal, Casa Lotérica Boa Sorte, Itaú, Santander, Correios, Cartório da Pajuçara, Hidracor, Extrafarma, FÁrmacia Pague Menos, CEPEP, UNICESUMAR, Atacadão Casa Freitas, Normatel Outlet, Lojão dos Parafusos, Terra Fértil, Cultivar, Baratão da Irrigação e Embracom.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Desse modo, conforme a caracterização do reordenamento de empreendimentos terciários em Maracanaú na Tabela 10, Muniz (2014, p. 116), enfatiza que neste município:

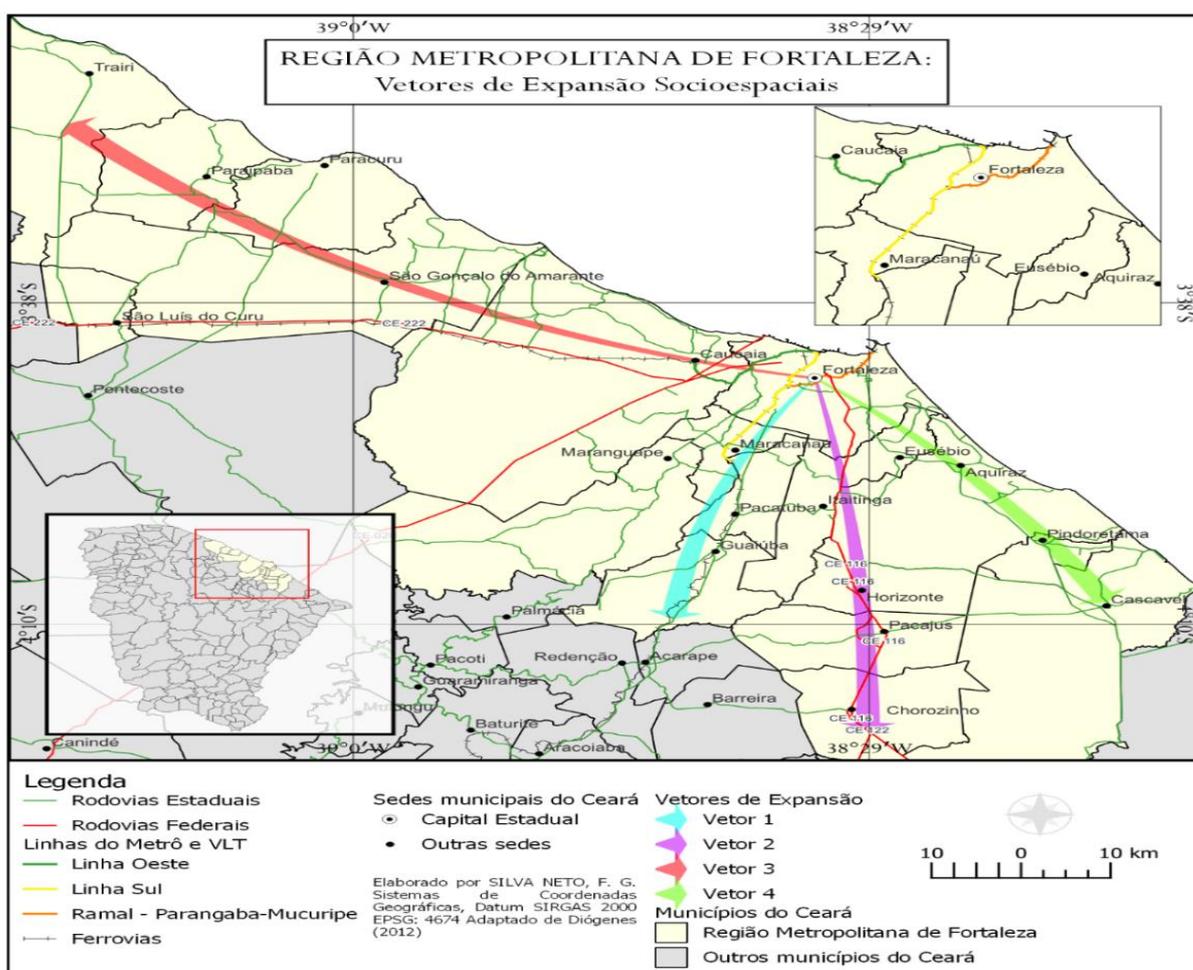
A concentração das atividades econômicas propicia a geração de empregos, atraindo a população que necessita também de serviços, incluindo-se escolas, centros culturais e profissionais, shoppings (Maracanaú conta com três shoppings centers, como o North Shopping Maracanaú, o Ponto do Shopping e o Feira Center) e infraestrutura que facilitem a mobilidade e os fluxos contínuos.

Assim, salientamos a importância dos esforços da figura do Estado, de modo inicial Virgílio Távora perpassando por outros gestores que governaram e governa o Estado do Ceará. Na implementação de políticas públicas afim de promover a maior infraestrutura e articulação para atração de grupos privados ligados aos setores primário, secundário e terciário, espalhados em determinados municípios cearenses, a exemplo de Maracanaú, com confluência para capital Fortaleza, reforça sua posição estratégica e peso político, econômico, cultural e populacional.

Além disto, os vetores acabam por também influenciar o processo de metropolização de Fortaleza, pois os vetores artificiais corroboram no espalhamento de conjunto de objetos que produzem articulações no espaço metropolitano consoante a posição dos variados modais que convergem para capital cearense, assim contribuindo na dinâmica

das diversas áreas funcionais primarias, produtivas e de serviços, presentes no espaço metropolitano, a exemplo da zona de aglutinação entre Fortaleza ↔ Maracanaú, entre os bairros da capital cearense e a Pajuçara. Sobre os vetores de articulação presentes na RMF, podemos observar conforme a Figura 17.

Figura 17 - Vetores de expansão socioespacial na RMF



Fonte: IBGE (2010); Diógenes (2012)⁷⁰.

Podemos assim, perceber conforme a Figura 17, que os vetores de expansão metropolitana de Fortaleza, colaboram para expandir a articulação da capital e sua metropolização junto aos municípios metropolitanos, notadamente, na relação Fortaleza ↔ Maracanaú, através do conjunto de objetos difundidos, na Av. Dr. Mendel Steinbruch. Na Tabela 11, demonstramos os vetores de expansão socioespacial dos vetores de Fortaleza, baseado em Diógenes (2012).

⁷⁰ Adaptado pelo autor (2023).

Tabela 11 - Resumo dos Vetores de Expansão Metropolitana da RMF

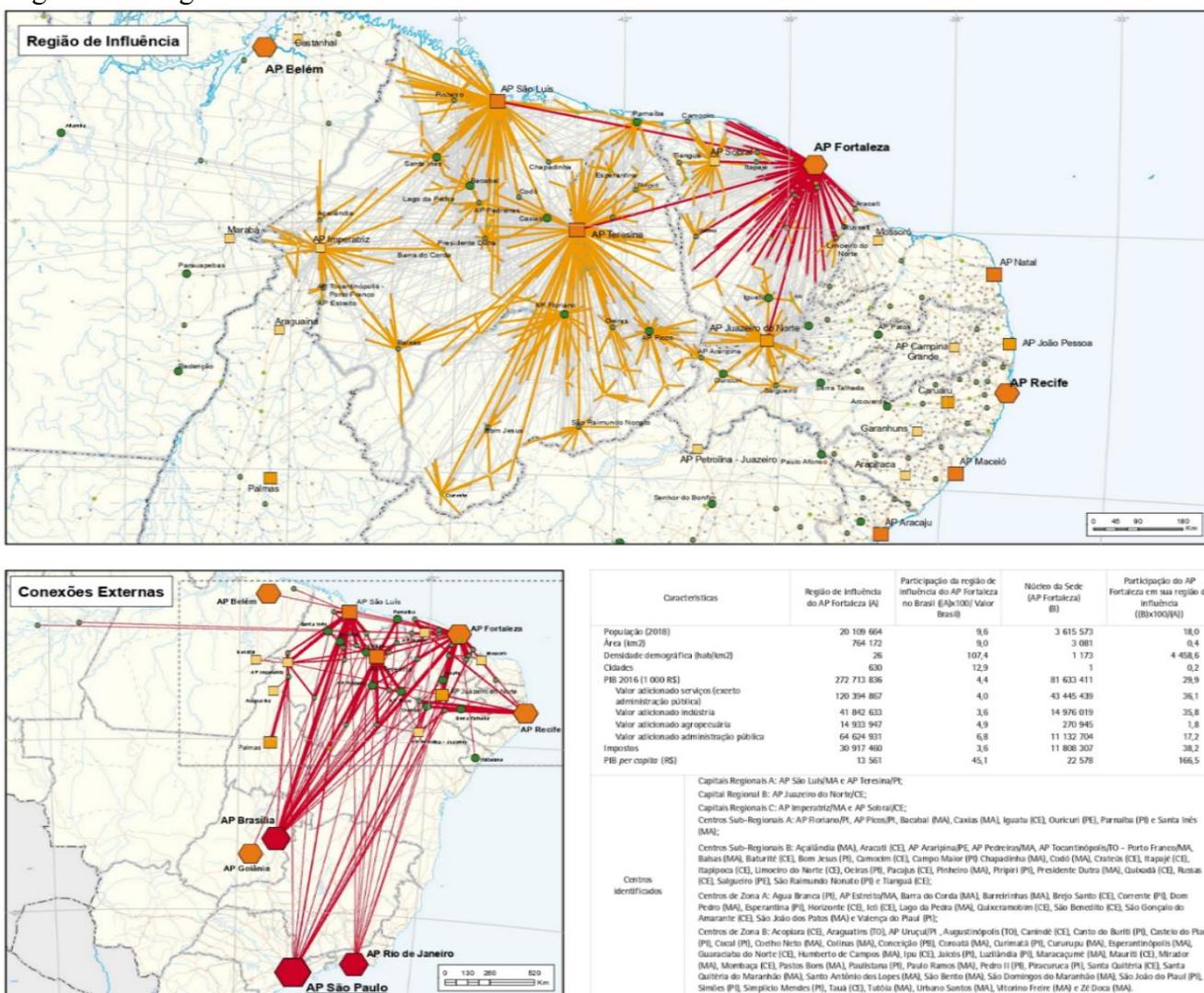
-	Vetor 1	Vetor 2	Vetor 3	Vetor 4
Direção	Sul/ Sudeste	Sul	Oeste	Leste/Sudeste
Vias/Rodovias	Av. Alberto Magno/Godofredo Macial/CE 065	Av. Aguanambi/BR 116	Av. Bezerra de Menezes/Mr. Hull/BR 222/CE 085	Av. Washington Soares/CE 040/CE 025
Municípios	Fortaleza/Maracanaú/Pacatuba/Guaiuba	Fortaleza/Pacajus/Chorozinho/Horizonte/Itaitinga	Fortaleza/Caucaia/S. Gonçalo	Fortaleza/Eusébio/Aquiraz/Pindoretama/Cascavel
Usos Predominantes	Habitacional/Industrial	Serviços/Industrial	Habitacional/turismo/industrial	Centralidade terciária/habitação de média e alta renda/turismo
Atividade Econômica Predominante	Industrial	Industrial/agronegócio	Turística/industrial-portuária	Terciário/Turística
Polo Principal	Distrito Industrial de Maracanaú	Corredor Industrial BR 116	Porto do Pecém/CIPP	Beach Park/Porto das Dunas
Tipo Ocupação	Conurbação até a entrada de Maracanaú – depois, área rural	Conurbação no trecho inicial e dispersa na região do Corredor Industrial com grande extensão da área rural	Conurbação até o limite oeste de Fortaleza, grandes áreas desocupadas e pólo industrial (CIPP)	Dispersa, a partir do limite do município de Fortaleza (condomínios horizontais e atividade turística)
Renda/População-Tipo Habitação	População renda média e média-baixa, com predominância de grandes conjuntos habitacionais	População renda média e média-baixa. Habitação popular, favelas, loteamentos populares recentes	Renda média e baixa: habitação popular, favelas e conjuntos habitacionais. Renda média e alta: residências e condomínios de veraneio na faixa litorânea	Renda média e média Alta: condomínios fechados e residências de alto padrão. Residências e condomínios de veraneio. Algumas inserções de favelas.

Fonte: Diógenes (2013)⁷¹.

⁷¹ Adaptado pelo autor (2023).

Desse modo, estes vetores são consoantes para com o crescimento da cidade de Fortaleza não somente de forma endógena para os municípios metropolitanos ao redor da urbe fortalezense que possuem maior integração em sua região metropolitana e no interior do estado do Ceará, os vetores estruturantes também corroboram para influência de Fortaleza ocorrer de forma exógena para limites além do estado do Ceará como observado nos dados da REGIC⁷² (IBGE, 2018), logo trazemos assim a Figura 18 representando a área de influência de Fortaleza.

Figura 18 - Região de influência de Fortaleza



Fonte: IBGE (2018)⁷³.

⁷² “A pesquisa Regiões de Influência das Cidades – Regic tem o propósito de identificar e analisar a rede urbana brasileira, estabelecendo a hierarquia dos centros urbanos e as regiões de influência das Cidades. O estudo constitui uma abordagem fundamental para a compreensão da geografia do País, uma vez que estabelece critérios para a qualificação das Cidades e das relações entre elas, revelando eixos de integração no território e padrões diferenciados de distribuição de centralidades urbanas. Por dar visibilidade às centralidades e à dinâmica dos fluxos que as conectam, essa pesquisa constitui um instrumento importante para as decisões locais e aplicações práticas, tanto do planejamento estatal quanto da sociedade em geral” (IBGE, 2020a, p. 9).

⁷³ Adaptado pelo autor (2023).

Assim, Muniz *et al.* (2020, p. 83) sobre estudo da REGIC ressalta que:

[...] demonstra a redução da influência exercida por Recife, notadamente no Sul e Centro-sul do estado, e o aumento da influência de Fortaleza, alcançando outros estados como Piauí, Maranhão, Pernambuco (na parte oeste), Tocantins e Pará, no total de 630 cidades e uma área de 765 mil km.

Todavia, apesar da grande área de extensão da zona de influência de Fortaleza que ultrapassa a importante metrópole nordestina de Recife conforme estudo da REGIC, Muniz *et al.* (2020, p. 83) traz a seguinte ponderação “[...]apesar dessa extensa área de influência de Fortaleza, sua participação no PIB brasileiro é de 4,4%, inferior à de Recife (6,1%), mas superior à de Salvador (4%)”.

Assim, tendo em vista a expansão da metropolização de Fortaleza em seus aspectos socioespaciais e econômicos de Fortaleza, promovendo a reorganização e articulação espacial metropolitana, especialmente nos municípios mais próximos e conexos, acaba por direta e indiretamente atrair equipamentos e investimentos públicos e privados relacionados aos grandes setores da economia.

Logo, é presente em Maracanaú, notadamente, a concentração destes fixos espaciais em suas principais vias centrais e auxiliares conforme a Tabela 10, potencializado através dos conjuntos de políticas públicas que apesar de favorecer no tempo e espaço a concentração de diversas atividades econômicas, políticas, e culturais em Fortaleza, imbrica no seu crescimento populacional, ao mesmo tempo respinga nos municípios exógenos a capital cearense.

Desse modo, essa relação no espaço metropolitano, pode ser comparado a uma “balança”, visto que, é um conjunto de políticas, cujo lado da balança pende de modo desnivelado no território cearense, principalmente na capital cearense, todavia a inclinação de seu “peso” também é difundido em determinados municípios da RMF, como palco do desenvolvimento desigual no Estado do Ceará, logo são áreas de exceção da franja metropolitana da Grande Fortaleza que ocorre “Notadamente em recortes territoriais vinculados às atividades produtivas, perceptíveis em Aquiraz, Eusébio, Maracanaú, Caucaia e São Gonçalo” (Pequeno, 2023, p. 66). Logo, Muniz *et al.* (2020, p. 80-81), salienta que:

A dinâmica no espaço metropolitano de Fortaleza se intensifica como parte das ações desenvolvidas no Estado do Ceará voltadas à articulação com o setor privado, fundadas na implantação de serviços e construção de infraestrutura, nas transformações na produção, em programas de capacitação, oferta de mão de obra

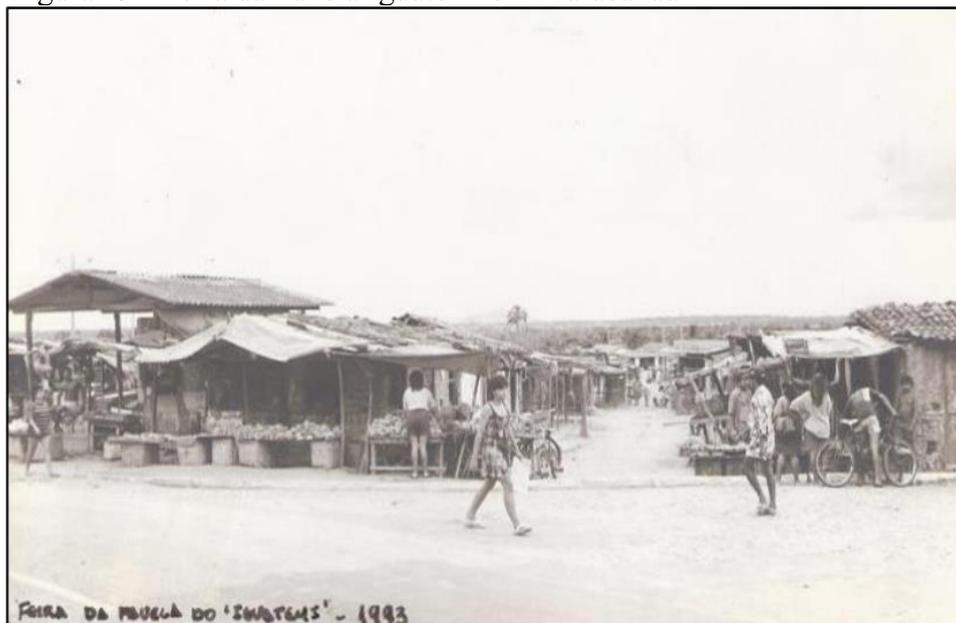
barata, incentivos fiscais e demais atrativos locais, revelando a busca por sua inserção em face do quadro atual de competitividade mundial (MUNIZ, 2015). Desde os anos de 1990, verifica-se o esforço do Ceará em atrair novos investimentos e, para tanto, foi necessário implantar ou reestruturar a infraestrutura existente. Ocorreu a abertura, duplicação e ampliação de rodovias (CE-040, CE-060, CE-085, BR-116, BR-222, BR-020) e anéis viários, além do metrô de Fortaleza (METROFOR), melhorando a integração das cidades da RMF e do Ceará. [...] Esses fatores contribuem para explicar a concentração populacional, o dinamismo econômico local e a força polarizadora de Fortaleza no contexto nacional, cuja área de influência ultrapassa o território estadual. A capital é centro de decisões e de comando de uma rede de cidades, abrigando órgãos de gestão estadual e federal e sedes de grandes empresas nacionais, concentrando as principais atividades econômicas e a oferta majoritária de serviços e equipamentos, sobretudo os de alta complexidade na área da saúde e educação (REGIC, 2007).

Consoante a esse processo, é importante destacar o papel dos vetores de expansão socioespacial da RMF, pois a exemplo de Maracanaú, irá influenciar direta e indiretamente em sua metamorfose contemporânea, e em sua centralidade auxiliar à Fortaleza. Tendo em vista, os vetores corroboram na reorganização locacional do DIF, esse implica no surgimento no espaço através do tempo, em movimentos pendulares, no crescimento populacional, no surgimento da CEASA, na expansão e afloramento de empreendimentos terciários, notadamente, na Rod. Dr Mendel Steinbruch. Dessa forma, neste modal, além de sua função de articulação no espaço, se torna, através do tempo, em um corredor misto, com a presença de indústrias, equipamentos públicos e estabelecimentos privados, compondo a paisagem urbana juntamente com os atores sociais que residem ou trabalham nesta localidade específica de Maracanaú, convivendo com os movimentos pendulares diários entre Fortaleza ↔ Maracanaú, de circulação de bens, pessoas e mercadorias na zona de Conurbação entre os municípios.

Contudo, além do circuito superior da economia urbana, é importante destacar que em Maracanaú, também ocorre a dinâmica do Circuito inferior da economia urbana, realidade essa, outrora comum a Fortaleza, de mesmo modo, aflora na paisagem urbana maracanauense, que segundo Gomes (2015, p. 221) tem origem a partir da Feira da Favela Iguatemi⁷⁴(FFI) em 1983.

⁷⁴ “As casas eram de taipa e junto também funcionava uma feira organizada pelos moradores. Ela era conhecida como ‘Favela Iguatemi’, em referência irônica ao Shopping Center Iguatemi de Fortaleza. Nessa feira era possível comprar frutas, utilizar serviços de conserto de utensílios domésticos, entre outros bens de consumo cotidiano” (Gomes, 2015, p. 221).

Figura 19 - Feira da Favela Iguatemi em Maracanaú



Fonte: Holanda (2011). Adaptado pelo autor (2023).

Neste Município, o circuito inferior, a exemplo de Fortaleza, é apresentado em diversas atividades voltadas ao comércio e serviços em determinados espaços de Maracanaú. Já na RMF, esta atividade predomina na capital cearense, todavia, também adentra ao contexto da economia espacial em Maracanaú e conforme trabalho de Abreu de Sousa (2023), apresenta-se no Camelódromo do Centro do município de Caucaia.

Logo, na Grande Fortaleza, a maior manifestação no espaço remete ao antigo Beco da Poeira, na década de 1970, ganhando destaque a partir de sua fixação na Praça José de Alencar quando era utilizada como terminal de ônibus (Queiroz; Muniz, 2020). Assim como ocorre na capital cearense, em Maracanaú, sua representação também é relacionada a população não inserida em vínculo empregatício formal, essa tende a ocupar os espaços públicos, ou trabalhar por conta própria em suas casas ou de terceiros sem direitos trabalhistas, sem carteira assinada e em situações precárias de trabalho, afim de obter renda para sua sobrevivência na sociedade capitalista.

Outrossim, na comercialização do comércio de popular de confecção de vestuário, em Maracanaú, predomina espaços voltados ao comércio ambulante, o Centro do Empreendedor, o Mercado Carlos Jereissati, a Feira do Industrial e a Feira do Caranguejo, locais esses onde ocorre a atuação direta do poder público municipal de Maracanaú, em sua reorganização no espaço, este segmento econômico apesar da origem, interage com o circuito superior da economia, conectassem como “vasos comunicantes, pois sendo ambos um

resultado da modernização, encontram, atualmente, as condições de sua reprodução” (Silveira, 2004, p. 66).

Desse modo, a reprodução do circuito inferior da economia urbana, em Maracanaú, assim como ocorre em Fortaleza, replica em seu espaço urbano, a formação de territórios de prática de suas atividades, na venda de confecção popular de vestuário, hortigranjeiro, refeições, ferramentas, produtos de cama mesa e banho, miudezas, armarinho, animais, cosméticos, bebidas, eletrônicos, serviços de concertos em geral, entrega, barbearia, manicure, salão de beleza etc. Este circuito econômico divide o espaço com o circuito superior da economia, contudo são vasos comunicantes, frente os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em plataformas de pagamento, serviços de frete e comunicação. O circuito inferior utiliza e depende de recursos do superior, desse modo, apesar da origem do circuito de menor estrutura, a comunicação deste no processo econômico atual vai aumentando e corroborando para aumentar sua dependência do circuito superior em suas dinâmicas cotidianas. Assim, Santos (2013, p. 62-63), salienta que: “Essa complementaridade é acompanhada de dominação, que constitui a característica das estruturas e sistemas de estruturas. A economia urbana como um todo é um sistema de elementos simples. Daí a impossibilidade de estudar um circuito isoladamente”.

Logo, ambos os circuitos apresentam ao mesmo tempo no espaço a seguinte relação: complementaridade, concorrência e dependência especialmente do circuito inferior sobre o superior, logo são conexões e divergências (re)produzidas no espaço que corroboram para dá vida, forma em suas representações no sistema urbano, assim, sobre essa discussão, Santos (2008, p. 261), nos ensina que:

Os dois subsistemas estão em permanente estado de equilíbrio instável. Sua complementaridade, ocasional ou durável não exclui a concorrência; a própria complementaridade não representa outra coisa senão um momento privilegiado de uma certa evolução que conduz a uma dialética dos circuitos (Santos, 2008, p. 261).

Desta forma, sobre essa discussão, Silveira (2015, p. 256) complementa:

A profusão de complementaridades hierárquicas entre os circuitos na metrópole e na rede urbana é um indício do fortalecimento do circuito superior e da ampliação da brecha que o separa da baixa capitalização do circuito inferior. Permanecem as interdependências entre ambos os subsistemas, mas o circuito inferior é, a cada dia, mais subordinado.

Outrossim, este município no contexto capitalista atual, desenvolve o processo de Reestruturação urbana a partir de PPP, através de novos objetos e novas formas de uso de seu

espaço urbano especialmente relacionado a fixos terciários, tendo o NSM, equipamento ligado ao grande capital a partir de sua fundação em 2003. A entrada deste empreendimento, corrobora para trazer nova estrutura urbana espacial no longo da Av. Carlos Jereissati que acaba por imbricar no fortalecimento de sua centralidade em Maracanaú e municípios vizinhos, este fixo também corrobora na atração de novos fixos terciários relacionados ao circuito superior de escala, Global, Nacional, regional e Local nesta via comercial e difundidos em outros pontos no espaço urbano de Maracanaú.

É importante ressaltar que, a reestruturação urbana de Maracanaú, em sua dinâmica atrativa de equipamentos terciários, assim como ocorre em Fortaleza, a exemplo do Centro Fashion e Mucuripe Moda Center, este município metropolitano também atrai um grupo privado que irá investir no em um fixo espacial do consumo de grande porte, por vir, irá atuar predominantemente sobre o comércio popular de confecção de vestuário em um espaço multiuso em Maracanaú, o Megashop Moda Nordeste (MSMN), no Bairro Jenipapeiro, onde refuncionalizou o antigo espaço da Concreto Pré-moldado Industrial do Nordeste (Concretópolis) dando uma estrutura e urbanização ao espaço.

Este equipamento é previsto para 2023, “em um espaço de 140 mil metros quadrados e investimento de 160 milhões de reais” (Cavalcante, 2021). Seu capital investido é de fundos imobiliários ligados a investidores e, segundo o site do equipamento, terá um total de 12 mil box, estacionamento projetado para receber 2.039 veículos e previsão de geração de 20 mil empregos⁷⁵. Tendo como objetivo de se tornar o “Maior Centro de atacado e varejo do comércio popular da moda da América Latina”.

Maracanaú, apesar de ser um município metropolitano, sua metamorfose espacial no tempo, implica no crescimento de sua população, de sua economia urbana e nas contradições inerentes ao sistema capitalista apresentados nos países em desenvolvimento. No tópico a seguir será apresentado o NSM, empreendimento ligado ao capital privado, traz uma nova dinâmica ao consumo de Maracanaú e sua reestruturação urbana, haja vista, corrobora para entrada de empresas terciárias de grande porte e capital externo neste município, ocasionando mudanças no espaço através do consumo, gerando uma nova centralidade em Maracanaú no bairro Conjunto Jereissati I (Gomes, 2015) transformações essas que apesar de ligadas ao circuito superior também imbrica na reorganização do circuito inferior. Questões essas que serão apresentadas ao longo dos capítulos seguintes.

⁷⁵ Informação através de entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.

3.1 North Shopping Maracanaú e a reestruturação comercial terciária na Av. Carlos Jereissati

[...] a urbanização um processo social especialmente fundamentado, no qual um amplo leque de atores, com objetivos e compromissos diversos, interagem por meio de uma configuração específica de práticas espaciais. Em uma sociedade vinculada por classes, como a sociedade capitalista, essas práticas espaciais adquirem um conteúdo de classe definido (Harvey, 2005, p. 169 – 170).

[...] os shoppings estão imbricados ao modelo de configuração metropolitana de Fortaleza, tendo em vista a influência da globalização. A RMF, bem como diversas cidades espalhadas em nível regional, nacional e internacional, apresenta expansão de suas manchas urbanas, policentrismo, expansão de suas estruturas econômicas, difusão e crescimento de novos artefatos urbanos como shoppings, condomínios fechados e hipermercados. Esses novos processos estão ligados à reestruturação neoliberal e à desregulação e privatização como fator explicativo da análise espacial. (Gonçalves, 2017, p. 234).

Os *Shoppings Centers* iniciaram nas décadas de 60 em São Paulo, com o Iguatemi e, posteriormente, fora do eixo, em Fortaleza, com o Center Um em 1974, no bairro Aldeota (Gonçalves, 2017, p. 164). A década de 1980, conhecida como “década perdida”, todavia, Pinaudi (1992) alerta, “Perdido pra quem?”, tendo em conta, que será neste contexto de maior entrada e reprodução das flexibilizações de trabalho e produção, que os *Shoppings Centers* vão obter maior afloramento no Brasil, no estado do Ceará, por exemplo, é fundado o Shopping Iguatemi em 1982.

Sobre os dados gerais do setor em amplitude nacional, destacamos no Tabela 12:

Tabela 12 - Números do setor de Shoppings Centers

Números do Setor de Shoppings Centers	
Área Bruta Locável milhões/m ²	17.5
Total de Shoppings	628
Faturamento	191,8 Bilhões
Total de Lojas	115.817
A inaugurar em 2023	15
Empregos gerados	1,04 milhão
Salas de Cinema	3.051
Visitantes/Mês	443 milhões
Vagas para carros	1.037.369

Fonte: ABRASCE (2023). Adaptado pelo Autor (2023).

No Estado do Ceará, a capital Fortaleza, em 1974 com o Shopping Center Um localizado no Bairro Aldeota, será a segunda cidade brasileira e primeira da Região Nordeste a receber este tipo de equipamento. O que corrobora para consolidação de uma infraestrutura de comércio e serviços nos bairros chamados nobres, principalmente, através da construção de centros de compra acessíveis aos possuidores de carro (Dantas, 2009, p. 215-216).

Assim, Santos (2014, p. 28-29) nos ensina que:

As estruturas do espaço são formadas de elementos homólogos e de elementos não homólogos. Entre as primeiras estão as estruturas demográficas, econômicas, financeiras, isto é, formada de diferentes classes e que, de um ponto de vista analítico, podem-se considerar como estrutura simples. As estruturas não homólogas, isto é, formada de diferentes classes, interagem para formar estruturas complexas. A estrutura espacial é algo assim: uma combinação localizada de uma estrutura demográfica específica, de uma estrutura de produção específica, de uma estrutura de renda específica, de uma estrutura de consumo específica, de uma estrutura de classes específica e de um arranjo específico de técnicas produtivas e organizativas utilizadas por aquelas estruturas que definem as relações entre os recursos presentes.

No Estado do Ceará, o *Shopping Center* é um tipo de empreendimento responsável por provocar novas centralidades na Cidade de Fortaleza e reforçar sua metropolização, haja vista, no contexto presente estes equipamentos voltados ao consumo e serviços, além da urbe fortalezense ocupam os espaços urbanos de Maracanaú, Caucaia, Eusébio, Maranguape, Pacajus, Sobral e Juazeiro do Norte, além de Fortaleza, conforme dados da ABRASCE (2022). No estado do Ceará, o NSM⁷⁶, é o empreendimento do tipo Shopping Center fundado para além da metrópole de Fortaleza, em 2003, conforme trabalhos de Gomes (2015) e Gonçalves (2017).

Neste mesmo município com o intuito inicial de explorar o comércio popular de confecção após a reorganização espacial de feirantes do polo da moda da Rua José Avelino, temos o caso do Shopping Feira Center, empreendimento de capital privado com vistas a explorar o comércio popular de vestuário de confecção segundo Gonçalves (2019), todavia os feirantes transferidos para o espaço não se adequaram ao novo lugar, sendo transferidos para

⁷⁶ “Inaugurado em 2003 com o objetivo de oferecer à região Metropolitana de Fortaleza um completo centro de compras e serviços. O Shopping, que desde sempre é uma referência para a cidade de Maracanaú e arredores, recebeu uma revitalização no ano de 2015, trazendo assim, um ambiente agradável, moderno e aconchegante. Com uma programação de lazer e entretenimento e um mix de lojas e serviços, o shopping fortalece a relação com a população, promovendo relacionamento, encantamento, recordação e vínculos emocionais com seus clientes. O North Shopping Maracanaú atualmente conta com 114 lojas, 09 megalojas e 3 âncoras. Entre o Mix de lojas estão serviços, como Caixa Econômica Federal, Detran, Lotérica, Smart Fit, Clínica SIM, além de cinema e opções de entretenimento”. Disponível em: <https://www.northshoppingmaracanau.com.br/north-shopping-maracanau>. Acesso em: 14 dez. 2023.

um novo espaço, a Feira do Industrial, que será analisada mais adiante neste trabalho. Sobre isso, Gonçalves (2019, p. 195), salienta que:

No Ceará, essa modalidade de venda da confecção popular em centros comerciais ocorre de um modo diferenciado de Pernambuco. Enquanto neste estado se formou um polo de produção confeccionista que se apropriou do espaço das feiras tradicionais para distribuir sua produção, surgindo, posteriormente, grandes galpões comerciais, no caso do Ceará esse movimento é mais recente, marcado, sobretudo, pelo surgimento de empreendimentos privados voltados para comercialização de pontos de venda para o público de feirantes fabricantes de confecção, não necessariamente galpões comerciais.

Outrossim o uso do espaço urbano para geração do lucro e especulação ocorre através de diversas atividades, dentre elas o *Shopping Center*, tendo em vista que este, além das transformações endógenas e exógenas de seu arco de influência, gera o lucro mediante a renda cobrada de seu proprietário pelo uso deste espaço, assim, a “diferença entre a renda da terra propriamente dita e os juros do capital fixo incorporado ao solo, pode constituir um agregado da renda da terra” (Carlos, 2011, p. 97). Desse modo, Harvey (1990, p. 398-399), salienta que:

As necessidades peculiares de circulação do capital através do ambiente construído deram lugar a um tipo especial de sistema de produção e realização que define novos papéis para os agentes econômicos. Os “proprietários de terra” recebem “renda”, os “fracionadores” recebem “incrementos na renda” sobre a base das melhorias, os “construtores” recebem os “lucros de empresa”, os financistas proporcionam capital dinheiro em troca de juros, ao mesmo tempo que podem capitalizar qualquer forma de ingressos provenientes do uso do ambiente construído dentro de um “capital fictício” (preço de propriedade), e o Estado pode usar os “impostos” (presentes ou futuros) como respaldo dos investimentos que o capital não pode ou não quer empreender, mas que, apesar de tudo, servem para ampliar a base de circulação do capital. Esses papéis existem, sem importar quem os desempenha. Quando os capitalistas compram terra, a fracionam e constroem sobre ela usando seu próprio dinheiro, então assumem múltiplos papéis; mas quanto mais capital adiantam dentro desse tipo de atividade, menos terão que colocá-lo a produzir diretamente. Por esta razão, a produção e manutenção dos ambientes construídos, constantemente se cristalizam em um sistema sumamente especializado que envolve agentes econômicos que realizam cada papel separadamente ou em combinações limitadas.

NA RMF, o NSM, é inaugurado em 19 de agosto de 2003, na cidade de Maracanaú, localizado entre os bairros Centro e Jereissati I, ligado ao grupo Ancar Ivanhoe, torna-se o primeiro shopping com ABL, para além do espaço urbano da capital cearense, que dará um novo marco ao consumo, comércio, serviços e às novas centralidades que este tipo de empreendimento irá proporcionar em seu afloramento, seus clientes além de Maracanaú, “[...]”

moram em bairros periféricos da capital ou em municípios próximos de Maracanaú, como Pacatuba e Maranguape” (Gomes, 2015, p. 284).

Figura 20 - NSM em 2003



Fonte: D'Neto (2012)⁷⁷.

Em sua fase mais recente, após realização de trabalho de campo em junho de 2022. É possível observar, em sua fachada, redes de comércio e serviços, C&A, McDonalds, Riachuelo, Casa Pio, Magazine Luiza, fluxo de automóveis motorizados, circulação de pessoas, pontos de ônibus e taxi, mediante sua centralidade, na Av. Carlos Jereissati.

Figura 21 - NSM em junho de 2022



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

⁷⁷ Adaptado pelo autor (2023).

Sobre os grandes números gerais do NSM, trazemos a Tabela 13:

Tabela 13 - Grandes números do NSM

Grandes números do NSM	
ABL	20 mil m ²
Área Construída	37 mil m ²
Número total de lojas	114
Restaurantes	1
Lojas Âncoras	3
Megalojas	9
Salas De Cinema	4 sendo duas 3d
Consumidores Mês	195 mil
Carros Mês	72 mil
Vagas estacionamento	458
Praça de Alimentação	15 operações

Fonte: North Shopping Maracanaú (2023). Adaptado pelo Autor (2023).

Desse modo, dentre as mudanças que o NSM trouxe para Maracanaú e às cidades metropolitanas, Gonçalves (2017, p. 223 – 224), afirma que:

Na década dos anos 2000, são notórias as novas dinâmicas no contexto metropolitano, com a inauguração do North Shopping Maracanaú no ano de 2003, primeiro equipamento na RMF, no município de Maracanaú, num sinal de novos hábitos de consumo e lazer para além dos limites territoriais da metrópole, com uma conotação cada vez mais de incorporação de características metropolitanas para a RMF [...] Até o ano de 2003, na RMF, Fortaleza era o único município que possuía shopping, ou seja, praticamente 30 anos se passaram para o espraiamento de shoppings para outros municípios metropolitanos, caracterizando uma monopolização desses equipamentos bem como a estruturação metropolitana vigente. [...] A consolidação desse equipamento ocorreu de modo articulado entre o capital privado e a participação da Prefeitura Municipal de Maracanaú.

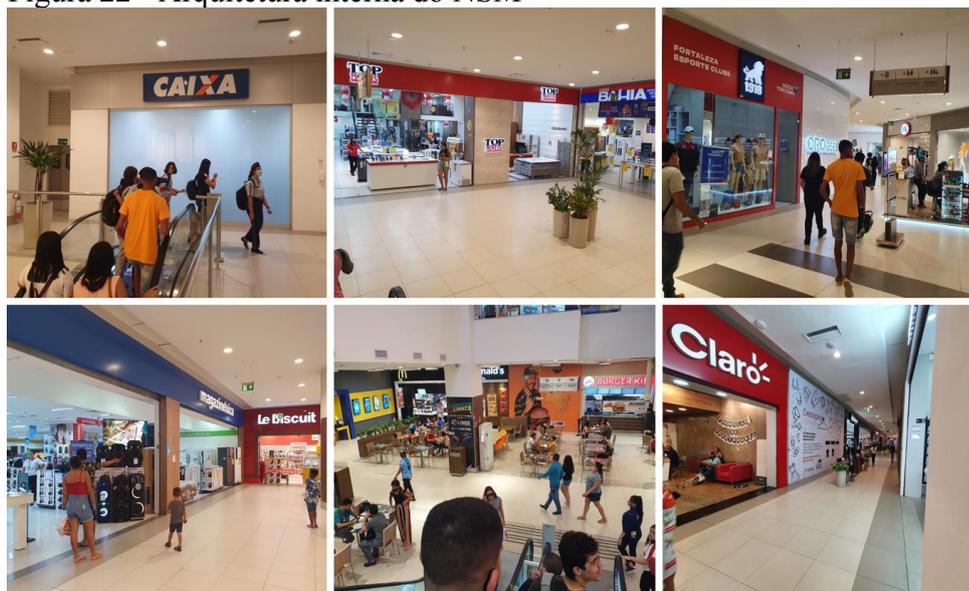
Além disso, é importante mencionar o papel deste tipo de equipamento na reestruturação urbana do espaço urbano de Maracanaú, algo notadamente, percebido no entorno do NSM. Sua dinâmica acaba por imbricar em uma urbanização diferenciada estruturalmente em relação a outros espaços do município, tal ação tem início a partir da ação do poder público de Maracanaú, tendo em vista a valorização da área, para isso, retira os agentes sociais formadores da Feira da Favela Iguatemi do espaço que hoje localiza-se o

empreendimento, essa ação será a primeira promoção da reorganização do espaço de Maracanaú envolvendo os circuitos superior e inferior da economia urbana. Sobre isso, Gomes (2015, p. 268-269) ressalta que:

Em Maracanaú, desde 1993, quando desapropriaram a “Favela Iguatemi”, existia um projeto político do prefeito Viana Filho para transformar o Jereissati I no centro comercial do município. No entanto, na década de 1990, Maracanaú não possuía uma população com poder de consumo suficiente para manutenção de um centro comercial dessa natureza. No começo da década de 2000, a Prefeitura de Maracanaú materializou tal projeto, ao contratar uma empresa paulista de consultoria e um escritório de arquitetura de Fortaleza para articularem a melhor localização da cidade e a construção um shopping center. A parceria resultou na edificação do prédio, e o passo seguinte seria convencer uma empresa a administrar o empreendimento. Desse modo, a prefeitura, a empresa construtora e a empresa de consultoria se articularam com o grupo português denominado Sercadi Empreendimentos Imobiliários (sede na cidade de Porto) para administrar o centro comercial. O Maracanaú Shopping Center, inaugurado em 19 de agosto de 2003, foi então construído a partir da associação de vários agentes urbanos, de natureza pública e privada. Posteriormente, a administração ficou por conta de uma parceria entre a empresa cearense Fiduccia Empreendimentos e Participações (55% do capital) e a portuguesa Sercadi Empreendimentos Imobiliários (45% do capital).

Na Figura 22, apresentamos um mosaico de imagens com elementos de sua arquitetura interna, identificando redes de cadeia de lojas, a exemplo da Leão 1918, Magazine Luiza, Le Biscuit, Casas Bahia e Top Móveis, a praça de alimentação e Redes de Serviços da Claro e da Caixa Economia Federal (CEF).

Figura 22 - Arquitetura interna do NSM



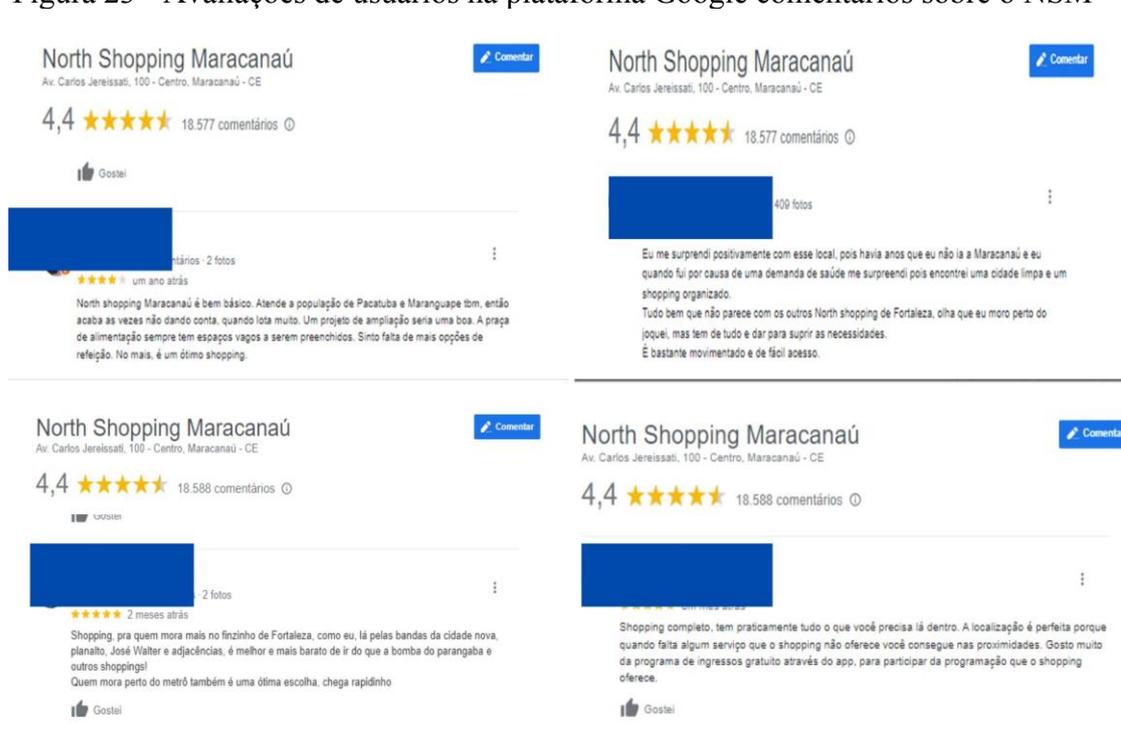
Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Conforme Gomes (2015, p. 285) o seu público-alvo extrapola os limites do espaço físico maracanaense, o autor baseado em dados do NSM, salienta que em 2014, seus

transeuntes têm como destaque o “[...]município de Maracanaú (que concentra 64,04% dos clientes), os outros consumidores do empreendimento residem em Fortaleza (12,08%), Pacatuba (10,36%) e Maranguape (8,17%), ou seja, numa área de abrangência que extrapola os limites municipais”.

Na Figura 23, captada a partir de comentários na plataforma de avaliação de empreendimentos, Google avaliações, podemos assim através desta plataforma compreender um pouco a relação do empreendimento com o público que predomina o município de Maracanaú, todavia como destacado por Gomes (2015), o NSM possui influência em espacial nos municípios de Pacatuba, Maranguape, Guaiuba e na Cidade de Fortaleza nos bairros limítrofes com Maracanaú, assim destacamos as seguintes avaliações referentes ao NSM.

Figura 23 - Avaliações de usuários na plataforma Google comentários sobre o NSM



Fonte: Google avaliações (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Dentre os bairros da capital cearense destacados por Gomes (2015) que se deslocam para o empreendimento, é ressaltado os bairros do Bom Jardim, José Walter e Mondubim, dentre os fatores que corroboram para isso, podemos destacar mais uma vez o papel dos vetores de escoamento socioespacial pesquisados por Diógenes (2012), uma vez que, o NSM, além da localização estratégica de Maracanaú na Av. Carlos Jereissati, possui proximidade com uma estação METROFOR e de mesmo modo, destacamos o papel das rotas

de ônibus deste município que acabam por confluir para este equipamento, logo Gomes (2015, p. 309) analisa que:

[...] ampliação da centralidade exercida por Maracanaú, no contexto da RMF, a partir da circulação na cidade e na região. Referida centralidade já se sustenta pela dimensão dos investimentos comerciais e de serviços [...], mas há outros movimentos importantes que não poderiam ser desconsiderados. Tratamos, sobretudo, da articulação de linhas do transporte coletivo que cruzam os bairros da cidade e, ao mesmo tempo, se dirigem para Fortaleza e outros municípios vizinhos. O arranjo espacial dessas linhas de ônibus revela uma importante reestruturação urbano-metropolitana que confirma mudanças no conteúdo dos processos espaciais em Maracanaú.

Este tipo de empreendimento, seja no Brasil e outros lugares do mundo potencializam fluxos de consumo, algo que pode ser analisado, por exemplo, nos modais que o interligam ao restante da cidade, como também, levando em conta o transporte público. Nota-se que, este fixo espacial adentra, por exemplo, o seu nome às rotas e nomes de linhas de ônibus, consequência esta, de sua centralidade formadora na cidade. Por exemplo, em Maracanaú, é ilustrado nas seguintes linhas: 005/PAJUÇARA SHOPPING; 006/ACARACUZINHO SHOPPING; 009/ ALTO ALEGRE SHOPPING; 377/ PACATUBA, MARACANAÚ VIA SHOPPING). Sagueiro (1994, p. 8) salienta que:

As áreas metropolitanas caracterizam hoje por importantes disparidades, pela existência de forças que impulsionam a centralização e a descentralização, pelo crescimento a diferentes velocidades. Por isso, temos áreas de em crescimento e áreas em declínio, construção de edifícios caros e sofisticados e proliferação de alojamentos marginais, o passado a dar ao futuro referências estético-simbólicas através das citações na arte pós-moderna, mas também a presença dum passado que se pensava vencido de miséria e marginalidade social.

O mesmo caso também se aplica a grandes centros urbanos do Brasil, na capital de São Paulo, a linha 1016-10/ CEM. DO HORTO/ SHOP. CENTER NORTE; no Rio de Janeiro, a linha 265/ CASTELO X MAL. HERMES BRS4 VIA NORTE SHOPPING. Em Fortaleza, apesar de não se ter o termo Shopping nas linhas de ônibus, o mesmo se aplica em sua rota, a exemplos de linhas de ônibus que confluem para o Shopping Iguatemi Fortaleza, no bairro Coco, por exemplo, as rotas 050/ SIQUEIRA/ PAPICU/ WASHIGTON SOARES e a 076/ CONJUNTO CEARÁ / ALDEOTA / PAPICU), que deslocam a grandes distâncias, mediante a construção de modais que confluem para o Shopping Iguatemi. A mesma dinâmica aplica-se aos demais equipamentos da cidade ligados ao setor, no transporte municipal, metropolitano e metroviário.

Desse modo, o NSM irá dar uma nova dinâmica à localização e influência dos serviços e comércio em Maracanaú e na RMF. Alves (2005, p. 105) salienta que: “A localização é um processo cumulativo pelo que os novos serviços e comércio mais inovadores preferem localizar-se em polos já desenvolvidos, o que se traduz na manutenção e, mesmo, reforço das principais polarizações nacionais”. Outrossim, o comércio da cidade e os serviços serão reforçados na Av. Carlos Jereissati, chamada pelos populares de “corredor do ouro”, pela valorização do preço do solo urbano, pela dinâmica na circulação de pessoas e mercadorias. Sobre o NSM, Gomes (2015, p. 237 -238) salienta que após sua fundação em 2003:

[...] a Av. Senador Carlos Jereissati se tornou o principal centro de empregos formais no comércio e, também, centralizador de fluxos para o consumo. Esse empreendimento foi resultado da articulação entre a Prefeitura e empresas comerciais interessadas em se instalar no município. O ex-Prefeito Júlio César (1997/2004) doou o terreno – onde teve que desapropriar uma escola e uma delegacia de polícia – e se articulou diretamente com as empresas para atração das principais lojas desse empreendimento. Assim, não foram os agentes imobiliários especializados na administração de shoppings centers que desenvolveram esse empreendimento, mas, sim, o próprio Estado (gestão municipal) que, desde a década de 1990, desejava transformar o Jereissati I no “novo centro” do município de Maracanaú. Para isso não mediu esforços em construir o empreendimento. O shopping center criou uma centralidade de forma instantânea, mas não soube racionalizá-la para si. A própria valorização comercial, suscitada por aquele atraiu redes comerciais para suas cercanias, e não somente para o seu interior.

De acordo com o site do empreendimento, o NSM tem as seguintes lojas âncoras: Lojas Americanas, Magazine Luiza, C&A, Casas Bahia, Casa Pio, Academia Smart Fit, Lojas C. Rolim, McDonalds, Burguer King, Riachuelo, Farmácias Pague Menos, como também serviços, Caixa econômica Federal, DETRAN, Claro, óticas, Praça de alimentação, Casa do Cidadão, Centro Cearense de Idiomas, 3 Salas de Cinema, estacionamento para 450 vagas de automóveis, dentre outros.

[...] novas formas espaciais, podem aparecer em determinados locais e não em outros que, a despeito de condições econômicas e sociais favoráveis, apresentam sítios, morfologias urbanas e estruturas fundiárias que inviabilizam novas formas espaciais, especialmente aquelas que demandam amplas superfícies, como hipermercados e shopping centers (Corrêa, 2010, p. 152).

Este fixo do consumo, irá influenciar também no transporte público, como supramencionado, pois na organização do fluxo das cidades, a PMM planejou de modo que

todas as linhas de ônibus do município passem pelo NSM⁷⁸. Embora “a maioria dos *shoppings centers* ainda estivesse voltada ao usuário motorizado, começam a surgir algumas iniciativas de incorporação dos transportes públicos” (Vargas, 2018, p. 232). Desse modo, além de ponto de ônibus ao redor do NSM, como podemos observar na Figura 20, é possível observar pontos de taxi e transportes por aplicativos, algo que é presente nos *shoppings* de Fortaleza, como também de Maracanaú.

As transformações no entorno destes equipamentos, são observadas na Avenida Carlos Jereissati. Na qual encontra-se, além do comércio local, redes e cadeias de lojas e serviços, a exemplos, Magazine Luíza, Farmácia Pague Menos, Farmácia Dose Certa, Extra Farma, Ponto da Moda, Banco Itaú, BamBam Calçados, O Boticário, Macavi, Arena Leão 1918, Ibyte e mediante o fechamento da unidade da rede Marisa no município, o espaço passa a ser locado para mais uma unidade do grupo Zenir⁷⁹, a rede cearense varejista, que possui um Centro de Distribuição em Maracanaú.

É importante notar que em Maracanaú, dentre os equipamentos reorganizados na urbe que potencializam a financeirização de seu espaço, temos os serviços bancários, como supramencionado, no NSM, é encontrado uma Caixa Econômica Federal, na Carlos Jereissati, um Banco Itaú, e um Banco do Estado de Minas Gerais (BMG), no Shopping Feira Center um Bradesco, no MSMN, terá uma agência do Banco Santander⁸⁰ e dentre outros que encontram-se aflorados nas subcentralidades do município. Logo, potencializando os serviços financeiros nas relações sociais de sua população. Sobre isto, Elias e Pequeno (2010, p. 201-202), salientam que:

Com a promulgação da Nova Constituição Federal, em 1988, ocorreram muitas mudanças, uma vez que foi extinta a carta patente, assim como foi regulamentado o banco múltiplo, permitindo que uma mesma instituição pudesse realizar outras atividades antes distribuídas entre as financeiras, os bancos investimentos, os bancos comerciais etc. Alguns bancos se transformaram em verdadeiros ‘supermercados financeiros’ considerando a quantidade de serviços que passam a vender. Paralelamente à concentração do sistema financeiro, ocorreu uma extraordinária difusão de agências por todo o país. As políticas empreendidas na década de 1980 pelo Banco Central incentivaram a instalação de agências pioneiras dois bancos privados fora das grandes cidades, resultando na difusão dos sistemas de objetos inerentes ao sistema financeiro por todo o país. O país como um todo conheceu um processo de proliferação dos agentes operadores no sistema financeiro, difundindo-se pelos mais distantes pontos do território nacional. Enquanto os bancos públicos, especialmente o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, desempenharam papel pioneiro financiado as obras de infraestrutura, de habitação, da modernização

⁷⁸ Informação obtida em palestra com Servidor Municipal Geógrafo de Maracanaú.

⁷⁹ “Nascida em Iguatu e com presença nacional, a cearense zenir voltará a expandir investimentos no Estado em breve. O próximo passo da varejista, conforme a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará (Sedet), consiste na construção de um Centro de Distribuição regional no município de Maracanaú” (Magno, 2021).

⁸⁰ Informação obtida em conversa com corretor de vendas do MSMN.

da produção agrícola e industrial, os bancos privados dirigiram-se preferencialmente para as áreas mais propícias à reestruturação econômica. O resultado foi uma nova qualidade do espaço brasileiro, condição e causa da intensificação de sua urbanização.

Outro elemento de importância a citar sobre as transformações que adentram a reestruturação urbana de Maracanaú, o Shopping Pitaguary, equipamento vizinho ao NSM, que ocupa o espaço do antigo Estádio Municipal de Maracanaú⁸¹, encontra-se Farmácia Drogasil, Loja Normatel, Supermercado Brasileiro, Cobalto, DETRAN e demais serviços, logo, é um novo espaço relacionado às arquiteturas de consumo em Maracanaú, como podemos observar na Figura 24:

Figura 24 - Shopping Pitaguary



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

[...] os espaços apresentam simultaneidades, conjugam tempos e uma diversidade de motivações, estruturam-se e reestruturam-se através de novas formas comerciais que expressam conjecturas contemporâneas do espaço urbano-metropolitano. [...] fazem-se necessárias novas leituras sobre os shopping centers, enquanto grandes superfícies comerciais. Analisa-se que tais empreendimentos têm atuado consideravelmente na alteração das configurações espaciais da metrópole fortalezense como também do seu espaço metropolitano. (GONÇALVES, 2007, p. 28). [...] os shoppings estão imbricados ao modelo de configuração metropolitana de Fortaleza, tendo em vista a influência da globalização. A RMF, bem como diversas cidades espalhadas em nível regional, nacional e internacional, apresenta expansão de suas manchas urbanas, policentrismo, expansão de suas estruturas econômicas, difusão e crescimento de novos artefatos urbanos como shoppings, condomínios fechados e hipermercados. Esses novos processos estão ligados à reestruturação neoliberal e à desregulação e privatização como fator explicativo da análise espacial. (Gonçalves, 2017, p. 234).

⁸¹ Informação obtida em palestra com Servidor Municipal Geógrafo de Maracanaú (2022).

Podemos afirmar que, após a instalação do NSM, o equipamento irá abrir caminho para afloramento de outros estabelecimentos terciários em Maracanaú, no que se refere aos do setor, é encontrado na cidade “6 shoppings” (o NSM, o Ponto do Shopping, o Shopping Feira Center, o Pátio Jardins das Serras, e o mais recente em funcionamento o Shopping Pitaguary e o Shopping Iandê, empreendimento esse que no espaço metropolitano tem um fixo em Caucaia e recentemente em 2023, ocupa o espaço no antigo Mega Center Maracanaú), e, em fase de construção o MSMN. Contudo, é importante mencionar que nem todos entram na classificação da ABRASCE, por não se enquadrarem na questão da Área Bruta Locável (ABL)⁸² que, grosso modo, seria a área interna destinada à locação de salas e quiosques. o NSM, até então, é o único da cidade de Maracanaú que possui a ABL, reconhecida nos dados da ABRASCE, até o presente momento.

Na Figura 25, trazemos os atuais shoppings em funcionamento no Município de Maracanaú, na letra A, o NSM, na letra B, o Ponto Shopping, na letra C, o Shopping Pitaguary, na letra D, o Shopping Feira Center, na letra E, o Pátio Jardim das Serras, e a Letra F, o Shopping Iandê. Todavia, ressaltamos que, conforme a ABRASCE no município de Maracanaú, apenas o NSM, adentra a classificação do órgão com ABL.

Figura 25 - Shoppings localizados no Município Maracanaú



Fonte Arquivo Pessoal (2023).

⁸² A ABRASCE considera shopping center os empreendimentos com Área Bruta Locável (ABL), normalmente, superior a 5 mil m², formados por diversas unidades comerciais, com administração única e centralizada, que pratica aluguel fixo e percentual. Na maioria das vezes, dispõe de lojas âncoras e vagas de estacionamento compatível com a legislação da região onde está instalado (ABRASCE, 2022).

Desse modo, o NSM corrobora para o desenvolvimento do “atacarejo” de Maracanaú. É importante notar, também, que é encontrado no município, de mesmo modo, outros equipamentos ligados a serviços de hotelaria que atendem, em especial, os altos cargos de grupos empresariais e industriais de Maracanaú, educação, saúde, grandes concessionárias, logística e bancário. Assim, conforme Vargas (2014, p. 188):

[...] O Sucesso desse tipo de empreendimento imobiliário e sua consequente proliferação provocou um forte impacto na estrutura urbana, bem como no funcionamento do setor varejista independente, gerando uma série de medidas de controle com relação à quantidade e à localização [...].

Ademais, é importante salientar que apesar da representação do *Shopping Centers* ser relacionada a sinônimos de “modernização”, “progresso” e “templos do consumo”, observamos na Figura 25, nas letras C e F, as toponímias dos Shoppings Pitaguary e Iandê, ou seja, ocorre pelo circuito superior a venda da imagem do “moderno” e do “novo”, todavia, ocorre a vinculação ao tradicional. Destarte, a toponímia Pitaguary, que se refere aos povos originários do município Maracanaú, já a nomenclatura Iandê, vem da língua Tupi-Guarani, que significa “para você”, tendo em vista a origem do empreendimento da Letra F na Figura 25, ser do município de Caucaia, onde possui, por exemplo, os povos originários Tapebas, assim o grupo gestor do empreendimento também fez a mesma relação (O ESTADO 2022)⁸³.

Na Figura 25, também ressaltamos na letra D, o Shopping Feira Center. Empreendimento viabilizado pelo atual prefeito de Maracanaú, Roberto Pessoa, tinha como ideia inicial, de realizar a articulação entre “O Distrito Industrial de Piratininga”⁸⁴ que é um espaço reservado para receber empresas do setor têxtil e de confecções. Nas proximidades deste distrito, foi instalada no Shopping Feira Center Ceará, um polo de moda que ocupa extensa área do perímetro urbano de Maracanaú” (Barroso, 2013, p. 113). Todavia apesar do não sucesso ligado ao objetivo inicial, é um exemplo de empreendimento no espaço metropolitano ligado ao circuito superior da economia urbana que irá investir neste segmento de comércio para além de Fortaleza.

⁸³ Iandê Shopping abre as portas em Caucaia. O Estado, Fortaleza. 2012. Disponível em:< <https://oestadoce.com.br/economia/iande-shopping-abre-as-portas-em-caucaia/>>.

⁸⁴ “Sua área fazia parte do terreno do I Distrito Industrial do Ceará, de propriedade de um grande grupo empresarial nacional. Mediante negociações, este grupo vendeu o terreno à Prefeitura de Maracanaú para que fossem construídas o Feira Center e uma unidade do CEFET, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – (IFET-CE)”. (Barroso, 2009, p. 113)

As feiras de comércio de confecção na cidade de Fortaleza ocorrem, em grande maioria, na rua como comércio ambulante, caracterizado por formas de trabalho precário, fruto das mutações no mundo do trabalho. Produzem, assim, novas relações com o espaço urbano, sobretudo, por meio da apropriação e da improvisação de pontos de comércio informal. Sendo assim, alguns empreendimentos privados surgiram para atender a essa demanda por espaço de comércio de confecção popular, porém, conforme observaremos à frente, ocorreram várias ações de centralização da atividade no Centro de Fortaleza e outras de dispersão do comércio de confecção pelos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF. Esse movimento ganhou maior força em decorrência dos conflitos de uso e ocupação gerados pelo comércio de confecção, nos anos 2000, tendo como recorte principal a Praça Dom Pedro II, situada em frente à Catedral Metropolitana de Fortaleza, mas popularmente chamada de Praça da Sé. Em 2009 os “feirantes da Sé” foram retirados por força de lei e alocados no empreendimento FeiraCenter.

Atualmente, no Shopping Feira Center, são encontradas atividades ligadas aos serviços, comércio. Apresenta um Atacadão Lag, sobre esta rede mercantil é importante destacar que: “A primeira loja a migrar para o modelo de atacarejo foi a de Maracanaú”⁸⁵. Agência do Banco Bradesco, Caixas 24 horas, quiosques de artesanato e alimentação, SINE Municipal Maracanaú e a sede da SETEE. Na saída do estacionamento do Shopping Feira Center, também é encontrada a rede de Hotel Íbis, que recebe, principalmente, trabalhadores com maior especialização profissional e executivos das indústrias de Maracanaú e de grandes empreendimentos terciários das cidades, e há também uma torre de serviços da Rede Unimed Fortaleza.

Outrossim, como apontamos na Figura 25, o NSM, é o único *Shopping* de Maracanaú com ABL. a ABRASCE irá classificar o porte do *Shopping* conforme a ABL, e sua aplicação é recomendada aos *shopping centers* em geral, como instrumento de aferição estatística e apoio gerencial. Desse modo, na Tabela 14, trazemos os 15 maiores *shopping centers* do Brasil, conforme o critério da sua ABL:

Tabela 14 - Maiores Shoppings Centers do Brasil conforme ABL

Classificação	Shopping Center	Cidade	Ano de Inauguração	ABL (m ²)
1º	Shopping Leste Aricanduva	São Paulo - SP	1991	248.701
2ª	Shopping Interlagos	São Paulo - SP	1988	145.000
3º	Novo Shopping Center	Ribeirão Preto - SP	1999	127.000

⁸⁵ SUPERMERCADO Lagoa passa a ser Atacadão Lag. Revista de negócios dos atacadistas distribuidores. **Revista Distribuição**, São Paulo, 24 out. 2019. Disponível em: <<https://distribuicao.abad.com.br/negocios/supermercado-lagoa-passa-a-ser-atacadoo-lag/>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

4º	Parque Dom Pedro Shopping	Campinas - SP	2002	124.000
5º	RioMar Recife	Recife - PE	2012	101.000
6º	Shopping União	Osasco - SP	2009	97.000
7º	RioMar Fortaleza	Fortaleza - CE	2014	93.000
8º	Iguatemi Fortaleza	Fortaleza - CE	1982	92.000
9º	Shopping Recife	Recife - PE	1980	90.791
10º	Manaíra Shopping	João Pessoa - PB	1989	84.908
11º	Salvador Shopping	Salvador - BA	2007	84.300
12º	Catuai Shopping Londrina	Londrina - PR	1990	81.700
13º	Barra Shopping	Rio de Janeiro - RJ	1981	78.213
14º	Norte Shopping	Rio de Janeiro - RJ	1986	77.908
15º	Passeio das Águas Shopping	Goiânia - GO	2013	77.900

Fonte: BNB/ETENE (2022). Adaptado pelo autor (2023).

Desse modo, conforme a Tabela 14, podemos perceber que os *shoppings* RioMar Fortaleza e o Iguatemi Fortaleza, se destacam entre os 15 maiores *shoppings* do território nacional, conforme área de ABL. Logo, na Tabela 15, observa-se a **Classificação ABRASCE por Tipo de Empreendimento:**

Tabela 15 - Classificação ABRASCE do tipo e porte do Shopping Center

Tipo	Porte	ABL
Tradicional	Mega	Acima de 60.000 m ²
	Regional	De 30.000 a 59.999 m ²
	Médios	De 20.000 a 29.999 m ²
	Pequenos	Até 19.999 m ²
Especializado Podem ser do tipo Outlet, Life Style ou Temáticos	Grandes	Acima de 20.000 m ²
	Médios	De 10.000 a 19.999 m ²
	Pequenos	Até 9.999 m ²

Fonte: ABRASCE (2022). Adaptado pelo autor (2023).

Logo, a Tabela 16 ilustra a informação anterior, identificando localização dos *shoppings* no Estado Ceará que adentram a classificação de ABL, contudo, ressaltamos a não

inclusão do Shopping Terrazo⁸⁶, localizado no município do Eusébio, mediante a não atualização dos dados da ABRASCE, o equipamento foi inaugurado em 18 de julho de 2023, com 70% de sua ABL locada (Coelho; Rodrigues; Ximenes, 2023).

Tabela 16 - Shoppings Centers do Estado do Ceará conforme classificação da ABRASCE

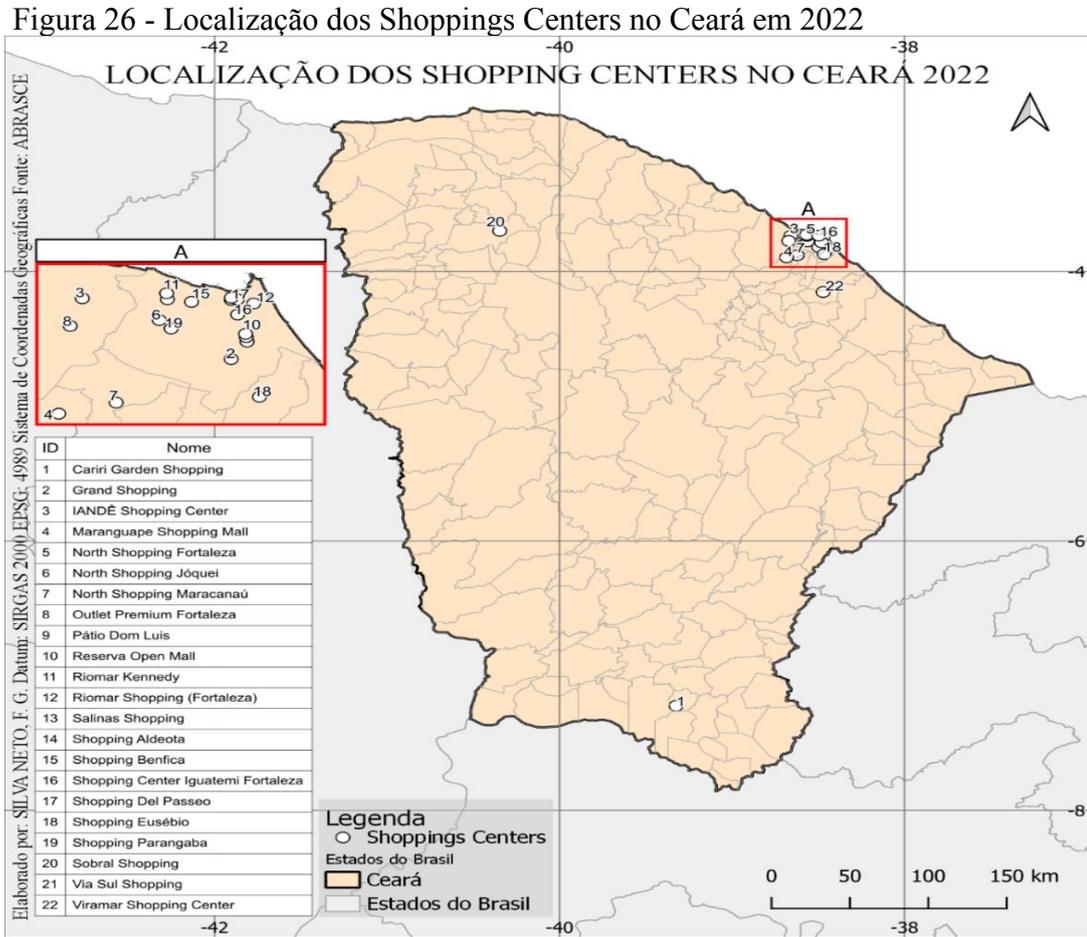
Shopping	Cidade	Estado
Shopping Center Iguatemi Fortaleza	Fortaleza	CE
Shopping Del Passeo	Fortaleza	CE
Shopping Benfica	Fortaleza	CE
Pátio Dom Luís	Fortaleza	CE
Via Sul Shopping	Fortaleza	CE
Salinas Shopping	Fortaleza	CE
Grand Shopping	Fortaleza	CE
North Shopping Jóquei	Fortaleza	CE
Shopping Parangaba	Fortaleza	CE
North Shopping Fortaleza	Fortaleza	CE
Riomar Shopping (Fortaleza)	Fortaleza	CE
Reserva Open Mall	Fortaleza	CE
RioMar Kennedy	Fortaleza	CE
Outlet Premium Fortaleza	Caucaia	CE
Viramar Shopping Center	Pacajus	CE
Maranguape Shopping Mall	Maranguape	CE
Shopping Eusébio	Eusébio	CE
North Shopping Maracanaú	Maracanaú	CE
Cariri Garden Shopping	Juazeiro do Norte	CE
Sobral Shopping	Sobral	CE

Fonte: ABRASCE (2022)⁸⁷.

⁸⁶ “Maior empreendimento da região do Eusébio, na Região Metropolitana de Fortaleza, o Terrazo Shopping foi inaugurado oficialmente na manhã desta terça-feira (18). Em evento que contou com a presença de diversas autoridades da cidade e do estado, o novo centro de compras já conta inclusive com planos de expansão. De acordo com o CEO da Dasart Malls, empresa que administra o shopping, Vitor Frota, a meta é, ainda em 2023, chegar a 80% de Área Bruta Locável (ABL) ocupada. Aproximadamente 70% de ABL no empreendimento já está locada, com 135 operações ativas já na inauguração e duas mil vagas de estacionamento. Ainda segundo Vitor Frota, o objetivo é dobrar a ABL para mais de 60 mil metros quadrados (m²). Hoje, o Terrazo conta com 32 mil m². Ainda não há prazo definido para essa expansão, mas segundo o CEO da Dasart Malls, o projeto só estará definitivamente concluído quando atingir esta meta” (Coelho; Rodrigues; Ximenes, 2023).

⁸⁷ Adaptado pelo autor (2023).

Assim, os dados representados na Tabela 16, sobre os shoppings do Estado do Ceará, podemos assim criar a Figura 26 que traz a representação espacial destes empreendimentos:



Fonte: IBGE (2022); ABRASCE (2022)⁸⁸.

Como podemos observar na Tabela 16 e na Figura 26, os *Shoppings* irão ter maior representação espacial na RMF, tendo maior representação geográfica na capital Fortaleza, com 13 estabelecimentos. Na Figura 27, observa-se a localização no espaço das arquiteturas do consumo moderno presentes na RMF:

Figura 27 - Localização dos Shopping Centers na RMF em 2022

⁸⁸ Adaptado por Silva Neto e Queiroz (2022).



Portanto, afirma-se que este fixo espacial obtém sucesso e representatividade em diferentes realidades das cidades brasileiras. No Estado do Ceará, apesar da cidade de Fortaleza concentrar em números o maior quantitativo de shoppings, é um equipamento que vem se espalhando para o contexto metropolitano, como também para o interior do estado. Desse modo, o NSM leva a novas dinâmicas e transformações espaciais em Maracanaú especialmente no seu setor terciário, como também na reorganização de espaços ligados ao circuito inferior da economia, no tópico a seguir abordaremos aspectos relacionados ao comércio de confecção de Maracanaú e sua importância para o município.

3.1.1 Aspectos da economia espacial de Maracanaú, o “atacarejo” de tecidos e confecção

As transformações ocorridas de modo recente no setor terciário de Maracanaú, corrobora assim como salientado acima, na extensão, notadamente, em seus principais corredores comerciais e em vias que também vão apresentando uma dinâmica secundária no comércio e serviços como demonstrado no quadro 9.

⁸⁹ Adaptado por Silva Neto e Queiroz (2022).

Desse modo, levando em consideração o comércio de confecção de Maracanaú, por mesmo sendo influenciado de Fortaleza, o município possui vias especializadas de vendas no que cerne a tecidos e demais derivados que envolve a produção de produtos de vestuário: confecção infantil e adulta, moda íntima, moda praia, estofado, cama mesa e banho, linhas, plástico, cortinas, máquinas de costura etc.

Logo, como apontados em trabalhos de Marlon Santos (2017) e Eciane Silva (2018) ocorre as facções produtivas em Fortaleza ligadas ao circuito inferior no interior de galpões e nos fundos das casas, este último “o ambiente domiciliar é confundido com o produtivo. Há uma forte relação entre casa e fábrica” “o ambiente domiciliar é confundido com o produtivo. Há uma forte relação entre casa e fábrica” (Santos, 2014, p. 73). Logo, Santos (2017, p. 105), aponta que:

Como em Recife, na RMF a concentração da indústria de confecção está em Fortaleza, capital cearense que, sozinha, tem 89,27% dessa indústria. Outras cidades como Maracanaú, Caucaia, Maranguape, Pacajus, Aquiraz, Eusébio, Cascavel, Itaitinga e Pindoretama somam 10,69%. Na RMF, a indústria de confecção tem uma maior expressão na zona oeste de Fortaleza e em cidades como Caucaia e Maracanaú

Logo, Maracanaú, como destacamos, corrobora na potencialidade do comércio de confecção de vestuário no Estado do Ceará, produção essa marcada pela terceirização da produção de grandes marcas a partir da cadeia produtiva gerada pelas facções de Maracanaú Marlon Santos (2017, p. 178) traz em sua pesquisa o destaque da empresa Del Rio, onde em um desses galpões produtivos em Maracanaú muitas trabalhadoras costuram para esta empresa do circuito superior, assim o autor ressalta que:

São quatro galpões que trabalham para a DelRio, três em Fortaleza e um em Maracanaú-Ceará, município da RMF. O galpão de Maracanaú é a central da empresa. Essa marca já tem projeção nacional no ramo de moda íntima feminina. As características semelhantes são fragmentação do processo produtivo, através da terceirização e subcontratação de costureiras e isenção das marcas em possíveis problemas produtivos. A heterogeneidade da fábrica de confecção é uma característica desse ramo produtivo, que tem na fragmentação produtiva e na subcontratação trabalhista seus pilares edificantes

Logo, assim como ocorre em Fortaleza, o comércio e serviços relacionados a prática da confecção, em parte migram ou fundam filiais nos bairros da capital onde ocorre parte do processo produtivo do vestuário de confecção, como salientados pelos autores acima, na capital cearense as facções produtivas concentram-se na zona oeste de Fortaleza, porção da cidade que possui sérios problemas socioeconômicos dentre eles a infraestrutura e segurança,

nos quais vive uma população de baixa renda, a maioria trabalhadores (Silva, 2017). Em outras palavras, “a produção confeccionista nas pequenas unidades produtivas tem uma forte ligação com a mão de obra pobre das grandes cidades” (Santos, 2014, p. 97).

Sobre isso, podemos constatar na Tabela 17, os 15 bairros da capital cearense com empresas relacionadas a produção de confecção, em pesquisa realizada pela Federação das Entidades de Micro e Pequenas Empresas do Comércio e Serviço do Estado do Ceará- *FEMICRO*, sobre o Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Confecção do Município de Fortaleza.

Tabela 17 - Os 15 bairros de Fortaleza com maior incidência de empresas da produção de confecção em 2017

Descrição	Quant.	(%)	Formal	(%)	Informal	(%)
Centro	312	21,7%	182	39,7%	130	13,3%
Messejana	86	6,0%	23	5,0%	63	6,4%
Conjunto Ceará	61	4,2%	8	1,7%	53	5,4%
José Walter	46	3,2%	15	3,3%	31	3,2%
Demócrito Rocha	36	2,5%	3	0,7%	33	3,4%
Paupina	35	2,4%	7	1,5%	28	2,9%
Barroso	24	1,7%	2	0,4%	22	2,2%
Autran Nunes	23	1,6%	2	0,4%	21	2,1%
Montese	22	1,5%	13	2,8%	9	0,9%
Bom Jardim	21	1,5%	13	0,4%	19	1,9%
Monte Castelo	21	1,5%	11	2,4%	10	1,0%
Couto Fernandes	20	1,4%	1	0,2%	19	1,9%
Jardim Cearense	20	1,4%	2	0,4%	18	1,8%
Maraponga	20	1,4%	2	0,4%	18	1,8%
Manuel Sátiro	19	1,3%	0	0,0%	19	1,9%
Outros	672	46,7%	186	40,5%	486	49,6%
Total Geral	1.438	100,0%	459	100,0%	979	100,0%

Fonte: FEMICRO (2017)⁹⁰.

Na Tabela 17, podemos identificar que os bairros do Centro (21,7%), Messejana (6,0%), Conjunto Ceará (4,2%) e José Walter (3,2%), foram os bairros com maior representatividade de empresas pesquisadas. Na Tabela 18, trazemos a análise da pesquisa da FEMICRO sobre o ramo da atividade, tendo o comércio com maior representatividade com (50,9%) no circuito inferior e 55,3% no circuito superior.

Tabela 18 - Ramo de atividade da produção da confecção em Fortaleza no ano de 2017

⁹⁰ Adaptado pelo autor (2023).

Descrição	Quant. (%)		Formal (%)		Informal (%)	
Comércio	795	55,3%	297	64,7%	498	50,9%
Indústria	315	21,9%	114	24,8%	201	20,5%
Serviço	328	22,8%	48	10,5%	280	28,6%
Total Geral	1.438	100,0%	459	100,0%	979	100,0%

Fonte: FEMICRO (2017)⁹¹.

Na Tabela a seguir, trazemos dados sobre o segmento de onde o empreendimento atua, sendo o segmento de confecção em geral com maior representatividade em 2017 na pesquisa realizada pela FEMICRO apresentada na Tabela 19.

Tabela 19 - Segmento em que cada empreendimento de Confecção pertence em Fortaleza no ano de 2017

Descrição	Quant. (%)		Formal (%)		Informal (%)	
Confecção em geral	607	42,2%	133	29,0%	474	48,4%
Moda feminina	324	22,5%	163	35,5%	161	16,4%
Acertos e reparos	111	7,7%	9	2,0%	102	10,4%
Artigo do vestuário e acessório	55	3,8%	18	3,9%	37	3,8%
Moda íntima	49	3,4%	15	3,3%	34	3,5%
Modinha	42	2,9%	11	2,4%	31	3,2%
Moda masculina e feminina	41	2,9%	15	3,3%	26	2,7%
Moda infantil	40	2,8%	23	5,0%	17	1,7%
Moda praia	33	2,3%	23	5,0%	10	1,0%
Costura de vestuário em geral	25	1,7%	6	1,3%	19	1,9%
Aviamentos	24	1,7%	11	2,4%	13	1,3%
Moda masculina	24	1,7%	12	2,6%	12	1,2%
Acabamentos	19	1,3%	0	0,0%	19	1,9%
Vestuário jeans	18	1,3%	9	2,0%	9	0,9%
Confecção moda fitness	15	1,0%	9	2,0%	6	0,6%
Manutenção e venda de máquina de costura	6	0,4%	1	0,2%	5	0,5%
Fardamentos	4	0,3%	0	0,0%	4	0,4%
Aluguel de roupas	1	0,1%	1	0,2%	0	0,0%
Total Geral	1.438	100,0%	459	100,0%	979	100,0%

Fonte: FEMICRO (2017)⁹².

Outrossim, é curioso notar que apesar do Centro de Fortaleza, principal espaço do capital cearense onde ocorre o comércio confecção popular de vestuário e de comércio relacionados a matéria prima do setor, ocorre na capital cearense o movimento de migração

⁹¹ Adaptado pelo autor (2023).

⁹² Adaptado pelo autor (2023).

total ou abertura de filiais do comércio relacionado aos produtos e suportes necessários para produção de confecção, se prolifera ao longo de vias nos bairros onde se encontra as cadeias produtivas.

Podemos relacionar aos exemplos a Loja Ceará Máquinas, especialista em máquinas de costura, sai da Rua 24 de Maio no Centro de Fortaleza para o Bairro Henrique Jorge, as Loja Norte Plast, Milenium Artefatos e Sávio Componentes, são exemplos de empreendimentos especializados em tecidos, plásticos, zíper e linhas, a primeira, possui a sede no Centro de Fortaleza e Filiais no bairro Siqueira e Parangaba, a segunda possui sede no Centro de Fortaleza e Filial no Centro de Maracanaú e a terceira também possui sede no Centro e filial na Parangaba⁹³.

O mesmo aplica-se ao comércio especializados em tecidos, podemos mencionar os exemplos das Lojas Casa Blanca e Coelho Tecidos, a primeira pertence a um tradicional grupo do setor de comércio de Tecido em Fortaleza, a primeira possui 3 unidades no Centro histórico, 1 unidade na Aldeota e 1 unidade no Bairro Antônio Bezerra, a segunda, possui 2 lojas no Centro de Fortaleza, sendo uma na Av. Imperador onde ocorre a circulação de ônibus metropolitanos, a exemplo de Caucaia e Maranguape e uma filial no Conjunto Ceará⁹⁴.

Logo, ressaltamos que apesar da maior concentração em Fortaleza, no município de Maracanaú em sua fase contemporânea onde o terciário do município vem ganhando destaque também em sua metamorfose espacial, também ocorre o espalhamento do comércio de Maracanaú, logo trazemos os seguintes dados que refletem este segmento no espaço urbano de Maracanaú.

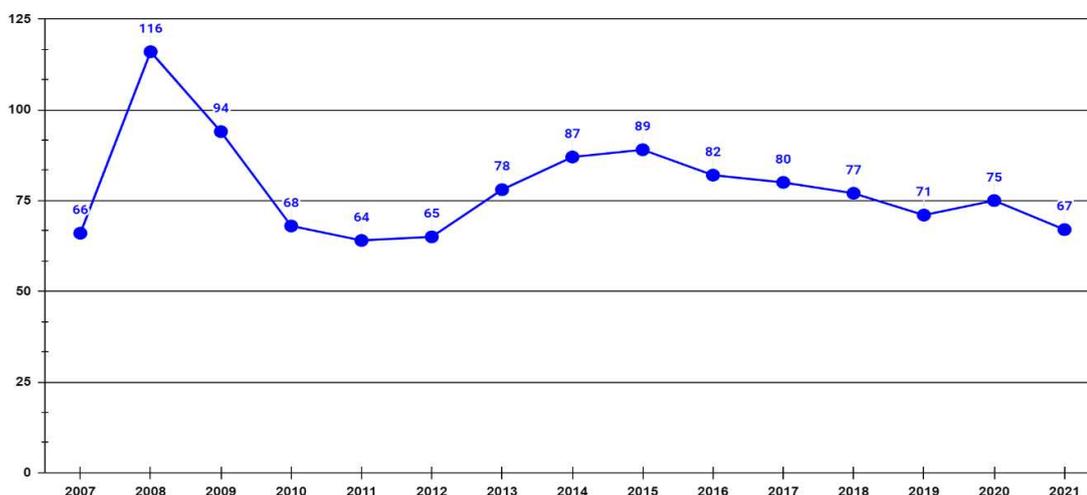
No Gráfico 4, demonstramos o total de estabelecimentos de comércio varejista em Maracanaú-CE, conforme a classificação CNAE 2.0.

Gráfico 4 - Quantitativo de estabelecimentos varejistas de tecidos em Maracanaú-CE

⁹³ Informação obtida em conversa com comerciante em Fortaleza.

⁹⁴ Informação obtida com comerciante de Fortaleza.

Quantitativo de estabelecimentos de comércio varejista relacionado a confecção de vestuário em Maracanaú - CE



Fonte: RAIZ/CAGED (2023)⁹⁵.

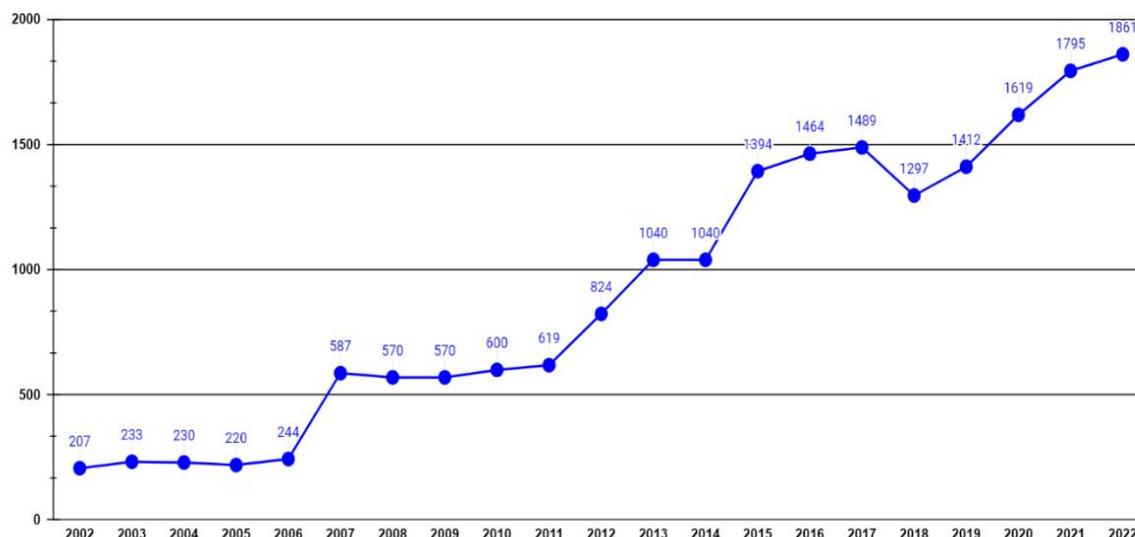
O ano de 2008, se destaca no Gráfico 4, em relação aos demais com 116 estabelecimentos, todavia nos anos seguintes de 2009 a 2011, observamos a diminuição de estabelecimentos chegando a seu menor número da série temporal com 64, contudo de 2012 até 2015 ocorre acréscimos ao número de estabelecimentos ocorrendo nova diminuição de 2016 a 2019, novo crescimento em 2020 e decai novamente em 2021.

O Gráfico 5 a seguir retrata o número de estabelecimentos relacionado ao setor de modo geral, tecido, vestuário e artigos de armarinho, com dados de 2002 a 2022 coletados do IPECE, logo podemos observar pelo total de estabelecimentos a considerável representatividade no município.

Gráfico 5 - Total de estabelecimentos Tecidos, vestuário e artigos de armarinho em Maracanaú - CE de 2002 a 2022

⁹⁵ Adaptado pelo autor (2023).

Total de estabelecimentos Tecidos, vestuário e artigos de armarinho em Maracanaú - CE de 2002 à 2022.



Fonte: IPECE (2023)⁹⁶.

No Gráfico 5, destacamos o crescimento quase que totalmente ascendente dos tipos de estabelecimentos destacados, ressaltamos o crescimento de 2014, com 1.040, para 2015, com 1.394, tendo assim um acréscimo de 354, visto que, conforme o Gráfico 3, o ano de 2014 será justamente quando a taxa do PIB do terciário ultrapassa o setor produtivo, logo podemos assim chegar a essa relação. Outro momento que ressaltamos é o momento da Pandemia de COVID-19, onde observamos crescimento de estabelecimentos, algo que podemos relacionar ao aumento de produção de máscaras para proteção contra o vírus.

Muito antes do avanço da pandemia do novo coronavírus levar milhares de pessoas a correrem às farmácias em busca de máscaras cirúrgicas, zerando os estoques do produto em várias cidades, a empresária cearense Cristina Franco já confeccionava e vendia máscaras de pano. [...] Com o aumento exponencial da procura nas últimas semanas, ela precisou ampliar a produção. Com o estado de pandemia em detrimento da Covid-19, em meio à falta do produto no mercado e cobrança de preços abusivos, as irmãs decidiram ampliar a produção e divulgaram os produtos em grupos de escolas, de amigos e da família. Os pedidos vinham não só de Fortaleza, mas também da região metropolitana, de cidades como Caucaia e Aquiraz, além de outros lugares do País, como Brasília. Com a grande quantidade de pedidos, ainda na segunda semana, o material de confecção das máscaras acabou e com o fechamento das lojas por conta do decreto de estado de emergência no Ceará, a empreendedora não tinha onde comprar os itens. Ela encontrou na internet empresas que faziam a entrega dos insumos à domicílio e, com o custo extra, as máscaras passaram a custar R\$ 5. "Deixamos de receber pedidos os porque não achamos correto aumentar o preço, depois de já termos vendido para várias pessoas por um preço menor. Mas, os próprios clientes insistiram que continuássemos". As

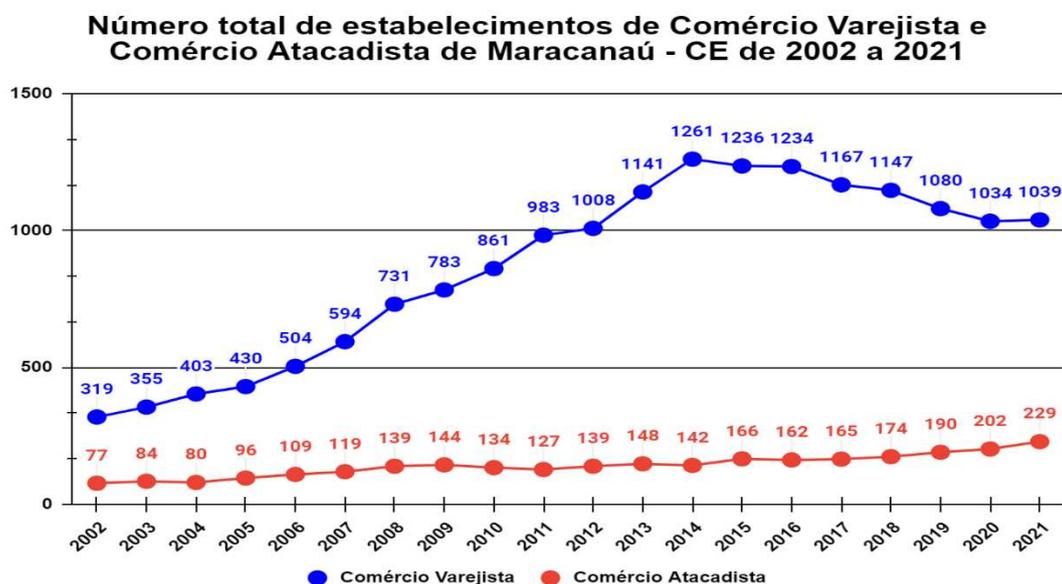
⁹⁶ Adaptado pelo autor (2023).

irmãs trabalham das 8h até às 20h para dar conta da demanda e já chegaram a produzir cerca de 100 unidades por dia⁹⁷.

No Gráfico 6 a seguir, é possível observar dados de 2002 a 2021, sobre o número de estabelecimentos de atacado e varejo em Maracanaú, conforme o recorte temporal da pesquisa. No atacadista, ocorre de 2002 a 2009, um acúmulo de 77 para 144 estabelecimentos, tendo um acréscimo de 67 estabelecimentos. Já de 2010 a 2016, ocorre momentos de oscilação de empreendimentos atacadistas em Maracanaú, tendo nova mudança no panorama apresentado no gráfico, de 2017, com 165, para 229, em 2021. Logo, aumentando 64.

Já no segmento Varejista, o Gráfico 6, salienta um crescimento exponencial de 2002, com 319, a 2014, com 1261, tendo o acúmulo, assim, de 942 empreendimentos. Na mesma linha, este crescimento passa a diminuir de forma contínua de 2015, com 1.236, a 2020, com 1.034, tendo, assim, a subtração de 202 estabelecimentos. No entanto, em 2021, a linha do varejo obtém um pequeno crescimento para 1.039, sendo acrescido, portanto, 5 estabelecimentos.

Gráfico 6 – Número total de estabelecimentos de comércio varejista e comércio atacadista de Maracanaú de 2002 a 2021



Fonte: RAIZ/CAGED (2023). Adaptado pelo Autor (2023).

Trazendo para realidade do comércio de confecção, é possível observar, através dos dados, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Esta

⁹⁷ CORONAVÍRUS: encomendas de máscaras caseiras disparam e empreendedora amplia produção. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/negocios/coronavirus-encomendas-de-mascaras-caseiras-disparam-e-empreendedora-amplia-producao-1.2229156>. Acesso em: 12 dez. 2023.

classificação, também chamada de Tabela CNAE, foi aprovada e divulgada no Diário Oficial da União (DOU) em 05 de setembro de 2006, através da Resolução Concla nº 01, de 04 de setembro de 2006, sendo organizada em cinco níveis hierárquicos: seções, divisões, grupos, classes e subclasses.

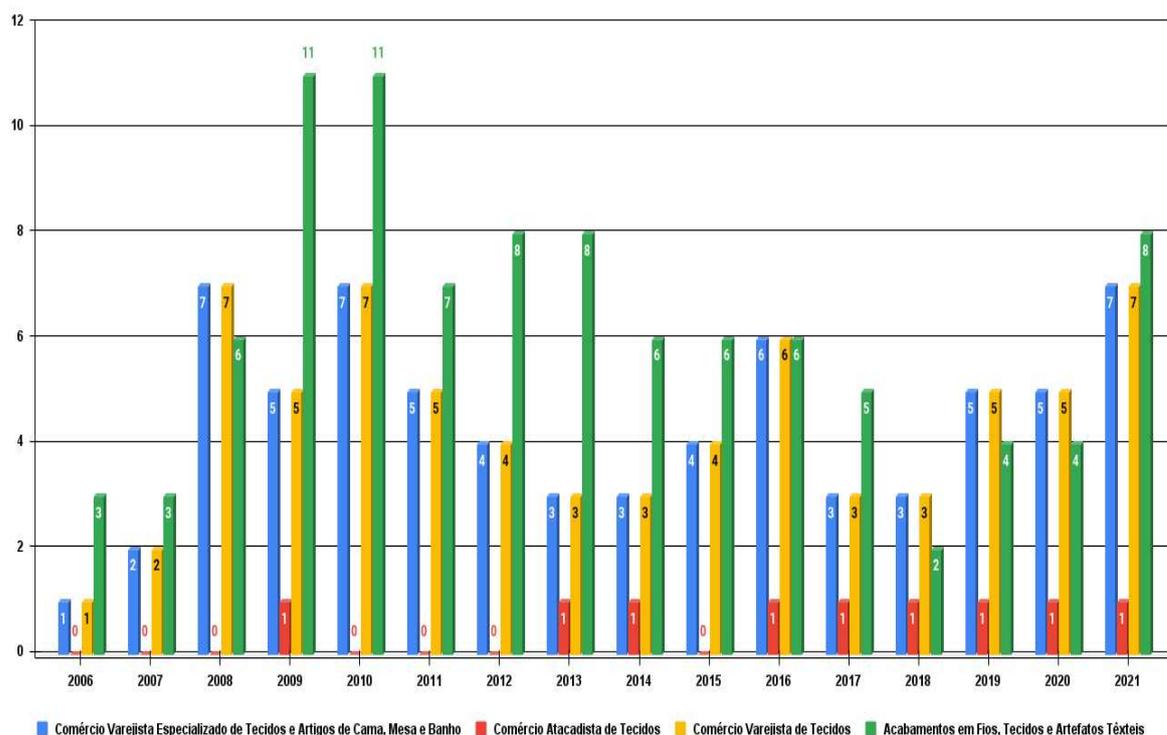
Logo, é encontrado na tabela CNAE 2.0, a seguinte divisão relacionada ao comércio de confecção: Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho; Comércio atacadista de tecidos; Comércio varejista de tecidos e acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis; Confecção de roupas íntimas; Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; Confecção de roupas profissionais e outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário.

É importante destacar que, apesar da pesquisa levar em conta o marco temporal de 2002 a 2022, sobre atividades mais específicas do comércio de confecção, o IBGE, através do RAIZ/CAGED, baseado na tabela CNAE 2.0, fornece dados a partir de 2006, ano que foi autorizada sua resolução. Por isso, a diferença em relação ao recorte temporal da pesquisa.

Para fins didáticos e melhor visualização dos dados fornecidos pelo IBGE baseado na Tabela CNAE, as informações foram divididas em dois gráficos: o de número 10 apresenta o Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho, Comércio atacadista de tecidos, Comércio varejista de tecidos e acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis). Desse modo, apresentamos também o Gráfico 7, sobre a quantidade de estabelecimentos supramencionados.

Gráfico 7 - Detalhamento do quantitativo de estabelecimentos de Comércio Varejista Especializado de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho, Comércio Atacadista de Tecidos, Comércio Varejista de Tecidos e Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis de Maracanau

Estabelecimentos de Comércio Varejista Especializado de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho, Comércio Atacadista de Tecidos, Comércio Varejista de Tecidos, Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis, Confeção de roupas íntima de Maracanaú - CE.

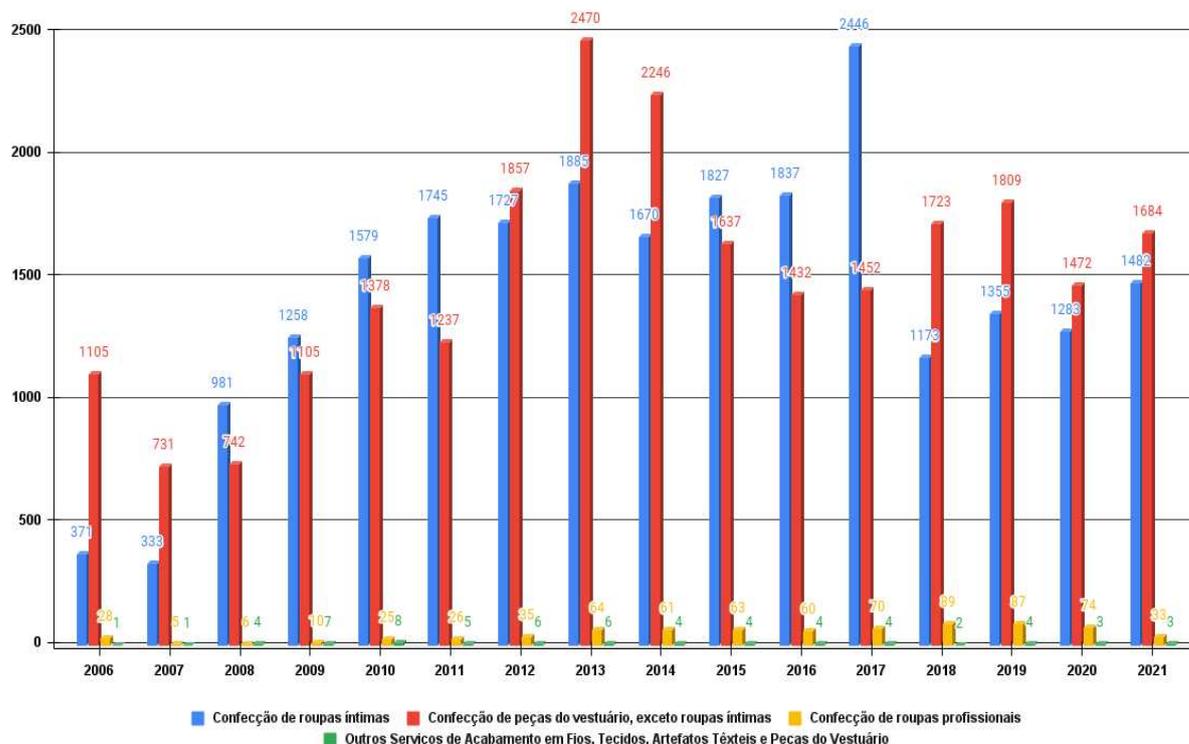


Fonte: RAIZ/CAGED (2023). Adaptado pelo Autor (2023).

A escolha metodológica pela divisão em dois gráficos, deve-se ao fato de os comércios especializados representados serem fornecedores de matéria-prima para consequente transformação do tipo de comércio de confecção representada no Gráfico 8, para sua consequente transformação do produto de confecção e seus derivados. O gráfico é representado pelo comércio de Confeção de roupas íntimas; Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; Confeção de roupas profissionais e outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário.

Gráfico 8 - Detalhamento do número de estabelecimentos de Confeção de roupas íntimas, Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, Confeção de roupas profissionais e Outros Serviços de Acabamento em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário

Quantitativo de Estabelecimentos de Confecção de roupas íntimas, Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, Confecção de roupas profissionais e Outros Serviços de Acabamento em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário de Maracanaú - CE.



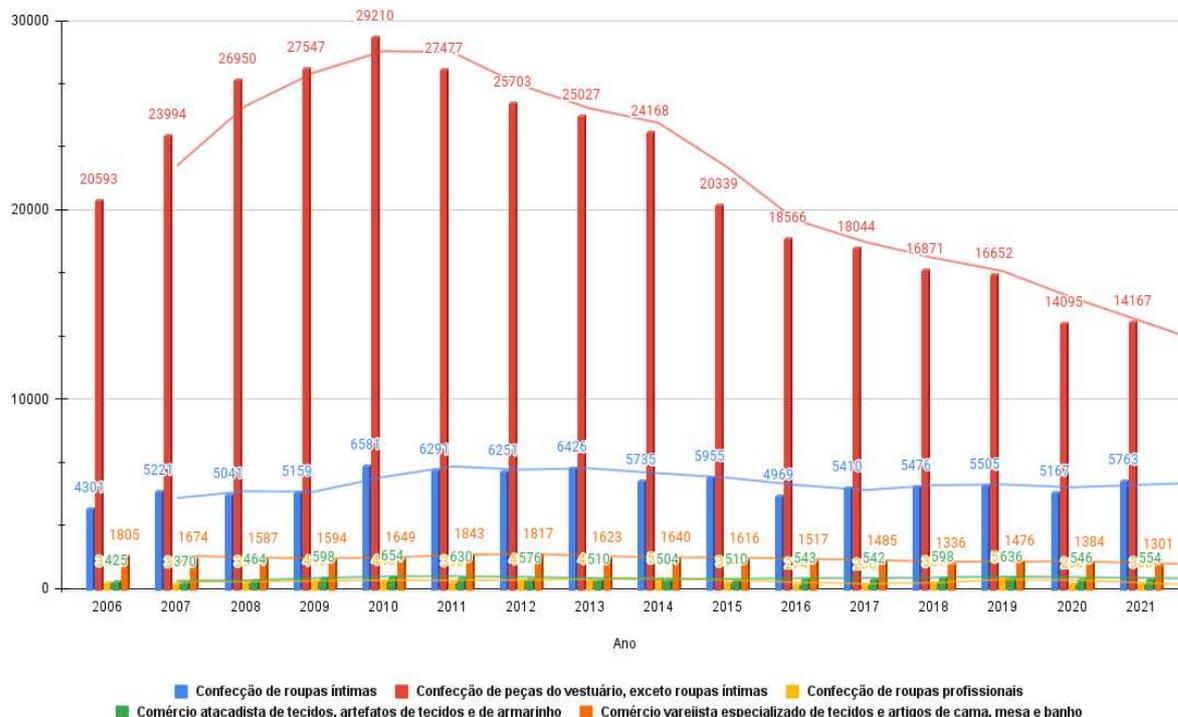
Fonte: RAIZ/CAGED (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Observando o cenário representado nos gráficos 7 e 8, é encontrado na realidade de Maracanaú, mediante o peso e concorrência deste tipo de especialidade comercial em Fortaleza, um considerável comércio que traz uma nova representatividade deste segmento no espaço metropolitano, especialmente, a confecção de roupa íntima e de peças de vestuário que trazem maiores taxas.

Desse modo, a reprodução dos citados tipos de comércio especializado de confecção urbano de Maracanaú, irão gerar vínculos trabalhistas, logo, contribuindo no tocante à geração de postos de trabalho e renda ao trabalhador. Quanto aos vínculos trabalhistas confecção, é encontrado, conforme a seguinte distribuição: Comércio de roupas íntimas; Confecção de peças de vestuários, exceto roupas íntimas; Confecção de roupas profissionais; Comércio atacadista de tecidos; Artefatos de tecidos e de armarinho; e Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho. Assim, sobre este segmento no circuito superior de Maracanaú, segue o Gráfico 9:

Gráfico 9 - Vínculos empregatícios do comércio de confecção e seus derivados em Maracanaú

Vínculos empregatícios no comércio Confecção de roupas íntimas, Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, Confecção de roupas profissionais, Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho e Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho de Maracanaú - CE de 2006 a 2021, conforme a tabela CNAE 2.0



Fonte: RAIZ/CAGED (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Conforme a representação do Gráfico 9, podemos observar que, a partir de 2011, o número de vínculos trabalhistas no Comércio de peças de vestuário, representado pela barra de cor vermelha, mesmo estando em média móvel em queda, exceto em 2021, com 14.167, o ano anterior de 2020, com 14.095, dando uma diferença de 72 postos de trabalho a mais em relação a 2020, porém, inferior aos anos anteriores. Do mesmo ano, por exemplo, quando comparado a 2010, cujo ano é de maior destaque ao quantitativo de vínculos trabalhistas, com 29.210, logo, gerando uma diferença de 15.043 a mais em 2010, a diferença negativa é menor que a metade da taxa de 2010, que é de 14.605.

Outra questão a ser destacada, sobre o referido tipo de comércio é a confecção de roupas íntimas, na linha de cor azul, e o segundo segmento mais destacado no gráfico 9 no que cerne número de vínculos empregatícios. Marlon Santos (2017, p. 235) “Tal caráter diversificado é evidenciado na produção, o Ceará com uma produção para modinha e roupa íntima, Rio Grande do Norte com uma produção moda praia, Pernambuco com a modinha e jeans a Bahia com uma produção de abadas e modinha”.

Deste modo, é possível observar que a reprodução desta atividade, em Maracanaú, contribui, nas devidas proporções, na formação de um tipo de especialidade de comércio que, até então, apesar do predomínio em Fortaleza, seja no comércio de tecidos e confecção ou em outros segmentos terciários, vai se espalhando no espaço, criando “independência” em relação a Fortaleza, tornando-se também uma opção deste tipo de especialidade, com lojas de especializadas em tecidos, plásticos, aviamento, confecção etc. Na reestruturação urbana de Maracanaú, o MSMN poderá, mediante seu desenvolvimento, oferecer novos caracteres e dinâmicas à mencionada atividade comercial na RMF.

Logo, são transformações na cidade e seus impactos na economia espacial da urbe, que Spósito (1999, p. 85) considera que:

Não temos mais, apenas, um processo de difusão da urbanização pelo aumento do número e tamanho das cidades e dos papéis que desempenham na divisão social do trabalho, mas temos uma urbanização que se reconstrói, também, como especialidade que se redesenha a partir da fragmentação do tecido urbano e da intensificação da circulação de pessoas, mercadorias, informações, ideias e símbolos.

Desta forma, a dinâmica dos negócios oferece novos elementos e análises para a economia espacial de Maracanaú, “[...] geografia do comércio de serviços a varejo exhibe regularidades através do espaço tempo [...] e a convergência de postulados teóricos e de regularidades empíricas proporciona substância à geografia mercadológica e a certos aspectos do planejamento urbano e regional” (Santos, 2014, p. 59). Desse modo, através do setor terciário de Maracanaú, conseguimos compreender a dinâmica atual da cidade, em conjunto com a transformação do espaço e sua reestruturação urbana.

Em suma, a representatividade comercial atual de Maracanaú e sua reestruturação urbana, são consequência de fatores pertinentes da produção do espaço-tempo que perpassa questões da metamorfose de seu espaço rural, quando distrito de Maranguape, para o surgimento da indústria, mediante a ação da SUDENE e as ações estruturantes de Virgílio Távora para criação do DIF. A emancipação de Maranguape, município que passa a criar políticas e programas de atração de empresas, em decorrência do processo de autonomia política para entes como Estados e Municípios, pela CF88, levará a conseqüente competição entre si pela atração de empreendimentos transformadores do espaço e mercado de trabalho, através de inventivos fiscais e PPP, dando, assim, novas páginas à reestruturação produtiva e setorial do Estado. Apesar da ideia de diminuição das desigualdades intrarregionais, leva à

consequente “*guerra dos lugares*” e o surgimento de municípios com estruturas e equipamentos que conduzem à diferenciação espacial endógena.

Desse modo, a partir do final dos anos 80 e 90, com a adoção da agenda neoliberal na economia nacional, o *Shopping Center* irá provocar novas mudanças no espaço urbano, mediante sua capacidade de atrair pessoas, investimentos, redes de serviços e comércio, como também na provocação da valorização do solo urbano. Nesse município, em 2003, após a inauguração do NSM, “irá fomentar uma nova centralidade metropolitana, o desenvolvimento de sua metropolização e atração da ação entre o poder público de Maracanaú e diversificação de seu terciário na Av. V, (Carlos Jereissati)” (Gomes, 2015, p. 238).

A reestruturação econômica e urbana de Maracanaú passa transformar a cidade, através da atração de equipamentos terciários de grande porte, a exemplo do MSMN, porém, os equipamentos apresentados na urbe, ligados ao circuito superior da economia que corrobora para a flexibilização das relações trabalhistas, também segrega e diferencia, como também a metropolização de seu espaço. A partir de políticas que procuram colocar na prática o desenvolvimento regional, que no caso específico de Maracanaú, também será apresentado de forma a levar a diferenciação do uso do espaço para a questão do trabalho, levando, assim, a formação dos circuitos superior e inferior da economia urbana.

Portanto, são mudanças no espaço urbano de Maracanaú, através da manifestação de símbolos ligados a industrialização, e signos ligados ao setor terciário, seja nos serviços, ou no comércio, com destaque ao NSM. Todavia, o desenvolvimento regional, a produção do espaço urbano brasileiro e o crescimento das cidades é desigual e segregador, haja vista, é importante lembrar que, nas cidades, a mão de obra não incluída em postos de trabalho formal, encontram no trabalho informal a oportunidade de adquirir renda e trabalho.

Desse modo, é uma realidade que advém a um dos elementos relacionados aos problemas do crescimento urbano do mundo globalizado, pois sua representação ocorre em diferentes espaços do globo terrestre. Em Maracanaú, é um problema também visualizado em sua rotina, assim como a MetrÓpole de Fortaleza. O comércio popular de confecção, da urbe de Maracanaú, também se torna uma atividade laboral a criar espaços e territorializações de sua comercialização que, neste município, é apresentado nas interrelações dos circuitos superior e inferior da economia urbana, sendo presente no tradicional comércio, já existente, em sua morfologia urbana. O MSMN, apesar do adjetivo proposto “popular”, como diz seu slogan “O maior centro de atacado e varejo da América Latina”, é um novo afloramento urbano ligado ao grande capital privado, contudo, é um nicho de comércio que, no espaço

urbano de Maracanaú, também representado pelo comércio ambulante, será caracterizado no próximo tópico deste trabalho.

Logo, ressaltamos que Fortaleza, no estado do Ceará, é o principal lócus do comércio relacionado ao comércio popular de confecção, especialmente a partir dos territórios deste tipo de “negócio” realizado em tradicionais espaços do Centro de Fortaleza. Desse modo, conforme pesquisa de campo, conseguimos analisar que o comércio deste segmento como mencionado alcança a escala intraurbana e para além desta, deste modo, o espaço metropolitano, no município de Maracanaú, é encontrado um dinâmico comércio relacionado ao circuito inferior da economia urbana, também relacionado a confecção popular de vestuário, que sofre forte influência do tradicional comércio da capital cearense.

Assim, com a ajuda do trabalho de campo, a partir de questionários aplicados com comerciantes do circuito inferior, descobrimos que os produtos de confecção popular de Maracanaú, sendo destacado na seguinte ordem, a Modinha, moda íntima, roupas infantis, moda praia e por último artigo de cama, mesa e banho, tendo os produtos adquiridos no circuito inferior de Fortaleza para revenda neste município, além da capital cearense, também é encontrado produtos advindos de Caruaru, em Pernambuco. Desse modo, sobre o de Caruaru na produção de confecção, Muniz (2022, p. 65), ressalta que: “No que se refere ao polo Têxtil e de confecção do Nordeste do Brasil, no interior de Pernambuco existem 6 mil fábricas produtoras de moda íntima, *jeans* e modinha”.

Mais adiante, trataremos a análise sobre o circuito inferior de Maracanaú, destacando a representatividade de seu comércio de confecção popular no município e como este atua no espaço metropolitano e chegando até em outros estados brasileiros, além disto, o presente circuito reforça ainda a força e representatividade do comércio de confecção popular de Fortaleza no espaço metropolitano que adentra neste município no contexto recente facilitado pelos modais estruturantes que interligam a rede urbana de Fortaleza e Maracanaú como também reforça o papel da economia de plataforma no contexto contemporâneo, através da relação comunicação, divulgação, venda, pagamento e frete.

No tópico a seguir iremos apresentar os aspectos iniciais sobre o MSMN, empreendimento ligado ao Circuito Superior da economia urbana de Maracanaú, por vir, cujo marca sua atual política de atração de empreendimentos imobiliários terciários ligados ao grande capital como formar de trazer impactos diretos e indiretos no mercado de trabalho e estimular sua reestruturação urbana através de PPP.

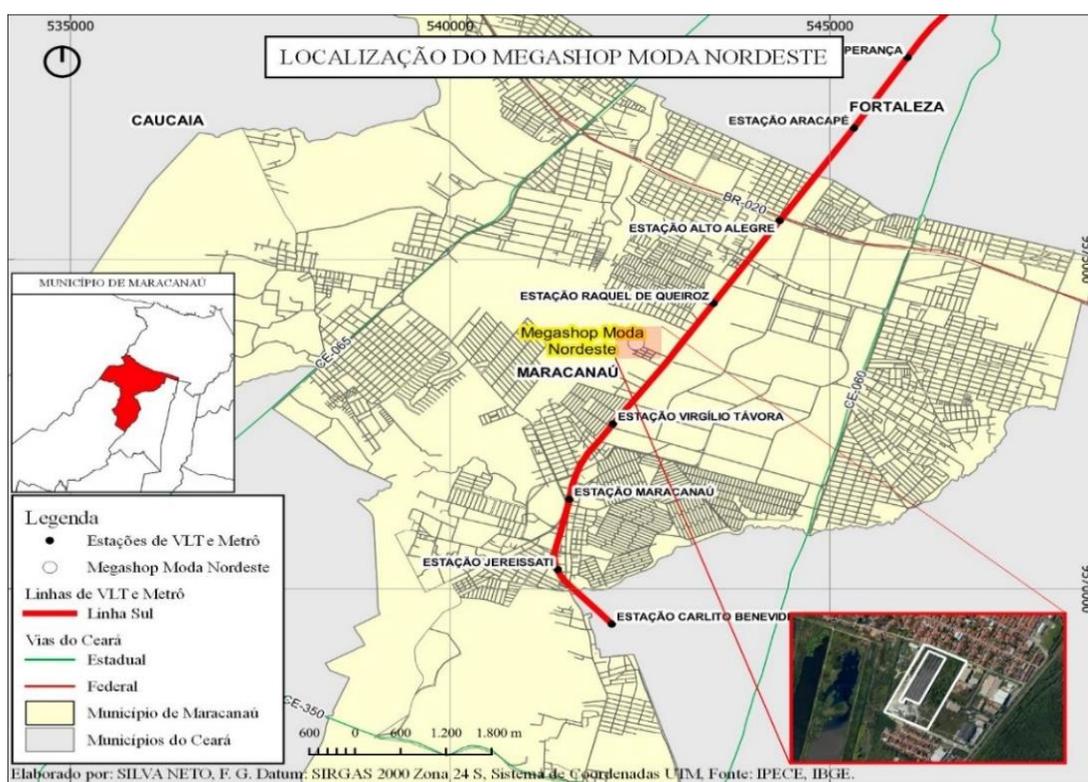
3.1.1.1 O Megashop Moda Nordeste: aspectos iniciais

Os shopping centers no desenvolvimento urbano e metropolitano são considerados equipamentos de grande porte, que atuam, consideravelmente, na alteração do espaço urbano. Desse modo, os shoppings fazem parte do rol de temáticas com elevado grau de importância para o entendimento das cidades e das metrópoles na contemporaneidade dados os diversos formatos e ritmos estabelecidos nesse mundo globalizado (Gonçalves, 2017, p. 2012).

Novo signo capitalista, templo do consumo contemporâneo arquitetado para reproduzir de forma artificial uma cidade, com elementos que atraem as pessoas, proporcionando segurança, conforto, serviços, *marketing* e comodidade, o MSMN é um empreendimento do grande capital que irá explorar e reproduzir a dinâmica do comércio de vestuário de confecção do circuito inferior no município de Maracanaú.

Na Figura 28, observa-se sua localização no espaço, e podemos notar sua proximidade com Fortaleza e com modais estruturantes metroviários e rodoviários:

Figura 28 - Localização do Megashop Moda Nordeste



Fonte: IPECE (2022); IBGE (2022)⁹⁸.

Sua localização no Bairro Jenipapeiro, em Maracanaú, entretanto, no site MSMN, observa-se a denominação de “Novo Maracanaú”, para fins de *marketing*, como algo novo ou

⁹⁸ Adaptado pelo autor (2023).

novidade na cidade⁹⁹. Este bairro ainda possui características rurais, como podemos observar na Figura 29, apresentando um terreno destinado a criação de animais. Além disso, é um espaço com vazios urbanos e espaços industriais ao redor, logo, o citado bairro, adentra na característica de localização da “Franja Urbana” ou de “Periurbano” que segundo, Souza, (2020, p. 27), traz a seguintes características:

[...] nas bordas da cidade, é comum existir uma “faixa de transição” entre o uso da terra tipicamente rural e o urbano. Essa Faixa de transição é chamada, entre os geógrafos anglo-saxões, de franja urbana, e, entre os franceses, comumente, de espaço periurbano. No Brasil ambas são empregadas pelos estudiosos. Quanto Maior a cidade, em geral, mais complexo tende a ser o espaço periurbano. Nele se encontram misturadas duas “lógicas”, por assim dizer, de uso da terra: a rural e a urbana. A “lógica” rural é a da terra enquanto terra de trabalho para a agricultura e a pecuária; o solo, aqui, tem valor não apenas devido à *localização do terreno*, mas, também, um valor *intrínseco*, devido às diferenças de fertilidade natural. Já a “lógica” urbana é a do solo enquanto um simples suporte para atividades que independem de seus atributos de fertilidade: produção industrial (indústria de transformação e construção civil), → *atividades terciárias*, habitação e circulação (ruas, avenidas etc.).

Figura 29 - Propriedade de criação de animais próximo ao MSMN



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Logo, localiza-se em um espaço com pouca infraestrutura, mas com reestruturação em curso, que se acentuará mediante o funcionamento deste empreendimento, atendendo inclusive, reivindicação¹⁰⁰ antiga dos moradores do entorno quanto ao asfalto na

⁹⁹ Informação obtida em conversa com corretor de vendas do MSMN.

¹⁰⁰ Informação através de entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.

Avenida principal de acesso ao bairro onde localiza-se o MSMN, o Jenipapeiro¹⁰¹. Na Figura 30, observamos na Letra G, em junho de 2021, a entrada da Av. A sem asfalto, já na letra H, em setembro de 2022, percebemos o acesso principal da via, notadamente, asfaltada.

Figura 30 – Processo de asfaltamento da Rua Principal



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Todavia, sobre à localização dos *shoppings centers*, Maraschin (2008, p. 2) alerta que:

[...] o shopping center não necessita localizar-se em pontos comerciais, nem em áreas com densidade consolidada. Para implementar-se, os shoppings centers precisam de terrenos com grandes dimensões, para abrigar as funções e, principalmente, o estacionamento, gerando um forte impulso à descentralização urbana.

Assim, para Harvey (1985, p. 150):

O desenvolvimento do capitalista precisa negociar uma margem estreitíssima entre a preservação dos valores dos compromissos passados, assumidos num lugar e num tempo específico, ou sua desvalorização, a fim de abrir um novo espaço para acumulação. O capitalismo luta perpetuamente, portanto, por criar uma paisagem social e física à sua própria imagem, e indispensável para sua necessidade em

¹⁰¹ “[...] onde existiam olarias e atividades de extração de carnaúba; as terras do “Joaquim Luzia”, que estavam mais próximas do povoado de Maracanahu, em áreas correspondente atualmente aos bairros de Coqueiral e Jenipapeiro, onde se produziam algodão e farinha de mandioca; as terras de “Abraão Belizário”, com cem hectares e localizada na área onde atualmente faz parte do bairro do Jenipapeiro, voltada à criação de animais; e a fazenda da família “Jereissati” que, delimitada em toda área dos atuais bairros Jereissati I e Jereissati II, havia atividades de pecuária, agricultura de subsistência, extração de carnaúba e de madeira” (Gomes 2015, p. 188).

determinado ponto do tempo, simplesmente para, com igual certeza, minar, desintegrar e até destruir essa paisagem, num ponto posterior do tempo. As contradições internas do capitalismo expressam-se através da formação e re formação irrequietas das paisagens geográficas. É de acordo com essa música que a geografia histórica do capitalismo tem que dançar, ininterruptamente.

Outrossim, o grupo gestor do MSMN, baseado na empresa de consultoria que fez o estudo das potencialidades do local, a partir da análise SWOT¹⁰², sigla essa também denominada de análise FOFA, grosso modo, remete a Forças (S), fraquezas (W), ameaças (O) e oportunidades (T) de escolha de empreendimentos no espaço. Logo, são frisados os seguintes pontos positivos para escolha do local: a comunidade em seu entorno; a posição geográfica de Maracanaú próxima à Fortaleza; a criatividade e história da confecção cearense; a infraestrutura de base já existente no espaço do terreno, pois foi mantido a questão estrutural da Concretropolis, visando não recomeçar do zero, contudo ocorrendo modernização da infraestrutura interna e externa, como apresentando na Figura 31¹⁰³; o baixo fluxo de automóveis visando o tempo de deslocamento de automóveis motorizados; e as Indústrias Têxteis e de confecção do DI de Maracanaú¹⁰⁴.

Figura 31 – Estrutura Interna do MSMN



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

¹⁰² “Análise SWOT, também chamado de FOFA, é uma ferramenta estratégica da qualidade, criada em 1960 por Albert Humphrey, e composta por 4 áreas: 2 delas são forças e fraquezas e estão relacionadas ao ambiente interno e podem ser controladas pela empresa, as demais são oportunidades e ameaças, porém são de ambiente externo e devido a essa característica, não podem ser controladas pela empresa” (Leite; Gasparotto, 2018, p. 185).

¹⁰³ Registro realizado em setembro de 2022.

¹⁰⁴ Informação obtida através de entrevista com Vice-presidente do MSMN.

Desse modo, baseado na análise S.W.O.T, é importante salientar que, sobre a proximidade de indústrias têxteis em Maracanaú, mediante a PPP realizada com ente municipal, haverá estímulos fiscais juntos às indústrias para venda de tecido a preço mais baixo para os futuros empreendedores¹⁰⁵ do MSMN.

A escolha do Estado do Ceará para construção do MSMN¹⁰⁶ deve-se entre outros fatores ao pioneirismo cearense de mais de 100 anos no setor têxtil, somado à criatividade da produção confeccionista, a variedade, o mercado e o fator preço, tendo a cidade de Fortaleza como um dos principais lócus deste tipo de comércio apresentado no seu espaço urbano a partir de e suas interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana.

Dentre outras questões relacionadas a escolha do município de Maracanaú para instalação do empreendimento, é destacado por corretores de vendas, em sua propaganda e gestões do MSNM, especialmente a questão locacional, salientamos que é um município com rota de passagem de transportes particulares, rodoviários, serviços e logística, logo, o tráfego no entorno não possui características de congestionamento, pois está junto a modais estruturantes que facilitam e aceleram o tempo de deslocamento, no caso, a CE-060 (interligada pelo Anel Viário à BRs BR-116, BR-020 e BR-222 e CE 065 4º anel viário), fator este preponderante na escolha de Maracanaú para instalação do MSMN.

É importante notar que a questão deslocamento envolve logística, sendo um fator bastante acentuado na publicidade do MSMN, como também, na entrevista¹⁰⁷ cedida com o Vice-presidente do equipamento e por corretores de venda, ao serem questionados sobre o motivo de não levar o equipamento para próximo ao NSM, na Avenida Carlos Jereissati, como também para Caucaia.

Apesar da centralidade exercida pelo NSM, procuramos um espaço primeiro perto de Fortaleza, pois o Mega é algo “novo”, normalmente as pessoas se interessam pelo “novo”, então, no início é normal predominar consumidores da capital e de Maracanaú, para posteriormente abarcar os demais municípios da Região Metropolitana e do Brasil, aos olhos dessa pessoa que irá vir pela primeira vez, queremos passar a questão comodidade e facilidade de deslocamento em nosso entorno, além disto, estamos próximos de Fortaleza, então tenho essa cidade como referência para pessoas que vem de fora depois querer ir à praia, por exemplo, então além do comércio vamos movimentar até o turismo com o tempo, então focamos em um local, que tenha trânsito fluido e rápido, e isto é deficitário em Fortaleza, como também em Caucaia, pois o ISS, isso é comum a quase todo município metropolitano, então no estudo para escolha do espaço, o entorno da comunidade e a mobilidade de trânsito, a proximidade com Fortaleza e os modais que vão facilitar a vinda de pessoas, assim apesar de na Carlos Jereissati ter uma maior centralidade,

¹⁰⁵ Idem.

¹⁰⁶ Idem.

¹⁰⁷ Entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.

mas não me fornece essas facilidades ao MSMN, foi até por isso, o maior motivo que pesou a não escolha por Caucaia, o fluxo de circulação de automóveis ¹⁰⁸.

Logo, sobre a crise urbana ligado a confluência da mobilidade urbana, Padua (2018, p. 99), salienta que:

O processo revela a negação da ideia de cidade (como lugar do encontro, da reunião, das diferenças, da centralidade), pois está ancorado em discursos e equipamentos que apresentam a cidade como caos, com seu trânsito caótico, seguindo de grandes congestionamentos, a dificuldade da mobilidade; a cidade como o império do cinza, do concreto que afasta as pessoas da natureza, pela falta de espaços verdes; a cidade como o lugar do estresse, da velocidade, da falta de tempo; mas entre outras razões apontadas, destaca-se a idade de que o espaço público da cidade é o lugar privilegiado da violência, um lugar inóspito a ser evitado, ou ao menos a ser usado com o máximo de precaução possível.

Outrossim, os modais estruturantes, além de ajudarem na integração e logística, são outros elementos que reforçam a metropolização de Maracanaú, como também empreendimentos que reforçam sua reestruturação urbana, pois facilitam o deslocamento de veículos motorizados e das informações, justificando em sua divulgação, o reforço aos fatores locais geográficos, no que concerne aos modais estruturantes rodoviários e metroviário. De acordo com Lévy (1997, p. 2):

[...] emergência do termo metropolização responde à necessidade de identificar esse novo ‘ciclo’ urbano menos marcado que o precedente pelas lógicas espaciais da indústria e mercado, por configurações que correspondem às cidades que continuam a crescer sendo afetadas, no seu estilo de desenvolvimento, pelo crescimento dos deslocamentos (uma cidade ‘(auto)móvel’) e da circulação da informação (irrupção, ainda confusa, do ‘cyberurbano’.

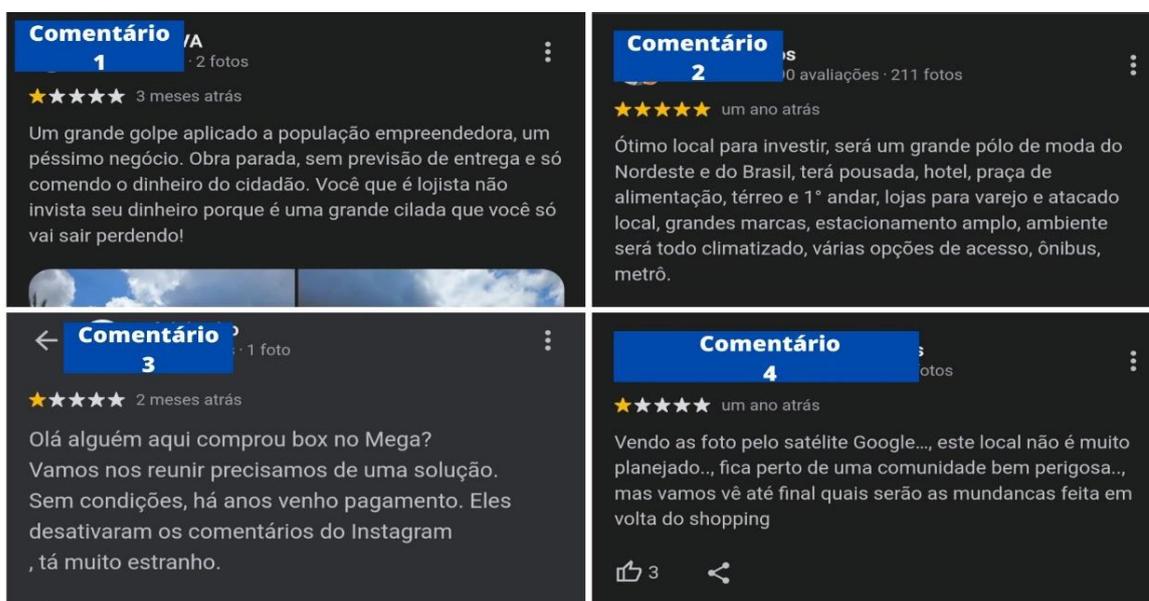
Além disso, conforme entrevista com um dos executivos do empreendimento, é compromisso do Governo do Estado do Ceará, junto ao equipamento, a construção de um modal ou terminal metroviário na rua de acesso do MSMN. Esta série de fatores levaram à escolha do espaço de Maracanaú, que acaba por vencer a concorrência com Caucaia na “guerra dos lugares” para atração do MSMN¹⁰⁹.

Na figura 32, a partir de comentários encontrados na avaliação sobre o fixo na plataforma Google Comentários, contendo especialmente reclamações sobre o atraso da obra, no comentário 1 e 3, elogios no comentário 2 e dúvidas sobre a localização e seu entorno no comentário 4.

¹⁰⁸ Informação através de entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.

¹⁰⁹ Idem.

Figura 32 - Captura de tela da Plataforma Google Comentários sobre o MSMN



Fonte: Google Comentários (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Outrossim, previsto para 2023, “em um espaço de 140 mil metros quadrados e investimento de 160 milhões de reais” (Cavalcante, 2021). O capital investido é de fundos imobiliários ligados a um grupo de investidores e, segundo o site do equipamento, terá um total de 12 mil box, estacionamento projetado para receber 2.039 veículos e previsão de geração de 20 mil empregos¹¹⁰. Como supramencionado, tem como objetivo se tornar o “Maior Centro de atacado e varejo do comércio popular da moda da América Latina”. Santos (2014, p. 56) salienta que:

Um dos problemas fundamentais inerentes a qualquer estudo sistemático da organização do espaço é determinar: (1) por que cada coisa está situada num determinado local em vez de em outro qualquer; (2) em que medida os diferentes elementos de uma dada organização espacial podem vir a variar em sua distribuição; e (3) porque uma inovação aparece em dado local e não em outro. [...] Uma localização presente muitas vezes resulta, direta ou indiretamente, de fenômenos que deitaram raízes previamente. É por isso que os estudos das localizações individuais, assim como o estudo da organização do espaço, não podem passar por cima da dimensão temporal.

O MSMN irá metamorfosear o antigo espaço de produção desindustrializado, a Concretópolis, em um novo grande empreendimento de consumo de massa, “Quando o capitalismo encontra situações em que a propriedade privada da terra não existe, ele deve dar

¹¹⁰ Informação através de entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.

passos ativos para criá-la, desse modo, garantir a produção do trabalho assalariado” (Rolnik, 2019, p. 196). Sobre a produção do espaço em *locus* que passa pelo processo de desindustrialização, Padua (2018, p. 85) salienta que:

A urbanização aparece aí como um negócio importante para os mecanismos de acumulação de capital, e nesse sentido os espaços de desindustrialização se revelam como novas regiões a serem manejadas pelos agentes hegemônicos da produção do espaço, num contexto crescente de mundialização. A reestruturação de espaços deteriorados nas grandes cidades industrializadas do mundo se apresenta com muita evidência, dada a centralidade dessas áreas e o espaço que ocupam no tecido urbano. São regiões industriais ou portuárias, que, com a reestruturação produtiva, a modernização dos transportes e da logística, além do adensamento e congestionamento das grandes cidades, se tornam espaços obsoletos e não produtivos no sentido econômico. [...] regiões degradadas do ponto de vista econômico às dinâmicas de valorização aponta, como tendência mundial, para a centralidade que a produção do espaço e a urbanização tomam hoje para a reprodução do capital.

A reprodução do capital financeiro passa cada vez mais pela produção e reprodução do espaço. Nesse sentido, os espaços de desindustrialização se tornam áreas privilegiadas para ação das estratégias do capital financeiro articulado aos setores da construção civil e imobiliário. São grandes construtoras, incorporadoras e empresas financeiras os promotores de novos empreendimentos que em pouco tempo transformam profundamente a paisagem e a vida dos lugares (Padua, 2018, p. 98).

No caso específico dos antigos espaços de produção que passam pelo processo de desindustrialização e acompanham as transformações da cidade, são locais que o grande capital privado ou o poder público adquirem e promovem sua conseqüente metamorfose e refuncionalização, algo que é recorrente em Fortaleza, e o MSMN transcende essa realidade para a malha metropolitana em Maracanaú.

Assim, sobre o fim dos antigos espaços industriais na urbe fortalezense e sua atual metamorfose espacial na paisagem urbana, Muniz (2016, p. 438-439) afirma que:

[...] a antiga indústria Progresso, no centro da cidade, que passou a ser usada para o comércio de confecção. A antiga Fábrica de Redes São José, na avenida Filomeno Gomes, nas proximidades da Escola de Aprendizes de Marinheiros e da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes onde está sendo construído o shopping Boulevard Jacarecanga, inserido no projeto de shoppings nos bairros da cidade de Fortaleza - CE. Em frente ao espaço antes ocupado pela Finobrasa (atual Vicunha em Pacajus e Maracanaú), na Av. Humberto Monte, esquina com Sargento Hermínio, no bairro Presidente Kennedy, está sendo construído o Shopping Rio Mar Norte. Ademais, espaços de antigas indústrias servem atualmente para outros fins, como as instalações da antiga Vilejack Jeans, moradia irregular para pessoas menos favorecidas economicamente que através da autoconstrução passam a viver nestes antigos espaços.

Desse modo, a ocupação desses prédios antigos se dá de forma dúbia, no atual processo da produção do espaço, visto que ocorre a supervalorização de espaços até então marginalizados, a partir de PPP, nas quais se colocam os interesses de grandes

empreendedores do capital, com a adoção de revitalização de áreas urbanas em determinados espaços da cidade, como por exemplo, no Papicu, com o Shopping Rio Mar. Harvey (2005, p. 169 - 170) nos traz o seguinte apontamento:

[...] a urbanização um processo social especialmente fundamentado, no qual um amplo leque de atores, com objetivos e compromissos diversos, interagem por meio de uma configuração específica de práticas espaciais. Em uma sociedade vinculada por classes, como a sociedade capitalista, essas práticas espaciais adquirem um conteúdo de classe definido.

Assim, na Figura 33, podemos observar o seu antigo espaço industrial da Concretopolis, em Maracanaú, e a proposta de seu projeto final de transformação, em MSMN, metamorfose essa de um espaço produtivo em comercialização que já se ocasiona a perceptível reestruturação urbana.

Figura 33 - Projeto de transformação do MSMN



Fonte: Site do MSMN (2022). Adaptado pelo autor (2023).

Sobre os investimentos de grande porte, a partir do capital privado, é possível analisar, conforme o Plano Diretor de Maracanaú (2012, p. 14):

Art.55 XI – estabelecer parcerias com o setor privado objetivando a implementação da política de desenvolvimento econômico[...] Art.125 XI – assegurar que a implantação dos novos empreendimentos, públicos e privados, contribuam para a melhoria do espaço público através do aumento da seção das calçadas; da inclusão de faixas de ajardinamento; da substituição dos muros por elementos que permitem a visibilidade urbana; da distribuição de estacionamentos e de espaços para manobras de carga e descarga e também embarque e desembarque[...] Art. 181. As Operações Urbanas Consorciadas são o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Município com a participação dos proprietários, moradores,

usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental, ampliando os espaços públicos, melhorias de infraestrutura e do sistema viário, em um determinado perímetro contínuo ou descontínuado.

O projeto do MSMN teve como inspiração, outros dois espaços que também atuam predominantemente na mesma especialidade comercial- comércio de confecção, o Centro Fashion Fortaleza e o Moda Center Santa Cruz¹¹¹, em Capibaribe, no Agreste pernambucano, locais de investimento particular que atuam neste segmento econômico.

Previsto para ser inaugurado em 2016, devido à atrasos na obra, esta foi postergada para o ano seguinte. Inaugurado em abril de 2017, com área construída de 70 mil m², o Centro Fashion Fortaleza abriu suas portas contando com 4.500 boxes, 90 lojas e 36 megalojas, mas com possibilidade de ampliação para 8.400 boxes e 300 lojas e megalojas. Ao todo, foram investidos R\$ 120 milhões. Além dos boxes e lojas, o empreendimento conta com praça de alimentação, salão de beleza, lotérica, caixas eletrônicos, lojas de aviamentos e de tecidos, espaço para desfiles, entre outros. (MUNIZ, *et al*, 2022, p.101). Santa Cruz do Capibaribe, o centro específico para vendas só foi inaugurado em 2006, um parque com mais de 10 mil pontos comerciais que chega a atender cerca de 150 mil clientes por semana, sendo as segundas e as terças-feiras, os dias de maior movimento, e em períodos festivos, acrescenta-se o domingo. O Moda Center Santa Cruz, como é denominado, é considerado o maior shopping atacadista de confecções da América Latina (Xavier, 2020, p. 430).

Na figura 34, observa-se dois momentos de comparação do avanço de suas obras; na letra G, em junho de 2021, e na letra H, em setembro de 2022:

Figura 34 - MSMN, G junho de 2021; H setembro de 2022



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

¹¹¹ Informação através de entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.

Desse modo, apesar de ainda não ocorrer sua inauguração é possível notar uma reestruturação urbana inicial no espaço, na rua principal de acesso, já é possível notar residências com anúncios de venda. Na Figura 35, na letra I, em junho de 2021, e na letra J, em setembro de 2022:

Figura 35 - Casas à venda na rua de acesso do MSMN



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

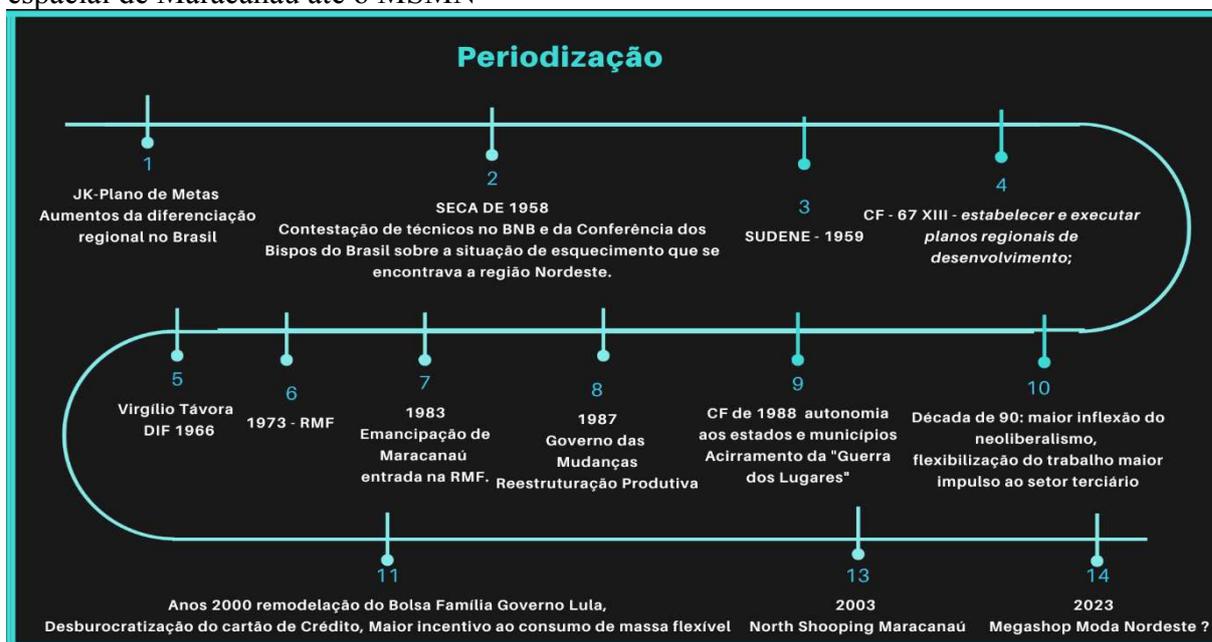
Desta forma, o processo de reestruturação urbana de Maracanaú, adentra aos interesses e especialidades capitalistas, o comércio e os serviços, ganham novo destaque na urbe, promovendo o espalhamento de equipamentos urbanos ligados ao consumo de massa, a exemplo do *Shopping Center*, que irá trazer um novo foco na produção do espaço urbano da cidade e influenciar na atração de novos fixos espaciais ligados ao comércio e aos serviços, a exemplo do NSM, cuja história e números trouxe uma nova lógica para o terciário de Maracanaú, conforme Gomes (2015) e Gonçalves (2017) e aqui ratificamos a mudança na estrutura e função deste município na metropolização comercial e as interpelações entre os circuitos da economia urbana.

Logo, o MSMN poderá, frente a seu potencial setor, estrutura, localização e marketing, transformar o Bairro Jenipapeiro, um espaço que ainda possui características rurais, como também indústrias, em um espaço de intensa especulação com reflexo na população que hoje se encontra neste espaço, como também maior fluxo advindo da atividade comercial. Sobre a requalificação de antigos espaços industriais em *Shoppings Centers*, e a reestruturação urbana, Rolnik e Frúgoli Jr. (2001, p. 46), alerta que:

Deve-se ressaltar, entretanto que a multiplicação de shopping centers em si não está necessariamente ligada à reestruturação urbana. Mas dentro do desafio de pensar a articulação desses estabelecimentos com esse processo — ligado a fenômenos como a desindustrialização, o novo papel do setor de serviços e de intervenção urbana do grande capital, os novos padrões de localização da moradia, entre outros —, não significa assumi-los apenas como espaços constitutivos de enclaves excludentes, mas também como espaços que vêm incorporando de forma massificada as classes médias e sobretudo as populares (tanto na estrutura de consumo como na de lazer e entretenimento), incluindo sua inserção nos territórios das periferias consolidadas.

Na Figura 36, observa-se uma periodização com acontecimentos externos e internos, e atores que, direta e indiretamente, influenciam na produção espacial urbana de Maracanaú, tendo, na atualidade a figura do MSMN. As formas e símbolos permanecem e se renovam como herança das divisões do trabalho efetivadas no passado ou presente. Desse modo, as novas formas surgem como exigência funcional da divisão do trabalho atual e o interesse do ente capitalista, como um dos principais interessados da produção do espaço para obtenção do lucro.

Figura 36 - Periodização de eventos interno e externos que influenciaram na produção espacial de Maracanaú até o MSMN



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Podemos observar assim, na Periodização da Figura 36, um conjunto de fatores políticos, de âmbito nacional que culminará em políticas de desenvolvimento regional nas esferas Federal e Estadual. Desse modo, tendo como consequência a nível local no município de Maracanaú, a entrada de indústrias, o processo de reestruturação produtiva e a adoção da

agenda neoliberal na (re)produção do espaço urbano. Por fim, a nova conjuntura dos anos 90, trará a expansão do setor terciário, em Maracanaú, a partir do NSM, somado a políticas de acesso a renda aos mais pobres o Bolsa Família e o interesse do Circuito Superior, que desburocratizou o cartão de crédito para adentrar a realidade do consumo de massa, imbrica assim, na reestruturação urbana e comercial em Maracanaú, tendo o MSMN, como novo empreendimento a configurar o espaço urbano do Município.

Para Santos (2021, p. 55), “A interpretação de um espaço ou de sua evolução só é possível por meio de uma análise global que possa combinar simultaneamente estas três categorias analíticas – forma, estrutura, função – porque a relação é não só funcional como estrutural”. Dessa forma, a periodização nos ajuda a entender melhor o recorte temporal dos fatores que culminaram na produção espacial de Maracanaú pois, na ciência geográfica, há a importância da periodização das transformações espaciais no tempo e espaço para se compreender melhor a atual dinâmica espacial em que se vive, conforme Amora (2007, p. 371).

O entendimento do processo de industrialização do Ceará, na sua variante especial, remete à uma periodização, pois não se pode desvincular a dimensão temporal da análise espacial. SANTOS considera a periodização indispensável na análise de uma configuração territorial e espacial, por conter as noções de regime e de ruptura (apud Santos, 1994, p. 92).

Além do mais, tendo em vista o processo de produção capitalista e sua apropriação do espaço, e a conseqüente reestruturação urbana e organização do território, Brenner (2018, p. 64) afirma o seguinte:

[...] está emergindo na interface geográfica entre os processos de reestruturação urbana e de reestruturação territorial do Estado. Uma breve conclusão propõe que novas representações de “escalamento” de práticas espaciais são necessárias para se compreender a organização territorial em rápida mutação do capitalismo mundial do final do século XX.

Assim, as formas, as relações sociais, os signos espaciais, a forma de produção e acumulação, não têm as mesmas significações ao longo da história do país, da região e do lugar; representam a acumulação através do tempo e sua compreensão depende do que foram as divisões do trabalho passadas e recentes. Portanto, “é impossível pensar e questionar a evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico” (Saquet; Silva, 2008, p. 11). Santos (1979, p. 42-43) afirma que:

(...) a sociedade evolui no tempo e no espaço. O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e se renova continuamente, entre uma sociedade em

movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente. (...) Somente a partir da unidade do espaço e do tempo, das formas e do seu conteúdo, é que se podem interpretar as diversas modalidades de organização espacial.

Sobre a questão do tempo relacionado as estruturas no espaço e o desenvolvimento regional, Soja (1993, p. 191), argumenta que:

Projetada nessa paisagem mais ampla, há uma dialética dinâmica e contraditória do espaço e do tempo, da ação humana e da restrição estrutural, uma geografia histórica tocada em muitas escalas diferentes, desde as práticas rotineiras da vida cotidiana até os rearranjos geopolíticos mais distantes de uma divisão espacial global do trabalho. A paisagem tem uma textualidade que estamos apenas começando a compreender, pois só recentemente pudemos vê-la por inteiro e “lê-la” com respeito a seus movimentos mais amplos e seus eventos e sentidos inscritos.

Em Maracanaú, apesar de não haver o mesmo quantitativo de *shoppings* como em Fortaleza, ocorre, de mesmo modo, a metamorfose de antigos espaços para o afloramento destes equipamentos em sua morfologia urbana, que ocorre mediante a aquisição de terrenos pela figura do estado ou por entes privados. No NSM, o “ex-Prefeito Júlio César (1997/2004) doou o terreno onde teve que desapropriar uma escola e uma delegacia de polícia e se articulou diretamente com as empresas para atração das principais lojas desse empreendimento” (Gomes, 2015, p. 237 – 238).

É possível apreender que a figura pública atende aos anseios de grupos privados para o conseqüente uso do espaço, algo que em 2022, observa-se na inauguração no Shopping Pitaguary, vizinho ao NSM, onde outrora funcionava o estádio municipal da cidade¹¹², no corredor comercial da Carlos Jereissati, o qual possui uma localização estratégica e tem ampliada a atração de redes de comércio e serviços para o novo empreendimento, gerando, assim, uma concorrência espacial ainda maior na Carlos Jereissati, onde há um quantitativo de 4 *Shoppings* na via. Contudo, como já citado, o NSM é o único com área correspondente de ABL.

De modo diferente, o MSMN, irá refuncionalizar um antigo espaço desindustrializado, diferentemente do NSM e do Shopping Pitaguary. Nesse cenário, a PMM funcionará como um ente reforçador, facilitador e mediador para entrada dos mesmos na cidade, facilitando o acesso ao terreno. Apesar de haver o incentivo da PMM para vinda do MSMN por vias de incentivo fiscal, a escolha do espaço foi através de uma negociação direta de compra do terreno entre o grupo da Concreto Pré-moldado Industrial do Nordeste

¹¹² Informação adquirida em trabalho de campo por servidor público municipal de Maracanaú.

(Concretópolis), no bairro Jenipapeiro, e o grupo gestor do MSMN¹¹³, característica essa que também é presente em outros entes particulares que analisam antigos terrenos desindustrializados, para promover revitalização e urbanização através do funcionamento de outra função urbana para futura especulação, valorização e geração de lucro, mediante o uso do espaço.

O projeto traz para seus futuros lojistas a venda da ideia e do sentimento sobre seu slogan “*vem ser mega*”, que fortalece a questão da grandiosidade de seu espaço comparado a outros empreendimentos do setor, e espaços de venda de confecção, apesar de já estar sendo divulgado, em canais de TV, Rádio, Carros de Som, *outdoors* e panfletos em Maracanaú e próximo aos tradicionais locais de comércio de confecção em Fortaleza, como podemos observar na Figura 37, a qual apresenta encartes sobre o empreendimento na Av. Leste Oeste, no Viaduto próximo ao Marina Park Hotel.

Figura 37 - Cartazes do MSMN em viaduto na AV. Leste Oeste no Centro de Fortaleza.

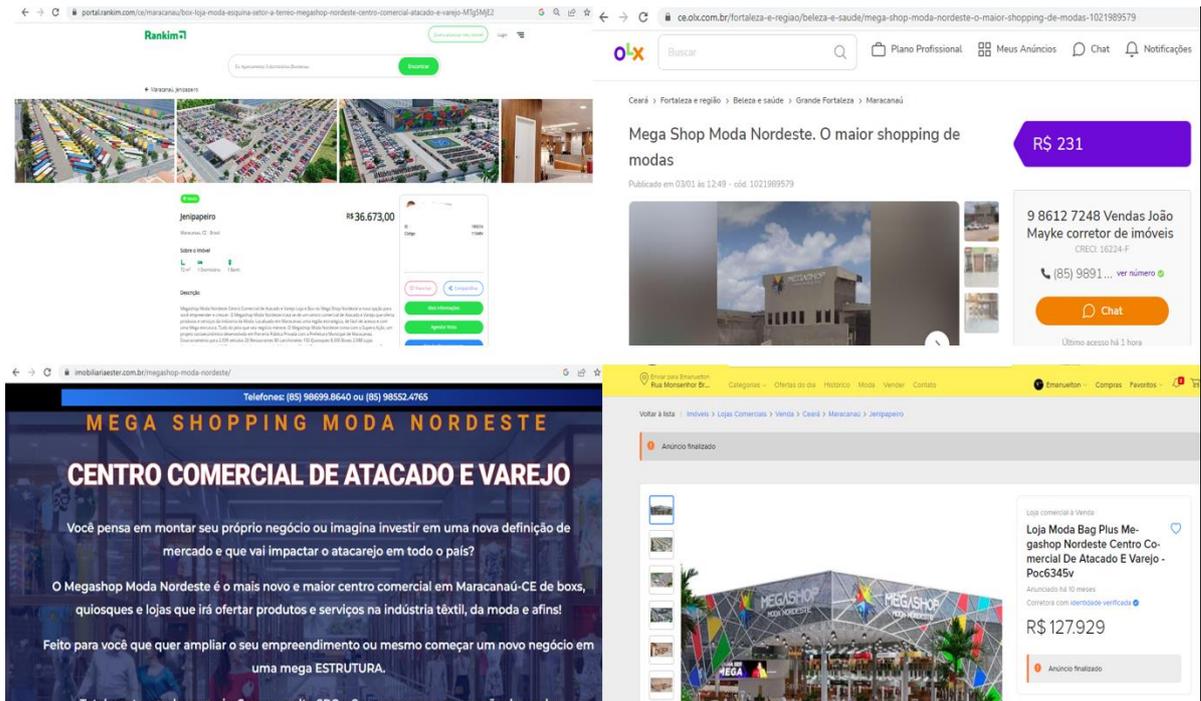


Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Entretanto, sua maior propaganda, como também divulgação dos avanços de suas obras, encontra-se no ciberespaço. Na Figura 38, é possível observar a venda de boxes por corretores de imóveis, na plataforma de vendas de imobiliários. O uso da ferramenta *Google Alert* foi essencial para a localização desta informação. A referida plataforma nos aciona diariamente com atualizações sobre qualquer tema de escolha de seu usuário.

Figura 38 - Plataformas virtuais com anúncios de venda de box do MSMN

¹¹³ Informação através de entrevista com o vice-presidente do MSMN, em 24 de outubro de 2022.



Fonte: Rankim (2023); OLX (2023); Mercado Livre (2023); Imobiliária Ester (2023). Adaptado pelo Autor (2023).

Além disto, o grupo gestor do MSMN faz anúncios constantes em suas redes sociais, no Facebook, Youtube e Instagram. Neste último, é possível acompanhar, de modo constante, a divulgação da evolução de suas obras e a venda de boxes por agências de corretores, acompanhada fortemente do *slogan*: “Qual o tamanho do seu sonho? Venha ser Mega!”, como também a questão do empreendedorismo: “Seja você mesmo dono do seu Próprio Negócio” ou “Venha empreender! Venha ser Mega!”. Como apresentado na Figura 39.

Figura 39 - Capturas de tela de divulgação do MSMN em página oficial no Instagram



Fonte: Perfil oficial do MSMN na plataforma Instagram (2022). Adaptado pelo autor (2023).

Para Santos (2021, p. 59), sobre ao uso do marketing e as estruturas do espaços, salienta que:

[...] os objetos espaciais, o espaço, apresentam-se a nós de forma a nos enganar duplamente: por causa de suas determinações múltiplas e poligenéticas e também por sua deformação original. Pode-se dizer que a evolução da forma, ligada primeiramente a estrutura simples, a técnica simples e muito mais tarde aos progressos científicos, é agora função do marketing. A partir do momento em que a geografia também aceita colocar-se a serviço do marketing, o espaço torna-se quase irreconhecível nos trabalhos dos geógrafos. Um método falso, usado para analisar uma realidade falsa, resulta uma mistificação.

Logo, a ideia do “Mega” como algo “grandioso”, também carrega em seu marketing a questão de ser algo “novo”, no município, reforçando ambos os termos nas campanhas publicitárias, juntamente com a ideia de ser um empreendimento visando o seu futuro de desenvolvimento, o qual mediante seu sucesso e funcionamento, os gestões do MSMN, esperam um prazo de 5 anos para que o mesmo traga impactos na economia e na urbanização da urbe. Desse modo, entre os objetivos do MSMN está o consumo em larga escala. Acerca da lógica entre o consumo e reprodução de novos equipamentos que reforcem os anseios e desejos da sociedade do consumo, Lipovetsky (2009, p. 221) afirma que:

Numa sociedade que sacraliza o Novo, a audácia imaginativa permite melhor que qualquer meio afirmar-se no campo da cultura e da comunicação: nenhuma imagem melhor que o publicitário do que uma superprodução hiperespetacular, e isso, qualquer que seja sua eficácia comercial real, nem sempre proporcional às qualidades criativa. O devir da publicidade é em grande parte obra da própria lógica publicitária, do imperativo moda impondo a busca pela imagem e marca artística. [...] o *business* ganhou um suplemento de alma, as atividades lucrativas nunca são tantas elas mesmas como no momento em que conseguem elevar-se à dimensão expressiva artística.

Cada vez mais, as redes sociais vêm ganhando espaço no cotidiano das pessoas e se tornou um potencial campo para divulgação e venda de produtos e mercadorias, reforçando a concepção de “modernidade líquida” de Bauman (2001). Essa realidade ressalta as mudanças de sociabilidade das pessoas e as interações dos indivíduos, através de relações líquidas e pelas mídias sociais, que adentram o contexto da sociedade do consumo, logo, a interação do MSMN por meio do campo virtual é um potencial aliado para atrair futuros lojistas para este novo espaço do “atacarejo” de confecção.

A expansão do acesso ao telefone celular no país nos últimos anos confirma o fato de que “uma das características marcantes do sistema atual, comparado com os anteriores, é a rapidez de sua difusão” (SANTOS, 2011, p.178). As novas

tecnologias de comunicação e informação abrangem, hoje, de fato, muito mais gente e colonizam muito mais áreas e esferas da vida (Montenegro, 2011, p. 51).

Seus boxes de vendas, apresentados na Figura 40, terão opção de tamanhos de 1,5m x 1,80m; 2,0m x 1,80m; 4,0m x 1,80m e 4,5 m x 1,80m, onde o lojista poderá optar pelo tamanho que deseja comprar para revender, e/ou o MSMN, oferecendo, ainda, a opção de compra para alugar o ponto, visando a questão futura de especulação e valorização que o empreendimento possa vir a ter.

Figura 40 - Captura de tela dos modelos dos boxes de vendas do MSMN



Fonte: Site do MSMN (2022). Adaptado pelo Autor (2023).

Desse modo, o MSMN torna-se mais um equipamento urbano que se soma aos interesses neoliberais de acúmulo patrimonial, tendo o grande capital especulativo no mundo globalizado, utilizando o espaço para sua futura especulação e obtenção do lucro mediante juros e pagamento de taxas.

Trazendo para o debate atual sobre o espaço, as questões sobre a reestruturação urbana, “refere-se às formas e escalas de espaço-tempo das sociedades moderna” (Moreira, 2009, p. 1). Além disto, Lencioni (2008, p. 8) afirma que refere-se “ao conjunto de processos que privilegiam as grandes dimensões urbanas marcadas pelas transformações do sistema produtivo apreendido a nível internacional e mundial”. Logo, promovendo debates importantes para entender as manifestações contemporâneas da produção do espaço, frente aos espaços metropolitanos.

Assim, apesar de ainda estar em fase de construção, além do prazo necessário, que é de 5 a 10 anos, para saber se irá de fato corresponder aos objetivos esperados, o equipamento torna-se um potencial local para o desenvolvimento do comércio popular de confecção, com possibilidades de novas transformações urbanas no entorno do empreendimento, além de e impactos econômicos para Maracanaú e o Estado do Ceará. Dessa maneira, no tocante à transformação da economia espacial e reestruturação urbana, conforme a teoria de “causação circular”, de Myrdal (1968), se causará um círculo virtuoso de desenvolvimento regional e complementar à Fortaleza, ou se trará um círculo vicioso predador e concorrente, com o tradicional comércio de confecção da capital cearense. No capítulo a seguir, abordaremos o Circuito inferior da economia urbana de Maracanaú.

4. O CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA APONTAMENTOS INICIAIS

O “[...] fenômeno comandado pelas grandes industriais não ocorreu de forma homogênea, acentuando as diferenças de renda, já existentes na sociedade e seguindo tendência à hierarquização das atividades socioespaciais” (Rocha, 2020, p. 28). A exemplo de Maracanau, essa realidade é presente em diferentes realidades do espaço geográfico brasileiro, haja vista, a modernização, imbrica novas divisões nas relações de trabalho, no consumo e nas exigências relacionadas a qualificação profissional.

Assim, essa nova realidade imposta pelo sistema capitalista, corrobora para dividir o espaço em dois circuitos da economia urbana, o superior e inferior, teoria essa criada por Santos, na década de 1970, com a obra: *Espaço Divido*, doravante ao processo de diferenciação e contradição socioespacial das cidades. Assim, “Os componentes do espaço são os mesmos em todo o mundo, e formam um continuum no tempo, mas variam quantitativa e qualitativamente segundo o lugar, do mesmo modo que variam as combinações entre eles e seu processo de fusão” (Santos, 1979, p. 20). Desse modo, Rocha (2020, p. 28) aponta que:

[...] ao aduzir os dois circuitos da economia urbana, devem-se levar em conta as disparidades nos diferentes espaços geográficos e suas manifestações decorrentes de um processo temporal e espacial. A existência de uma seletividade econômica e social em um determinado espaço é que vai determinar a produção, a circulação e o consumo. Contudo, o aparelho econômico (SANTOS, 2004, p.21) procura de adaptar às realidades sociais, através de modernizações. Essas correspondem a um conjunto de elementos econômicos, sociais, políticos, morais e técnicos que formam um sistema em um determinado período histórico homogêneo com poder de dispersão, criando centros de poder e zonas subordinadas que também aderem ao domínio modernizador. [...] ambos os circuitos são resultantes do progresso técnico, da sua apropriação e distribuição pelas pessoas em cada circuito.

No contexto recente, Silveira (2011, p. 7) ressalta que:

En esa perspectiva es importante entender la ciudad como una y fragmentada, pasible de ser analizada a partir de tales circuitos, pero cuya explicación no se alcanza en los límites de la mancha urbana. De allí la indisolubilidad entre territorio nacional y ciudad, economía política de la urbanización y economía política de la ciudad, circuito superior y circuito inferior. Nunca hubo tanta interdependencia entre esos pares explicativos como en el período actual.

Diante disto, o estudo sobre os circuitos da economia urbana são essenciais para compreender o estudo sobre diferentes fenômenos ligados a construção do espaço urbano

sobre a ótica das escalas e particularidades dos países em desenvolvimento, de modo que corrobora para estruturar e problematizar uma discussão sobre as relações econômicas e sociais e a cidade. No presente capítulo analisaremos a divisão territorial do trabalho no espaço urbano de Maracanaú, nas interrelações de seus circuitos superior e inferior da economia urbana no que cerne ao comércio popular de confecção de vestuário.

O dinamismo do circuito inferior de Maracanaú vai do vestuário à alimentação, das miudezas à tecnologia, e inclui-se, também, a prestação de determinados serviços, reparação de roupas, salões de beleza, impressões e concerto de eletrônicos. Além disto, nas interrelações dos circuitos superior e inferior, são encontrados elementos do setor moderno no comércio e serviços prestados pelo circuito inferior, tendo o apoio de vasos comunicantes que corroboram para interação dos circuitos, por exemplo, o uso da economia e serviços de plataformas, que tem como consequência o crescimento da dependência do circuito inferior perante o superior tendo em vista o contexto atual da sociedade em rede.

Dessa maneira, assim como na capital cearense, o uso do espaço urbano pelo circuito inferior da economia de Maracanaú, é dividido e disputado com o circuito superior. Desse modo, neste município também ocorre o condicionamento do circuito inferior pelo poder público municipal, de modo que os trabalhadores deste circuito são limitados e reagrupados sobre o uso do espaço urbano maracanauense, especialmente no Centro de Maracanaú.

Assim, tendo em vista que, na economia espacial capitalista, nem todas as pessoas terão postos de trabalho no circuito superior, realidade essa que se aprofunda na flexibilização das relações de trabalho, grande parte da população se insere no circuito inferior da economia, a exemplo do trabalho ambulante. O comércio ambulante refere-se a pessoa que se dedica ao comércio de rua, sem localização fixa como espaço da cidade de sobrevivência e fonte de renda, produz “pedaços” da urbe, ou seja, territórios do comércio ambulante, os quais também oportuniza a não “segregação” do consumo para os habitantes de baixo poder aquisitivo, uma vez que, o circuito inferior configura uma relação social através da prática “negócio”, para aqueles que o procuram, independente do *status* social.

Tal setor da economia, não é algo recente. Na Idade Média, na Europa, há registros históricos de feiras medievais que, mais a frente, se transformaram em cidades, contribuindo para o surgimento da burguesia em sua fase inicial, conforme aponta Dantas (2012) e Gonçalves (2019). Essas feiras foram se desenvolvendo, ao longo do período renascentista, principalmente, a partir dos “vazios nas redes vulgares de abastecimento” na Europa (Dantas, 2012, p. 17). Desse modo, corrobora para o “renascimento do comércio, com

o aumento da circulação de mercadorias entre as cidades e o campo” (Gonçalves, 2019, p. 25).

No seu contexto recente, a prática da Feira, passa por uma metamorfose, que traz em seu bojo elementos ligados ao sistema capitalista, logo, segundo Gonçalves (2019, p. 143) “No que se refere à função exercida, as feiras permanecem como espaços de comércio desde o Medievo e, com o capitalismo, adaptou-se à dinâmica social, econômica e cultural desse sistema”. Todavia, o mesmo autor também ressalta que, as feiras, na sua atual metamorfose além da inserção de novas tecnologias inerentes a dinâmica do sistema econômico vigente, também trazem consigo contradições sociais que marcam a precarização das relações de trabalho (Gonçalves, 2019).

Sobre a precarização das relações de trabalho, Castel (1998, p. 526) comenta:

O processo de precarização percorre algumas das áreas de emprego estabilizadas há muito tempo. Novo Crescimento dessa vulnerabilidade de massa que, como se viu, havia lentamente afastada. Não há nada de “marginal” nessa dinâmica. Assim, como o pauperismo do século XIX estava inserido no coração da dinâmica da primeira industrialização, também a precarização do trabalho é um processo central, comandado pelas novas exigências tecnológico-econômicas da evolução do capitalismo moderno.

Desta forma, o circuito inferior, “um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie” (Santos, 1979, p. 155). Por isso, o circuito inferior é simultaneamente um “*perpetuador da pobreza*” (Santos, 1979) que traz a possibilidade dos pobres urbanos de reduzir a insegurança, a precariedade e a exclusão social (Oliveira, 2011, p. 197).

[...] Na realidade, trata-se mais de um conceito que de uma denominação; o circuito inferior é o resultado de uma situação dinâmica e engloba atividades de transformação como o artesanato e as formas pré-modernas de fabricação, caracterizadas por traços comuns que vão além de suas definições específicas e que tem têm uma filiação comum (Santos, 1979, p. 201).

Destarte, o circuito inferior é um espaço onde se tem de tudo um pouco, de acordo Santos (1979, p. 201), se compara a definição de circuito inferior a fórmula de Lavoisier: “Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Engloba, além da prática do comércio, a prestação de serviços, seja em pequena escala para população comum, ou em maior escala através da terceirização, a exemplo da agricultura familiar e as facções de confecção de vestuário nos bairros periféricos de Fortaleza e municípios da RMF. Assim, o circuito inferior corrobora com a geração de renda para pessoas em estado de desemprego, de baixa

qualificação profissional, idade avançada, para famílias que possuem pequenas cadeias produtivas e proporciona em determinados casos o surgimento do circuito superior marginal, todavia este circuito da economia também retrata questões sobre a precarização das relações de trabalho.

Dessa forma, sobre a caracterização da problemática da pobreza na contemporaneidade revelada pelo circuito inferior na dinâmica urbana, Silveira (2008, p. 1476), nos ensina que:

En el período actual, el circuito inferior revela la existencia de una pobreza estructural, es decir, no marginal u ocasional sino una “producción científica, globalizada y voluntaria de la pobreza (SANTOS, 200: 72). Em otras palabras, hoy el empleo y el salario se reducen por la creciente racionalización de la sociedad y del territorio. [...] Em la medida en que ese proceso de racionalización se globaliza, también lo hacen sus concuencias y sus productos, como la pobreza. Si em el discurso es considerada como um hecho indeseable, em la práctica la pobreza es necesaria al funcionamiento de um sistema regido por nexos financieros.

Outrossim, apesar de o circuito inferior, notadamente, ter como seu principal indutor de sua movimentação o consumo a partir de pessoas de classe social de menor poder aquisitivo, não necessariamente seja algo restrito unicamente para pessoas mais pobres, haja vista, sua dinâmica atual envolve o consumo de pessoas de outras classes sociais atraídas pelo menor preço e variedade de produtos, como também é um circuito que não somente comercializa, este também possui cadeias produtivas que gera toda uma dinâmica econômica nos estados que se destacam na Região Nordeste, a exemplos dos Estados do Ceará, Bahia e Pernambuco, onde o comércio de vestuário de confecção movimenta fluxos de pessoas, mercadorias, circulação de capital, empregos diretos e indiretos a partir de sua produção, como destacados nos trabalhos de Muniz (2014), Marlon Santos (2017), Eciane Silva (2018) e Gonçalves (2019). Logo, segundo Marlon Santos (2017, p. 46):

Além do comércio de confecção baseado no circuito inferior, a indústria de confecção do circuito inferior é um ramo produtivo que foge da escala local. Muitos bolivianos e paraguaios saem dos seus países para trabalhar na indústria de confecção, principalmente em São Paulo. O circuito inferior tem a condição de estruturar processos migratórios internacionais, com o é o caso verificado em São Paulo na indústria de confecção. Há uma nova relação do circuito inferior com a escala. Esse circuito teve uma nova dimensão, tanto para a população pobre como para setores que se diziam classe média, os quais compram e muitas vezes trabalham no circuito inferior, antes voltado para a população de baixo poder aquisitivo. Na atualidade, algumas políticas estão direcionadas para atividades desse circuito. A indústria de confecção tem políticas voltadas para o seu incentivo, mesmo dentro do circuito inferior, que por muitos anos era tratado como ilegal.

Logo, para Padua (2018, p. 97-98): “A cidade como mercadoria invade os lugares da vida das pessoas que não participam do alto consumo [...]. Desse modo, o circuito inferior da economia oportuniza os consumidores de menor poder aquisitivo a obterem produtos que se tem maior divulgação, através da questão cultural e dos esportes, veiculados em novelas, seriados, futebol e animes, seja nacional ou internacionais. Mais do que apenas entreter os telespectadores, muitos brasileiros usam referências da mídia sobre o que vestir, o corte de cabelo e o que consumir, usam camisas de grandes astros do futebol ou do “time do coração”, assim, “Filmes e slogans procuram menos provar a excelência objetiva dos produtos do que fazer rir, fazer “sentir”, provocar ressonâncias estéticas, existenciais, emocionais. Essa espiral do imaginário corresponde ao perfil da individualidade “pós-moderna” (Lipovetsky, 2009, p. 220 – 221).

A flexibilidade na produção acaba por abrir espaço para economias de variedade, da reatividade que não levava somente a questão qualidade, frente os atuais “desejos” da atual sociedade do consumo e/ou do hiperconsumo, o tempo, a inovação e renovação dos produtos, será um dos critérios da acirrada competição entre as empresas para o consumidor final, em paralelo, abre caminho para questões logísticas, do marketing, do transporte e da comunicação (Lipovetsky, 2007).

Nos dias atuais, o aparelho celular e a o acesso à internet em diferentes camadas sociais, contribui para alimentar o anseios e desejos da sociedade do consumo, que no espaço geográfico é apresentado de forma desigual e preços abusivos, pois produtos relacionados a moda do vestuários, interpassa diferentes tendências, padrões, renovações, influências e até mesmo a volta de antigos estilos adaptados ao contexto atual assim “[...] passamos de uma economia centrada na oferta a uma economia centrada na procura (Lipovetsky, 2007, p. 12).

Logo, segundo o referido autor sobre as práticas de consumo no atual contexto do sistema capitalista:

Uma nova modernidade nasceu: ela coincide com a “civilização do desejo” que foi constituída ao longo da segunda metade do século XX. Essa revolução é inseparável das novas orientações do capitalismo posto no caminho da estimulação perpétua da demanda, da mercantilização e da multiplicação indefinida das necessidades: o capitalismo de consumo tomou lugar das economias de produção. Em algumas décadas, a *affluent Society* alterou os gêneros de vida e os costumes, ocasionou uma nova hierarquia dos fins bem como uma nova relação com as coisas e com o tempo, consigo e com os outros. A vida no presente tomou o lugar das expectativas do futuro histórico e do hedonismo, o das militâncias políticas; a febre do conforto substituiu as paixões nacionalistas e os lazes, a revolução. Sustentando pela nova religião do melhoramento contínuo das condições de vida, o maior bem-estar tornou-se uma paixão de massa, o objetivo supremo das sociedades democráticas, um ideal exaltado em todas as esquinas. Raros são os fenômenos que conseguiram modificar tão profundamente os modos de vida e os gostos, as aspirações e os comportamentos da maioria em um intervalo de tempo tão curto. Jamais se

reconhecerá tudo que o homem novo das sociedades liberais “deve” à invenção da sociedade de consumo de massa. Aparentemente, nada mudou: continuamos a nos mover na sociedade do supermercado e da publicidade, do automóvel e da televisão. No entanto, a contar das duas últimas décadas, surgiu um novo “ismo” que pôs fim à boa e velha sociedade de consumo, transformando tanto a organização da oferta quanto as práticas cotidianas e o universo mental do consumismo moderno: a própria revolução do consumo foi revolucionada. Estabeleceu-se uma nova fase do capitalismo de consumo: ela não é mais que a sociedade do hiperconsumo (Lipovetsky, 2007, p. 11-12).

Assim, a mídia, a publicidade, a internet, as redes sociais, mediante seu poder de alcance junto as massas, trouxeram transformações culturais, novos valores individuais a população, e isto adentra o “se vestir”, a, “aparência”, visto que, a vestimenta em diferentes gerações, acaba por colocar as pessoas em diferentes posições de classe social. Na atualidade, muitas vezes, esses desejos individualistas são potencializados pelos meios de comunicações e tecnologias, o que seduz as pessoas, levando-as a prática do prazer pessoal, ou seja, práticas do hedonismo, mediante o consumo de uma mercadoria, e, parcela da população que não consegue usufruir desta prática de consumo de produtos de alto valor, comercializados em grandes *shoppings*, recorrem a locais mais acessíveis a “cópia”. Desse modo, Gonçalves (2019, p. 144 – 145) ressalta que:

Assim como as modas aparecem repentinamente, também desaparecem no mesmo ritmo, exigindo maior flexibilidade e rapidez da produção em se adequar à demanda. As “roupas da moda”, muitas vezes plagiadas de marcas famosas, saem de tendência, ou seja, saem do gosto dos compradores, caindo assim a sua procura na barraca da feira. Esse fato é determinante sobre a decisão do fabricante, muitas vezes feirante, quanto à quantidade de peças fabricadas. Nesse sentido, não seria exagero afirmar que a produção se torna flexível e ajustada aos momentos e tendências, adaptando o mercado da confecção popular à lógica dos grandes fabricantes. Com isso, a mercadoria seria vendida mais facilmente e, como dizem os feirantes, “não encalha”, pois é necessário sempre ter novidades na barraca. A produção, conseqüentemente, não pode ser em grande escala, devendo ser ajustada de acordo com a demanda de saída do produto na barraca, o que é sentido no dia a dia da feira, quando as pessoas chegam em busca de determinado tipo de roupa, influenciando o feirante que é impelido a se adequar ao mercado consumidor da feira. Em suma, ter mercadorias diferenciadas na feira é um desafio, tanto pelas alterações nas tendências de moda quanto pela capacidade de adequação da pequena produção à rapidez do fornecimento de novas mercadorias.

Dessa maneira, são espaços que a partir do encantamento das coisas, corroboram para sociedade do consumo pôr em prática a “moda consumada”, Lipovetsky, (2009). Destarte, “Quanto mais o consumo se desenvolve, mais os objetos se tornam meios desencantados, instrumentos, nada mais que instrumentos: assim caminha a democratização do mundo material” (Lipovetsky, 2009, p. 204). Percebemos assim, que o se “vestir”, a “aparência” e o consumo, é uma forma de (re)produzir o espaço através do funcionamento dos

circuitos superior e inferior, como também na interação de ambos, da subordinação do circuito inferior ao circuito moderno.

Essa dinâmica, tendo em vista as práticas de consumo são incentivadas pelo sistema capitalista, como mencionado acima, a partir dos anos 2000, é importante ressaltar a contribuição do Programa Bolsa Família que oportunizou famílias de baixa renda a prática do consumo, juntamente com a desburocratização do cartão de crédito¹¹⁴ e o uso do crediário.

Sobre isso, Dantas (2012, p. 70) salienta que:

O comércio ambulante juntamente com o crediário, ao atuarem como forma viabilizadora do consumo, atendem ao “grande sonho” das classes de menor poder aquisitivo, as quais espelhando-se na classe média a personificadora do ideal da realização via consumo, anseiam em tornarem-se consumidores. Devido ao baixo poder aquisitivo da maioria daqueles que passam a usufruir o espaço do Centro, tal anseio somente será atingido através do comércio ambulante, o qual lhes dará possibilidade de inserção na sociedade de consumo, devido aos preços baixos dos produtos vendidos. [...] atendendo aos anseios consumistas de seus clientes, os quais não poderiam dispor destes lançamentos devido ao alto preço.

Desta forma, o bolsa família, a “popularização” do cartão de crédito e o crediário, serão elementos iniciais que corrobora para uma nova dinâmica no consumo para população de baixa renda, além disto, é importante frisar que a figura do cartão de crédito, quando este passa a fazer parte do cotidiano do circuito inferior da economia, será um dos primeiros elementos do grande capital a adentrar e explorar novas práticas de comércio neste circuito econômico em sua metamorfose atual, somado a isto, é importante destacar que, segundo o Relatório de Economia Bancária (2022, p. 50): “Em junho de 2022, a quantidade de cartões de crédito (190,8 milhões) representava quase o dobro da população economicamente ativa no Brasil (107,4 milhões), segundo dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”¹¹⁵.

¹¹⁴ Utilizar o cartão de crédito tem sido uma prática cada vez mais comum para os brasileiros. A crescente aceitação em compras do dia a dia tem favorecido a expansão desse meio de pagamento: já chega a 93 milhões o número de cartões de crédito em poder dos brasileiros. Em 2000, o montante estava em 28,6 milhões. Hoje é possível pagar o táxi, o jornal, o pedágio ou mesmo um cafezinho com cartão de crédito. Além disso, nota-se nos últimos anos sua penetração em regiões fora do eixo Rio-São Paulo e nas classes de renda mais baixa.

Levantamento feito pela Itaucard a pedido da **Folha** mostra que o número de transações com cartões de crédito saltou de 720 milhões em 2000 para 2,4 bilhões em 2007 -um aumento de 233%. O crescimento do montante transacionado acompanhou esse ritmo: de R\$ 48,4 bilhões movimentados em 2000, chegou-se a R\$ 183,1 bilhões no ano passado. Apesar de a região Sudeste seguir como a de maior destaque dentro da indústria de cartões, com 56,5% de participação no faturamento nacional em 2007, sua relevância tem diminuído. Em 2003, representava 63,1% do total. Na outra ponta, quem ganhou mais destaque foi o Nordeste, que saiu de 18,7% de participação em 2003 para 22,4% no ano passado (Vieira, 2008).

¹¹⁵ “A maioria dos brasileiros possui vários cartões de crédito. Segundo uma pesquisa da Serasa, 24% dos entrevistados têm um cartão, 24% possuem dois cartões, 22% usam três cartões, 13% utilizam quartos cartões e

Logo, o marketing capitalista repassa à sociedade a seguinte “praticidade” ao consumidor, “desfrute agora e pague depois” (Bauman, 2010, p. 12). Assim, é importante elencar que “Para quem vive de salário, ter um cartão de crédito tem o significado especial de pertencimento à vida social ou, ainda melhor, de ser parte integrante da sociedade, ser igual aos demais. Os objetos trazem consigo esse encantamento” (Pintaudi, 2018, p. 12).

A introdução do cartão de crédito foi um sinal do que viria a seguir. Foram lançados “no mercado” cerca de 30 anos atrás, slogan exaustivo e extremamente sedutor de Não adie a realização do seu desejo”. Você deseja alguma coisa, mas não ganha o suficiente para adquiri-la? Nos velhos tempos, felizmente passados e esquecidos, era preciso adiar a satisfação (e esse adiantamento, segundo Max Weber, foi o princípio que tornou possível o advento do capitalismo moderno) (Bauman, 2010, p. 12).

Esse processo, juntamente com a infraestrutura e incentivos fiscais, acabam por atrair empreendimento terciários, pois segundo Vargas (2014, p. 179) o “arcado por dois processos fortemente relacionados entre si e que rebatem, diretamente, sobre o desenvolvimento varejista: o crescimento demográfico e a industrialização”. Isso será reforçado pelo novo contexto urbano, a partir dos anos 2000, com a adoção de políticas públicas de acesso à renda e combate à pobreza para população de baixo poder aquisitivo, o Bolsa Família¹¹⁶.

O Bolsa Família irá contribuir na promoção do consumo de massa, a parcela da população brasileira que antes era excluída desse processo. O referido programa também trouxe consigo outras melhorias socioeconômicas. Conforme estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), houve saída de 3,4 milhões de pessoas da extrema pobreza, e outras 3,2 milhões de pessoas da pobreza, a redução de 16% na mortalidade infantil, aumento da frequência escolar feminina, melhorias na insegurança alimentar e a cada R\$ 1 gasto com o programa no cotidiano da população, contribuiu para movimentar R\$ 2,4 no consumo das famílias, adicionando R\$ 1,78 ao PIB (Mota, 2013).

17% controlam cinco ou mais cartões. Ou seja, 52%, ou mais da metade da população, gastam em três ou mais cartões. Quando perguntados sobre os motivos para ter mais de um cartão, 35% dizem que o objetivo é conseguir mais crédito, uma vez que o limite de cada um deles não é suficiente. Para 20%, trata-se de uma questão de segurança, para ter mais opções em caso de uma emergência. E 19% alegam que se organizam melhor financeiramente dividindo as contas entre os cartões” (Campo, 2023).

¹¹⁶ O Programa Bolsa Família teve como inspiração o projeto Bolsa-escola, proposto por Cristovam Buarque em 1986. Este projeto foi implementado em 2001 pelo ex-presidente de Fernando Henrique Cardoso. O Bolsa Família foi instituído no Governo Lula, pela Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003. Em 9 de janeiro de 2004, é transformado em Lei Federal n. 10.836, um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no país, possuindo três eixos principais: complementação de renda, acesso a direitos e articulações com outras ações sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para elas superarem a situação de vulnerabilidade e de pobreza.

Outrossim, o aumento de bolsões de pobreza e a parcela da população desempregada, corrobora no crescimento do circuito inferior da economia, este que ao mesmo tempo que se torna um “guarda-chuva protetor” ao torrencial desemprego, de mesmo modo, retrata o quão é desigual e frágil frente a conjuntura socioeconômica atual. Assim, no Brasil e América Latina o aumento do desemprego acaba por agravar um “contexto social em que persistem formas tradicionais de superexploração do trabalho, expressas no subemprego e nos baixos rendimentos da população ocupada, as quais convivem com sistemas de proteção social incompletos e desiguais” (Oliveira, 2011, p. 150).

Ressaltamos que no caso Brasileiro, conforme Eciane Silva (2018, p. 36) “na cidade sucede o desdobramento de dois circuitos econômicos, um marcado pelo poder hegemônico e outro marcado pela resistência e sobrevivência da população pobre”. Logo, essa questão se insere ao mesmo tempo na conjuntura da globalização e da lógica de metropolização do espaço, “[...] y por eso la explosión del circuito inferior es concomitante con la enorme expansión urbana, tantas veces en la base de un proceso de urbanización sin industrialización” (Silveira, 2004, p. 8).

Desse modo, para Santos (1979) a economia urbana funciona de modo a ocorrer a formação de dois circuitos, o superior e o inferior, especialmente nos países de urbanização tardia, a exemplo do Brasil. Apesar dessa dicotomia, a divisão do espaço, entre ambos os circuitos, não necessariamente irá gerar uma forte divisão entre as partes, tendo em vista que, apesar de ambos os circuitos possuírem origens diferentes, ocorrer dependência do inferior em relação ao superior e, de mesmo modo, o superior, irá lucrar e oferecer serviços ao inferior, por exemplo, frente ao avanço tecnológico da comunicação, do marketing e especialmente nas transações financeiras atuais, cujas transações virtuais ganham destaque na circulação de capital contemporânea, o uso do cartão de crédito por aplicativos e a forma de pagamento a vista instantânea, sem descontos, criada por servidores públicos do Banco Central do Brasil¹¹⁷, iniciando as atividades em 2020, o PIX¹¹⁸.

¹¹⁷ “[...] Em abril de 2018, o BC informou que instituiu, no âmbito do fórum para assuntos relacionados a arranjos e instituições de pagamento (Fórum AIP), um grupo de trabalho. "com o objetivo de contribuir para a construção de um ecossistema de pagamentos instantâneos competitivo, eficiente, seguro e inclusivo". "O GT-Pagamentos Instantâneos ajudou na definição, pela Diretoria Colegiada, dos requisitos fundamentais para esse ecossistema", disse o órgão em nota na ocasião. Os trabalhos foram encerrados meses depois, em dezembro, com Bolsonaro já eleito, mas sem ainda ter assumido a presidência. **Quem participou do grupo de trabalho? Segundo o BC, cerca de 130 instituições, entre associações representativas, instituições bancárias, instituidores de arranjos de pagamento, instituições de pagamento, cooperativas, entidades governamentais, infraestruturas do mercado financeiro, fintechs, marketplaces, consultorias e escritórios de advocacia, participaram das discussões no âmbito do grupo de trabalho de pagamentos instantâneos**” (Pimenta, 2022).

Assim, o PIX, apesar de sua criação relacionada para movimentação da grande economia, é na atualidade uma das formas de pagamento mais populares¹¹⁹ pela população brasileira, desse modo sendo uma característica moderna em rede que adentra a dinâmica do funcionamento do circuito inferior da economia sendo assim um forma de vaso comunicante entre os circuitos miltonianos. No Brasil ainda no contexto de maiores restrições da Pandemia de Covid-19, sendo na atualidade uma das ferramentas por intermédio das TIDCS mais utilizadas em transações financeiras, superando cartões de crédito, débito e boleto na quantidade anual de operações, logo o: “PIX, sistema de pagamentos instantâneos, abocanhou participação no mercado de instrumentos de pagamentos e atingiu 29% de todas as transações registradas em 2022, contra 16% do total em 2021” (Martello, 2023).

Logo, são atuais facetas criadas no contexto econômico recente, que adentram a movimentação de capital seja por grandes empresários, no comércio virtual, por grandes e pequenos comerciantes e no dia a dia do comércio ambulante de rua, desse modo, na atualidade, o circuito inferior, aumenta sua dependência em relação ao superior e, este, de mesmo modo também irá se beneficiar do capital movimentado no atual contexto das formas de comércio popular.

Desta forma, apesar da diferença apresentadas acima em ambos os circuitos, não podem ser vistos de forma isolada, são complementares, são formados a partir da dinâmica de modernização dos países desenvolvidos. Nessa perspectiva, consideramos a cidade, um espaço que traz em seu bojo um conjunto contraditório de solidariedade e ao mesmo tempo contradições apresentadas na coexistência de divisões territoriais do trabalho (Silveira, 2004). Tal questão detalhada por Silveira (2004) apesar de, notadamente, apresentável a cidade de

¹¹⁸ “Apesar de 76% das transações Pix liquidadas em 2022 terem como destinatários a conta de uma pessoa Física, uma parcela considerável desse recebimento foi utilizada principalmente para realização de atividade econômica, por empresas e negócios. Após a reclassificação realizada nesse trabalho, o grupo de empresas, negócios informais e entes governamentais representaram 57% das transações recebidas e liquidadas. A utilização do Pix para recebimento por empresas, negócios informais e entes governamentais teve alta expressiva no ano de 2022 e segue em tendência ascendente, observada pela variação mensal da quantidade de transações, da quantidade de usuários ativos e do volume financeiro. Ademais, essa tendência de alta também é ratificada pelos números obtidos ao se segmentar a adesão ao Pix pelo porte das empresas, pela atividade econômica e pela localização geográfica. A adesão do Pix como ferramenta de recebimento por atividades econômicas foi maior entre os empreendimentos de pequeno porte, com destaque para o comércio varejista e o setor de alimentação em 2022” (Brasil, 2022, p. 191).

¹¹⁹ “O Pix já é o segundo meio de pagamento mais usado no País, atrás apenas de cartões de crédito e de débito. Segundo pesquisa feita pela Fiserv, o Pix é tido como o meio de pagamento mais confiável pelos brasileiros, à frente do dinheiro em espécie, código de barras, cartão com chip e outros métodos. [...] No universo do e-commerce, o Pix já é o segundo meio de pagamento mais aceito, segundo a pesquisa mais recente da Gmattos e a modalidade tem agora uma adesão de 78% dos clientes, mesmo percentual do boleto. Nesse mesmo estudo foi apontado que 24% dos e-commerce oferecem de 3% a 10% de desconto para pagamento via Pix” (Pimentel, 2022).

Fortaleza, o mesmo também se aplica ao espaço urbano de Maracanaú, nas dinâmicas diárias apresentadas em seus espaços que o circuito superior e o inferior dividem o espaço.

Nesse sentido, Silveira (2004, p. 2) salienta que a cidade:

No es sólo el reino de las grandes corporaciones y de los grandes bancos, el reino del circuito superior, sino también el lugar del trabajo no especializado, de las producciones y servicios más comunes, de las acciones vinculadas a los consumos populares – aquellas necesidades creadas por nuestro tiempo pero cuya respuesta no es dada a todos por la economía hegemónica.

Destarte, a interação entre os circuitos da economia urbana, é fruto das interações espaciais¹²⁰, no fluxo cotidiano de diferentes contextos do espaço geográfico, que promove direta e/ou indiretamente, interações interpessoais baseadas nas atividades, estímulos, necessidades e estratégias, cuja referente ao comércio, promove o ir e vir de pessoas, mercadorias, capitais e informações cotidianas, “seja ele material ou imaterial, que parta de um ponto para outro, promovendo materializações no espaço geográfico significativas para a organização do mesmo” (Santos, 2009, p. 33).

Logo, sobre a interação entre os circuitos, Rocha (2020, p. 30) nos ensina que:

Na atualidade essa divisão dos circuitos da economia urbana se encontra mais flexível, devido às quebras de barreiras provocadas pelo fenômeno da globalização e o crescente desenvolvimento das tecnologias e das comunicações, gerando, em vários setores, uma interação mais intensa entre os dois circuitos.

Desse modo, a relação entre os circuitos, acabam por revelar a dualidade entre a existência unitária de ambos e aos mesmos tempos sua oposição dialética (Silveira, 2019) assim, a interrelação sobre entre os circuitos inferior e superior, não é limitada à não absolvição da mão de obra pela indústria ou serviços, pois o circuito superior, além de concorrer, também será fornecedor e consumidor de produtos do circuito inferior. Este, por sua vez, necessita da matéria-prima e da tecnologia do circuito superior para desenvolver sua atividade, Silveira (2009, p. 453) explica que isso acontece porque o circuito superior visando o lucro “[...] não despreza nenhum mercado, ainda mais quando nele pode introduzir sofisticados instrumentos financeiros”. Logo, no sistema econômico vigente, é importante

¹²⁰ “As interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capitais e informações sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção caracterizam-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades” (Corrêa, 1997, p. 279).

lembrar que **“o capitalismo é um sistema desigual que facilmente se adapta às diferentes realidades”**¹²¹ (Queiroz, 2019, p. 91).

Logo, apesar de origens diferentes, ambos os dois circuitos interagem entre si, haja vista, “A existência unitária refere-se à reciprocidade de influências entre os agentes ou, em outras palavras, se um circuito não influísse no outro não haveria fenômeno urbano, uma vez que os circuitos não são estanques, são vasos comunicantes do espaço e da economia” (Silveira, 2019, p. 19). Sobre a relação entre os dois circuitos:

[...] os circuitos superior e inferior se complementam. Já dizia Santos (1979) que os circuitos da economia urbana não constituem sistemas fechados, mas subsistemas interdependentes entre os quais se estabelecem relações de complementaridade e competição. Por meio da teoria dos dois circuitos da economia urbana, as possibilidades de satisfação das necessidades, baseada numa sociedade típica dos países subdesenvolvidos, acabam criando diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Percebe-se, assim, a causa e o efeito da existência de diferentes circuitos de produção, de distribuição e consumo nas cidades desses países. [...], os circuitos instituem entre si relações de complementaridade. Adverte, contudo, que as complementaridades não eliminam a concorrência e as hierarquias, sobretudo do circuito inferior que, em realidade, é dependente do circuito superior (Muniz *et al.*, 2022, p. 85-86).

Outrossim, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), dentre as principais causas do desemprego, está a educação: “Pessoas que concluíram a educação secundária e superior têm menos chance de estar no mercado informal na comparação com trabalhadores que não têm escolaridade ou só completaram a educação primária”¹²². Outra questão colocada no estudo, segundo a OIT, é o fato de as pessoas que vivem em zonas rurais terem menos oportunidades do que as de zonas urbanas.

Além disto, é uma problemática que foi aprofundado, doravante, a questão da desindustrialização e das relações de trabalho flexível, haja vista, a indústria e o setor terciário, serem um segmento econômico que agrega e dá números aos vínculos trabalhistas. Logo, a flexibilização do mercado de trabalho trouxe mudanças ainda maiores, tendo em vista o aumento das exigências em especialização de seu trabalhador.

Assim, na fábrica global, a cadeia produtiva é descentralizada, exige inovações tecnológicas para intensificar os fluxos comerciais, modificando o mercado de trabalho, exigindo mão de obra qualificada. Cria-se, portanto, novas formas de desemprego. Este modelo de produção acaba por explorar ou segregar o trabalhador que não se adapta a qualificação necessária, o qual, por muitas vezes, não teve acesso à educação ou abandonou os

¹²¹ Grifo Nosso.

¹²² OIT: quase dois terços da força de trabalho global estão na economia informal. OIT, Brasília, 2 maio. 2018. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_627643/lang--pt/index.htm. Acesso em: 12 dez. 2023

estudos, como também existem aqueles com ensino básico completo e/ou incompleto de nível fundamental, médio e até mesmo superior, que se encontra em estado de desocupação funcional, optando pelo circuito inferior como alternativa para adquirir renda.

Neste tocante, o aumento da concorrência e a precarização das relações trabalhistas é uma consequência da globalização, que leva os empreendimentos a buscarem a contínua renovação das estratégias de produção e comercialização de seus produtos, ocasionando a flexibilização das relações trabalhistas e a busca por mão de obra qualificada. Os grupos econômicos adotam novas tecnologias no processo produtivo, o que aumenta a demanda por trabalhadores criativos, com qualificação profissional. Isso é reflexo direto do nível de escolaridade e a capacidade deste trabalhador de se adaptar constantemente às mudanças nos setores de produção agropecuária, indústria, na prestação de serviços e no setor de novas tecnologias e conhecimento.

Logo, na cadeia produtiva, uma empresa pode fabricar e/ou terceirizar a produção de determinado componente de seu produto (roupa, celular, computador, automóvel, calçados etc.) em um país, produzir outra parte integrante em um segundo país e fazer a montagem final em um terceiro. Todavia, isso se limita, normalmente, à questão produtiva. De modo geral, o centro administrativo da empresa permanece no país ou Estado de origem, a depender do grau de alcance desta indústria.

[...] Apesar de ser uma realidade geral, o quadro atual do mercado de trabalho impacta intensamente as metrópoles. A mudança setorial na composição do emprego está atrelada ao processo de desindustrialização: de um lado, a perda relativa de postos de trabalho na indústria significa o surgimento de novas ocupações em atividades do setor de serviços altamente especializadas, vinculadas às novas tecnologias e à reorganização das cadeias produtivas em níveis nacional e internacional; de outro, como a desindustrialização no Brasil se dá também em termos de adensamento das cadeias produtivas domésticas, há uma perda de ocupações industriais. Isso reforça as características históricas do nosso mercado de trabalho, empurrando parte da força de trabalho, outrora empregada na indústria (que tende a ter proteção social e rendimento médio maior), para serviços de menor produtividade. Esse fenômeno, captado pelos dados da pesquisa PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é mais agudo nas metrópoles que concentraram 49% das perdas do emprego industrial (459 mil postos de trabalho) entre os terceiros trimestres de 2014 e de 2022¹²³

Muniz *et al.* (2022, p. 84) observam, sobre as causas do aumento do desemprego implicadas na flexibilização trabalhista:

¹²³ OS DESAFIOS da precarização do trabalho e o avanço da nova informalidade nas metrópoles. Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, 30 nov. 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/os-desafios-da-precarizacao-do-trabalho-e-o-avanco-da-nova-informalidade-nas-metropoles/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

A flexibilização do mercado de trabalho, apresentada como “solução” pelos ideólogos neoliberais para eliminar o desemprego, têm como consequência o avanço do trabalho informal, a “livre contratação” entre capital e trabalho com a flexibilização do que foi consolidado com o advento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Logo, na realidade de muitos setores da economia, o empregado tem dificuldade para se manter nos postos de trabalho e conservar a estabilidade de seus rendimentos, visto que, a remuneração se dá cada vez mais em função da produtividade. No entanto, é válido lembrar que nem sempre os trabalhadores contam com jornadas de trabalho regulares por se colocarem em situações nas quais vendem sua força de trabalho em longas jornadas, de modo a tentar possuir maior produtividade. Um exemplo são os prestadores de serviços por aplicativo, situação que coloca em prática as chamadas relações de trabalho flexíveis, nas quais a carga horária é o fator menos importante do que a qualidade e a produtividade do trabalho que se é capaz de realizar.

Desse modo, existem muitos fatores para o desemprego, contudo, na atual fase da globalização, o incremento das inovações tecnológicas nos processos produtivos de diferentes setores econômicos corrobora para aumentar essa problemática. Atualmente, vem ocorrendo desemprego em larga escala, também chamado de tecnológico ou estrutural, motivado, de modo geral, pela substituição da mão de obra pela mecanização, automação e pela informatização do processo produtivo.

Desta forma, o período atual é caracterizado pela expansão do meio técnico-científico-informacional, tendo como uma de suas variáveis a divisão social e territorial do trabalho, logo a relação estreita entra a ciência e a técnica, a informação, as finanças, a diversificação e intensificação dos consumos, o entrelaçamento das redes em termos organizacionais e técnicos, trará consigo o desemprego crônico, uma nova forma de produzir a pobreza e o empobrecimento relativo, fazendo que a população migre desse modo ao circuito inferior da economia como válvula de escape a ameniza a condição de vida imposta pelo desemprego estrutural, assim o circuito inferior da economia urbana “[...] foi simultaneamente uma consequência e a possibilidade da reprodução ampliada da pobreza urbana, que se revelou bastante funcional ao processo de acumulação de capital de base industrial” (Oliveira, 2011, p. 142).

Às dificuldades impostas pelo desemprego estrutural somam-se, ainda, as do desemprego conjuntural ou cíclico, que diz respeito à dispensa de mão de obra durante uma

crise econômica, por exemplo, a crise da bolha imobiliária estadunidense, iniciada em 2007 e que levou a uma nova recessão na economia global, em 2009.

A crise financeira iniciada em 2007, causada pela perda de valor de ativos imobiliários, carregou a Europa, se alastrou pelo mundo e provocou uma recessão global no ano de 2009. Levou à nacionalização de bancos, derrubou governos, gerou taxas de desemprego altíssimas e causou várias ondas de protestos, muitos deles violentos. [...] em 2006, aumentou significativamente a frequência de calotes em pagamentos de parcelas de hipotecas, o que começou a afetar a saúde geral do mercado imobiliário. A partir do segundo trimestre de 2007, o preço médio dos imóveis nos Estados Unidos não subiu mais. Na verdade, desabaram. Cairiam seguidamente até chegar, no primeiro trimestre de 2009, à média de US\$ 208,4 mil, numa consequência da falência do modelo das hipotecas "subprime". A crise provocou uma reação em cadeia, já que toda a economia estava ligada, de uma forma ou de outra, à valorização do setor nos anos anteriores. Com a perda de valor dos ativos imobiliários, devedores presos a hipotecas que não conseguiam pagar perderam suas casas que por sua vez não eram suficientes para quitar a dívida com os bancos credores¹²⁴

De modo mais recente, a pandemia de Covid-19 atingiu diferentes setores econômicos de modo global, levando, assim, a um novo momento de crise econômica e, consequentemente, uma nova leva no desemprego conjuntural ou cíclico. No caso brasileiro, soma-se à trágica e controversa política de vacinação para população, do governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro¹²⁵ (atualmente inelegível) que, além de ceifar a vida de mais de 600 mil brasileiros, promoveu a negação da vacina e trouxe impactos no retorno das atividades laborais, nos circuitos superior e inferior da economia urbana. Estas foram “paralisadas” mediante decretos aplicados pelos governadores dos Estados brasileiros, para conter a circulação de transeuntes com o intuito de evitar o alto grau de contaminação do vírus.

Logo, o Governo do Estado do Ceará aplica o Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, mediante o alto poder de contaminação do novo coronavírus, decretando emergência em saúde, no âmbito estadual. Desse modo, foram aplicadas estratégias e medidas de segurança

¹²⁴ CRISE financeira: um colapso que ameaçou o capitalismo. Uol, São Paulo, 10, out. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/crise-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm>. Acesso em: 14 dez. 2023.

¹²⁵ “Num exame que o Comitê de Direitos Humanos da ONU realizará sobre as políticas de direitos humanos no Brasil, o governo de Jair Bolsonaro terá de dar respostas sobre o que é considerado como taxas elevadas de mortalidade por conta da covid-19. [...] o órgão destaca temas que terão de ser explicados pelas autoridades brasileiras durante a revisão de suas políticas. [...] O Comitê, assim, solicita ao governo "responder aos relatos de altos níveis de mortalidade da covid-19 e descrever as medidas tomadas para evitar mortes evitáveis". O órgão, na prática, coloca o governo contra a parede, exigindo que as autoridades expliquem o que foi feito para lidar com a pandemia a partir de uma estratégia que foi condenada por especialistas, cientistas e médicos. Com 661 mil mortos, o Brasil aparece como o segundo lugar com maior número de óbitos pela covid-19, desde que a pandemia começou em 2020. Apenas os EUA, com mais de 900 mil mortes, superaram a marca brasileira” (Chade, 2022).

para o enfrentamento e contenção da infecção, o qual será intensificado pelo Decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020:

Art. 1º Em caráter excepcional, e por se fazer necessário intensificar as medidas de restrição previstas no Decreto n.º 33.510, de 16 de março de 2020, que decretou situação de emergência em saúde no Estado para enfrentamento da infecção pelo novo coronavírus, fica suspenso, em território estadual, por 10 (dez) dias, a partir da zero hora do dia 20 de março de 2020, passível de prorrogável, o funcionamento de: I - bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres; II - templos, igrejas e demais instituições religiosas; III - museus, cinemas e outros equipamentos culturais, público e privado; IV - academias, clubes, centros de ginástica e estabelecimentos similares; **V - lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio ou prestem serviços de natureza privada; VI - “shopping center”, galeria/centro comercial e estabelecimentos congêneres, salvo quanto a supermercados, farmácias e locais que prestem serviços de saúde no interior dos referidos dos estabelecimentos; VII - feiras e exposições; VIII - indústrias, excetuadas as dos ramos farmacêutico, alimentício, de bebidas, produtos hospitalares ou laboratoriais, obras públicas, alto forno, gás, energia, água, mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, bem como respectivos fornecedores e distribuidores**¹²⁶ (Ceará, 2020, p. 1).

A problemática da pandemia de Covid-19 acabou por impactar o mundo como um todo, levando, assim, o desafio a nível local, regional, nacional e global, de recuperação do desemprego. A nova edição do Panorama Laboral da América Latina e do Caribe, feita pela OIT, destaca o seguinte:

[...] A forte recuperação econômica registrada em 2021, com um crescimento superior a 6%, não foi suficiente para recuperar os postos de trabalho perdidos. Dos 49 milhões de empregos perdidos no pior momento da crise por causa da pandemia, registrado no segundo trimestre de 2020, 4,5 milhões ainda precisam ser recuperados. Cerca de 4 milhões de pessoas se juntaram às fileiras do desemprego devido à crise deflagrada pela pandemia. No começo de 2022, estima-se que, no total, cerca de 28 milhões de pessoas estão à procura de emprego, sem, no entanto, encontrá-lo¹²⁷. A taxa média de desocupação regional no final de 2021 foi estimada em 9,6%, o que representa uma melhora em relação aos 10,6% alcançados em 2020, mas um retrocesso em relação aos 8% registrados em 2019. Nesse caso, o ano de 2019 é usado como uma referência para calcular o impacto de dois anos da pandemia. [...] O relatório da OIT destaca que, após o início da pandemia, a crise se manifestou de forma atípica e, em vez de afetar mais os empregos formais, se refletiu em uma maior perda de empregos informais, o que deixou milhões de pessoas sem renda. Em alguns países, a taxa de informalidade chegou a cair. Mas desde então a situação se inverteu. Os países com dados disponíveis indicam que entre 60% e 80% dos empregos recuperados até o terceiro trimestre de 2021 foram em condições de informalidade. A taxa já é de 49%, similar à que havia antes da pandemia e indica que uma em cada duas pessoas ocupadas está na informalidade. **O relatório destaca ainda que, no caso das mulheres, a taxa de desocupação se mantém elevada em 12,4% desde 2020. Ou seja, não registrou qualquer melhoria em 2021, o que contribui para amplificar o impacto da crise na desigualdade de gênero no trabalho.** [...] A taxa de

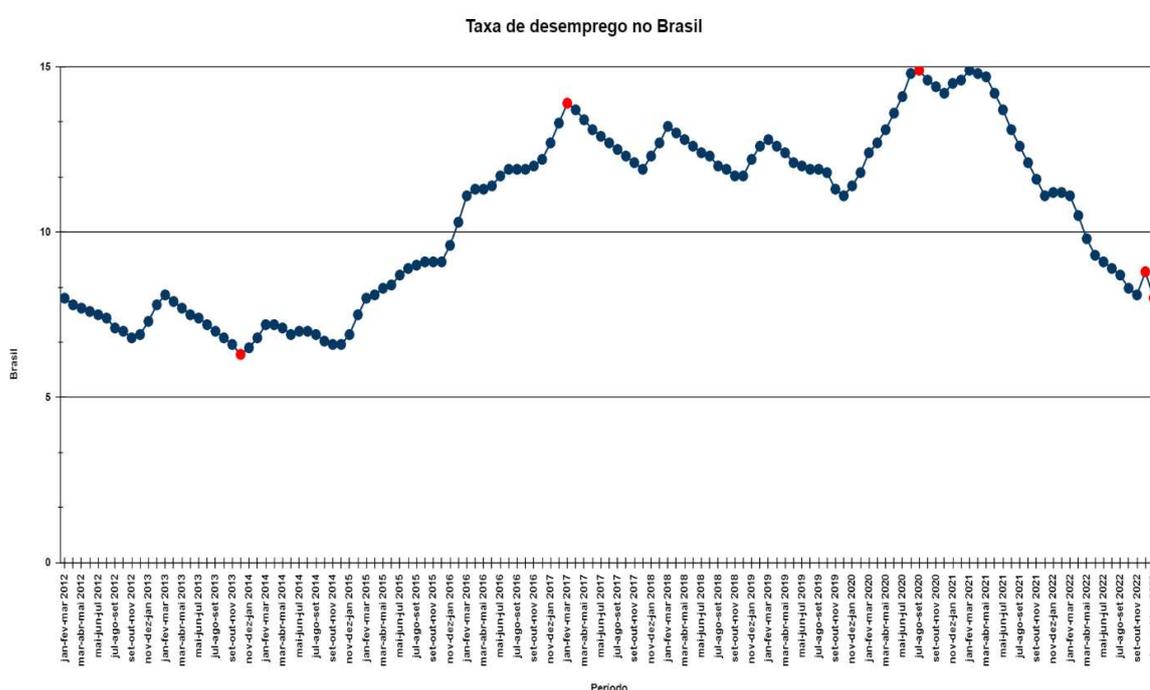
¹²⁶ Grifo Nosso.

¹²⁷ Idem.

desocupação juvenil continua a ser preocupante na região e permanece em níveis sem precedentes, alerta a OIT. Antes da pandemia, estava em torno de 18% e já era considerada alta. Mas com a crise, rapidamente ultrapassou o limite de 20% e ainda não caiu, atingindo o nível de 21,4%¹²⁸.

Desta forma, no Gráfico 10, apresentamos a taxa de desocupação do Brasil, conforme a série histórica dos triênios de janeiro, fevereiro e março de 2012, a setembro, outubro e novembro de 2022, conforme último levantamento da PNAD CONTINUA.

Gráfico 10 - Taxa de desocupação no Brasil de acordo com os triênios de 2012 a 2023



Fonte: IBGE/PNDA CONTÍNUA (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Desse modo, conforme o Gráfico 10, podemos observar destacado em vermelho na linha que a menor taxa de desocupação refere-se ao triênio de outubro, novembro e dezembro de 2013, com 6,3%, já os maiores picos no Brasil estão em 2017, com 13,9%. Com o isolamento social, mediante o aumento de casos de contaminação de Covid-19, no triênio de julho a setembro de 2020, apresenta-se o dado de 14,8% de desocupados, demonstrando

¹²⁸ OIT: Após dois anos de pandemia, a recuperação do emprego tem sido insuficiente na América Latina e no Caribe. OIT, Brasília, 1 fev. 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_836203/lang-pt/index.htm. Acesso em: 14 dez. 2023.

queda linear, ao longo dos demais triênios, mediante as políticas públicas de vacinação contra o novo coronavírus, promovida pelos governadores dos Estados¹²⁹.

No mesmo gráfico, também destacamos o primeiro triênio de 2023, apesar do marco temporal da pesquisa focar nos anos de 2012 a 2022. Assim, é importante salientar o novo contexto vivenciado, que marca a retomada pós-crise sanitária da Covid-19¹³⁰. O cenário econômico e político brasileiro também traz mudanças, tendo em vista a escolha democrática do novo Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, eleito democraticamente com 60,1 milhões de votos no segundo turno das eleições de 2022. Assumido, em 2023, este governo ainda está em seu início, em julho de 2023 completou 7 meses e demandará tempo para futuras análises sobre os reais impactos na economia, no consumo e no mercado de trabalho.

Contudo, tendo em vista a atualização dos dados, também destacamos neste trabalho os dois últimos dados lançados pelo IBGE (2023), a taxa de desocupação no Brasil, destacados no gráfico em cor vermelho os trimestres de janeiro, fevereiro e março, em um percentual (p.p.) de 8,8, sendo 0,7 maior em relação ao trimestre de setembro, outubro e novembro, algo “natural”, tendo em vista os empregos temporários criados no período natalino. Todavia, é importante destacar o p.p de desocupação 8,0% do trimestre de abril a junho de 2023 que recuou 0,8 pontos em relação ao trimestre encerrado em março de 2023 (8,8%) e caiu 1,3 p.p. ante o mesmo período do ano anterior (9,3%) em 2022.

Na realidade local, o Estado do Ceará possui 52,2% da população em estado de desocupação. O estado ocupa a 6ª posição no ranking nacional no que se refere à taxa de desocupados,

¹²⁹ “Entrou em vigor nesta a lei que autoriza estados, municípios e o setor privado a comprarem vacinas contra a Covid-19 com registro ou autorização temporária de uso no Brasil dado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Lei 14.125/21 foi sancionada com vetos pelo presidente Jair Bolsonaro. A lei tem origem em proposta do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). [...] Pela lei, as doses adquiridas pelo setor privado (empresas e laboratórios clínicos, por exemplo) deverão ser integralmente doadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto estiver em curso a vacinação dos grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde. Após a conclusão dessa etapa, o setor privado poderá ficar com metade das vacinas que comprar, e estas deverão ser aplicadas gratuitamente. A outra metade deverá ser remetida ao SUS” (Júnior, 2021).

¹³⁰ “A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou, [...], que está encerrada a emergência declarada para a Covid-19 há mais de três anos, um marco no surgimento intermitente de uma pandemia que matou milhões de pessoas em todo o mundo e mudou a vida cotidiana em condições antes inimagináveis. [...] Muitos países já encerraram seus estados de emergência por Covid e se afastaram de quase todas as restrições de saúde pública implementadas para controlar o vírus. Os Estados Unidos suspenderão sua emergência da Covid em 11 de maio. O vírus continuará a ter status de pandemia de acordo com a OMS, assim como o HIV. A mudança da designação da OMS, no entanto, oficialmente chamada de “emergência de saúde pública de interesse internacional”, é um momento significativo na evolução do relacionamento humano com o novo coronavírus”. OMS decreta fim da emergência de sanitária da Covid-19 em todo o mundo. **O Globo**. Rio de Janeiro, 5 mai. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/05/oms-decreta-fim-da-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

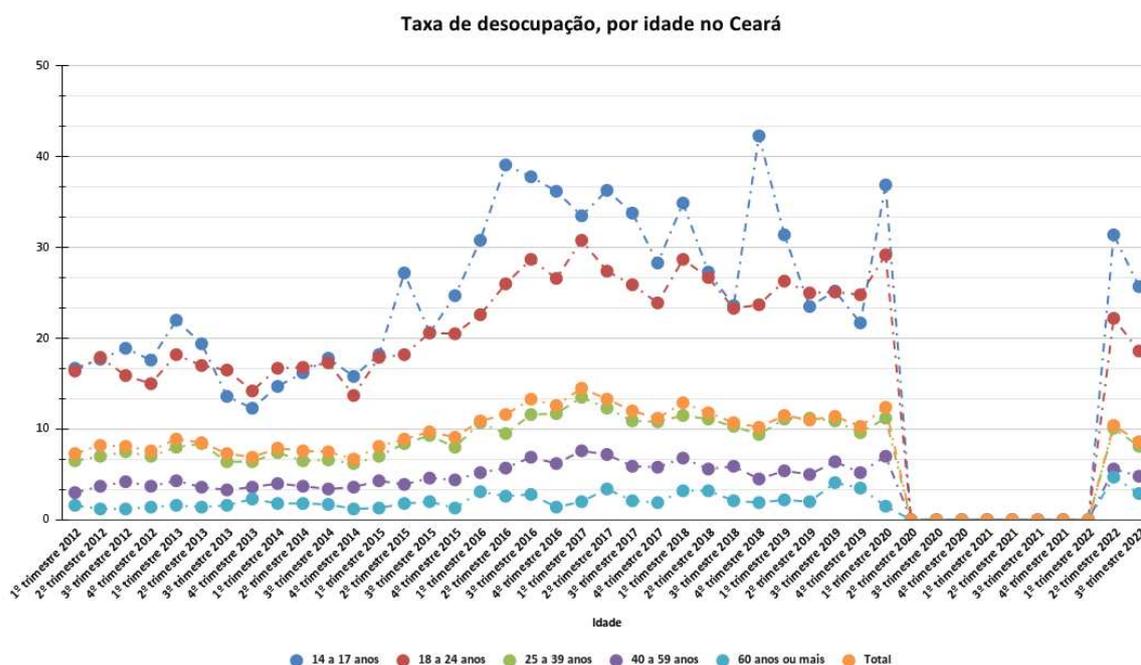
em relação ao terceiro trimestre de 2022, segundo dados da PNAD CONTINUA¹³¹. Desse modo, sobre a taxa de pessoas em estado de desocupação no Estado do Ceará, destacamos o seguinte dado:

O avanço da vacinação do longo de 2021 e a retirada das restrições de funcionamento tiveram um impacto positivo no mercado de trabalho cearense, que encerrou o ano com uma redução para 11,1% na taxa de desocupação, uma queda de 3,4 pontos percentuais no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. Embora ainda permaneça alto, o número de pessoas em busca de emprego caiu para 439 mil, conforme dados o da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **No entanto, apesar de mais cearenses estarem exercendo alguma atividade econômica, o caminho encontrado para tanto foi a informalidade, que terminou o ano alcançando 54% da população ocupada no Estado ou 1,9 milhão de trabalhadores.** Dessa forma, dos quase 2 milhões de informais do Estado, cerca de 702 mil eram empregados do setor privado sem carteira, 192 mil eram trabalhadores domésticos sem carteira, 45 mil eram empregadores sem CNPJ, e 881 mil atuavam por conta própria também sem CNPJ. Apesar da aparente consolidação da retomada do mercado de trabalho, especialistas alertam para as implicações da predominância da informalidade em relação à formalidade (Mesquita, 2022).

Assim, partindo para realidade do Estado do Ceará, o Gráfico 11 apresenta o seguinte dado, sobre os desocupados, por idade, dos habitantes cearenses, ao longo dos 1º trimestres de 2012 a ao 3º trimestre de 2022 no Gráfico.

Gráfico 11 - Taxa de desocupados por idade no Ceará, do 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2022

¹³¹ CEARÁ tem 52,2% da população ocupada trabalhando na informalidade, aponta pesquisa do PNAD. G1, Fortaleza, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/11/17/ceara-tem-522percent-da-populacao-ocupada-trabalhando-na-informalidade-aponta-pesquisa-do-pnad.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.



Fonte: IBGE/ RAIZ CAGED (2023). Adaptado pelo autor (2023).

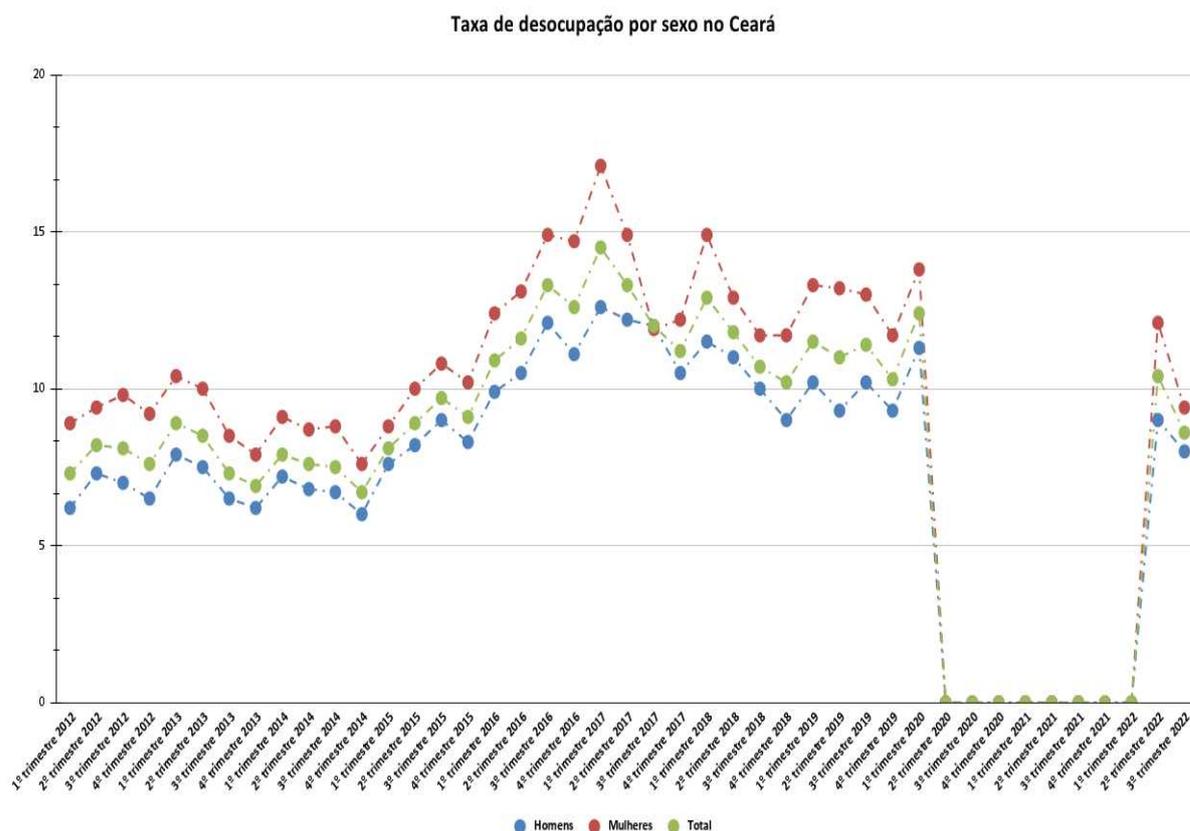
Conforme o gráfico por idade, podemos observar que, a faixa etária entre 14 e 17 e 18 e 24 anos, foi maior em todos os semestres, porém, é importante destacar que o Gráfico 17, apresenta trimestres antes da pandemia, com taxas de desocupados maiores que o momento pandêmico, a partir de 2020. Este também, apesar de alto, por exemplo, na faixa etária de 14 – 17 anos, o 4º trimestre de 2018, será de 42,3; o 2º trimestre de 2016, será de 39,1, e o 3º semestre de 2016, será de 37,8; enquanto no 1º trimestre de 2020, o Ceará terá uma taxa de 36,9 de desocupados; logo, o 4º trimestre de 2018 será 5,4 pp, maior do que 2020.

O mesmo ocorre com a faixa etária de 18 – 24 anos: o primeiro trimestre de 2017, será de 30,8, e também irá superar o primeiro trimestre de 2020, com 29,2. O 1º trimestre de 2017 será 1,6 maior que 2020. É válido destacar que o mesmo ocorre com a faixa etária de 25 – 39 anos: o 1º trimestre de 2017, com 13,5, será maior que o 1º trimestre de 2020, com 11,2, tendo uma diferença de 2,3 maior para 2017.

Na população de faixa etária de 40 – 59 anos, o mesmo ocorre, sendo que o primeiro trimestre de 2017 será de 7,6; já o 1º primeiro trimestre de 2020, será de 7, logo, tendo uma diferença de 0,6 maior para o ano de 2017. Para população de 60 anos ou mais, o mesmo ocorre, mas no 3º trimestre de 2019, essa população, no Ceará, terá a taxa de 4,1 de desocupados. Em contrapartida, o 1º trimestre de 2020 será bem inferior, com 1,5, logo, tendo uma diferença de 2,6 a mais para 2019. Todavia, após o retorno gradual à “normalidade”, o 2º

trimestre de 2022, será de 4.7, superando 2019 em 0,6 p.p a mais e, a partir do 3º trimestre de 2022, volta a diminuir para 2.9. No que se refere à diferença por sexo no número de desocupados, no estado do Ceará, observa-se os dados contidos no Gráfico 12:

Gráfico 12 - Taxa de desocupação por sexo no Ceará



Fonte: IBGE; PNDA/CONTÍNUA (2023). Adaptado pelo autor (2023).

Logo, conforme o gráfico acima o gênero feminino, no Estado do Ceará, também terá o maior recorte de desocupados no mercado de trabalho em quase todos os trimestres. a única suave exceção será o 3º trimestre de 2017; os homens terão a taxa de 12 e mulheres a taxa de 11.9, logo, o gênero masculino terá 0,1 a mais em relação ao feminino, apesar de diminuto, o mesmo não ocorre a nível de Região Nordeste e Brasil em nenhuma taxa dos trimestres apresentados. no entanto, a partir do 4º trimestre, essa taxa novamente se investe: o feminino sobe para 12,2 e o masculino decresce para 11,2, logo, a diferença será de 1 p.p a mais para mulheres, relação aos homens.

Destacados os desafios e problemáticas, o circuito inferior de Maracanaú, consoante a Fortaleza, oferece oportunidade a pessoas não inseridas em postos formais de

trabalho, proporcionando estes a obterem sua fonte de renda e oportunidade de emprego. Nesse Município, o circuito inferior da economia comercializa e presta os seguintes serviços, confecção, horticultura, carnes, eletrônicos, miudezas, lanchonetes, ferramentas, peças de bicicleta, automóveis e motocicletas, eletrodomésticos, beleza pessoal, utilidades do lar, acessórios, brinquedos, papelaria, animais etc.

Outrossim, irá movimentar, empregos diretos e indiretos pois, no entorno destes locais, é possível encontrar pontos de transportes públicos e particulares, lanchonetes, restaurantes, casas de crédito, mercantis e serviço de frete. Além disso, contribui, de certo modo, na movimentação da economia e do consumo em Maracanaú, pois o circuito inferior da cidade influencia na circulação de pessoas de municípios vizinhos para consumo e trabalho, incluindo Fortaleza, nos bairros próximos de Maracanaú, do interior do Estado e de outros estados, pois ocorre o frequente transporte de cargas na questão industrial do município, nos tópicos a seguir, detalharemos os espaços do circuito inferior de Maracanaú.

4.1 Feira da Favela do Iguatemi e Feira do Calçadão: marcos iniciais do circuito inferior da economia urbana em Maracanaú – CE

Silva (2002), através do estudo sobre a categoria circuito espacial de produção corrobora para uma leitura geográfica sobre a divisão do trabalho. Desse modo, a reflexão sobre as atividades dos circuitos possibilita uma visão espacial da dinâmica de produção do urbano. Embora algumas características do circuito inferior tenham mudado, como a dimensão do local, atualmente esse circuito ultrapassa essa dimensão.

O município de Maracanaú apresenta transformações no espaço relacionadas a diferentes momentos da reprodução do capital. Na contemporaneidade, a remodelação de seu espaço é relacionada, em especial, à reestruturação urbana através de fixos ligados ao capital privado, de redes ligadas ao comércio e serviços. Contudo, além das mudanças relacionadas à economia da cidade, há mudanças nos hábitos de consumo de sua população e geração de empregos gerados pelos setores da economia, sendo importante destacar que, a exemplo de outras cidades, seu crescimento carrega consigo os “problemas urbanos”, por exemplo, o desemprego, tendo o circuito inferior da economia urbana como um lócus de sobrevivência no espaço para pessoas não locadas em empregos formais.

Nas análises acerca da reprodução das atividades laborais no espaço, a Geografia do Comércio perpassa as interrelações dos circuitos superior e inferior da economia urbana. Assim como em outras realidades urbanas brasileiras, o comércio popular de confecção de

Maracanaú, praticado pelo circuito inferior da economia, terá sua atuação limitada, “regulamentada” e condicionada mediante a ação do poder público, através da reorganização do uso do solo urbano, levando à conseqüente fragmentação de sua prática na cidade.

No processo desigual da produção e ocupação do espaço do mundo capitalista, em especial nos países periféricos de industrialização tardia, nos quais nem todos tem acesso ao consumo de produtos de alto valor e nem toda população economicamente ativa está em postos de empregos formais, muitos encontram no comércio informal uma forma alternativa de consumo e trabalho (Queiroz; Muniz, 2020, p. 133).

Por conseguinte, o espaço urbano é ocupado por diferentes atores sociais, a partir dos variados interesses e manifestações. As atividades laborais promovem o uso e ocupação do solo para prática do comércio nos circuitos da economia urbana. No comércio popular de confecção de Maracanaú, de forma sucinta, como marcas temporais iniciais, temos a FFI e a Feira do Calçadão, ambas, mediante ação da PMM, foram realocadas em outros espaços planejados para sua prática na cidade. Logo, Gonçalves (2019, p. 26), nos ensina que:

Malgrado a relação conflituosa da feira com o espaço urbano, este, ao buscar enquadrar aquela em consonância com a norma urbana, encontra o embate de interesses, por vezes, entre os comerciantes fixos ou, ainda, pela ocupação do espaço público, pois essa configuração de comércio promove grande fluxo por várias ruas em áreas centrais, fazendo com que o espaço da feira seja questionado

Desta forma, são espaços criados a partir da segregação, em que a população não incluída nos postos de trabalho formais, acabam por ocupar o espaço público, formando territórios ou por intermédio do poder público, todavia, a ação do estado é respaldada no planejamento urbano, como também, atendendo aos interesses de determinados grupos sociais de grande poder econômico, nesta lógica, sobre a apropriação e formação de determinados territórios a partir da segregação socioespacial, Serpa (2021, p. 176), salienta que:

[...] os processos de apropriação do espaço público na cidade contemporânea são condicionados por representações segregacionistas, que vão mediar processos de territorialização de grupos sociais (classes e frações de classe), a partir de uma dialética entre capital cultural e capital econômico.

Conforme investigação de trabalho de campo, no espaço urbano de Maracanaú, se tornaram territórios do comércio de confecção popular do circuito inferior: o Mercado Carlos Jereissati, a Feira do Caranguejo, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú, também chamada de Feira do Industrial e o Centro do Empreendedor.

Desse modo, fornecemos reflexões sobre os processos de apropriação e dominação na construção das territorialidades no espaço pelo comércio de confecção em Maracanaú, processos esses que, de certo modo, são presentes na conjuntura e na lógica de reprodução dessa parcela da sociedade no espaço. Assim, a prática laboral dessa atividade corrobora para a reprodução espacial de uma “dinâmica singular enquanto espaço de sociabilidade, e também geradora de territorialidades impregnadas de relações políticas, econômicas e simbólicas” (Silva, 2013, p. 96).

Dessa forma, sobre a reprodução dos territórios formados pelo circuito inferior da economia no espaço, Eciane Silva (2013, p. 96), nos ensina que:

Uma multiplicidade de atores sociais (camelôs, ambulante e sacoleiras) ligados a essa atividade, no sentido de garantir seu processo de reprodução, se apropriam do espaço, constroem territórios através de relações sociais realizadas ao longo do tempo, atribuindo valor de uso e simbólico a certa área.

Sousa (2020, p. 28), sobre as relações sociais providas nos territórios da cidade, salienta que:

[...] uma cidade não é apenas um local em que se produzem bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde pessoas trabalham; uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar.

Nesse sentido, os estudos sobre os espaços do comércio de confecção, seja em Maracanaú ou partindo para outras realidades do espaço urbano brasileiro de médias ou grandes cidades, remete a dinâmica e processo de construção e apropriação do espaço, pelos atores sociais, é carregado de marcas do vivido, do valor de uso e troca. Desse modo, enquanto espaço-tempo vivido, o território acaba por ser sempre múltiplo, diverso e complexo em sua visibilidade de formação e reprodução na morfologia urbana.

Como apresentado na Figura 19, o registro da antiga FFI em Maracanaú, primeiro local de reprodução do circuito inferior da economia nesta cidade, espaço retirado e condicionado, através da atuação do ex-prefeito Júlio Cesar, que retira os antigos feirantes do local e desloca parte deste para o Mercado Carlos Jereissati, conforme Gomes (2015).

Durante o trabalho de campo, observa o registro da antiga Feira do Calçadão, na Av. Carlos Jereissati, ambiente este que, após o encerramento da FFI, foi o segundo espaço de maior movimentação e comércio do circuito inferior de Maracanaú. Logo, a Figura 41, irá

retratar dois momentos, na posição horizontal, na Letra K, registrada em junho de 2021, quando ocorria seu funcionamento no corredor comercial; já na posição horizontal, na Letra L, registro de junho de 2022, é possível observar a retirada dos feirantes, na gestão do Prefeito Roberto Pessoa, mediante a obra de requalificação da via, ocorrendo, assim, de mesmo modo da FFI, a atuação da PMM, na retirada dos ambulantes e o consequente condicionamento de suas atividades no espaço urbano maracanauense.

Figura 41 - Feira do Calçadão e obra de requalificação da Av. Carlos Jereissati



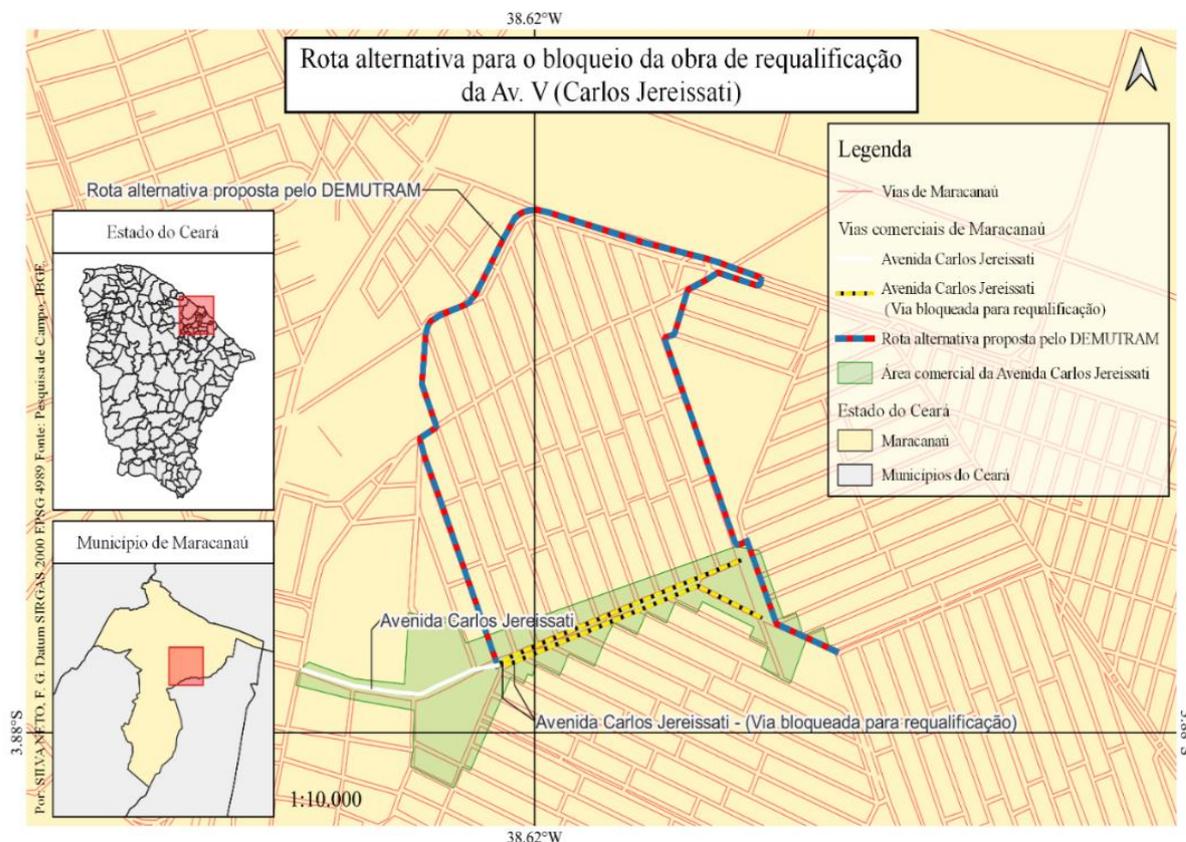
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Desta forma, sobre a manifestação das Feiras no espaço urbano da cidade, Gonçalves (2019, p. 33), nos ensina que: “[...] as feiras e mercados podem ser entendidos como manifestações de um comércio periódico que antecedeu às de perfil de comércio permanente no espaço urbano com estabelecimento de comércios, a exemplo das boutiques e lojas”.

A intervenção urbana, retratada na Figura 27, representa o bloqueio feito pela PMM para requalificação da Av. Carlos Jereissati, juntamente com a rota alternativa, proposta pelo Departamento Municipal de Trânsito de Maracanaú (DEMUTRAM), para circulação de veículos motorizados. A obra de requalificação da via afetou, em especial, os feirantes da Feira do Calçadão, tendo sido, parte destes transferidos para o Centro do Empreendedor. Além disso, afetou a não circulação de veículos motorizados, e o comércio ligado ao circuito

superior da economia continuou funcionando normalmente. Desse modo, a Figura 42 mostra o espaço de bloqueio da via e a rota alternativa proposta para circulação de veículos.

Figura 42 - Rota alternativa para bloqueio da obra de requalificação da Av. V



Fonte: IBGE (2022)¹³².

Sobre a requalificação no principal corredor comercial da cidade, a Av. Carlos Jereissati, evidenciamos a seguinte notícia:

A Prefeitura de Maracanaú, por meio da Secretaria de Infraestrutura, Mobilidade e Controle Urbano, [...] as obras de requalificação e reurbanização da Avenida V, do Jereissati, um dos principais corredores comerciais do Município. O investimento será superior a R\$ 10 milhões, com recursos próprios do Município. Mudanças no trânsito e na rota do transporte público – Nesta etapa inicial, o acesso entre as Ruas 4 e 15 do Jereissati será interdito para veículos, ficando restrito aos pedestres que visam acessar os comércios localizado na via. Haverá mudança na rota na linha de ônibus Jereissati I. Agentes do Departamento Municipal de Trânsito e de Transportes – Demutran estarão no local para orientar os motoristas, motociclistas e pedestres. Os transtornos serão temporários, mas a obra será de extrema importância para o desenvolvimento do Município e melhoria no tráfego de veículos. NOVA AVENIDA V – A Avenida V, do Jereissati, receberá nova drenagem para acabar com alagamentos nos períodos de chuva, renovação da pavimentação, faixas de rolamento para tráfego calmo, requalificação e contará com nova urbanização,

¹³² Adaptado por Silva Neto e Queiroz (2023).

tornando-se um boulevard. As calçadas em ambos os lados serão ampliadas, ganhando acessibilidade e a via receberá, cinco faixas elevadas para pedestres, 11 bicicletários, ciclofaixa, nova iluminação, novo canteiro central e amplo paisagismo, com arborização, bancos e caramanchões (Scaliotti, 2023)

Desse modo, dentre as atividades desenvolvidas pelo circuito inferior de Maracanaú, encontra-se o comércio de confecção, no qual existe uma relação dialética entre feirantes e o ente municipal, tendo em vista que é comum ocorrer, nos centros urbanos, conflitos sobre a busca pelo espaço em que este trabalhador procura desenvolver suas atividades e a atuação do poder público, no planejamento urbano e o atendimento de interesses de diferentes agentes produtores do espaço.

Portanto, detalharemos a respeito de questões sobre a problemática da população que se encontra, no comércio de rua, sua fonte de renda e sobrevivência, como também serão apresentados dados, à nível global e local, deste tipo de atividade, dando maior ênfase ao comércio popular de confecção no circuito inferior de Maracanaú que, apesar da inexistência da FFI e da Feira do Calçadão, na atualidade é representado por novos territórios da venda de confecção popular, pelo Mercado Carlos Jereissati, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú, a Feira do Caranguejo e o Centro de Empreendedorismo. No tópico a seguir, portanto, focaremos nas questões sobre a formação contemporânea do comércio no circuito inferior da economia urbana de Maracanaú.

4.1.1 Os espaços Contemporâneos do comércio popular de vestuário de confecção do circuito inferior da economia em Maracanaú - CE

A expansão do circuito inferior, através do comércio de confecção na RMF, é bem representativa em Fortaleza, a exemplo do comércio popular de confecção no Centro da cidade, com o Centro Municipal de Pequenos Negócios, também chamado de Novo Beco da Poeira, o Esqueleto da Moda, a feira da Rua José Avelino, os feirantes no entorno da Igreja da Sé e na Praça José de Alencar; estes são exemplos de espaços usados por famílias que dependem deste setor da economia para sobreviver e gerar renda, de acordo com Dantas (2012), Eciane Silva (2013), Santos (2014) e Queiroz e Muniz (2020). Todavia, a desigualdade e o desemprego não se limitam à Fortaleza, ou às grandes metrópoles nacionais, é algo que se alastra no território nacional e possuem representações nas regiões metropolitanas e demais municípios do espaço geográfico.

Além disto, é importante mencionar que a (re)produção do espaço urbano proporcionado pelo comércio de confecção de vestuário de Maracanaú, retrata em seu

contexto recente de funcionamento, apesar de não aparecer dados sobre os embates entre feirantes e a PMF como ocorre na capital cearense, é válido refletir que em Maracanaú a reorganização espacial dos locais de funcionamento do circuito inferior no município metropolitano, a exemplo de Fortaleza, também traz consigo a marca da pressão e condicionamento em relação a seus atuais espaços de funcionamento.

O comércio de confecção popular de Maracanaú encontra-se difundido pela cidade, no tradicional comércio de rua onde encontramos os feirantes e em locais planejados para seu recebimento, com a presença de permissionários, pois deixa de ser itinerante e passa ser fixo. Sua reprodução no espaço é fiscalizada e regulamentada mediante ação da PMM, através do Plano Diretor da Cidade, que oferece embasamentos sobre o uso do solo urbano, perante sua ocupação por pequenos ou grandes empreendedores, como na seguinte regulamentação, presente em seu artigo 3: “VII - o fortalecimento da regulação pública sobre o solo urbano mediante a utilização de instrumentos redistributivos da renda urbana e da terra e controle sobre o uso e ocupação do espaço da cidade” (Maracanaú, 2012, p. 2).

Desse modo, o comércio de confecção em Maracanaú é encontrado no comércio de rua, na Feira do Caranguejo, e em determinados cruzamentos da Av. Carlos Jereissati, avenida essa que já recebeu a Feira do Calçadão. Ademais, em algumas manchas de ambulantes nos cruzamentos da via, no corredor de passagem da Av. VII, onde se destaca uma nova subcentralidade formada no município, no Bairro da Pajuçara, com a presença de comércios locais, rede de varejo local, uma Casa Freitas Express, serviços através da Entidade Nacional de Eletricidade - (ENEL), farmácias, mecânica de motocicletas e encontra-se um fixo da multinacional Honda. Contudo, neste novo corredor comercial, no que cerne ao circuito inferior, predomina o comércio de alimentação, em especial, no horário noturno. Já nos locais projetados para o recebimento do comércio de ambulantes, é apresentado o Mercado Público Carlos Jereissati, o Centro do Empreendedor e a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú.

De acordo com a coleta de dados em campo, estes territórios, no espaço urbano de Maracanaú, são majoritariamente representados pela parcela da população não inserida no mercado de trabalho do circuito superior, apresentando baixa escolaridade, a maioria de seus trabalhadores é representada pelo sexo feminino e na faixa etária entre 40 e 50 anos.

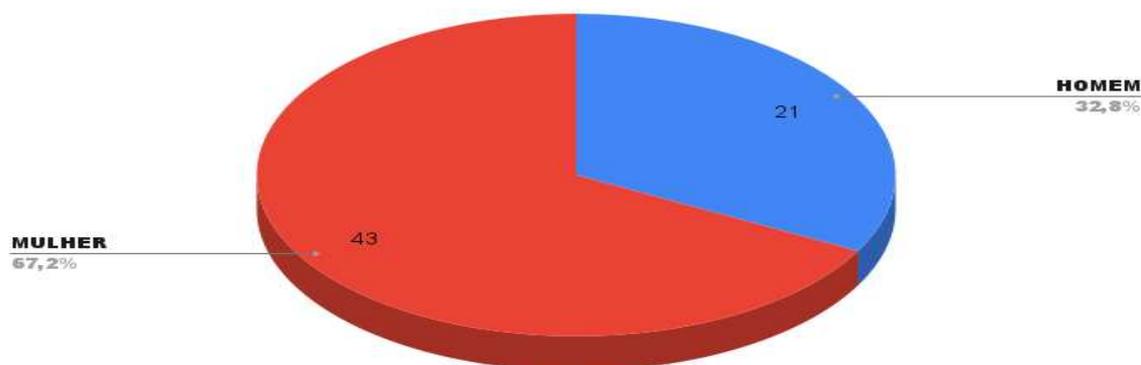
É importante destacar que, conforme respostas aos questionários aplicados em campo, além de trabalhadores oriundos da urbe de Maracanaú, foi encontrado no circuito inferior da economia urbana, antigos comerciantes ambulantes de Fortaleza que outrora atuavam no Antigo Beco da Poeira e na José Avelino. Além disso, é importante destacar que,

no grupo de faixa etária de 50 – 60, há a presença de 3 “ex-galegos”¹³³, e de 11 “ex-sacoleiras”¹³⁴.

Além disto, o trabalho de campo também contribuiu para aplicação de questionários, para assim, realizar um apanhado geral quantitativo acerca do perfil social dos trabalhadores dos supramencionados espaços pesquisados, proporcionando uma amostra de 64 questionários, aplicados de setembro a novembro de 2022. Sobre a amostra apresentada, tivemos a contribuição de 10 feirantes da Feira do Caranguejo, 4 vendedores ambulantes que ainda permanecem nos cruzamentos da Av. Carlos Jereissati, 16 permissionários do Mercado Carlos Jereissati, 14 permissionários da Feira do Industrial e 20 permissionários do Centro do Empreendedor. Desse modo, dentre as características gerais dos trabalhadores dos espaços do comércio de confecção informal de Maracanaú, sobre a divisão por sexo, podemos constatar que temos em sua maioria mulheres, com 67,2%, já o do sexo masculino, foi contabilizado 32,8%, apresentando do Gráfico 13.

Gráfico 13 - Distribuição em porcentagem conforme o sexo dos trabalhadores do comércio popular de confecção do circuito inferior da economia urbana de Maracanaú

Sexo dos trabalhadores do comércio popular de confecção do circuito inferior da economia urbana de Maracanaú - CE



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

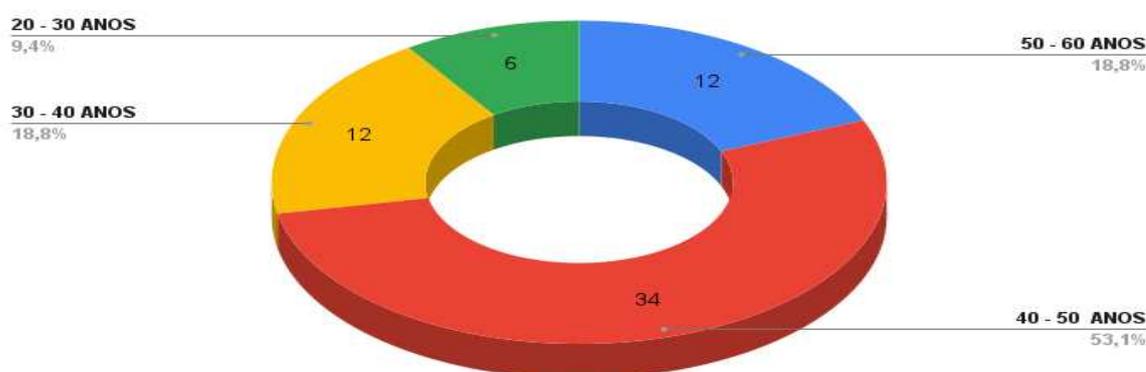
¹³³ “Sobre o termo ‘galego’ no Ceará, uma das primeiras formas de comércio desenvolvida foi a de ambulantes mascates. Esses comerciantes eram chamados de galegos, pois foram os imigrantes portugueses – e depois os sírios – que difundiram, em maior escala, tal prática pelas ruas de Fortaleza” (Gomes, 2015, p. 134).

¹³⁴ Segundo o Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, o termo “sacoleira” deriva do gênero masculino “sacoleiro”. Que ou aquele que compra artigos por atacado, geralmente roupas, brinquedos, bijuterias e produtos eletrônicos, para revendê-los ao público, de porta em porta, nos escritórios ou em barraquinhas nas ruas. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/neYe1/sacoleiro/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Já sobre a faixa etária, foi dividido em um intervalo de 10 anos. Foi identificado que há predomínio da faixa etária do circuito inferior de Maracanaú, de 40 a 50 anos, contabilizando 53,1% dos entrevistados; em seguida, com 18,8% cada, trabalhadores de 50 a 60 e de 30 a 40 anos e, por fim, com 9,4%, pessoas de 20 a 30 anos de idade, como podemos apresentar no Gráfico 14:

Gráfico 14 - Média da faixa etária dos trabalhadores do circuito inferior do comércio de confecção de Maracanaú

Média da faixa etária dos trabalhadores do comércio popular de confecção do circuito inferior da economia urbana de Maracanaú - CE

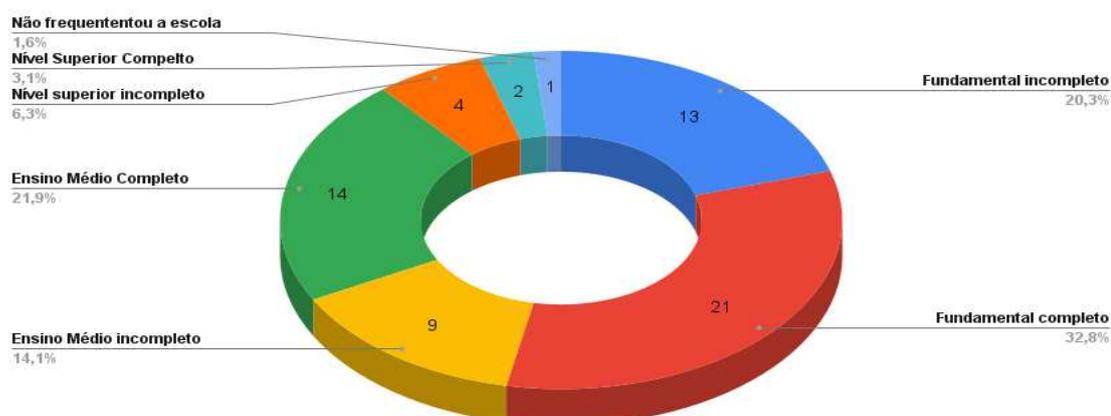


Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Sobre o nível escolar deste atores sociais, em sua maioria, conforme a amostra, possui o grau Fundamental completo, com 32,8%; em seguida, o Ensino Médio Completo, com 21,9% e o Ensino Fundamental incompleto, com 20,33%. Também foi identificado outros níveis escolares, todavia, com a predominância de trabalhadores com o nível básico completo ou incompleto, como podemos observar no Gráfico 15:

Gráfico 15 - Nível escolar dos trabalhadores dos espaços de confecção de Maracanaú

Nível escolar do trabalhadores do comércio popular de confecção do circuito inferior da economia urbana de Maracanaú-CE



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Além disso, os questionários aplicados na investigação permitiram identificar outras questões sobre seu funcionamento diário. Conforme as respostas dos permissionários, dos ambulantes e dos feirantes, de forma unânime, observamos que nos espaços do comércio de confecção ligados ao circuito inferior, os comerciantes não produzem e nem compram na cidade. Os trabalhadores relataram que negociam peças de roupas no atacado do comércio tradicional, do Centro de Fortaleza, para revenda em Maracanaú. Tal questão, conforme o relato dos trabalhadores, é justificada pela questão do “preço” e da variedade. Mesmo que a distância seja importante, um interlocutor declarou:

Não vale a pena comprar ou produzir em Maracanaú para revender na cidade, é muito mais caro, em Fortaleza já temos nossos contatos, não precisamos mais nem ir até a capital, apesar que as vezes é bom, pois vamos na rua, tem todo aquele movimento, vemos e tocamos a mercadoria, além de dá uma volta na praia, hoje, o negócio e todo feito pelo catálogo vendido no WhatsApp, nós olhamos os produtos e eles vão sempre atualizando de acordo a moda do momento, faço o PIX, e pronto! O vendedor separa e envia tudo nos conformes pelo Uber Entregas, é muito mais prático, dependendo da quantidade não pagamos nem o frete já é incluso¹³⁵.

Desse modo, a fala acima, destaca o uso da Plataforma Uber para realização de entregas de peças de confecção do Centro de Fortaleza para Maracanaú, isso na atualidade é uma marca da chamada “Uberização do Trabalho” (Antunes, 2019; Sle, 2017). Que grosso modo seria a venda de um serviço normalmente relacionado a entrega para uma pessoa física

¹³⁵ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 6, concedida por Rocha, em setembro de 2022, ao autor.

ou alguma empresa de forma independente, através de determinadas plataformas virtuais que prestam o serviço. Além disso, vende a seguinte imagem para seu prestador de serviço: “Você é seu próprio chefe”, “Autonomia e flexibilidade”, “Desburocratização dos processos”, “Seus rendimentos aumentam junto ao seu esforço” e “amplas oportunidades de mercado”.

Tom Slee (2017) toma como paradigma a concepção de Economia de Compartilhamento e suas características de precarização e uberização que acabam criando um trabalhador just-in-time, ou seja, que recebe apenas pelo tempo trabalhado. Criando assim, uma nova morfologia no mundo do trabalho em que as empresas que lutavam contra as grandes corporações passam a ocupar seu lugar com práticas iguais ou piores, se tornando grandes oligopólios tendo como finalidade o lucro e precarizando ainda mais as relações de trabalho.

Logo, observamos, assim, a partir desta característica do comércio de confecção no circuito inferior de Maracanaú, os vasos comunicantes com o circuito superior da economia através dos serviços de pagamento, o Pix, serviços de entrega, o UBER, e serviços de comunicação, o WhatsApp.

[...] esse vilipêndio em relação ao trabalho não é uma “possível remissão ao futuro” porque, no presente, a monumental expansão do trabalho digital, on-line, vem demolindo a separação entre o tempo de vida no trabalho e o tempo de vida fora dele, uma vez que vem apresentado, como resultado perverso, o advento daquilo que denominamos escravidão digital. Assim essa tendência destrutiva em relação ao trabalho não for fortemente confrontada, reusada e obstada, sob todas as formas possíveis, teremos, além da ampliação exponencial no mundo digital, a expansão dos trabalhos “autônomos”, dos “empreendedorismos” etc., configurando-se cada vez mais como uma forma oculta de assalariamento do trabalho, a qual introduz o véu ideológico para obliterar um mundo incapaz de oferecer vida digna para humanidade. Isso ocorre porque, ao tentar sobreviver, o “empreendedor” se imagina como proprietário de si mesmo, um quase-burguês, mas frequentemente se converte em um proletário de si próprio, que autoexplora seu trabalho. Esse conjunto de mudanças vem ocorrendo desde os anos 1970, quando os serviços passaram a ser crescentemente invadidos pela lógica do capital imbricado com o mundo informacional e comando financeiro, que se intensificou enormemente neste início de século, com a explosão das tecnologias informacionais e digitais. A esse movimento atual do capital somou-se a terceirização, que também se tornou um instrumento fundamental para o aumento dos lucros, nos setores de telemarketing, call-center, hotelaria, fast food, hipermercados etc., ao ampliar o proletariado gerador de lucro e, frequentemente, de mais valor (Antunes, 2020, p. 15-16).

Dessa maneira, destacamos o uso da Plataforma Uber para realização de entregas de peças de confecção do Centro de Fortaleza para Maracanaú, isso na atualidade é uma marca da chamada “Uberização do Trabalho”¹³⁶ que grosso modo seria à venda de um serviço

¹³⁶ “O termo uberização foi cunhado para caracterizar essa nova forma de gerenciamento e organização do trabalho. Embora o nome remeta a uma empresa, expõe uma tendência que perpassa o mundo do trabalho e que,

normalmente relacionado a entregas, para uma pessoa física ou alguma empresa de forma independente através de determinadas plataformas virtuais que prestam o serviço.

Logo, Cantor (2019, p. 65) traz a seguinte questão:

O tempo de trabalho dos trabalhadores cognitivo foi “celularizado” porque se divide em fragmentos em células, que o capital faz circular pela rede de maneira despersonalizada, e pelo telefone celular mantém-se uma conectividade perpétua, que obriga os trabalhadores precarizados a estar disponíveis, como escravos pós-modernos, sempre que o capital necessita deles.

Sobre o uso de aplicativos nas relações de trabalho atuais, Chan, Pun e Selden (2019, p. 26), salientam que:

A busca de maiores lucros pelas corporações tem se beneficiado do uso de eficientes tecnologias de transporte e comunicação, de políticas neoliberais de comércio e serviços financeiros internacionais, bem como a disponibilidade de imigrantes e do trabalho excedente. As multinacionais reduziram, quicá eliminaram, as principais barreiras para a mobilidade entre espaços de desenvolvimento desigual

Além disto, os serviços prestados por terceiros para aplicativos vendem a seguinte imagem para seu prestador de serviço: “Você é seu próprio chefe”, “Autonomia e flexibilidade”, “Desburocratização dos processos”, “Seus rendimentos aumentam junto ao seu esforço” e “amplas oportunidades de mercado”. Todavia, Abílio, Amorim, Grohmann (2021, p. 38-39), trazem a seguinte questão:

O trabalho subordinado por meio de plataformas tem de ser compreendido no contexto da desestabilização das categorias de análise que se constituíram em torno do emprego formal. As dualidades problemáticas que orientam a compreensão do trabalho informal como “espelho da relação salarial” [...] No trabalho subordinado por meio de plataformas digitais, trabalhadores não são contratados, nem mesmo recrutados. Não há vagas predeterminadas ou processos seletivos – aparentemente, para trabalhar, basta se cadastrar. O contrato de trabalho agora transfigura-se em um contrato de adesão. Entretanto, as empresas têm sido bem-sucedidas em monopolizar setores de atuação e controlar enormes contingentes de trabalhadores. A própria relação de subordinação se informaliza. Essa informalização envolve a perda de predeterminações claras ou estáveis sobre a jornada de trabalho, sobre a distribuição do trabalho e até mesmo sobre sua precificação. Empresas, hoje, batalham para serem reconhecidas como mediadoras, comumente se definindo como empresas de tecnologia: assentam-se na defesa de uma neutralidade técnica, apresentam-se como meramente responsáveis por prover o encontro mais eficiente entre oferta e procura. Entretanto, elas detêm o poder de definir as regras do jogo sem fixá-las: determinam como opera a distribuição do trabalho, sua precificação, quem será incorporado e, também, quem é desligado ou bloqueado nas plataformas. Os critérios não são claros e podem nem mesmo ser mapeáveis, mas estão

de forma global, vem atingindo diversas ocupações. Para além das recentes ferramentas digitais, esse processo é remanescente de décadas de flexibilização trabalhista e vem, cada vez mais, tomando espaço” (Acosta; Ruppenthal, 2019).

permanentemente presentes. Esses integram o gerenciamento algorítmico: por meio de mecanismos automatizados – mas humanamente programados – realiza-se o acesso, a distribuição e a precificação do trabalho. Essa programação envolve ranqueamentos, oferta de bonificações, punições – elementos que materializam os meios de controle do trabalho.

Logo, mediante o uso de plataformas digitais pelo circuito inferior de Maracanaú, trazemos os seguintes dados adquiridos em trabalho de campo, que reforçam a dependência do circuito inferior perante o circuito superior através dos vasos comunicantes proporcionados pela economia de plataforma. Sobre forma de plataforma digital utilizada para serviços de transporte de peças de confecção de Fortaleza para revenda em Maracanaú, trazemos o Gráfico 16, que destaca o uso da plataforma Uber Entregas:

Gráfico 16 - Meio de transporte utilizado para entrega de peças de confecção de Fortaleza para revenda no Circuito Inferior em Maracanaú



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Conforme resposta nos questionários aplicados, é importante salientar que Fortaleza, consoante a sua história, estrutura e logística do setor, acaba muitas vezes, ganhando a concorrência na questão de qualidade e preço final, mesmo incluindo o deslocamento. É importante mencionar que, atualmente, os negócios, em grande ou pequeno volume, adentram ao contexto da “praticidade e velocidade”, através do uso de tecnologias proporcionadas por plataformas digitais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

elemento esse que marca a expansão da Indústria 4.0¹³⁷, que segundo Antunes (2020, p. 13): “As tecnologias de informação e comunicação configuram-se, então, como um elemento central entre os distintos mecanismos de acumulação criados pelo capitalismo financeiro de nosso tempo”. Antunes (2019, p. 15), salienta que:

Nesse movimento, todos os espaços possíveis tornam-se potencialmente geradores de mais-valor, uma vez que os serviços que foram privatizados fizeram florescer novos mecanismos utilizados pelo capital, mecanismos estes desempenhados pelos trabalhadores e trabalhadoras (contemplando sempre a dimensão de gênero) que atuam nas tecnologias de informação e comunização (TIC), call center, telemarketing, hotelaria, limpeza, comércio, fast-food, hipermercados, trabalho de care (cuidados), etc., que frequentemente realizam trabalhos intermitentes, temporários, informais, autônomos, desregulamentados, à margem da legislação social protetora do trabalho.

É importante ressaltar, que o uso das TICs, que na atualidade é uma característica notadamente quase impossível de não encontrá-la em qualquer ambiente de trabalho, acaba gerando alguma forma de dependência do mesmo, seja em maior escala pelo circuito superior da economia, seja em menor amplitude pelo circuito inferior da economia, logo no comércio das feiras nordestinas em sua dinâmica socioespacial, conforme Gonçalves (2019, p.142) é uma das características que na atualidade retrata sua metamorfose, haja vista, “[...] ela passa por alterações e adaptações com o comércio de confecção popular. Além disso, ela também expressa as contradições sociais marcadas pela precariedade do trabalho”.

Desse modo, Antunes, (2020, p.15) salienta que:

[...] com a Indústria 4.0 teremos uma nova fase da hegemonia informacional-digital, sob comando do capital financeiro, na qual celulares, tablets, smartphones e assemelhados cada vez mais se converterão em importantes instrumentos de controle, supervisão e comando nesta nova etapa da ciberindústria do século XXI.

Sobre o uso de tecnologias que facilitem o consumo e a reprodução do comércio pelo circuito inferior da economia, Cataia e Silva (2013, p. 71), traz a seguinte contribuição:

O circuito inferior ganha novo conteúdo quando incorpora algumas tecnologias em suas atividades. Além disso, a expansão do crédito trouxe a ampliação do consumo da população pobre ocasionando um empobrecimento ainda maior das classes

¹³⁷ “[...] a expansão da chamada indústria 4.0. Essa indústria proposta nasceu na Alemanha, em 2011, concebida para gerar um novo e profundo salto tecnológico no mundo produtivo (em sentido amplo), estruturado a partir das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), que se desenvolvem de modo célere. Sua expansão significará a ampliação dos processos produtivos ainda mais automatizados e robotizados em toda cadeia de valor, de modo que a logística empresarial será controlada toda digitalmente” (Antunes, 2020, p. 13-14).

populares. A difusão do cartão de crédito, dos financiamentos pessoais e serviços financeiros oferecidos por redes de lojas coexistem com as antigas formas de crédito do circuito inferior como fado, o crediário e mesmo os empréstimos realizados com agiotas. Dessa forma, o circuito superior aprofunda a dominação sobre o circuito inferior por meio das finanças.

Assim, esse contexto em Maracanaú, remete a “*compressão de espaço-tempo*” (Harvey, 2015), pois a compressão acaba por interagir com o aumento da velocidade, associada ao desenvolvimento da técnica dos meios de transporte e de comunicação, algo que também será utilizado nas práticas de comércio e circulação de capital. Esse fenômeno, Castells (1999) denomina de “*sociedade em rede*”, tendo seu marco de desenvolvimento a apropriação da internet para reprodução do sistema capitalista. A sociedade em rede também é estudada por Lévy (1999), através do termo “*cibercultura*”, espaço representado pelas interações motivadas pela realidade virtual, ou seja, criadas pelas culturas da informática.

São linguagens, usos, percepções sensoriais, novas identidades formadas e trocas simbólicas que estão emaranhadas em rede, que não descarta nem mesmo o aspecto econômico dentro dessas novas relações. Do ponto de vista da economia, a rede trouxe mudanças profundas à sociedade, redefinindo as categorizações de Divisão Internacional do Trabalho (DIT) entre os países e as economias (Simões, 2009, p. 2).

Sobre o uso da informática pelo sistema capitalista, Castells (1999, p. 50) comenta que:

Ela originou-se e difundiu-se, não por acaso, em um período histórico da reestruturação global do capitalismo, para o qual foi uma ferramenta básica. Portanto, a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional, embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países, conforme sua história, cultura, instituições e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional.

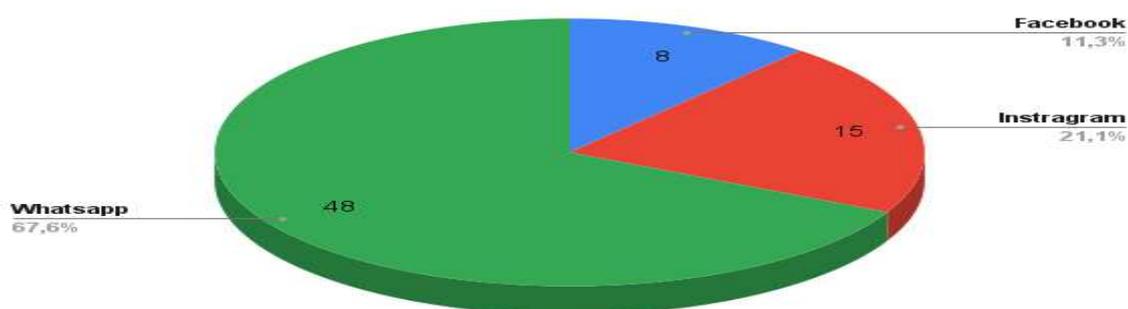
Dessa forma, no mundo globalizado, os usos de TICs para práticas dos negócios, é algo presente notadamente no circuito superior e introduzido no inferior da economia, logo os vasos comunicantes se estendem assim no ciberespaço, corroborando para metamorfose dessa relação. A Geografia dos Negócios, proporciona a seus usuários a compra para o consumo ou para revenda, desse modo, é uma realidade presente e em constante evolução, tendo em vista o seu uso pelo sistema capitalista nas interações sociais dos negócios. Logo, isso colabora para “processar mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alavancar a multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infindável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo” (Castells, 2013, p. 15).

Vivemos em uma sociedade amplamente conectada, em que a tecnologia deixou de ser privilégio de poucos e passou a permear grande parte dos indivíduos. O acesso à informação, que anteriormente ficava monopolizado, hoje está ao alcance de muitos. A tecnologia digital ubíqua trouxe novas ambiências para consumidores, organizações e instituições. Diante dessa nova realidade, as relações mercadológicas são impactadas e novos desafios e oportunidades surgem, podendo alterar modelos tradicionais de negócios (Guidini, 2018, p. 59).

Conforme respostas aos questionários adquiridas em trabalhos de campo, temos o Gráfico 17, acerca das plataformas digitais mais utilizadas pelo Circuito Inferior de Maracanaú para intermédio de compras junto aos locais de venda da capital.

Gráfico 17 – Plataformas digitais utilizadas para compra de confecção em Fortaleza para revenda em Maracanaú pelo Circuito Inferior da Economia

Plataformas digitais utilizadas para compra de confecção em Fortaleza para revenda do Circuito Inferior em Maracanaú .



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Conforme o Gráfico 17, podemos observar o uso de plataformas digitais utilizadas pelo circuito inferior da economia para compra de peças de confecção no comércio de Fortaleza para revenda em Maracanaú, destacando o uso do popular aplicativo WhatsApp. Sobre esta ferramenta digital destacamos que: “WhatsApp no Brasil é um caso único no mundo. O estudo Digital Brazil 2022, realizado pelas empresas We Are Social e Hootsuite, mostrou que pelo menos 165 milhões de brasileiros usam a ferramenta, a maior penetração numa nação em todo o planeta” (Sorima Neto, 2022)

Sobre o uso de plataformas digitais nas práticas de comércio pelo circuito inferior da economia, Gonçalves (2019, p. 179-180) nos ensina que:

Um aspecto que chama atenção nas feiras é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicações – TIC’s que têm se intensificado à medida que as localidades nordestinas ganham suporte da rede de comunicação móvel [...] Faz algum tempo

que o cartão de visita é utilizado para repasse dos contatos dos feirantes e localização da barraca na feira, todavia se encontra nesse cartão o número de contato do Whatsapp ou o endereço da Fanpage no letreiro da barraca, indicando que ela também pode ser localizada nas redes sociais. Os contatos com os clientes agora são realizados por esse meio de comunicação, onde os feirantes divulgam a chegada de novos modelos e números de peças para os compradores (lojistas e sacoleiros) que vão para a feira na quinzena do mês. Há, ainda, a criação, por parte dos feirantes, de grupos de Whatsapp, por onde são enviadas fotos de modelos e/ou manequins vestidos com peças informando as mercadorias novas no boxe da feira. Muitos contatos com compradores são realizados por meio de postagens na página de redes sociais, como o Facebook, que deixam seu número registrado para ser incluído no grupo do Whatsapp do feirante.

Todavia, “Plataformização” das relações de trabalho, além de retratar a precarização das relações de trabalho de entregadores e motoristas de aplicativo, também se estende para outros setores, tendo na atualidade alcançado “[...] inclusive profissões que exigem alta qualificação acadêmica, como advogados, psicólogos e redatores publicitários. Profissionais dos mais diversos ramos tornam-se, agora, uma espécie de “motoristas de Uber” (Rodrigues, 2023).

Dessa maneira, o processo da Plataformização, também é analisado nas práticas de comércio e adentra a produção, algo que reforça o processo de terceirização e a consequente precarização das relações de trabalho.

Após o processo de regulamentação do comércio feito por aplicativos, a empresa chinesa Shein¹³⁸ acaba por investir assim no polo de produção de confecção em Seridó-RN¹³⁹ no sertão nordestino. “A chinesa Shein [...] Em parceria com a Coteminas, vai produzir peças em jeans e sarja no polo de confecções de Seridó, região que abarca 24 municípios no Rio Grande do Norte e que opera atualmente com capacidade ociosa - chega a 50% em algumas oficinas de costura” (Falcão, 2023). Sobre o assunto, trazemos o seguinte destaque:

Chama a atenção como os chineses da Shein foram tão rápidos no gatilho e incorporaram o Fordismo da confecção feita no sertão ao seu forte esquema de plataformização de atuação global¹⁴⁰. Vale lembrar que o Brasil responde por pouco mais de 4% da total comercialização em site e app da Shein, segundo estimativas do BTG. [FSP, 09/06/2023 - *Shein no Brasil já vende mais que a Marisa*] essas empresas-plataformas possuem maior agilidade do que a rede de lojas de varejo. Veja como a Shein rapidamente se adaptou às novas tributações, negociações com governo, articulação com a Coteminas, as façções e algumas

¹³⁸ “Fundada em 2008 na China, e hoje com sede em Singapura, a Shein não revela faturamento global ou local. Mas o BTG também estima que as suas vendas totais no ano passado tenham batido os US\$ 30 bilhões (R\$ 147 bilhões), o que a coloca em pé de igualdade com a Zara, criada em 1975, cuja controladora, a espanhola Inditex, faturou 32,6 bilhões de euros (R\$ 171 bilhões) no último ano fiscal, encerrado em março” (Madureira, 2023).

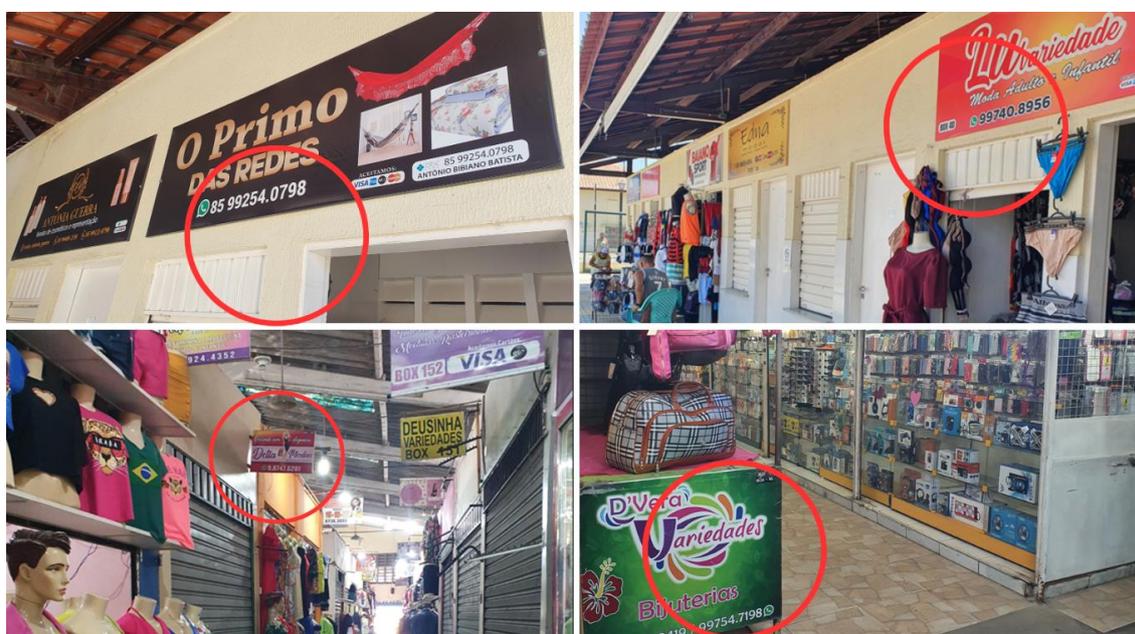
¹³⁹ “O polo do Seridó concentra a maior parte das 122 oficinas que fazem parte do programa Pró Sertão, do governo potiguar. A tradição em costura na região remonta a década de 1970, mas de 10 anos para cá, com a chegada da Guararapes e sob forte fiscalização do Ministério Público do Trabalho (MPT), aumentou o grau de formalização e de cumprimento de exigências trabalhistas nas confecções” (Falcão, 2023).

¹⁴⁰ Grifo Nosso

cooperativas de confecção do Nordeste. Analisaram qualidade da produção, observaram tecido comprado no Brasil e vindo da China e iniciam um esquema de produção vinculado à sua plataforma digital de e-commerce. Por isso, em dois anos, a Shein (sem nenhuma loja física no Brasil, contra cerca de 400 da Renner e outras tantas da Riachuelo) já é a 2ª maior receita (em 2022 chegou a um valor entre R\$ 7 e R\$ 8 bilhões) entre as varejistas de roupas no Brasil, só atrás da Renner, por pouco da Riachuelo e na frente da C&A. Para mim, isso se explica pelo que venho chamando de Plataformismo, como nova etapa do Modo de Produção Capitalista. Ela não substitui as etapas anteriores. Uma etapa que convive bem com as etapas anteriores do Taylorismo/Fordismo (veja esse caso da produção no Nordeste) e o Toyotismo que foram ressignificados com o uso das plataformas digitais. As Plataformas Digitais atuam como infraestruturas de mediação e servem, ao mesmo tempo, como meio de comunicação e meio de produção para diferentes negócios da produção aos serviços. Os negócios e o e-commerce das empresas-aplicativos são mais ágeis e misturam a produção no território, digitalização das plataformas, startupização, financeirização em negócios de escala global a uma infraestrutura logística material de distribuição e entrega controlada administrada por softwares e algoritmos. O caso reforça ainda a observação de que a precarização do trabalho não se dá apenas na entrega (circulação) das mercadorias, mas também na produção, na medida em que o trabalho humano é o diferencial do custo da mercadoria (Moraes, 2023)

Outrossim, na Figura 43, podemos observar em destaque, elementos voltados para o uso da plataforma WhatsApp, nas fachadas dos boxes dos espaços de comércio de confecção popular de vestuário de Maracanaú, para o contato entre vendedor e comprador.

Figura 43 - Plataforma Whatsapp no letreiro de boxes do comércio popular de confecção



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Sobre a forma de pagamento do produto pelos consumidores no comércio de confecção popular do município ligado ao circuito inferior da economia, os pagamentos via

PIX é a plataforma de preferência da grande maioria dos entrevistados para recebimento de pagamentos¹⁴¹, contudo, dos 64 questionários aplicados, três pessoas informaram que somente recebem pagamento em espécie. Assim, segundo Silveira (2009, p. 66): “Dessa maneira, o circuito superior ganha autonomia, mas não independência, pois está unido ao resto da sociedade por uma relação de necessidade. Para ampliar os lucros, seus agentes precisam vender produtos e serviços, aí incluídos os de natureza financeira, aos mais pobres”.

Gráfico 18 – Formas de recebimento de pagamento digital do circuito inferior da economia de Maracanaú



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Logo, como já ressaltado acima, apesar de no contexto recente a plataforma PIX ser a preferência para recebimento de pagamentos em ambos os circuitos, ressaltamos na Figura 43, de Bandeiras de cartões de crédito, oportunizando, assim, o consumo via uso do crédito. Logo, ressaltamos que a desburocratização dessa forma de pagamento também é um forte elemento que reforça os vasos comunicantes entre o circuito superior e inferior da economia, a partir da prática do consumo. O cartão de crédito, é fornecido ao consumidor pelo circuito superior da economia, sendo representado por agregados de bancos e demais

¹⁴¹ A economia de plataforma, que se repercute nas atividades do setor de serviços, apresenta novos mecanismos de precarização das relações de trabalho, tendo em vista que se baseia em atividades de elevado uso tecnológico vinculado a corporações empresariais nacionais e internacionais, mas que não oferece garantias de proteção social para os seus trabalhadores, compreendidos como colaboradores (ou mesmo empreendedores) porque pressupõe autonomia do trabalho a ser realizado, e leva ao aumento da intensificação do trabalho por jornadas prolongadas ao longo de toda semana (Ribeiro; Aragão, 2020, p. 44).

instituições financeiras. Desse modo, Silveira (2009, p. 69) analisa que “[...] hoje, o circuito superior reconhece a importância de desburocratizar o crédito, para estender suas oportunidades de lucro e, assim, os requisitos exigidos são mínimos”.

[...] o sistema financeiro e as novas formas organizacionais de algumas empresas comerciais exercem na consolidação de um moderno circuito superior e suas interferências no circuito inferior da economia urbana. Nos dias de hoje, existe uma oferta extraordinária de crédito de instituições financeiras bancárias e não-bancárias, redes, franquias e outlet de eletrodomésticos, roupas e materiais de construção. Uma profusão de formas de crédito pessoal favorece o aumento do consumo e, simultaneamente, o endividamento, a inadimplência e a insolvência. As novas formas de venda de bens, serviços e inclusive dinheiro estão estreitamente vinculadas às novas configurações do meio construído[...] (Silveira, 2009, p. 65).

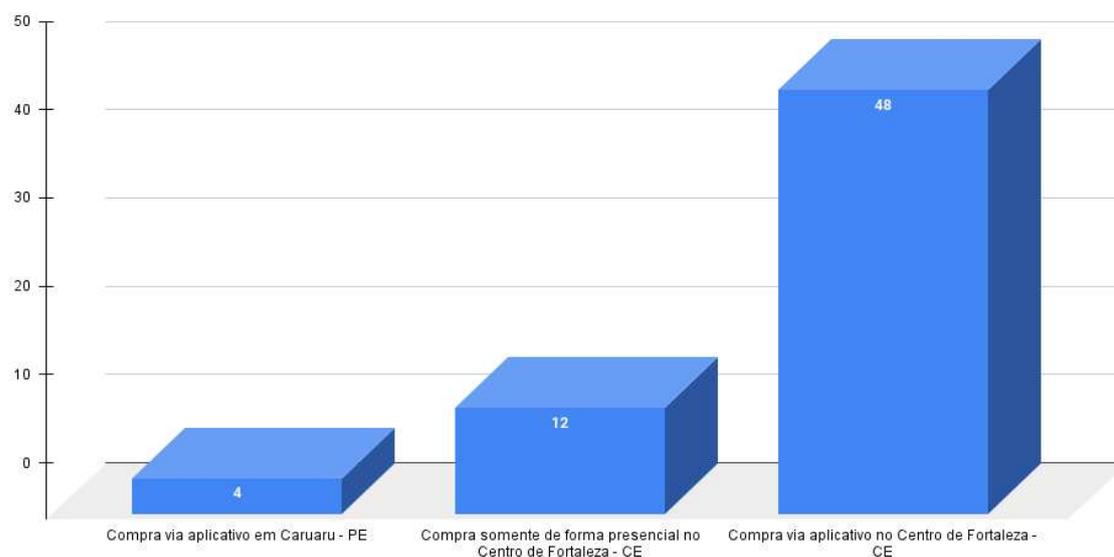
Consoante ao pensamento, Harvey (2013, p. 315) salienta que os sistemas de circulação de crédito propiciam uma função vital na dinâmica do sistema capitalista, haja vista, este sistema “[...] reclamado sua parte do excedente na forma de lucro”. Harvey, ressalta que a expansão do capitalismo através do crédito vem funcionando como “um sistema nervoso central” (Harvey, 2013, p. 318). Desse modo, sobre a inserção do cartão de crédito no circuito inferior da economia, Marlon Santos (2017, p. 48) argumenta que:

A disponibilidade de crédito faz com que as atividades dentro dos circuitos da economia urbana tenham uma articulação e uma dinâmica mais intensa, pois esse crédito promove uma maior condição de acesso a bens por uma camada pobre, que muitas vezes está totalmente restrita a uma condição de consumo voltado apenas para a sobrevivência cotidiana.

Outrossim, no Gráfico 19, mostramos o quantitativo de pessoas que compram em Fortaleza de forma online ou somente de modo presencial no circuito inferior da economia de Maracanaú e é válido salientar que também aparece a influência de Caruaru – PE.

Gráfico 19 – Quantitativo de Pessoas do Circuito Inferior da Economia de Maracanaú que compram para revenda no município de forma online ou presencial

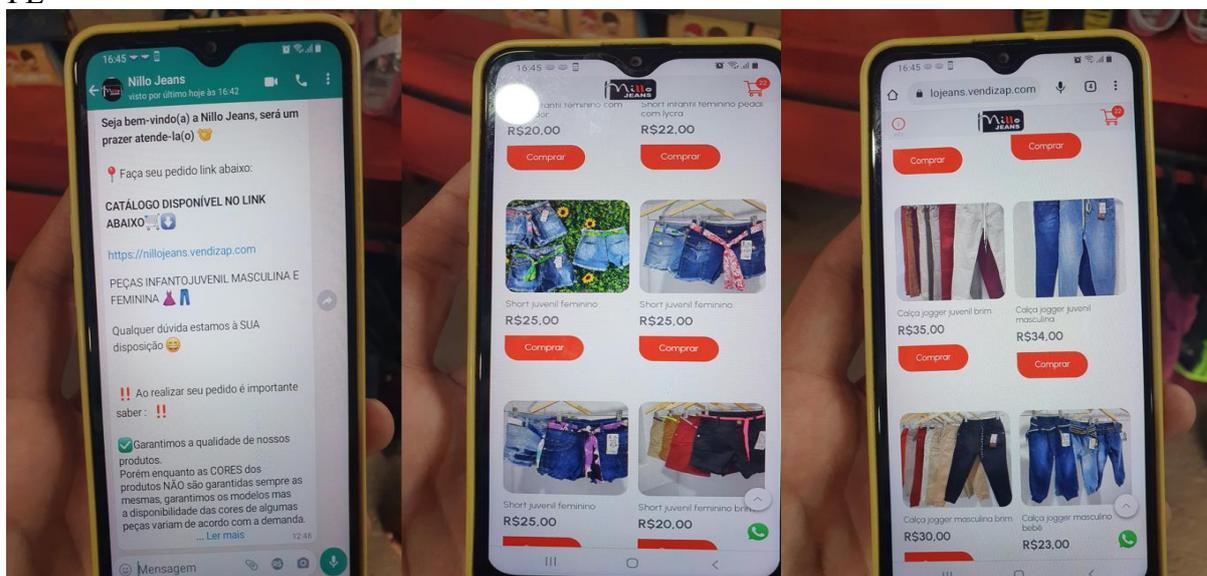
Quantitativo de pessoas do Circuito Inferior da Economia de Maracanaú que compram para revenda no município de forma online e presencial



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Na Figura 44, trazemos o seguinte registro de trabalho de campo, um exemplo de negociação via WhatsApp, de uma feirante da Feira do Industrial em Maracanaú com um comerciante de Caruaru-PE para compra de peças de confecção para revenda no município metropolitano.

Figura 44 – Comércio virtual entre Feirante da Feira do Industrial e comerciante de Caruaru – PE

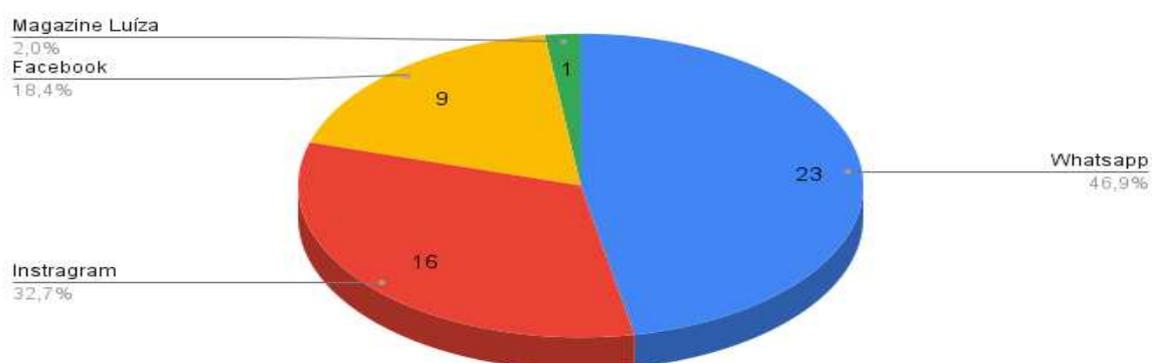


Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Já sobre o uso de TICs para propaganda de venda do circuito inferior da economia trazemos os seguintes dados das plataformas utilizadas, neste caso é importante salientar que 37 dos 64 entrevistados, afirmaram não usar meios digitais para venda de seus produtos, alegando “não ter alguém que ajude”, “medo de cair em golpes”, “o cliente entra em contato e não comparece” ou somente “para uso pessoal”.

Gráfico 20 - Plataformas digitais utilizadas pelo circuito inferior da economia em Maracanaú para venda de seus produtos

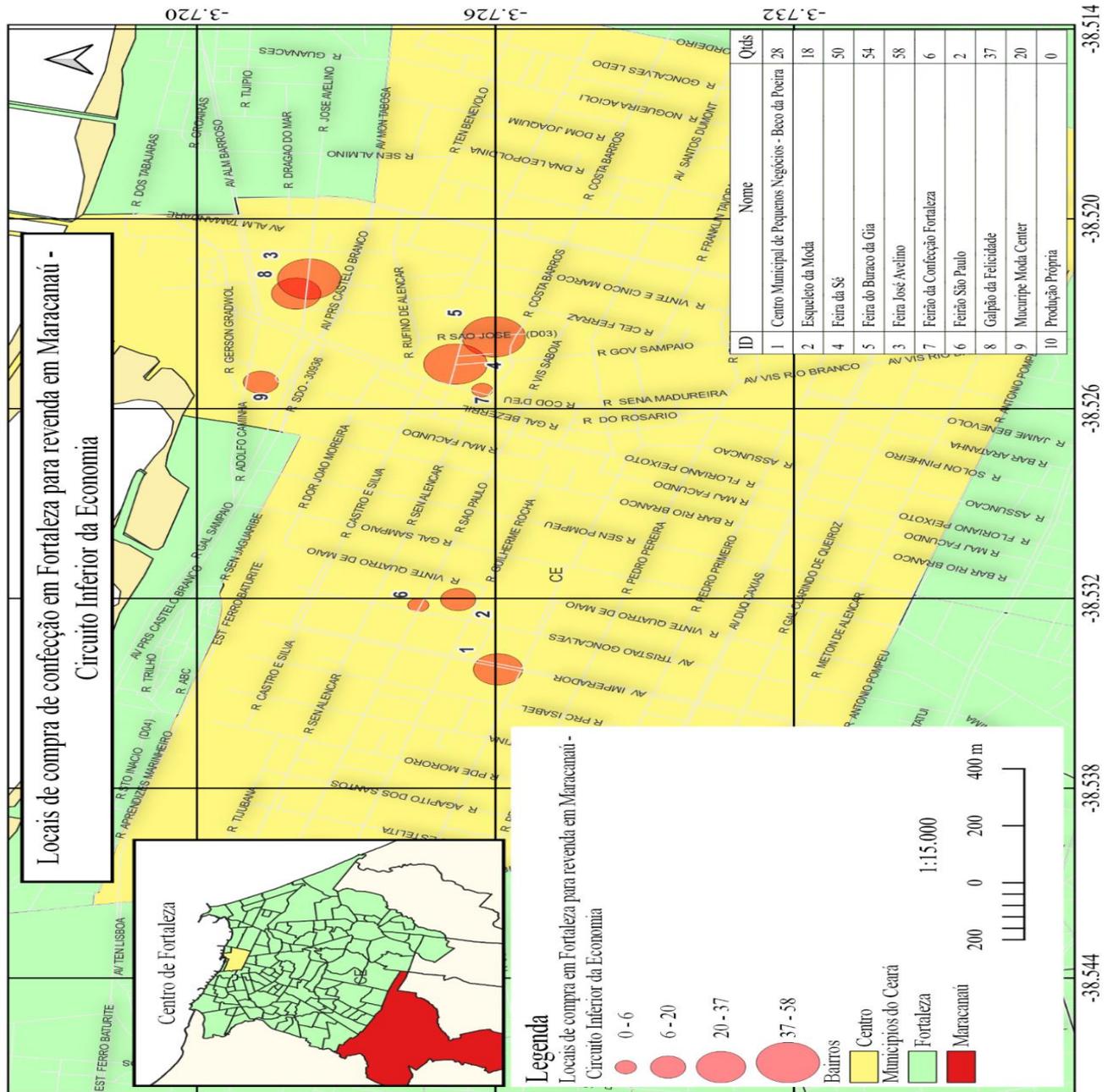
Plataformas digitais para realização de vendas e divulgação de produtos pelo circuito inferior da economia de Maracanaú.



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Assim, de acordo com a análise de dados colhidos no trabalho de campo, foi possível construir a Figura 45, a qual representa os principais espaços de compra de comércio de confecção, na capital cearense, pelos comerciantes de Maracanaú, para revenda nesta cidade.

Figura 45 - Locais de compra de confecção em Fortaleza, para revenda em Maracanaú – Circuito Inferior da Economia



Fonte: IBGE (2023)¹⁴².

Sobre a área de influência do comércio popular de confecção de Maracanaú, foi possível constatar que, além de seu espaço urbano, é apresentada uma área de persuasão em municípios vizinhos da RMF, do interior do estado do Ceará, nos bairros limítrofes com Fortaleza. Além disso, inclui-se, também, outros estados brasileiros, no caso específico da Feira do Industrial. Tal rede de alcance se deve pela sua localização no 4º Anel Viário, haja vista, o referido modal proporcionar um constante transporte de veículos motorizados de cargas para indústrias localizadas em Maracanaú e RMF.

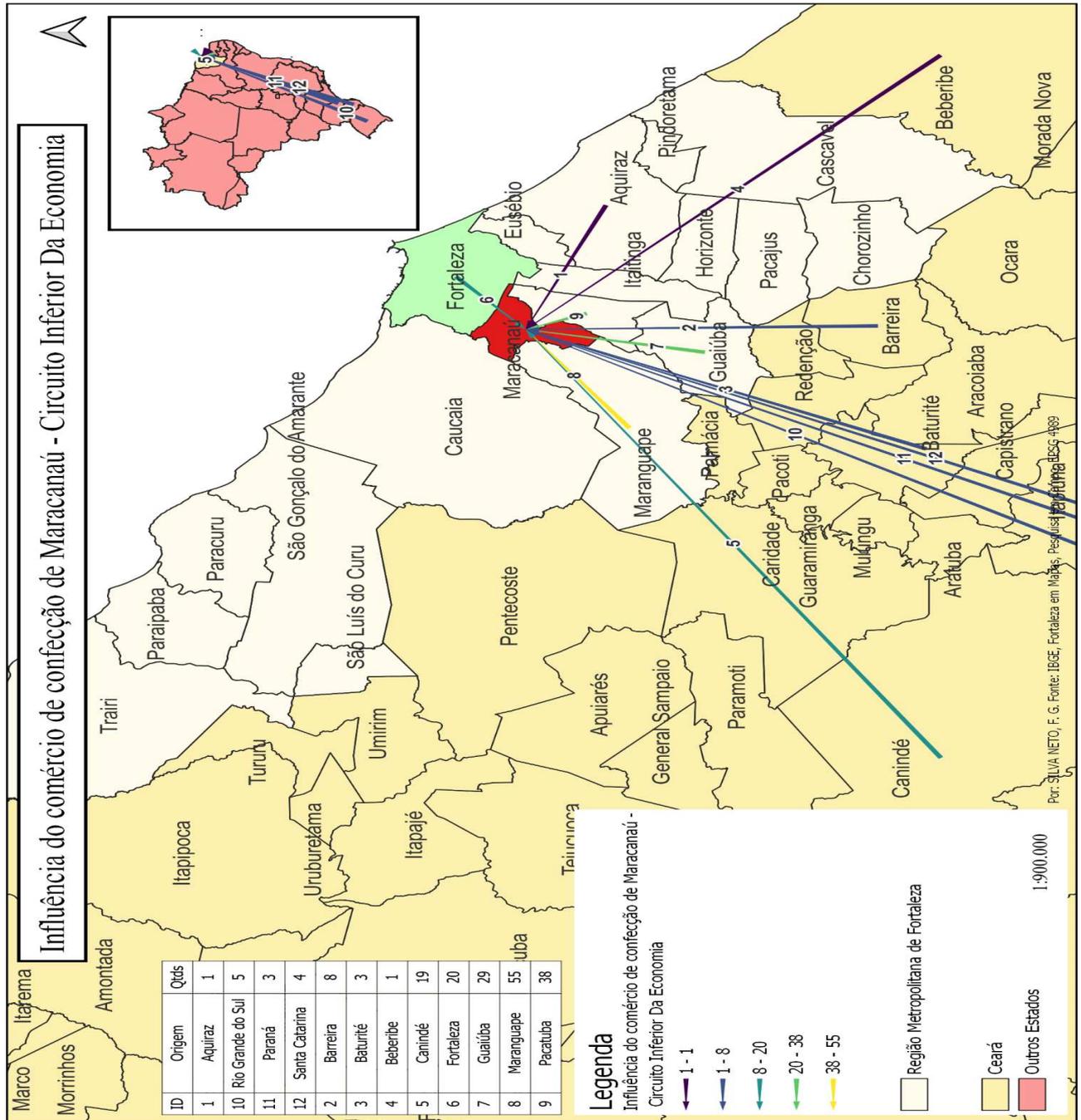
¹⁴² Adaptado pelo autor (2023).

O circuito inferior, que continua sendo um resultado indireto do processo capitalista, não é mais apenas voltado para a população pobre e ligado à dimensão da escala local. O circuito inferior hoje ultrapassa o local e chega a ter relevância nacional e internacional. A Feira da Sé, em Fortaleza, e a Feira de Caruaru-PE são fenômenos do circuito inferior que têm a possibilidade de ultrapassar a escala local (Santos, 2017, p. 46).

Desse modo, levando em consideração os dados apresentados na pesquisa, juntamente com as respostas obtidas no trabalho de campo relacionado a área de influência do comércio popular de confecção, pudemos assim produzir o Mapa de Localização da área de influência do comércio popular de confecção de Maracanaú em 2022, representado na Figura 46, que adequamos sua produção a mesma proposta metodológica pelo IBGE sobre os estudos de Regiões de Influência¹⁴³ das Cidades REGIC.

Figura 46 - Mapa de localização da área de influência do comércio popular de confecção de Maracanaú de Maracanaú – 2022

¹⁴³ “Uma vez delimitadas as regiões de influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. Neste último, há casos de atuação restrita ao próprio território, exercendo funções centrais apenas para a população local. Inversamente, há cidades não incluídas naquele conjunto cuja centralidade foi identificada a partir do efeito polarizador que exercem sobre outras” (IBGE, 2008, p. 11).



Fonte: IBGE (2022)¹⁴⁴.

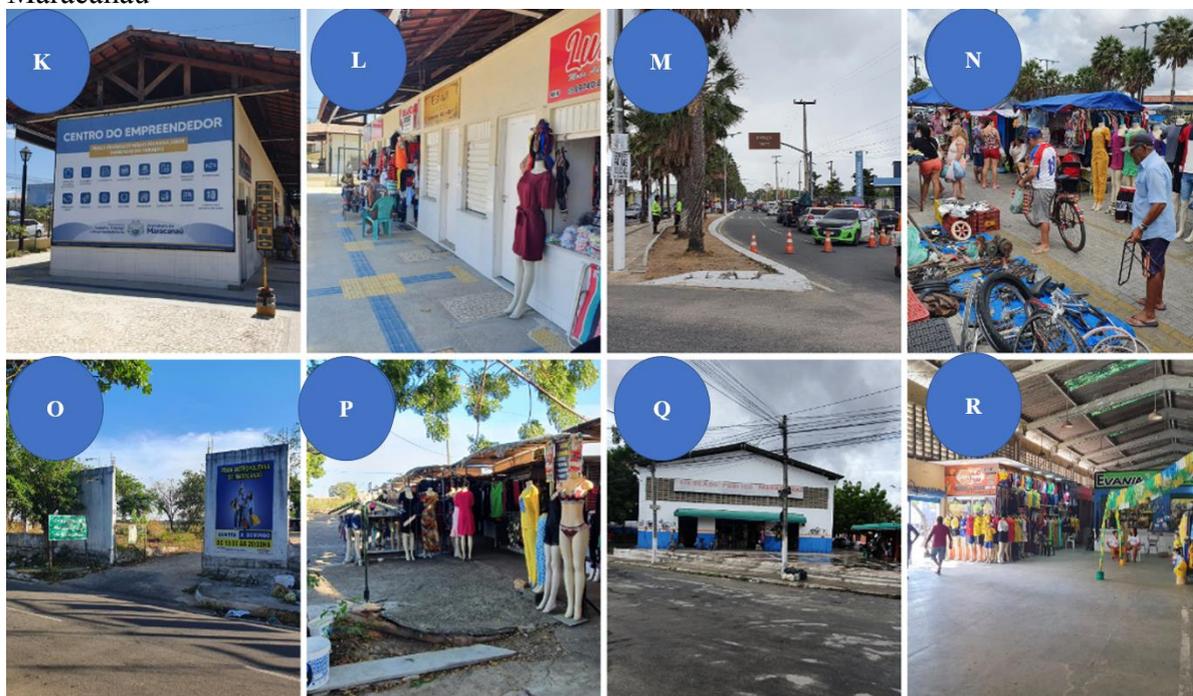
Desse modo, percebemos assim, através da Figura 46, a área de influência do comércio realizado pelo circuito inferior de Maracanaú no espaço metropolitano, chegando a outros estados brasileiros, a partir da localização da Feira do Industrial no modal do 4º anel viários.

¹⁴⁴ Adaptado pelo autor (2023).

Dessa forma, em suas devidas proporções, conforme trabalho de campo e com base na literatura acadêmica consultada, ocorrem determinadas semelhanças entre o circuito inferior de Maracanaú e de Fortaleza, tendo como principal ponto, a comercialização de produtos relacionados à confecção em determinados espaços da cidade, ocupados pelos ambulantes, como também projetados pela PMM para recebimento dos mesmos.

Destarte, na Figura 47, observa-se registros realizados em trabalho de campo, sobre os espaços que apresentam a prática do comércio popular de confecção, em Maracanaú, durante os meses de junho a setembro de 2022:

Figura 47 - Espaços de comércio popular de confecção do circuito inferior da economia em Maracanaú

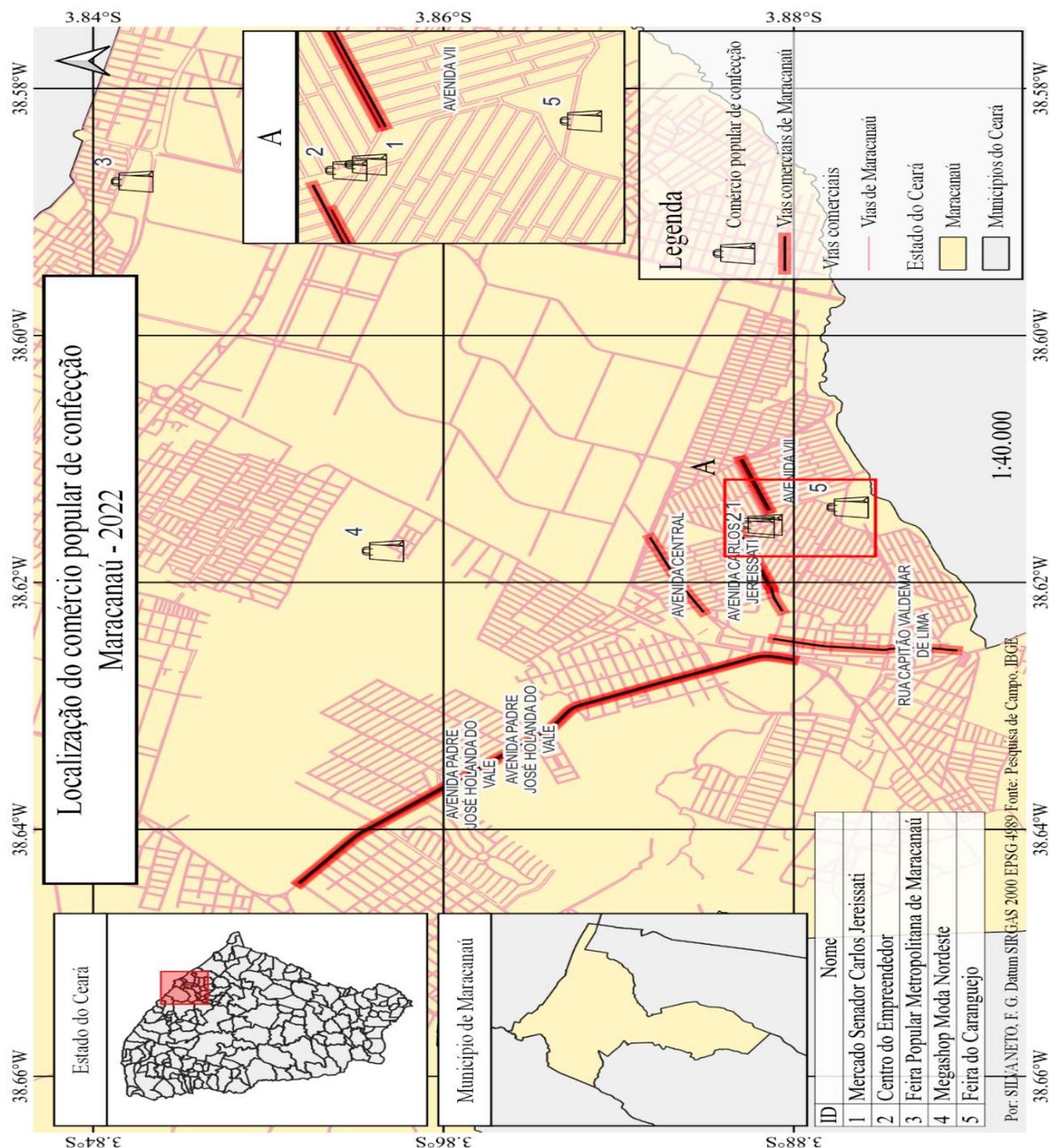


Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Na Figura 47, nos pontos K e L são apresentados o Centro do Empreendedor, enquanto que nos pontos M e N, a Feira do Caranguejo; nos pontos O e P, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú e nos Pontos Q e R, o Mercado Carlos Jereissati. Através do trabalho de campo, durante o período de junho de 2021 a setembro de 2022, foi aplicado o método de georreferenciamento de comércio francês, adaptado à realidade local, realizando assim, a identificação das principais vias comerciais de Maracanaú, na Figura 48, onde são representados no espaço, os territórios de comércio de confecção popular ligados ao circuito

inferior da economia, com exceção do MSMN, espaço de capital privado irá comercializar o mesmo segmento de comércio:

Figura 48 - Mapa de localização dos espaços de comércio popular de confecção de Maracanaú - 2022



Fonte: IBGE (2022)¹⁴⁵.

¹⁴⁵ Adaptado pelo autor (2022).

Sobre a espacialização fragmentada do circuito inferior da economia urbana Eciane Silva (2018, p. 38) salienta que:

[...] quanto maior a população de uma cidade, maior e mais segmentado é seu mercado, e também bastante fragmentado, levando à percepção de áreas de diversidades e áreas de especializações. Nas áreas de diversidades, o trabalho se especializa e se divide em múltiplos circuitos espaciais de produção. A área de mercado é o bairro ou a cidade, áreas de grande circulação nas quais diferentes circuitos se inter cruzam – principalmente os circuitos inferior e superior marginal – criando um mercado segmentado, de densa divisão territorial do trabalho. São áreas evidentes em grandes centros urbanos, não sendo exclusividade das metrópoles.

Assim, o circuito inferior da economia urbana de Maracanaú, apesar de menor em relação ao apresentado em Fortaleza, possui uma rica e variada dinâmica, que é apresentada não somente no espaço físico de Maracanaú, também adentra ao ciberespaço, possui relações com os bairros próximos da relação Maracanaú ↔ Fortaleza, como também nos municípios metropolitanos. Nos tópicos a seguir apresentaremos os espaços de comércio de confecção popular de Maracanaú.

4.1.1.1 A Feira Popular Metropolitana de Maracanaú (feira do industrial)

Fundada em 15 de agosto de 2010, a Feira Metropolitana Popular de Maracanaú, também chamada de Feira do Industrial, apresentada na Figura 47 no ponto G e H, e figura 48, no ponto 3, é remanescente de problemas de uso e ocupação do solo urbano pelo comércio popular de confecção no Centro de Fortaleza, na Feira da José Avelino e na Feira da Sé, tendo sido deslocadas para Maracanaú em 2010, conforme “acordos” realizados entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e a PMM, para realocar os feirantes da José Avelino para Maracanaú.

Sobre a Feira do Industrial, Gonçalves (2019, p. 206), traz a seguinte contribuição:

[...] a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú, surgida de parte dos feirantes que já passaram pelos espaços da Rua José Avelino e Feira Center. A feira é especializada no comércio de confecção e conta com a localização estratégica no quarto anel viário da RMF, um elemento característico comum às feiras de confecção estudadas que é a busca pela proximidade a eixos rodoviários. Chama atenção o fato de que comercializam no atacado e varejo. Os horários de funcionamento da feira nos mostram os dias de funcionamento regular das terças aos domingos. Entendemos que o dia de feira, ou seja, os dias de grande movimento

ocorrem às quartas-feiras, sábados e domingos, quando acontece a grande concentração de feirantes.

É importante ressaltar que o local não foi a primeira opção de *locus* de trabalho para os permissionários, pois o projeto inicial para 218etróp-los seria o Shopping Feira Center, localizado na Av. Carlos Jereissati nº 17, no Bairro Jereissati I, tendo funcionado por 2 anos neste espaço, em barracas no estacionamento do fixo, com a proposta de se tornar polo do comércio de confecção popular¹⁴⁶ em Maracanaú. Contudo, os permissionários alegaram que problemas com a administração do local não contribuíram para continuação das atividades neste empreendimento, ocorrendo a transferência para o atual espaço, no Bairro da Pajuçara, com proximidade ao 4º anel Viário e da zona de conurbação entre Fortaleza ↔ Maracanaú. Sobre esta Feira, trazemos o seguinte recorte jornalístico:

Parte dos ambulantes da Praça da Sé, em Fortaleza, levados para este Município continua insatisfeita com a situação em que se encontram. Em maio de 2009, 1.800 ambulantes instalaram-se no estacionamento do espaço comercial Feira Center, localizado no conjunto habitacional Jereissati I. No espaço, de propriedade de particulares, eles permaneceram apenas um ano. [...]o terreno de 15 mil hectares, destinado à construção do espaço prometido, fica ao lado do Feira Center. Com a saída do estacionamento, alguns decidiram invadir o terreno desocupado para forçar o cumprimento da promessa. [...] por ordem judicial. Sem outra solução, os ambulantes instalaram suas bancas na ciclovia da Avenida I, do Jereissati I, localizada ao lado do Feira Center e do terreno. Mais uma vez tiveram que sair, dessa vez, com a presença da Guarda Municipal, porque a ação de reintegração de posse do espaço público impetrada no Ministério Público é originária da Prefeitura de Maracanaú. Moradores das redondezas relatam ter visto violência durante a ação de desocupação da via pública. “Foi uma covardia. A Guarda Municipal bateu nos trabalhadores”, conta o dono de um mercadinho nas proximidades [...] A Prefeitura diz que a solução existe: a Feira Metropolitana, localizada próximo ao Anel Viário, onde funcionam 360 barracas, sob a administração da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo do Município. “O espaço está montado e eles não se mudam porque, além de brigas internas, não querem ser administrados pela Prefeitura”, afirma o secretário da pasta, Neto Rebouças. O secretário garante que o acordo para construção do espaço destinado aos feirantes foi verbal e que se concretizaria “se a feira do estacionamento vingasse, mas ela mingou”. Ele acrescenta que das 1.100 barracas que vieram da Praça da Sé, restavam cerca de 400, após um ano no estacionamento¹⁴⁷.

Ainda neste tocante, Muniz (2014, p. 206 – 207), salienta que:

¹⁴⁶ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 56, concedida por Rocha, em novembro de 2022, ao autor.

¹⁴⁷ FEIRANTES estão insatisfeitos com transferência de local. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/feirantes-estao-insatisfeitos-com-transferencia-de-local-1.682456>. Acesso em: 12 dez. 2023.

A ordem judiciária de 2008, determinando a retirada dos feirantes da Sé, levou a uma série de debates e dentre as propostas apresentadas pela Prefeitura, houve a instalação dos feirantes em um terreno no bairro José Walter e depois em Maracanaú com o projeto Feira Center, que aconteceu em maio de 2009. Então, parte dos feirantes que ocupavam a Praça da Sé, em Fortaleza, foram transferidos para o Feira Center, em Maracanaú, com 12,01 hectares de área voltado essencialmente para comercialização de artigos de moda, objetivando a venda direta de pequenos fabricantes aos revendedores. Todas as propostas da Prefeitura de retirada dos ambulantes do Centro da Cidade fracassaram, dentre outras coisas, em razão do fraco mercado consumidor em Maracanaú ante a clientela já conquistada no Centro. Assim, a maioria dos comerciantes transferidos voltou para o Centro de Fortaleza, reocupando parte da rua José Avelino ou o entorno da Igreja Catedral, na já constituída Feira da Sé. Outros instalam suas barracas nos dois locais, ficando até meia-noite em Maracanaú e se transferindo para Fortaleza por volta de uma hora da madrugada do domingo e da quinta-feira.

Atualmente, no Shopping Feira Center, são encontradas atividades ligadas aos serviços, comércio e alimentação. Apresenta um Atacadão Lag, sobre esta rede mercantil é importante destacar que: “A primeira loja a migrar para o modelo de atacarejo foi a de Maracanaú”¹⁴⁸. Agência do Banco Bradesco, Caixas 24 horas, quiosques de artesanato e alimentação, o Sistema Nacional de Emprego (Sine) Municipal Maracanaú e a sede da SETEE. Na saída do estacionamento do Shopping Feira Center, também é encontrada a rede de Hotel Íbis, que recebe, principalmente, trabalhadores com maior especialização profissional e executivos das indústrias de Maracanaú e de grandes empreendimentos terciários das cidades¹⁴⁹, e há também uma torre de serviços da Rede Unimed Fortaleza.

Com a não fixação dos feirantes no Shopping Feira Center, estes são transferidos para um espaço que, outrora, foi um terreno cercado sem nada que pertencia ao ex-prefeito do município de Baturité, Bosco Saraiva, mais conhecido como “Cigano”¹⁵⁰, tendo sido refuncionalizado em espaço de comércio, a partir da compra do espaço pela PMM, para funcionamento da hoje Feira Popular Metropolitana de Maracanaú.

Com a não fixação dos feirantes no Shopping Feira Center, estes são transferidos para um espaço que, outrora, foi um terreno cercado sem nada que pertencia ao ex-prefeito do município de Baturité, Bosco Saraiva, mais conhecido como “Cigano”¹⁵¹, tendo sido

¹⁴⁸ SUPERMERCADO Lagoa passa a ser Atacadão Lag. Revista de negócios dos atacadistas distribuidores. Revista Distribuição, São Paulo, 24 out. 2019. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/negocios/supermercado-lagoa-passa-a-ser-atacaado-lag/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

¹⁴⁹ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 56, concedida por Maria, em novembro de 2022, ao autor.

¹⁵⁰ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 56, concedida por Rocha, em novembro de 2022, ao autor.

¹⁵¹ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 56, concedida por Rocha, em novembro de 2022, ao autor.

refuncionalizado em espaço de comércio, a partir da compra do espaço pela PMM, para funcionamento da hoje Feira Popular Metropolitana de Maracanaú.

Na Feira do Industrial, predomina o comércio popular de confecção. Os feirantes compram do Centro de Fortaleza, na Feira do José Avelino, no Novo Beco da Poeira, no Buraco da Gia, e foi citado o Moda Center, em Santa Cruz do Capibaribe – PE, para revenda no local. O espaço funciona de quarta à domingo, das 13h às 20h. De acordo com os permissionários tem maior movimento aos finais de semana, nos horários das 17h às 20h, possui duas entradas de acesso, no modal do 4º anel viário e na rua Contorno Sul, um total de 509 boxes em uma área de 150 x 157, porém, com o advento da Pandemia de Covid – 19, estão funcionando 110 boxes, com um total de 150 permissionários. Antes do momento pandêmico o espaço tinha seu funcionamento total¹⁵².

Os permissionários são oriundos de Maracanaú e Fortaleza; os da capital cearense, são, em parte ex-feirantes da José Avelino que possuem residência nos bairros próximos de Fortaleza, em relação a Maracanaú. Por exemplo, os bairros do Siqueira, o Canindezinho, o Bom Jardim e o Mondubim. Além destes, também foram citados bairros mais equidistantes da urbe de Maracanaú, na capital cearense: os bairros do Demócrito Rocha e Cidade dos Funcionários.

Na Feira do Industrial, predomina o comércio de confecção, todavia, também são comercializados calçados, eletrônicos, utensílios do lar e serviços de alimentação, tendo uma lanchonete. Além do dinheiro físico, é aceito pagamento via PIX e cartão de crédito e débito; além da venda no espaço físico, parte dos permissionários impactados pela pandemia do novo coronavírus, aderiram e se adaptaram às vendas virtuais, através das plataformas digitais *WhatsApp* e *Instagram*, sendo que o espaço possui um perfil nesta plataforma em particular.

Para recebimento dos clientes, o local possui duas entradas de acesso, estacionamento para 150 automóveis de modo rotativo e banheiro. As linhas de transporte público que passam no local são encontradas na Rua Contorno Sul, através da linha Conjunto Industrial – Shopping. A rota feita pela empresa Metro de Maracanaú, de mesmo modo, de acordo com os permissionários, é a TOPIC 206, ligada ao transporte público de Fortaleza que se desloca para a feira nos domingos. No que se refere à divulgação, tem-se a página da Feira do Industrial na plataforma Instagram, conforme mencionado, administrada pela SETEE. Além disso, encontram-se placas e *outdoors* com anúncios de propagandas da feira e de seus produtos. Na Rua Contorno Sul, já no 4º anel viário, nota-se que, apesar de ser uma das

¹⁵² Idem.

formas de acesso à Feira do Industrial, com o deslocamento de veículos motorizados de diferentes localidades, não é observado propagandas no local.

Sobre o público-alvo do Feira do Industrial, é importante notar que, além de consumidores do Município de Maracanaú, os permissionários citam os consumidores advindos de Fortaleza, em particular, os bairros limítrofes com Maracanaú, e os municípios metropolitanos, Pacatuba, Maranguape e Itaitinga. Devido seu acesso ao modal do 4º anel viário, possuem clientes da classe de caminhoneiros do Distrito Industrial; estes, ao realizarem o transporte ao setor de produção, se deslocam para consumir na feira. Apesar de não haver propaganda sobre o espaço em sua entrada no 4º anel viário, os permissionários citam a propaganda feita pela “boca a boca”, de funcionários das indústrias localizadas no bairro Conjunto Industrial de Maracanaú. Logo, a área de influência da Feira do Industrial, além do alcance local, é acrescentada os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Sobre essa particularidade, da Feira do Industrial e atração de consumidores não exclusivamente locais, mas de mesmo modo de outros estados mediante sua proximidade com o 4º anel viário, Gonçalves (2019, p. 37), afirma quanto a questão locacional de Feiras:

[...] em parte, algumas delas e/ou empreendimentos que incorporaram vários elementos característicos das feiras tradicionais, se estabeleceram justamente às margens de rodovias, sejam elas intermunicipais, interestaduais e até inter-regionais, conformando verdadeiros caminhos comerciais para sacoleiros e revendedores de confecção. Nesse sentido, a situação geográfica de algumas feiras ou empreendimentos, diferentemente das feiras tradicionais que têm intenso vínculo com o lugar, tiveram funcionamento e frequência condicionados às demandas do público vindo de fora, e menos em função da população local. Em alguns casos, o surgimento da feira de confecção ocorreu pela oportunidade de se estabelecer um novo entreposto situado entre o local de origem da produção confeccionista e o mercado consumidor.

Fazendo a relação entre a Feira do Industrial e o 4º anel viário acerca da articulação entre as Feiras nordestinas e a viabilização desta atividade no circuito inferior da economia pelo sistema viário – rodovias estaduais e federais, os autores ressaltam que:

Um sistema técnico que viabilizou o circuito de feiras de confecção foi, sem dúvida, as rodovias estaduais e federais que cortam municípios, estados e até regiões, garantindo o percurso de longos trajetos, tanto por feirantes quanto por sacoleiros (GONÇALVES; AMORA, 2013). A articulação das feiras de confecção associadas à rede rodoviária aponta uma dinâmica de alteração de algumas estruturas tradicionais no Nordeste, com a mudança de atividades, como a agricultura de subsistência, com forte apelo da ação da natureza, para a produção confeccionista em cidades, distritos e localidades rurais. O sertanejo substitui a enxada pela máquina de costura. Antes, o produto de seu trabalho (agrícola) dependia da chuva,

portanto, da natureza. Agora, a matéria-prima é o tecido, o aviamento, sem contar a moda que sai de um mundo globalizado, ligado pelas redes sociais. A feira de confecção nos mostra que o sertão não está fora, à margem ou independente das transformações do processo produtivo global (Gonçalves, 2019, p. 171).

Outrossim, os permissionários não possuem uma liderança própria, então, o local é administrado pela SETEE, tendo um servidor lotado no espaço e este leva as demandas dos feirantes junto a secretaria. A Prefeitura de Maracanaú fornece segurança, água, luz e manutenção, além disso, através do SETEE, em parceria com o SEBRAE, é oferecido aos permissionários formação e capacitação no espaço da Feira do Industrial, sendo citado por eles, cursos de atendimento ao cliente, educação financeira, promoção de vendas e empreendedorismo.

Dentre as melhorias no espaço, mencionadas pelos permissionários, estão o “o visual externo”, “infraestrutura”, “internet” e maior “divulgação”. Sobre a taxa para permanecer no local, antes da pandemia, era cobrado o valor de R\$ 60.00 por locação de banca de venda, entretanto, após o contexto pandêmico, a Prefeitura de Maracanaú isentou os permissionários, sem previsão de quando será cobrado novamente o valor. Sobre a importância do local para relação de trabalho, o seguinte depoimento é ilustrativo:

Já tenho quase 60 anos, tenho pouco estudo, se não for aqui é muito complicado encontrar emprego em outros locais, trabalho neste ramo desde a época da Jose Avelino, já tenho quase 40 anos de experiência em comércio, aqui é minha fonte de renda, meu ganha pão diário, paga as minhas contas e ajudo minha família, gosto muito do que faço, tenho muito apreço e carinho por este local, foi uma conquista nossa de muito tempo, era muito complicado ter que correr da Guarda Municipal na José Avelino e os problemas que aconteceram no Feira Center, por isso, todos nós valorizamos muito aqui, só de lembrar que minha filha chegou na Universidade e eu ajudei para isso através do meu trabalho valeu toda a pena! É torcer, que tudo volte ao normal, a pandemia nos afetou muito, mas tenho fé e esperança, que melhore e volte o movimento que tinha antes¹⁵³.

Todavia, apesar de os permissionários da Feira do Industrial já terem formado sua história e clientela no local, existe um projeto da PMM para retirada dos feirantes do local. O espaço dará lugar a uma concessionária de automóveis e os trabalhadores serão transferidos para o antigo Mercado dos Peixes, o primeiro Mercado Público da cidade, localizado no Centro Histórico Tradicional de Maracanaú, que se encontra em processo de revitalização¹⁵⁴. Sobre o referido espaço do antigo Mercado de Maracanaú, podemos observá-lo na Figura 49.

¹⁵³ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 56, concedida por Rocha, em novembro de 2022, ao autor.

¹⁵⁴ Informação verbal adquirida em entrevista concedida por Maria, ao autor, referente ao questionário 55, em novembro de 2022, ao autor.

Figura 49 – Obra de requalificação do antigo Mercado Público de Maracanaú (Mercado dos Peixes)



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Desse modo, na Figura 48, apresentamos, conforme permissionária da Feira do Industrial, o novo local que irá acolher os feirantes, mediante a retirada deles do Bairro do Conjunto Industrial para o Centro Histórico de Maracanaú. Conforme a Letra K, registro de junho de 2022, quando o espaço estava cercado com obras somente na parte interna, já na Letra L, apresentamos o registro de novembro de 2022, sendo possível observar o avanço das obras de recuperação da antiga fachada do prédio, com orçamento de 1.724,749,46 reais R\$, com parte do capital por parte da prefeitura de Maracanaú e outra parte da empresa MDR Manutencoes, Instalacoes, Servicos e Comercio LTDA – (MDR Engenharia).

Diante do exposto, observamos como este comércio do circuito inferior se desloca de Fortaleza para Maracanaú, tendo em vista o interesse do ente municipal na formação de um dinâmico comércio, como ocorre no Centro de Fortaleza. Porém, apesar de não obter sucesso, em seu primeiro espaço, o novo local oportuniza trabalho e renda para seus permissionários que, de modo geral, mediante a futura transferência do espaço, encontram o sentimento de receio e medo, considerando a clientela e a história construída no seu atual espaço de funcionamento ou seja, a Feira do Industrial é um importante espaço cuja localização é interligada a modais estruturantes e oportuniza a formação de uma clientela para além do município de Maracanaú.

4.1.1.1.1 O Mercado Carlos Jereissati – MCJ

Fundado em 1993, inicialmente com o nome de Mercado Municipal Almir Dutra, na gestão do ex-prefeito Antônio Viana Filho Gomes, o MCJ, representado na Figura 47, nos pontos I e J, e na Figura 48, no ponto 1. É localizado na Av. III, entre os bairros Centro e Jereissati I. O local, inicialmente, foi escolhido para funcionar o centro administrativo da Prefeitura de Maracanaú¹⁵⁵, contudo, acaba por receber os antigos feirantes que formavam a FFI, primeira feira ambulante ao ar livre de Maracanaú. Sobre isso, Gomes (2015, p. 220 – 221), oferece a seguinte contribuição:

[...] 79 famílias em um terreno público, que fazia limite entre o Centro de Maracanaú 221 e o Conjunto Jereissati [...]. As casas eram de taipa e junto também funcionava uma feira organizada pelos moradores. Ela era conhecida como “Favela Iguatemi”, em referência irônica ao Shopping Center Iguatemi de Fortaleza. Nessa feira era possível comprar frutas, utilizar serviços de conserto de utensílios domésticos, entre outros bens de consumo cotidiano. [...] Na visão dos gestores a feira destoava da racionalidade dos “conjuntos” e deixava a cidade “feia”. Desse modo, a reforma do Calçadão da Avenida V contemplou, também, a construção do Mercado Municipal Almir Dutra, inaugurado em 1993 no Conjunto Jereissati I.

Logo, “o mercado local é aquele espaço marcado pelas relações de vizinhança, de grande importância para a vida comunitária [...]” (Gonçalves, 2019, p. 34). Dessa forma, apud Polany (2000, p. 83), sobre a reprodução do mercado no espaço urbano e sua influência nas relações sociais:

[...] as donas de casa vão comprar algumas de suas necessidades domésticas diárias e nos quais os agricultores de cereais ou verduras, assim como os artesãos locais, oferecem seus artigos à venda, revelam uma impressionante indiferença quanto a tempo e lugar. Reuniões desse tipo são não só bastante generalizadas nas sociedades primitivas como também permanecem praticamente imutáveis até meados do século XVIII nos países mais adiantados da Europa Ocidental. Elas constituem um acessório da existência local e diferem muito pouco, quer façam parte da vida tribal centro-africana, quer de uma cité da França merovíngia, ou de uma aldeia escocesa da época de Adam Smith. O que é verdadeiro em relação à aldeia é também verdadeiro em relação à cidade.

Desse modo, o MCJ é fruto de negociações, da retirada dos antigos feirantes da FFI para outros espaços da cidade. É importante salientar que nem todos os membros da FFI adquiriram boxes no local pois, durante, as negociações, a PMM deu duas opções de escolha:

¹⁵⁵ Informação verbal adquirida em entrevista concedida em setembro de 2022 por Deusimar, ao autor, referente ao Questionário 40.

de adquirir um box para trabalho no MCJ ou adquirir uma casa no local chamado de Jardim do Amor, em Maracanaú. De acordo com Gomes (2015, p. 221), “esse conjunto residencial foi construído em regime de mutirão, com recursos da prefeitura em associação com empresas da construção civil, que ofereciam materiais e equipamentos para a edificação de casas, em que os próprios moradores realizavam tal trabalho”.

Em 1996, na gestão do ex-prefeito Júlio Cesar, o então Mercado Almir Dutra, recebe o nome de Mercado Senador Carlos Jereissati¹⁵⁶, funcionando de segunda à sábado, das 7h às 18h, e no domingo, das 6h às 12h. O dia de maior movimentação é domingo, quando ocorre, no local, a tradicional panelada da Dona Gilsa, cultural prato servido no MCJ, que atrai clientes, até mesmo de municípios vizinhos. Assim a questão da alimentação acaba por influenciar no consumo de outros segmentos do local. Dentre a origens dos transeuntes que se deslocam para o MCJ, de acordo os permissionários e o administrador do espaço, destacam-se Fortaleza, Maranguape, Itaitinga, Pacatuba e Guaiuba.

É importante salientar que, apesar dos nomes Almir Dutra e Senador Carlos Jereissati, os populares o identificam como Mercado Público de Maracanaú, contudo, é importante salientar, como supramencionado, que o primeiro tradicional Mercado Público da cidade, é o Mercado dos Peixes, localizado no Centro Histórico de Maracanaú, apresentado na Figura 48, estando atualmente em reforma para sua reestruturação comercial. Inicialmente, este mercado era administrado pelos próprios permissionários, através da Associação Almir Dutra, mas em 2005, passa a ser administrado pela PMM, através de um servidor público lotado no local vinculado ao SETEE¹⁵⁷.

O MCJ possui 120 boxes, estando em funcionamento 96 destes, de acordo com os permissionários do local. Essa diminuição ocorreu após as medidas de isolamento social do contexto pandêmico. Dentre as melhorias apontadas pelos permissionários, são reivindicadas, na questão dos designers dos boxes, a infraestrutura do Mercado, a divulgação e a problemática da venda de bebidas alcoólicas.

O MCJ é dividido em setores, mas o comércio popular de confecção é o predominante. As peças de roupas comercializadas no local são adquiridas, para revenda, no Centro de Fortaleza, também são encontrados os setores de hortifrutigranjeiros, comércio de carnes, alimentação, ferragens, barbearia, miudezas, eletrônicos e conserto de aparelhos eletrodomésticos. O espaço possui estacionamento em sua rua lateral, banheiros e boa ventilação. Durante a pandemia, a SETEE instalou 2 servidores para o estímulo de vendas de

¹⁵⁶ Idem.

¹⁵⁷ Idem

seus permissionários em sistema *home office*, atendimento que funcionou até 2021. No presente, as vendas online são utilizadas, principalmente, pelos comerciantes de confecção, ferragem e serviços.

Por fim, segundo os permissionários e seu administrador, desde 2017, não são cobradas taxas para funcionar no local, água, luz, segurança, e a estrutura é fornecida pela PMM. Antes, era cobrado um valor simbólico de R\$ 7.00. Assim como a Feira do Industrial, também existe um projeto de transferência do MCJ para outro espaço da cidade, vizinho à agência do INSS de Maracanaú, inspirado nos moldes do Mercado São Sebastião e Mercado Central de Fortaleza¹⁵⁸. Contudo, seus permissionários questionam essa mudança, tendo em vista a proximidade com o corredor comercial da Av. Carlos Jereissati, por já possuírem seus clientes fixos e história construída, fazendo comparações negativas com o Shopping Feira Center, histórica que repercutiu como sendo de “não sucesso”, levando a incertezas em decorrência da mudança futura.

4.2 A Feira do Caranguejo

Diferentemente dos demais locais onde ocorrem o comércio popular de confecção, em espaços projetados mediante o disciplinamento do uso e ocupação do espaço urbano, a Feira do Caranguejo remete à tradicional questão da ocupação de vias públicas por comerciantes ambulantes do circuito inferior da economia urbana. Seu funcionamento reproduz o comércio de rua e a prática de feira livre, espaço apresentado na Figura 47, nos pontos E e F, e na figura 8, no ponto 5.

Seu funcionamento é sempre aos domingos, das 6h às 12h, no Anel Viário 4 de julho, próximo à agência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de Maracanaú, no Centro da Cidade. Sua representação no espaço, como supramencionado, é a forma mais tradicional deste tipo de comércio, na Feira de Rua. No espaço é encontrado o comércio de confecção de forma variada: moda praia, vestuário, cama, mesa e banho e redes para descanso, a venda de alimentação, calçados, frutas, hortigranjeiro, grãos, miudezas, eletrônicos, animais domésticos, ração animal, peças de bicicletas, motocicletas e automóveis, ferramentas, eletrodomésticos, brinquedos, cosméticos, chapéus e produtos de higiene pessoal.

¹⁵⁸ Idem.

O nome da feira, de acordo com os feirantes e populares da cidade, se dá por duas questões: remete seu deslocamento no espaço, pois os populares comparam ao movimento do crustáceo no espaço físico da terra de “vai e vem” tendo em vista que a referida Feira passou por mudanças de deslocamento no espaço. Sua localização inicial remete à Av. VI, em frente à Delegacia Metropolitana de Maracanaú. Posteriormente, ocorre seu segundo movimento: muda-se para o entorno do MCJ, quando também foi chamado de Feira do Mercado. Em 2020, ocorre o terceiro movimento, na atual localização no territorial, e tal mudança foi decorrente do decreto do Governo do Estado do Ceará, o qual restringiu a circulação de pessoas e aglomerações, para conter o avanço da Covid-19, logo a PMM condiciona o uso do espaço pelos feirantes, logo suas atividades acabam que sendo reorganizadas próximo ao INSS de Maracanaú.

É importante mencionar que, além de ambulantes do comércio de Rua, nesta feira em específico, também se encontram comerciantes do Centro de Empreendedorismo. Tal cenário é alegado pelo fato de este espaço ser mais dinâmico e rentável, se comparado ao atual espaço de trabalho¹⁵⁹. Também são encontrados antigos camelôs, da Feira do Calçadão de Maracanaú, como também se trata de um *locus* no qual se inserem pessoas de Fortaleza, advindas dos bairros circunvizinhos de Maracanaú, seja para atividade de comércio ou para consumo, como também de municípios metropolitanos.

No que cerne a origem dos produtos de confecção para revenda, na Feira do Caranguejo, segundo os ambulantes, compram no Centro de Fortaleza, na Feira da Rua Jose Avelino, no Novo Beco da Poeira, no Buraco da Gia, no Galpão da Felicidade e na Feira da Sé. Os comerciantes que, além dos produtos de confecção, revendem redes, mencionam, além do Centro de Fortaleza, o Município de Jaguaruana e do Estado da Paraíba; já os que vendem artigos de cama, mesa e banho, também mencionam o Centro da Capital Cearense, a rede de lojas Casa Blanca, Amazonas, Casa Freitas e comércios especializados das Ruas 24 de maio, São Paulo e General Sampaio. Outra questão a ser destacada é que, no atual espaço de funcionamento, frente à tentativa de disciplinamento do espaço urbano, este conta com atuação de agentes de trânsitos municipais que controlam o tráfego de automóveis nas vias de acesso, ao seu redor.

4.2.1 O Centro de Empreendedorismo de Maracanaú –CEM

¹⁵⁹ Informação verbal adquirida em entrevista concedida por Silva, em novembro de 2022, ao autor, referente ao Questionário 50.

O mais recente local, ligado ao circuito inferior da economia, projetado para o funcionamento predominante do comércio popular de confecção, o CEM, fundado em 2022, é localizado na Praça Francisco Mário Ferreira Jorge, na Av. III, próximo a Av. Carlos Jereissati, entre os bairros Centro de Maracanaú e Jereissati I, apresentada na Figura 47 nos pontos C e D. Este também remete ao processo de condicionamento do uso do espaço e reorganização do uso do solo urbano de Maracanaú pelo poder público municipal.

Assim como a Feira do Industrial e o MCJ, o local também é administrado pela SETEE e os permissionários pagam uma taxa de R\$ 40.00 mensais para funcionar no local. Contudo, de acordo com os permissionários, ainda não vem sendo cobrado oficialmente pela PMM, então, o órgão vem arcando com as despesas do espaço devido a obra da Av. Carlos Jereissati e a pandemia de Covid-19.

Seus permissionários, em parte, são oriundos da Feira do Calçadão que, juntamente com a antiga FFI, já foram os espaços mais movimentados e pulsantes do comércio no circuito inferior da economia de Maracanaú. Seu funcionamento acontece de segunda à sexta, das 7h às 19h, no sábado das 7h às 17h e aos domingos, das 7h às 12h; possui 80 boxes que foram divididos em sorteio, realizado pela SEETE¹⁶⁰. No espaço, predomina o comércio de confecção, mas também são comercializados brinquedos, miudezas, relógios, eletrônicos e alimentação em lanchonetes. Entretanto, a quantidade de oferta de boxes para trabalho não abarcou a todos os feirantes que antes atuavam na Feira do Calçadão.

Assim como os demais espaços de comércio de confecção de Maracanaú, os permissionários compram em Fortaleza para revender, fato que foi unânime no território deste tipo de comércio. Os permissionários alegam que é mais barato comprar no tradicional comércio do Centro da metrópole fortalezense que, em seu município de origem, possui maior diversidade de peças de roupa. Isso reforça que, mesmo mediante as novas multimedialidades formadas na Capital cearense e no espaço metropolitano, o comércio de confecção do Centro histórico de Fortaleza, ainda exerce força e influência para além de seu espaço, como no caso da revenda de seus produtos pelo circuito inferior da economia urbana de Maracanaú.

De acordo com questionários aplicados junto aos permissionários, a realocação dos feirantes ocorreu de modo “surpresa” pelo poder público municipal, que aproveitou o segundo decreto de restrição de circulação de transeuntes, devido à pandemia, para fechamento da Av. Carlos Jereissati e iniciaram a realização de obras de requalificação e

¹⁶⁰ Informação verbal adquirida em entrevista concedida por Chagas em setembro de 2022, ao autor, referente ao Questionário 18.

reordenamento urbano. Dentre as alterações realizadas, destaca-se a unificação do piso da calçada, espaços de acessibilidade, criação de faixa de ciclistas, colocação de placas de proibição de estacionamento na via, retirada das estruturas das barracas da Feira do Calçadão, recolocando parte destes no CEM.

Entretanto, é importante problematizar a retirada dos antigos feirantes do Calçadão, pois, apesar da questão do disciplinamento do espaço urbano, também adentra a questão do “embelezamento” e “higienização” do espaço, interesses de representantes do circuito superior da economia da retirada do comércio de rua e, entra em conjunto, a ação Estado, visando a regulamentação do uso do solo urbano, pois o comércio ambulante que, geralmente é ligado à população mais pobre, é negligenciado, gerando descaso do poder público. Estes são destruídos e realocados, pois “ameaçam” e “atrapalham” a modernização, criando-se, assim, espaço para novas vias e para a expansão do centro terciário do comércio e serviços (Salgueiro; Cachinho, 2009, p. 12).

É importante destacar que a questão da proibição do estacionamento, na avenida principal, fora revogada este ano, após reclamações dos comerciantes da via, junto ao poder público. O espaço, que recebe parte dos antigos ambulantes do Calçadão, divide opiniões entre seus permissionários. Dentre os pontos positivos, os comerciantes apontam a boa estrutura, o espaço dos boxes, a ventilação, os banheiros, as lanchonete, a energia elétrica, a segurança e o acesso à água potável, pois afirmam que, outrora, no comércio de rua, havia dificuldades em relação a chuva, o calor, a poeira, a insegurança, o cansaço físico, por terem de montar e desmontar as barracas todos os dias, os problemas de saúde, relacionados ao carregamento de mercadorias sem a devida proteção, e a exposição ao sol.

Desse modo, mediante as dificuldades representadas, vale salientar que um dos entrevistados adquiriu câncer de pele em decorrência da rotina de trabalho no antigo espaço, como observamos nas seguintes fala: *“Aqui tem tudo, nós temos banheiro, é ventilado, quando faz sol tem o toldo, o comércio está ruim, mas tenho muita esperança que no final dessa obra que prejudicou muito nossas vendas, vai aumentar a circulação de pessoas, ajudando a voltar a ser o que era antes”*¹⁶¹.

Sobre as condições de trabalho no circuito inferior, a seguinte resposta do permissionário foi ilustrativa:

¹⁶¹ Informação verbal adquirida em entrevista concedida por aparecia, em setembro de 2022, para o autor, referente ao Questionário 20.

Já trabalho nesse ramo vendendo rede a mais de 30 anos, já fui Galego e vendia no calçadão, hoje, já estou bem cansado, andava para cima e para baixo nesse calçadão, vendia mais sim, vendia bem mais, mas hoje, tenho dores na coluna e fiquei com Câncer de Pele, aqui, tem espaço para sentar, é ventilado, não tem a correria pra comer e trabalhar para não perder venda, mas nem tudo é perfeito, tá muito parado, graças a Deus, tenho minha aposentadoria que ajuda bastante, se fosse viver só daqui não seria bom, pois tá muito parado ninguém quer vir pra cá com essa obra atrapalhando, além disso, tem o pessoal que não abre o dia todo, quando o comprador ver que nem os próprios comerciantes não abrem a lojinha, isso desestimula logo vir aqui, mas quando terminar essa obra, vai melhorar, ter movimento de gente, mas os permissionários tem que se conscientizar também que o comprador gosta de ver movimento e com o box fechado só abrindo quando quer não vai pra frente ¹⁶².

Todavia, como ponto negativo, os permissionários comentam, de forma unânime, sobre a questão da diminuição significativa das vendas, pois, apesar da localização ser próxima à Av. Carlos Jereissati, criticam que a obra de requalificação desta avenida diminuiu consideravelmente a circulação de pessoas e mercadorias em sua dinâmica diária. Em seguida, reclamam da falta de divulgação da PMM, algo que, inclusive, é comum na Feira do Industrial e no MCJ. Por fim, ressaltam a falta de rotina de parte dos permissionários, pois alegam que nem todos abrem todos os dias, como também o horário, tendo em vista que alguns abrem pela manhã e não no turno da tarde, vice-versa. Tal situação é ilustrada na fala a seguir:

Aqui é muito bom, é grande, não é aquela correria do calçadão carregando coisas pra cima e pra baixo, medo de ser assaltado, é ventilado, seguro, mas só aqui não dá pra pagar as contas, eu mesma se não for trabalhar no domingo na Feira do Caranguejo que é muito mais movimentada e tem bem mais gente de tudo que é canto, ou seja, parece até ironia de minha parte, aqui na tranquilidade reclamando do que era antes, mas eu até sinto saudades pela diferença de vendas que tinha antes no calçado e as comparada com aqui e no caranguejo, porque assim, quando o boleto chega e a fome aperta, eu que ainda não sou aposentada é complicado só viver com as vendas d aqui não dá, infelizmente, pois gostaria que aqui fosse mais movimentado, pode ser que quando terminar a obra da avenida nos ajude, alguns aqui reclamam dos que não abre o dia todo ou só em alguns dias, mas pra vir e ficar olhando pro tempo sem ninguém comprar, não paga as contas, tomara que a prefeitura não mecha no caranguejo, pois lá me ajuda bastante, aqui é pouquinho, infelizmente, não dá pra viver só com as vendas desse lugar, por isso, continuo trabalhando na Feira Livre, mas torço muito que volte como era antes quando enfim a avenida voltar ao normal¹⁶³.

É importante notar que, com o término da obra na Av. Carlos Jereissati, por ser a principal via comercial da cidade, em sua reabertura, houve show do comediante Tirulipa,

¹⁶² Informação verbal adquirida em entrevista concedida por Rodrigues em setembro de 2022, ao autor, referente ao Questionário 9.

¹⁶³ Informação verbal adquirida em entrevista concedida por Sousa em setembro de 2022, ao autor, referente ao Questionário 13.

então, a circulação de pessoas e meios de transportes voltou à normalidade, sendo incluído trechos ligados ao transporte alternativo.

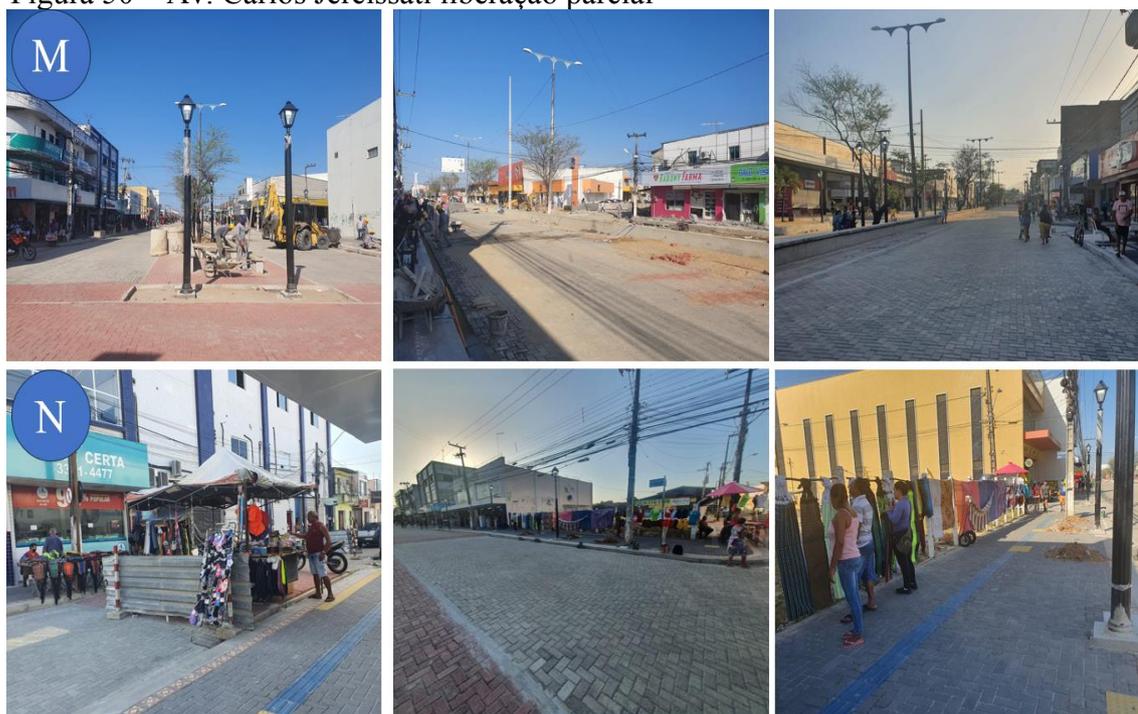
A Nova Avenida Senador Carlos Jereissati, foi oficialmente inaugurada [...], com muito charme e melhorias na sua mobilidade urbana. Considerado um dos principais corredores comerciais de Maracanaú, localizado no bairro Jereissati, a Nova Avenida recebeu piso podotátil, ciclofaixas, alargamento de calçadas com acessibilidade, além de homenagear o importante e grande político cearense, Carlos Jereissati (in memoriam). Estiveram presente no evento, o Senador Tasso Jereissati e família, recebendo a homenagem feita a seu pai, o prefeito Roberto Pessoa, o vice-prefeito Neton Lacerda, o secretário de Infraestrutura, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano, responsável pela execução da obra, Raphael Pessoa, além de demais autoridades políticas. A população maracanaense também se fez presente, e prestigiou o descerramento das placas, bem como, os shows de humor apresentados pelos humoristas cearenses Mulher BatGut e Tirulipa. Com investimento de R\$ 10 milhões, a Prefeitura de Maracanaú realizou projeto que contempla alargamento de calçadas com largura de, no mínimo, 1,40m livres – estabelecidos pela Norma de Acessibilidade. Além de inclinação regularizada, piso podotátil e faixa de serviço que contempla parada de Ônibus, Caramanchão, assentos, bem como ciclofaixas, faixas elevadas e bicicletários. As obras iniciaram em janeiro deste ano e foram concluídas em tempo recorde. Um total de 570 metros foram requalificados (Filho, 2022).

Entretanto, apesar da não permissão da PMM, em relação ao funcionamento do comércio ambulante neste importante via do município, de acordo com registros de trabalho de campo, é possível observar a presença de algumas manchas do comércio de rua, principalmente nas ruas que possuem entradas na via, onde comercializam produtos de confecção, redes, tapetes, DVD, alimentos, miudezas e relógios. É importante salientar que, além dos comerciantes do circuito inferior locais de Maracanaú, foram contabilizados dois vendedores ambulantes de Senegal¹⁶⁴ que comercializam relógios e cordões na via, próximo ao NSM, além disto, conforme trabalho de campo recente em julho de 2023, nestas mesmas manchas, alguns trabalhadores do CEM, comercializam em um turno nestes espaços e no outro turno no Centro do Empreendedor, tal motivo é que mesmo com a liberação da via, os permissionários reclamam que sua localização atual ainda não é convidativa a população, diferentemente quando estavam fracionando o espaço junto ao circuito superior na Feira do Calçadão.

Quanto à resistência dos ambulantes que não obterão junto a PMM a realocação de suas atividades, podemos observar na Figura 50, a liberação parcial da via no ponto M, juntamente com a resistência de permanência no espaço do circuito inferior da economia no ponto N na Av. Carlos Jereissati.

¹⁶⁴ Informação obtida em trabalho de campo

Figura 50 – Av. Carlos Jereissati liberação parcial



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Desse modo, os que resistem à saída da Carlos Jereissati, também relatam o constante medo da retirada dos mesmos pela fiscalização da PMM. A recusa à saída da via comercial é justificada, pelos ambulantes, por este ser o local de maior circulação de pessoas de Maracanaú, assim, local onde eles obtêm maiores vendas. Desta forma, mesmo com a proibição da ocupação do físico da Carlos Jereissati para prática do comércio no circuito inferior, eles resistem e questionam o fato de o espaço do CEM não abarcar a todos que outrora trabalhavam no Calçadão, e das restrições de uso e ocupação do solo.

*O que me ajuda nesse cruzamento da Carlos Jereissati, por enquanto é que não tem comércio aqui, com certeza, deve estar especulando, pois aqui é o corredor do ouro, é mais valorizado, todo mundo quer trabalhar aqui, seja você dono de loja ou como eu trabalhando na rua, no dia que tirarem essa “cerca” vou trabalhar onde? Hoje estou aqui e amanhã? Enquanto tiver essa “cerca” posso colocar aqui minhas redes, meus tapetes e trabalhar, ganhar a vida do modo digno, tenho pouco estudo, não terminei o fundamental e tive que trabalhar desde cedo para ajudar em casa, foi muito ruim a prefeitura ter tirado a Feira do Calçadão, estava todo mundo bem, trabalhando no seu cantinho terem tem nada ainda, aproveitaram a Pandemia para retirar todo mundo, foi péssimo, pois hoje, estou aqui, mas quando tirarem a cerca? E quando vem fiscal é igual lá em Fortaleza, ou tira ou o rapa leva tudo no caminhão, aqui quem ainda fica na rua fica nessa tensão, ainda bem que lá na Feira do Caranguejo, ainda não mexeram para tirar o povo da rua como fizeram aqui no Calçadão*¹⁶⁵.

¹⁶⁵ Informação verbal adquirida em entrevista concedida por Ximenes em novembro de 2022, ao autor.

Além disso, mesmo com o retorno ao movimento normal da Carlos Jereissati, a intervenção urbana, além de trazer contestações por parte dos ambulantes, pela retirada do antigo espaço de trabalho, divide opiniões da população mediante algumas decisões do planejamento urbano da PMM.

Logo, observamos assim, que o uso das TICs, além das questões financeiras, prestação de serviços, cultura e relações sociais, também corrobora para divulgação de projetos políticos junto a sociedade, através, por exemplo, de obras públicas de reestruturação urbana. Tendo em vista ser um meio de rápida difusão e interação entre os atores sociais, remete assim a compressão do *tempo-espaço*. Assim, Rosa (2013) ressalta que o princípio da aceleração faz parte da própria cultura da modernidade.

Dessa forma, no mundo globalizado, o poder de alcance de informações das redes sociais, é comum instituições públicas e privadas criarem seus perfis oficiais no ciberespaço, de modo a ser uma cultura já internalizada de rápido alcance, compartilhamento e interação entre as pessoas. Assim, Neiva Santos e Azevedo (2019, p. 28) salientam que:

[...] os dispositivos móveis permitem redefinir os sentidos de lugar e as próprias relações sociais. A mobilidade informacional ocorre na interface entre o espaço eletrônico e o espaço físico, sendo na tensão entre as fronteiras dos diferentes territórios que um determinado lugar conquista os seus traços distintivos (culturais, sociais, etc.) e adquire assim identidade.

Desse modo, além dos trabalhos de campo presencial, observamos os perfis oficiais da PMM, na plataforma Instagram, sobre a intervenção aplicada na Carlos Jereissati. Assim, separamos os seguintes comentários, sobre a questão das placas de sinalização de trânsito de “Proibido Estacionar”, instaladas por toda a via, promovendo, assim, a reivindicação dos comerciantes junto à PMM, pela falta de estacionamentos privados na Carlos Jereissati. A proibição da utilização da rua estava trazendo impactos sobre as vendas do comércio, assim, recentemente, a Secretaria de Infraestrutura de Maracanaú, em conjunto com o Departamento Municipal de Trânsito e de Transportes de Maracanaú (DEMUTRAN), através de estudos, atenderam aos anseios dos comerciantes e retiraram as placas mencionadas, logo, apresentamos o seguinte comentário feito em vídeo de divulgação do Secretário de Infraestrutura de Maracanaú:

Política pública também se faz com muito diálogo, recentemente foi implantadas placas de proibido estacionar em toda extensão da Avenida 5, a Avenida Carlos Jereissati, recebemos em nossa secretaria comerciantes da AV. V com receio que essa medida de proibição de estacionamento possa impactar no comércio nas vendas, assim o diálogo com o DEMUTRAN decidimos por fazer a retirada dessa

*proibição e fazer novos estudos de mobilidade para que a gente possa ter o crescimento de nossa cidade aliada a economia local [...]*¹⁶⁶.

Contudo, trazendo a visão da sociedade, como um todo, após a decisão da retirada das Placas de “Proibido Estacionar”, selecionamos os seguintes comentários favoráveis à retirada das placas de sinalização: “*O diálogo é tudo! Extremamente necessário esse estreitamento entre os comerciantes e a gestão. Importante chegar a um bom senso que não prejudique os pedestres nem os comerciantes, além do fluxo de veículos*”¹⁶⁷; “*Parabéns, eram mais de 60 placas de proibido estacionar. Onde já se viu isso. Atrapalhando o comércio local e até mesmo os moradores em sair com seu carro porque, aqui em Maracanaú, você sai e a todo momento o DEMUTRAN te multa!*”¹⁶⁸.

Já do ponto de vista contrário, sobre o assunto, os seguintes comentários são ilustrativos:

*Discordo em retirar as placas. As pessoas da cidade têm que se acostumar com o crescimento urbano, se você tem condições de ir para o comércio fazer compras tem dinheiro para pagar um estacionamento garantindo a segurança do veículo e proprietário. As pessoas querem estacionar em todo lugar. Aqui mesmo na rua onde moro por trás do shopping as vezes preciso sair e tem carro no portão da minha garagem. Em uma rua que é sentido único carro dos lados. Só aqui em Maracanaú existe isso*¹⁶⁹. [...] *Não concordo, os carros tomam o espaço dos pedestres e prejudica o fluxo da via o dia todo. Espero que vejam também os ciclistas, pois a faixa vermelha que era para que os mesmos possam transitar vive impossibilitada já que esses mesmos comerciantes colocam seus sacos de lixo nela, e isso ocorre por toda a avenida, o que faz com que não se der para circular por ali de bicicleta, agora com essa de liberar o estacionamento da avenida a mesma vai ficar ainda mais estreita. Espero que isso também seja revisto*¹⁷⁰.

Logo, o CEM é resultado do “controle” e do reordenamento das atividades do circuito inferior da economia, em Maracanaú. É importante destacar que, especificamente este espaço, leva o termo “Empreendedor”, palavra essa que, grosso modo, é referente àquele que toma iniciativa de empreender, de ter um próprio negócio. Logo, a SETEE, que também leva em seu nome o termo empreendedorismo, reforça e estima o pensamento neoliberal sobre tal questão, seja em empreendimentos de grande porte, como o MSMN, e o introduz no circuito

¹⁶⁶ Raphael Pessoa, Secretário de Infraestrutura de Maracanaú, Perfil oficial no Instagram da Prefeitura de Maracanaú, 2023.

¹⁶⁷ Emmy Queiroz em comentário na publicação sobre a retirada de placas de sinalização no Perfil Oficial no Instagram da Prefeitura Municipal de Maracanaú.

¹⁶⁸ Paulo Guedes em comentário na publicação sobre a retirada de placas de sinalização no Perfil Oficial no Instagram da Prefeitura Municipal de Maracanaú.

¹⁶⁹ Layronanda de Freitas em comentário na publicação sobre a retirada de placas de sinalização no Perfil Oficial no Instagram da Prefeitura Municipal de Maracanaú.

¹⁷⁰ Ronnie Ribeiro em comentário na publicação sobre a retirada de placas de sinalização no Perfil Oficial no Instagram da Prefeitura Municipal de Maracanaú.

inferior da economia, com maiores iniciativas no CEM, como também na Feira do Industrial, através das formações promovidas pela SETEE.

Por fim, os territórios que reproduzem o comércio do circuito inferior no espaço urbano de Maracanaú, assim como em Fortaleza, são espaços que, além de promoverem oportunidades para aqueles não inseridos no mercado de trabalho, democratiza o consumo para a população de menor poder aquisitivo, como também, de modo geral. São espaços que influenciam nos bairros circunvizinhos de Maracanaú e Fortaleza e, de mesmo modo, nos municípios metropolitanos.

Desse modo, a partir da análise sobre a dinâmica do circuito inferior da economia urbana de Maracanaú, pudemos refletir que tendo em vista a preferência dos produtos da capital para revenda em Maracanaú, demonstra que a influência de Fortaleza não ocorre somente com a descentralização do setor indústrias para o espaço metropolitano ou por redes varejistas de empreendimentos terciários que se espalham especialmente nos municípios próximos e conexos com a metrópole, o circuito inferior, apesar de retratar a precarização e a desigualdade de acesso ao trabalho, também gera circulação de capital, logo como vasos comunicantes se relaciona com o circuito superior, gera fluxos de pessoas e mercadorias, empregos diretos e indiretos através do emprego temporário ou contínuo perante o desemprego crescente.

Portanto, a metropolização de Fortaleza, para além da reorganização espacial de empreendimentos do grande capital no espaço metropolitano, algo que ocorre em maior escala no circuito superior, também ocorre por intermédio do circuito inferior em menor escala.

4.2.1.1 Análises sobre o comércio virtual e físico nos circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú – CE

Através do trabalho de campo, vislumbramos a relevância do comércio de plataforma na dinâmica do circuito inferior de Maracanaú. Assim, buscando entender como as plataformas e o comércio online no contexto atual influenciam nas práticas dos “negócios” e consumo, no contexto metodológico da pesquisa, foi criado através da plataforma Google Forms, um formulário online, compartilhado em grupos de WhatsApp, tendo a coleta de 106 repostas em um prazo de aceite de 3 semanas, tendo como objetivo, de compreender a relação do consumidor, com as plataformas digitais e os produtos relacionados ao comércio de confecção de vestuário, em seus aspectos quantitativos e qualitativos.

Destacamos que, além do comércio virtual, o referido formulário também trouxe perguntas sobre o comércio de confecção em sua dinâmica relacionada ao circuito superior e inferior da economia urbana.

Tabela 20 – Origem dos municípios contribuintes do formulário online

Origem dos municípios dos contribuintes do formulário online.	
Município/ Estado	Quantidade de respostas.
Fortaleza – CE	92 Respostas
Maracanaú – CE	3 Respostas
Caucaia -CE	2 Respostas
Maranguape -CE	1 Resposta
Pacatuba – CE	1 Resposta
Ico – CE	1 Resposta
Porto Seguro – BA	1 Resposta
Itú – SP	1 Resposta
Navegantes SC	1 Resposta
Novo Hamburgo – RS	1 Resposta
Araucária – PR	1 Resposta

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Sobre o uso da plataforma Google Forms no processo de coleta de dados e informações sobre uma determinada pesquisa, atividade pedagógica ou opinião, Mota (2019, p. 373), salienta que:

Os formulários do Google Forms podem servir para a prática acadêmica e também para a prática pedagógica, o professor poderá utilizar esses recursos para tornar suas aulas mais atrativas e participativas. São apontadas, então, algumas características do Google Forms: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. A grande vantagem da utilização do Google Forms para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados.

A pesquisa, teve como faixa etária predominante pessoas entre 30 e 40 anos, com 30,2% das respostas, presente no gráfico 28. Já sobre o gênero dos contribuintes do

formulário, 58,5 %, é do sexo feminino, de diferentes localidades do Brasil, tendo em vista o poder de alcance dos meios digitais.

Todavia, enfatizamos o recorte espacial da pesquisa, conforme a Tabela 10, obtivemos 3 contribuições de pessoas residentes em Maracanaú, os formulários de número 26, 83 e 95. Sendo representado por 2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, já relacionado a faixa etária, 2 estão na idade entre 30 e 40 anos e 1, na faixa etária de 18 a 30 anos. Sobre os bairros de origem dos contribuintes do formulário, o número 26, reside no bairro da Pajuçara, o número 83, no bairro do Cágado e o número 95, no bairro do Jari em Maracanaú.

Sobre a realização de compras feita pela internet, os três colaboradores afirmam que sim, já quando perguntado sobre a realização de consumo de vestuário de confecção por meios virtuais, a análise amostral de forma unanime, também responderam de forma afirmativa. Logo, percebemos assim, o quanto a prática do *e-commerce* é presente no cotidiano das pessoas. Já relacionado a plataforma escolhida para compras online, a influência de anúncios em redes sociais e a identificação da rede virtual utilizada, construímos assim a Tabela 21.

Tabela 21 – Síntese sobre as plataformas digitais usadas para consumo online, influência da rede social no consumo virtual e identificação da rede de influência

Nº do Formulário	Plataforma utilizada para realização de compras online.	Ocorre influência do consumo através de anúncios em redes sociais.	Rede social utilizada para comprar produtos de confecção.
26	<i>Mercado Livre, Shein, Shoppe, Amazon, Americanas, OLX, Whatsapp Business</i>	<i>Sim</i>	<i>Instagram e Twitter.</i>
83	<i>Shoppe</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>
95	<i>Mercado Livre, Shein, Shoppe, Wish, Amazon, OLX, Whatsapp Business</i>	<i>Sim</i>	<i>Instagram e WhatsApp</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Desse modo, pudemos mapear as plataformas virtuais utilizadas junto a amostra residente em Maracanaú. Atentamos a presença da Shein, nas respostas 26 e 95, ou seja, representando assim o consumo internacional de confecção em Maracanaú. A Tabela 21, também identifica as redes sociais que influenciam nesta prática de consumo, sendo destacado o Instagram, com 2 repostas. Assim, trazemos o seguinte dado da pesquisa divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, sobre o aumento do brasileiro sobre o consumo de produtos em sites internacionais.

Varejistas internacionais como Shein, Shopee e Aliexpress passaram a fazer parte do hábito de consumo de uma parcela cada vez maior de brasileiros. Pesquisa da NIQ Ebit mostra que, em 2022, 72% dos consumidores que optaram por fazer compras por ecommerce escolheram essas plataformas. Os dados indicam que a opção por sites de fora do país vem crescendo desde a pandemia. Em 2019, antes da crise sanitária, a proporção era de 58% dos consumidores. As plataformas preferidas são as asiáticas, que já representam metade das compras feitas online. Segundo o estudo Webshoppers, realizado desde 2021 para orientar os profissionais do segmento, não foi só a quantidade de novos consumidores que aumentou, mas também a frequência de compra em sites estrangeiros. De acordo com o estudo, 2022 seguiu a tendência de aumento de compras pela internet entre os brasileiros, com maior crescimento a partir de março. **O cartão de crédito foi a opção de 80% dos consumidores, que dão cada vez mais importância ao frete grátis. A alta na quantidade de pedidos, porém, foi impactada pela redução do ticket médio. O valor era de R\$ 720 em 2021 e passou a ser R\$ 259 em 2022. Nas plataformas asiáticas, cerca de 43% dos compradores gastaram entre R\$ 101 e R\$ 500** (Branco, 2023)

No Quadro 2, trazemos a opinião sobre os aspectos positivos e negativos do comércio online.

Quadro 2 – Opinião sobre os aspectos positivos e negativos do comércio online

Nº do Formulário	Quais os aspectos positivos do comércio feito pela internet?	Quais os aspectos negativos do comércio feito pela internet?
26	<i>Poder comprar coisas que não possui onde moro e não preciso me deslocar.</i>	<i>Insegurança da forma que pode vir.</i>
83	<i>Variedade, praticidade</i>	<i>Risco de golpe</i>
95	<i>Comodidade e praticidade</i>	<i>Fraudes</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Podemos observar no Quadro 3, a questão praticidade, comodidade e não necessidade do deslocamento, o que remete assim aos residentes de Maracanaú, a compressão do espaço-tempo, pois através de um click, conseguem realizar compras em qualquer lugar no contexto global. Todavia, também trazem o seguinte ponderamento, o risco de golpe, segurança sobre o transporte do produto e fraude.

Já relacionado a questão sobre diferença entre o comércio presencial e o feito pela internet, trazemos os seguintes destaques: “*Acredito que a principal diferença seja o contato com as peças*”¹⁷¹; “*Que pela internet posso ter acesso ilimitado a produtos de qualquer lugar*

¹⁷¹ Resposta do formulário nº 26.

do mundo e receber no conforto de casa”¹⁷². Logo, destacamos assim, dentre os fatores diferenciais do comércio presencial, o contato com o produto, todavia, a próxima amostra ressalta que no comércio virtual, obtém mais variedade, comodidade e não realiza deslocamento.

Sobre o consumo de comércio de confecção relacionado ao circuito superior da economia, pudemos observar de acordo com a amostra 26, 83 e 95, coletamos assim os dados mostrados no Quadro 3, sobre os estabelecimentos de consumo, a opinião sobre os aspectos negativos e positivos.

Quadro 3 – Redes de lojas de consumo de confecção do circuito superior, aspectos positivos e negativos do comércio presencial

Nº do Formulário	Na forma de compra presencial, quais locais ligados a redes de lojas vendem produtos de confecção e que você normalmente mais frequenta?	Quais os aspectos positivos da compra de produtos de confecção feitos em lojas de modo presencial?	Quais os aspectos negativos da compra de produtos de confecção feitos em lojas de modo presencial?
26	<i>Riachuelo, Renner, San Michel, Ponto da Moda</i>	<i>Ver a roupa e saber da qualidade e da forma.</i>	<i>Dependendo da movimentação da loja, se estiver lotado</i>
83	<i>C Rolim, Riachuelo, C&A, Casa Freitas, Marisa, Casas Girão, Ponto da Moda, Lojas de atacado: KiDiva, D’Bluma, LariFlor</i>	<i>Poder experimentar, olhar de perto a qualidade do tecido, o caimento, pechinchar um desconto</i>	<i>Deslocamento, pouca variedade</i>
95	<i>C Rolim, C&A, Casa Freitas, San Michel, Ponto da Moda</i>	<i>Comprar o produto com menor risco de errar o tamanho</i>	<i>Valor</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Podemos observar assim, redes de lojas de ambiente local e nacional no consumo de residentes em Maracanaú, conforme a amostra, destacamos como positivo a questão do “entrar em contato com produto”, diminuindo assim riscos sobre a compra, já como aspecto negativo o deslocamento, valor e pouca variedade. Sobre o consumo realizado em Shoppings Centers, o formulário, conforme a análise amostral, trouxe a seguinte repostas demonstrada no Quadro 4.

¹⁷² Resposta do formulário nº 83.

Quadro 4 – Shoppings Centers frequentados por residentes de Maracanaú e motivo pessoal

Nº do Formulário	Shoppings Centers frequentados por residentes de Maracanaú.	Quais aspectos, em sua opinião, motivam as pessoas a frequentarem shoppings Centers?
26	<i>North Shopping Maracanaú, Shopping Benfica, Shopping Parangaba, North Shopping (Bezerra de Menezes), Jóquei</i>	<i>Acho que o principal é status</i>
83	<i>North Shopping Maracanaú</i>	<i>Status, Vitrines, praça de alimentação, cinema</i>
95	<i>Jóquei</i>	<i>Tudo em um só lugar</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Logo, podemos perceber no Quadro 4, o peso de Fortaleza no consumo deste tipo fixo espacial do consumo, tendo os de número 26 e 95, frequentaram shoppings da Capital, sendo a última resposta de modo exclusivo. Todavia, o Quadro 4, também retrata o NSM, estando em duas respostas, sendo o equipamento frequentado exclusivamente pela amostra de número 83. Sobre o que motivam as pessoas a frequentarem os Shoppings Centers, destacamos o “Status social” e a variedade de estabelecimentos.

Sobre o consumo em espaço que comercializam produtos de confecção popular de vestuário, de forma unanime, a análise amostral respondeu positivamente, logo, podemos assim criar a Tabela 22, que retrata quais são os espaços de comércio popular de confecção de vestuário, a amostra de residentes de Maracanaú frequenta. Desse modo, podemos observar o peso deste tipo de comércio em Fortaleza, todavia, os colaboradores do formulário virtual, também ressaltam os espaços que existem no município.

Tabela 22 - Consumo nos espaços de comercialização de confecção popular de vestuário

Nº do Formulário	Locais de consumo relacionado ao comércio popular de confecção.
26	<i>Novo Beco da Poeira, Centro Fashion, Mucuripe Moda Center, Esqueleto da Moda, Centro do Empreendedor de Maracanaú, Mercado Público de Maracanaú, Feira do Caranguejo (próxima a agência do INSS de Maracanaú aos domingos), Feira do Industrial</i>
83	<i>Centro do Empreendedor de Maracanaú, Mercado Público de Maracanaú, Pátio Central, Shopping Metrô, Shopping Floriano,</i>
95	<i>Centro Fashion, Centro do Empreendedor de Maracanaú, Mercado Público de Maracanaú</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tendo em vista, o vaso comunicante que conecta o circuito inferior ao espaço virtual, perguntamos sobre o consumo realizado sobre este circuito pela internet. Assim podemos criar a Tabela 23.

Tabela 23 – Consumo realizado no circuito superior por residentes de Maracanaú através de plataformas digitais

Nº do Formulário	No comércio popular de confecção de vestuário você também compra por meio das plataformas digitais?	Qual plataforma de internet você compra produto do comércio popular de confecção?
26	<i>Sim</i>	<i>WhatsApp, Instagram</i>
83	<i>Não</i>	<i>Não compro produtos de confecção popular pela internet</i>
95	<i>Não compro produtos de confecção popular pela internet</i>	<i>Preço</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Logo, podemos observar na Tabela 23, que para minoria da amostra residente em Maracanaú, confirmam o consumo de vestuário de confecção por meios digitais, sendo destacado as plataformas WhatsApp e Instagram.

No Quadro 5, argumentamos junto aos consumidores da análise amostral de Maracanaú, sobre os aspectos positivos e negativos do consumo de confecção popular de confecção de vestuário no circuito inferior, logo observamos o destaque sobre o fator preço, todavia, também retrata, os aspectos negativos, destacando a garantia e qualidade inferior do tecido do produto.

Quadro 5 – Aspectos positivos e negativos no consumo de confecção popular de vestuário no circuito inferior

Nº do Formulário	Quais os aspectos positivos de comprar produtos de confecção no comércio popular?	Quais os aspectos negativos de comprar produtos de confecção no comércio popular?
26	<i>Preço</i>	<i>Garantia</i>
83	<i>Preço</i>	<i>Por vezes, os produtos tem qualidade de tecido inferior</i>
95	<i>Por vezes, os produtos têm qualidade de tecido inferior</i>	<i>Qualidade inferior ou duvidosa</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Por fim, trazemos o Quadro 6, que traz a opinião da análise amostral residente em Maracanaú sobre a ocupação do espaço público pelo circuito inferior da economia através do comércio de confecção popular de vestuário.

Quadro 6 – Opinião do consumidor de Maracanaú sobre a ocupação do espaço urbano pelo circuito inferior

Nº do Formulário	O que você acha sobre o comércio de confecção popular realizado em espaços que ocupam vias públicas.
26	<i>Importante para movimentar a economia local e oportunidade de renda para população desempregada.</i>
83	<i>Que a gestão municipal deve implantar políticas públicas, com capacitação e regularização do serviço, e promover local adequado para instalação do comércio popular.</i>
95	<i>Excelente</i>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Assim, podemos perceber nas respostas no quadro 30, que o circuito inferior, conforme o número 26, é importante para movimentação do comércio local e oportuniza a renda para população em estado de desemprego, já a número 83, argumenta que o poder público deveria implementar políticas públicas de capacitação, regularização da atividade e melhores espaços para o comércio popular.

Desse modo, conforme o trabalho de campo, chegamos assim à descoberta que o circuito inferior da economia de Maracanaú se reinventa e expande sua rede de influências, com contexto vivenciado na Pandemia sobre os avanços da uberização e da economia de plataforma. Este circuito se adequa ao novo momento presente, dessa forma, é mais um elemento que adentra sua interrelação com o circuito superior como vaso comunicante, pois utiliza de serviços criados através do avanço da tecnologia na informação.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir que, o município de Maracanaú passa por um intenso processo de reestruturação urbana resultantes da ação de diferentes agentes produtores em diferentes contextos e mais recentemente com predominância do setor terciário. Esta investigação permitiu constatar a relevância do comércio ligado à confecção popular e a interrelação entre os circuitos da economia urbana.

Este processo acontece pela descentralização industrial, que se vincula a política industrial estadual e a constituição de DI ainda em fins dos anos de 1960 e pelo destaque dos serviços no século XXI acompanhando a tendência mundial. Desse modo, nessa acelerada metamorfose que ocorre no espaço urbano de Maracanaú, podemos encontrar, em meio as vias estruturantes do município, a difusão de conjuntos de objetos ligados tanto à produção industrial, como ao terciário, confirmando a metropolização terciária de Fortaleza e a conurbação de municípios próximos a urbe fortalezense, a exemplo de Maracanaú com a formação de uma nova centralidade neste município através de suas articulações com a cidade de Fortaleza, corroborando para isto sua localização geográfica, bem como seus modais estruturantes.

Desse modo, podemos perceber assim, as políticas de estado refletidas na dinâmica espacial atual, pois as vias de circulação que convergem para Cidade de Fortaleza, através de modais artificiais, implica na dinâmica da circulação de bens, pessoas e mercadorias, ademais, os vetores de articulação reforçam a influência e a centralidade de Fortaleza no espaço metropolitano cearense e para além deste.

Logo, o peso da balança que pende, notadamente, para Fortaleza como principal centralidade do espaço geográfico cearense, concentrando o poder político, econômico, serviços, comércio, equipamentos culturais e o maior aglomerado populacional do Estado do Ceará. Dessa forma, o desenvolvimento endógeno da capital cearense, respinga de forma exógena no espaço metropolizado da Grande Fortaleza, notadamente, nos municípios mais próximos, conexos e articulados, a exemplo de Maracanaú. De modo que o peso da capital não irá somente influenciar na reestruturação produtiva e urbana, na relação Fortaleza ↔ Maracanaú, a metropolização fortalezense causa no vizinho Maracanaú, a formação de uma centralidade auxiliando a MetrÓpole fortalezense no espaço metropolitano, questão esta, analisada nesta pesquisa a partir da atuação dos circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú.

Desse modo, percebemos que a metropolização de Fortaleza irá influenciar também, no caso de Maracanaú – no setor industrial, como analisado por Muniz (2014) no contexto da reestruturação produtiva a partir do estudo de caso da indústria têxtil e de confecção. No comércio e nos serviços – com fixos artificiais ligados e difundidos no espaço, relacionados ao circuito superior, como analisado por Gomes (2015) e Gonçalves (2017) na centralidade que o NSM causa no corredor comercial da Avenida Carlos Jereissati e no seu entorno.

No presente trabalho, analisamos que, notadamente, o corredor comercial da Avenida Carlos Jereissati é o principal lócus de expansão do comércio local. Através do trabalho de campo, investigamos que a expansão de empreendimentos terciários no município maracanauense também se desenvolve ao longo de vias equidistantes ao NSM, formando assim, subcentralidades em maior e menor escala no município, a partir da expansão do terciário no espaço urbano do Município.

Logo, destacamos a Avenida Mendel Steinbruch, via que apresenta uma zona mista de indústrias, e variadas especialidades de redes terciárias varejistas e atacadistas de âmbito nacional e local, comércio, serviços públicos e privados, por exemplo, a presença de bancos, cursos técnicos e universidade. Também destacamos nesta zona de aglutinação entre Fortaleza ↔ Maracanaú, a presença da CEASA, equipamento público relacionado ao comércio de hortigranjeiros, que corrobora para intensa circulação de pessoas de forma diária em suas dependências internas. Logo observa-se na paisagem urbana grandes redes de supermercados atacadistas próximas ao fixo, a exemplo do Assai Atacadista, Atacadão e Mix Mateus. Assim, é uma via estruturante que acaba por desenvolver em entorno diversas especialidades terciárias, notadamente em direção a Maracanaú → Fortaleza, portanto é uma zona no espaço urbano de Maracanaú que a sociedade convive com os seguintes processos urbanos, a industrialização, a reestruturação urbana e comercial, conurbação Fortaleza ↔ Maracanaú, movimentos pendulares, a potencialização da centralidade auxiliar a capital na RMF e a metropolização de Fortaleza.

Todavia, no presente estudo, também destacamos a força do comércio e da produção de confecção no Estado do Ceará, notadamente em Fortaleza, em seus circuitos superior e inferior da economia urbana, como destacado nos estudos de Caso de Silva (2002), Dantas (2012), Bezerra da Silva (2013; 2018), Santos (2014; 2017), Muniz (2014; 2022), Queiroz e Muniz (2020), Muniz et al. (2021) e Silva e Muniz (2022). Logo, o presente trabalho demonstra que o peso da metropolização de Fortaleza, não somente através da indústria e estabelecimentos terciários. O comércio de confecção da capital cearense, também

tem uma rede de relações comerciais no mercado interno de Maracanaú, como abordado neste trabalho. Assim, em escala menor, o tradicional circuito inferior do comércio de confecção de vestuário de Fortaleza, também corrobora para metropolização de Fortaleza a partir de sua rede de influências e representatividade no espaço metropolitano, a exemplo de Maracanaú, tendo, na atualidade, o uso de plataformas digitais intermediado as relações entre os comerciantes maracanauenses e fortalezenses, sendo facilitado através dos vetores de circulação socioespacial.

Logo, observamos, a potencialidade e influência deste comércio na Grande Fortaleza do interesse da PMM juntamente com a iniciativa privada de promover este tipo de comercialização no município. O Shopping Feira Center, foi uma tentativa conjunta do poder público de Fortaleza e Maracanaú, não bem-sucedida de promover, através da relocação de feirantes da José Avelino da capital, para o empreendimento de capital privado localizado no espaço urbano maracanauense, observamos assim, mais um exemplo dos vasos comunicantes, através da presença do circuito inferior em um fixo do circuito superior.

No processo de reestruturação urbana atual de Maracanaú, analisamos o caso do MSMN fixo ligado ao circuito superior da economia, que tem por objetivo de explorar o potencial comércio de confecção cearense no fixo. Todavia, é algo que acaba por obter melhor resultado com o tempo, através da figura do MSMN.

Desse modo, mesmo com resultados parciais, acreditamos que o MSMN, fixo ligado ao consumo, é um empreendimento que possui grande potencial para, de fato, se tornar o “Maior Shopping Popular da América Latina” de atacado e varejo. Logo, pode assim trazer impactos na economia espacial endógena da RMF, no mercado de trabalho e na financeirização do espaço, mediante o seu funcionamento de fato. Pois desse modo, é que poderemos trazer novas análises sobre os efeitos que o fixo irá trazer, se uma “causação circular virtuosa ou viciosa” (Myrdal, 1968) na economia espacial da RMF e cearense, e se poderá ocasionar concorrência espacial frente aos tradicionais centros de comércio em Fortaleza.

Logo, quanto ao MSMN, será necessário tempo ao empreendimento para sabermos se este será de fato o Maior da América Latina ou mais um projeto faraônico que culminará em um “grande elefante branco” no espaço maracanauense, à espera de uma nova tentativa de especulação imobiliária que até então, neste empreendimento, acaba por dar falsas esperanças aos sonhos dos “empreendedores de si mesmos”. Desse modo, este possível novo empreendimento, tendo em vista a concretização de seu projeto, torna-se assim uma agenda futura de pesquisa relacionado aos possíveis reflexos na grande Fortaleza.

Este estudo permitiu compreender como o circuito inferior da economia urbana de Maracanaú corrobora, ainda que em menor escala, para essa nova centralidade supramencionada, haja vista que o público-alvo deste circuito não se limita somente a Maracanaú, mas acaba, nas devidas proporções, tendo alcance em municípios vizinhos, com bairros próximos a Fortaleza e, no caso específico da localização geográfica da Feira do Industrial, com outros estados brasileiros através do Distrito Industrial.

Com o advento da pandemia de Covid-19, mediante o distanciamento social, o uso de tecnologias da informação esteve bastante presente na questão dos negócios, prestação de serviços e logística, dialogando com o conceito de “compressão de espaço-tempo” (Harvey, 2015). Logo, o momento pandêmico, acaba por fortalecer o uso das plataformas digitais, as TICs, que irão contribuir para o encurtamento das negociações do comércio e entrega dos produtos de produtos de confecção popular de Fortaleza e Caruaru, para o Município de Maracanaú, dessa forma, podemos observar mais um elemento que configura a dependência e a interrelação entre os vasos comunicantes dos circuitos superior e inferior da economia urbana em Maracanaú.

Dessa forma, em suas devidas proporções, conforme os trabalhos de campo e com base na literatura acadêmica consultada, ocorrem determinadas semelhanças entre o circuito inferior de Maracanaú e de Fortaleza, tendo como principal ponto, a comercialização de produtos relacionados à confecção em determinados espaços da cidade, ocupados pelos ambulantes, como também projetados pela PMM para recebimento dos mesmos.

Desse modo, o comércio popular de confecção de vestuário de Maracanaú, obtém um crescente fluxo de pessoas e mercadorias, embora em menor escala em relação à Fortaleza, que é um polo desse segmento econômico, apresentando no espaço urbano da cidade suas particularidades, além das interrelações com o tradicional comércio do Centro de Fortaleza, influenciando no contexto metropolitano, bem como nacional e internacional.

Dessa forma, este município não é apenas um espaço produtor de vestuário de confecção popular a abastecer o mercado da urbe fortalezense, mas, na RMF, aparece como um espaço comercializador desse tipo de produto, tendo conexões com a capital Fortaleza e se apresentando no espaço metropolitano em um *locus* auxiliar e, ao mesmo tempo, nas devidas proporções, “concorrente” com a urbe fortalezense, tendo em vista a proximidade dos bairros limítrofes com a capital alencarina, a diminuição do tempo de percurso e o mercado consumidor dos municípios metropolitanos ao redor de Maracanaú.

Isso contribui para demonstrar o peso da influência do comércio da cidade de Fortaleza no comércio popular de confecção de Maracanaú. Destarte, o circuito inferior da

economia fortalezense tem em sua dinâmica de comércio, a geração e circulação de capital, fluxos, formação de empregos diretos e indiretos a partir do comércio de vestuário popular de confecção, assim em Maracanaú tendo em vista ser um espaço de revenda de produtos do circuito inferior da capital, percebemos que o circuito de Fortaleza se conecta com Maracanaú, além de ser uma forma de comunicação entre os vasos comunicantes, pois é intermediado por parte de seus feirantes, permissionários e ambulantes por plataformas digitais e amplia área de influência metropolitana, também através do seu circuito inferior.

Dessa maneira, podemos refletir a centralidade exercida por Maracanaú auxiliar a Fortaleza no espaço metropolitano, além de potencializada pelo setor industrial, pelo terciário, por sua proximidade e conurbação com a capital cearense em maior escala, o seu circuito inferior, através do comércio de confecção popular, embora em menor escala, também contribui para tal processo. Logo, podemos perceber assim que seu circuito inferior, apesar de menor em relação a Fortaleza, tem uma rica e diversa dinâmica formando assim os espaços do comércio de confecção de vestuário popular de Maracanaú. Portanto, em breve, tendo em vista a rica dinâmica do circuito inferior de Maracanaú, poderemos observar se é ou não interessante para a cidade a realização de parcerias público-privadas para investir de modo mais concludente neste setor da economia no Município.

A presente pesquisa não se esgota, pois na (re)produção do espaço urbano contemporâneo, o crescimento do comércio e serviços, geram novas dinâmicas no espaço, refletidas nos circuitos superior e inferior da economia urbana. Assim, o setor terciário, torna-se um vasto campo a ser pesquisado em seus diferentes segmentos e realidades da economia urbana das cidades do Estado do Ceará.

Por fim, percebemos que o circuito inferior de Maracanaú é resultante do sistema moderno da economia que culmina no processo desigual da produção do capital no espaço, pois, assim como em Fortaleza, funciona como um “guarda-chuva” protetor das pessoas que convivem com o desemprego e oportuniza o consumo especialmente nas camadas populares. Todavia, apesar da origem, o circuito inferior da economia urbana de Maracanaú, em sua dinâmica diária no espaço urbano metropolitano, confirma a interação entre os vasos comunicantes, visto que o capitalismo é um sistema desigual que facilmente se adapta às diferentes realidades e, na contemporaneidade, é marcado pela economia de plataformas. Portanto, os espaços do comércio popular de confecção de Maracanaú se apresentam como um espaço de possibilidades, oportunidades para aqueles que são excluídos do direito à cidade.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, L. C. AMORIM, H. GROHMANN, R. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, p. 26-56, mai./ago. 2021.
- ACOSTA, E. T; RUPPENTHAL, M. Uberização do Trabalho. **Jornal da Universidade UFRGS**. Edição 225, Porto Alegre, 2019. Disponível em: ufrgs.br/jornal/uberizacao-do-trabalho/. Acesso em: 14 dez. 2023.
- ALBUQUERQUE, N. **Distrito Industrial: 40 anos: Maracanaú – CE**. Fortaleza: Tipoprogresso, 2013.
- ALVES, T. **Geografia dos Serviços: Estudos para o Planejamento Regional e Urbano**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2005.
- AMARAL FILHO, J. do; PENNA, C. M; VIEIRA, F. H. **Análise do desempenho econômico do Nordeste brasileiro, no período 1985-2014, à luz da história das políticas públicas: (Histórias, teorias, instituições, políticas e cálculos)**. Texto de Discussão – CAEN Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- AMORA, Z. B. **As transformações da indústria de Fortaleza face à política de industrialização do Nordeste**. 1978. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.
- AMORA, Z. B. Indústria e espaço no Ceará. *In*: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.
- ANTUNES, R. Proletariado digital, serviços e valor. *In*: ANTUNES, R. (Org). **Trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 15-23.
- ANTUNES, R. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0. *In*: ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho e Indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ARAGÃO, E. F. **A trajetória da indústria têxtil no Ceará: o setor de fiação e tecelagem 1880-1950**. Fortaleza: Edições UFC, 1989. Coleção Estudos Históricos.
- ARAGÃO, E. F. (Coord.). **O Fiar e o Tecer: 130 anos da indústria têxtil no Ceará**. Fortaleza: SINDITÊXTIL / Gráfica LCR, 2014.
- ATACADÃO inaugura primeira loja da rede em Maracanaú. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/248errit.248/atacado-inaugura-primeira-loja-da-rede-em-maracanau-1.3305089>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **A vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro. Zahar, 2010.

BERNAL, M. C. C. O Nordeste contemporâneo e a Nova Sudene. *In*: BERNAL, M.C.C. (Org.). **A Economia do Nordeste na Fase Contemporânea**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil; Universidade Federal do Ceará, 2006. p.77 -100.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRANCO, A. P. 7 em cada 10 brasileiros que compram online optam por Shein e similares, diz pesquisa. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/04/7-em-cada-10-brasileiros-compram-em-sites-como-shein-e-shopee-diz-pesquisa.shtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Lei n. 10.257/2001. **Institui o Estatuto da Cidade que estabelece diretrizes gerais da política urbana**. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001.

BRASIL. Lei n. 13.089/2015. **Institui o Estatuto da Metrôpole**, altera Lei n. 10.257 de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. **Relatório de Economia Bancária 2022**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/249etrópole249e/relatorioeconomibancaria>. Acesso em 14 dez. 2023.

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2018.

CAMPO, Á. Pesquisa mostra que 52% dos brasileiros têm três ou mais cartões de crédito. **Valor Econômico**, São Paulo, 17 mai. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/05/17/pesquisa-mostra-que-52-pontos-percentuais-dos-brasileiros-tm-trs-ou-mais-cartes-de-credito.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CAMPOS, M. F. D.; SILVA FILHO, L. J.; O uso da média móvel como indicador de tendência: do mercado financeiro ao acompanhamento dos casos de COVID-19. **Revista Negócios em Projeção**, v.12, n. 2, p. 73-81, 2021.

CANTOR, V. R. A expropriação do tempo no capitalismo atual. *In*: ANTUNES, R. (Org). **Trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração**. 1. Ed. São Paulo, Boitempo, 2019.

CARDOSO, R., LOPES, M. A civilização do couro e a civilização da seca. **Blog Seminário Cariri Cangaco**, Crato, mai. 2015. Disponível em: <https://cariricangaco.blogspot.com/2015/05/a-civilizacao-do-couro-e-civilizacao-da.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

CARVALHO, A. M. R. de; MENDES SEGUNDO, M. das D. A exploração das trabalhadoras domiciliares da indústria têxtil de redes de dormir em Jaguaruana – Ceará: a educação escolar negada. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 55-75, 2013.

CAVALCANTE, B. Maracanaú terá atacarejo de confecções com 11.350 pontos de venda e investimento de R\$ 160 milhões. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2021/06/29/maracanau-tera-atacado-de-confeccoes-com-11-350-pontos-de-venda.html>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CEARÁ. Decreto nº 34508, de 30 de dezembro de 2021. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, as áreas e imóveis que indica, com suas benfeitorias e acessões, localizadas nos municípios do Eusébio e Aquiraz. *In: Diário Oficial do Estado*, Fortaleza, série 3, ano XIV, n. 002, 4 de jan. 2022. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20220104/do20220104p01.pdf#page=13>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CEARÁ tem 52,2% da população ocupada trabalhando na informalidade, aponta pesquisa do PNAD. **G1**, Fortaleza, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/11/17/ceara-tem-522percent-da-populacao-ocupada-trabalhando-na-informalidade-aponta-pesquisa-do-pnad.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CESÁRIO, Luciano. Censo 2022: população cresceu em mais da metade dos municípios cearenses. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/06/28/censo-2022-populacao-cresceu-em-mais-da-metade-dos-municipios-cearenses.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CHADE, J. Bolsonaro terá de responder à ONU sobre alto nível de mortalidade da covid. **Uol Notícias**, São Paulo, 17 abr. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamilchade/2022/04/17/bolsonaro-tera-de-responder-a-onu-sobre-alto-nivel-de-mortalidade-da-covid.htm>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CHAN, J. PUN, N. SELDEN, M. A política da produção global: Apple, Foxconn e a nova classe trabalhadora chinesa. *In: ANTUNES, R. (Org.). Trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019. P. 25-43.

C&A inaugura sua 10ª loja no Ceará, em Maracanaú. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2 dez. 2014. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/250errit.250/c-amp-a-inaugura-sua-10-loja-no-ceara-em-maracanau-1.1164400>. Acesso em: 12 dez. 2023.

COELHO, I.; RODRIGUES, L.; XIMENES, V. Terrazo Shopping é inaugurado e já planeja dobrar área e chegar a 80% de ocupação no fim de 2023. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinio/colunistas/victor-ximenes/terrazo->

shopping-e-inaugurado-e-um-planeja-dobrar-area-e-chegar-a-80-de-ocupacao-no-fim-de-2023-1.3394075. Acesso em: 12 dez. 2023. 251errit.um

CORONAVÍRUS: encomendas de máscaras caseiras dispararam e empreendedora amplia produção. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/2020/04/01/encomendas-de-mascaras-caseiras-dispararam-e-empreendedora-amplia-producao-1.2229156>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2001.

CRISE financeira: um colapso que ameaçou o capitalismo. **Uol**, São Paulo, 10, out. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/crise-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DANTAS, E. W. C. O centro de Fortaleza na Contemporaneidade. *In*: DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. (Orgs.). **De cidade à metrópole**: (trans) formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 187-238.

DANTAS, E. W. C. (Org.). **A cidade e o comércio ambulante**: Estado e disciplinamento da ocupação do espaço público de Fortaleza (1975 – 1995). Fortaleza: EDUFC, 2012.

DEMES, H. Conheça a história da Ceasa Ceará que celebra 50 anos de criação nesta semana. **Secretária do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará**, Fortaleza, 9 nov. 2022. Disponível em: <https://www.sda.ce.gov.br/2022/11/09/conheca-a-historia-da-ceasa-ceara-que-celebra-50-anos-de-criacao-nesta-semana/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DOTA, E. M.; FERREIRA, F.C. Evidências da metropolização do espaço no século XXI: elementos para identificação e delimitação do fenômeno. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 893-912, 2020.

ELIAS, D S; PEQUENO, R. Difusão do comércio e dos serviços especializados. *In*: SPÓSITO, M. E.; ELIAS, D. S.; RIBEIRO, B. (Orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana**: Passo Fundo e Mossoró. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FALCÃO, M. Shein desembarca no sertão e movimenta oficinas de costura. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/07/19/shein-desembarca-no-sertao-e-movimenta-oficinas-de-costura.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FEIRANTES estão insatisfeitos com transferência de local. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/2021/08/23/feirantes-estao-insatisfeitos-com-transferencia-de-local-1.682456>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FEIRAS Maquintex + Signs confirmam mega edição em 2023 no Centro de Eventos do Ceará. **SIGNS NORDESTE – MAQUINTEX**, Porto Alegre, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://maquintex.com.br/feiras-maquintex-signs-confirmam-mega-edicao-em-2023-no-centro-de-eventos-do-ceara/#:~:text=Realizados%20de%20forma%20simult%C3%A2nea%20desde,grandes%20marcas%20nacionais%20e%20internacionais>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FERREIRA, A. Metropolização do Espaço, cotidiano e ação: Uma contribuição teórico-metodológica. In: FERREIRA, A.; RUA, J.; MATTOS, R. C. de. (Orgs). **Desafios da Metropolização do Espaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2015. p. 69 – 84.

FILHO, A. Prefeitura inaugura oficialmente a Nova Avenida Senador Carlos Jereissati. Site da **Prefeitura Municipal de Maracanaú**, Maracanaú, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.maracanau.ce.gov.br/prefeitura-inaugura-oficialmente-a-nova-avenida-senador-carlos-jereissati/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRÃO, R. **História Econômica do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 2000.

GOMES, R. **Metropolização do consumo: as transformações do comércio varejista em Maracanaú**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

GOMES, R. B.; PEREIRA JÚNIOR, E. A. Economia urbana e espaços metropolitanos: Maracanaú no contexto da metropolização de Fortaleza-Ce. **Revista Geo–ECE**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p.111-130, jan./jul. 2013.

GONÇALVES, T. E. **Shopping centers e o processo de metropolização em Fortaleza**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

GONÇALVES, L. A. A. **A metamorfose da feira nordestina: a inserção da confecção popular**. São Paulo: Blucher/Edições UVA, 2019.

GUIDINI, P. A. A comunicação com o mercado por meio de aplicativos: desafios e oportunidades. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 59-69, jan./jun. 2018

HARVEY, D. **The Urbanization of Capital**. Baltimore: John Hopkins University Press; Oxford: Basil Blackwell, 1985.

HARVEY, D. **Los limites Del capitalismo y la teoria marxista**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993

HARVEY, D. **Produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, D. **O neoliberalismo**. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

HARVEY, D. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, D. O espaço como palavra-chave. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 8-39, 2013.

HOLANDA, V. C. C. de. **Modernizações e Espaços Seletivos no Nordeste Brasileiro.** Sobral: Conexão Lugar/Mundo. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IBGE –**Regiões de Influência das Cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://biblioteca.ibge.go253errit.253e253eszacao/livros/liv40677.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades:** informações de deslocamentos para serviços de saúde. Rio de Janeiro, 2020.

JÚNIOR, J. **Câmara dos Deputados.** Brasília, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/735023-entra-em-vigor-lei-que-permite-que-estados-municipios-e-empresas-comprem-vacinas-contracovid-19/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil.** São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **O Direito à cidade.** Itapevi: Editora Nebli, 2016a.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política:** O direito à cidade II. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016b.

LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. Análise SWOT e suas funcionalidades: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista Interface Tecnológica, [S. l.]**, v. 15, n. 2, p. 184–195, 2018.

LENCIONI, S. **Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo.** **Revista de Geografia Norte Grande**, Santiago, n. 39, p. 7-20, 2008.

LENCIONI, S. Urbanização difusa e a constituição de megarregiões. O caso de São Paulo-Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica e-metropolis**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 22, p. 6-15, 2015.

LENCIONI, S. **Metrópole, metropolização e regionalização.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2017.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Ed. 34, 1997

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal:** ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MACRI, A. Desafios e perspectivas para a indústria têxtil no Brasil. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 28 abr. 2022. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/opiniaio/2022/04/28/interna_opiniaio,1362823/desafios-e-perspectivas-para-a-industria-textil-no-brasil.shtml. Acesso em: 12 dez. 2023.

MADUREIRA, D. Shein no Brasil já vende mais que a Marisa; entenda como o varejo brasileiro reage. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 jun. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/06/vendas-da-shein-se-aproximam-das-grandes-redes-e-varejo-brasileiro-reage.shtml#:~:text=O%20fen%C3%B4meno%20Shein%20no%20Brasil,de%20acordo%20com%20o%20BTG>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MAGALHÃES, F. **Regiões metropolitanas no Brasil: um paradoxo de desafios e oportunidades**. Nova York: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2018

MAGNO, A. Zenir irá construir Centro de Distribuição em Maracanaú. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 24 set. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2021/09/24/zenir-ira-construir-centro-de-distribuicao-em-maracanau.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MARACANAÚ. Estrutura Organizacional. **Site da Prefeitura de Maracanaú**, Maracanaú, 2023. Disponível em: <https://www.maracanau.ce.gov.br/estrutura-organizacional/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MARACANAÚ. Descubra um Maracanaú de Oportunidades. **Site da Prefeitura de Maracanaú**, Maracanaú, 2022. Disponível em: <https://www.maracanau.ce.gov.br/guia-de-investimentos-de-maracanau/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MARACANAÚ. Lei nº 1.945, de 28 de dezembro de 2012. Institui o Plano Diretor Participativo de Maracanaú e dá outras providências. Maracanaú, 2012. Disponível em: <https://www.maracanau.ce.gov.br/download/lei-no-1-945-de-28-de-dezembro-de-2012-plano-diretor/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARTELLO, A. PIX cresce em 2022 e se torna principal instrumento do mercado, com 29% das transações, diz BC. **G1**, Brasília, 31 mai. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/05/31/pix-cresce-em-2022-e-representa-29percent-de-todas-as-transacoes-se-tornando-o-principal-instrumento-do-mercado-diz-banco-central.shtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MESQUITA, C. Taxa de desocupação cai, mas informalidade atinge quase 2 milhões de cearenses: O número representa 54% do total de pessoas ocupadas no Estado, segundo IBGE. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 26 fev. 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/taxa-de-desocupacao-cai-mas-informalidade-atinge-quase-2-milhoes-de-cearenses-1.3197387>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MONTENEGRO, M. R. **Globalização, Trabalho e Pobreza no Brasil Metropolitano. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MORAES, R. Varejista chinesa Shein é um caso típico do Plataformismo. **Brasil 247**, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/varejista-chinesa-shein-e-um-caso-tipico-do-plataformismo>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MOREIRA, R. Os Quatro Modelos de Espaço-Tempo e a Reestruturação. **GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 23-37, 2009. 255errit.255e

MOTA, C. V. M. Ipea: cada R\$ 1 gasto com Bolsa Família adiciona R\$ 1,78 ao PIB. **Valor Econômico**, São Paulo, 15 out. 2013. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2013/10/15/ipea-cada-r-1-gasto-com-bolsa-familia-adiciona-r-178-ao-pib.ghml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MOTA, J. da S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

MUNIZ, A. M. V. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MUNIZ, A.M.V. Produção do espaço metropolitano de Fortaleza e a dinâmica industrial. *Mercator*, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 61-74, set./dez. 2015.

MUNIZ, A. M. V.; *et al.* Economia urbana e mercado de trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza. *In*: RIBEIRO, M. G.; CLEMENTINO, M. do L. M. **Economia metropolitana e desenvolvimento regional**: do experimento desenvolvimentista à inflexão ultraliberal. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. p.76-106.

MUNIZ, A. M. V. **Geografia da indústria têxtil e de confecção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.

MUNIZ, A. M. V.; QUERIOZ, E. A. N.; SOUZA, B. S.; SILVA, J. B. Relações entre os circuitos superior e inferior no comércio confeccionista em Fortaleza - CE. **Revista de Geografia**, Recife, v. 39, n. 1, p. 82-105, 2022. pp. 82-105.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1968.

NUNES, H. J. Conurbação. **ENDICI - Enciclopédia Discursiva da Cidade**. Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=39>. Acesso em: 14 dez. 2023.

NUNES, H. J. Movimento Pendular. **ENDICI- Enciclopédia Discursiva da Cidade**. Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=241>. Acesso em: 14 dez. 2023.

OIT: quase dois terços da força de trabalho global estão na economia informal. **OIT**, Brasília, 2 maio. 2018. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_627643-ang--pt/index.htm. Acesso em: 12 dez. 2023.

OIT: Após dois anos de pandemia, a recuperação do emprego tem sido insuficiente na América Latina e no Caribe. **OIT**, Brasília, 1 fev. 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_836203/lang--pt/index.htm. Acesso em: janeiro de 2023. 14 dez. 2023.

OJIMA, R.; MARANDOLA JR., E.; PEREIRA, R. H. M.; SILVA, R. B. da. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as “cidades-dormitório” no Brasil. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 395-415, jul./dez. 2010.

OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B. C. de; SILVA, L. V. **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA, 2013. (Texto para Discussão).

OMS decreta fim da emergência de sanitária da Covid-19 em todo o mundo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 mai. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/05/oms-decreta-fim-da-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

OS DESAFIOS da precarização do trabalho e o avanço da nova informalidade nas metrópoles. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, 30 nov. 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/os-desafios-da-precarizacao-do-trabalho-e-o-avanco-da-nova-informalidade-nas-metropoles/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PADUA, R. F. de. Espaços de desindustrialização na urbanização contemporânea de metrópole. *In*: CARLOS, A. F. A. **Crise Urbana**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PEQUENO, R. Predomínio do projeto sobre os processos de planejamento urbano em Fortaleza: regulamentação seletiva e governança conflituosa. *In*. PEREIRA, A. Q; COSTA, M. C. L. (Orgs.). **Reforma urbana e direito à cidade: Fortaleza**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital. p.61-93.

PEREIRA, M. F. R.; DANTAS, E.W.C. Dinâmica do Crescimento Populacional: O afetivo. A Densidade. O Crescimento Geométrico *In*: PEQUENO, L. R. P. (Org.). **Como Anda Fortaleza**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009. p.41-53

PEREIRA, A. Q. Primeiros dados do Censo 2022: o fortalecimento das concentrações urbanas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 1 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/primeiros-dados-do-censo-2022-o-fortalecimento-das-concentracoes-urbanas-1.3387751/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PERES, J. L. P; ADRIANO, H. S. R.; SERAPHIM, A. P. A. C. C.; OLALQUIAGA, A. A. O Estatuto da Metrópole e as regiões metropolitanas: uma análise teórico- -conceitual à luz do conceito miltoniano de “território usado”. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 20, n. 41, p. 267-288, jan./abr. 2018.

PIMENTA, G. Bolsonaro Criou o Pix? Entenda. **Valor Econômico**, Brasília, 8 set. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/09/08/quem-criou-o-pix-entenda.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.

256errit.256PIMENTEL, S. Popularização do Pix anima o varejo. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 13 out. 2022. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/reportagem/2022/10/13/popularizacao-do-pix-anima-o-varejo.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PIMENTEL, S. Da ascensão à queda: os desafios da confecção cearense na indústria e no varejo. **O Povo**, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/reportagem/2023/01/15/da-ascensao-a-queda-os-desafios-da-confeccao-cearense-na-industria-e-no-varejo.html>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PINTAUDI, S. M.; FRÚGOLI JÚNIOR, H. (Orgs.). **Shopping Centers: Espaço, Cultura e Modernidade nas cidades brasileiras**. São Paulo: Editora Estadual Paulista, 1992.

PINTAUDI, S. M. O mundo da troca em movimento. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 6–15, 2018.

QUEIROZ, A. Maracanaú é 4ª melhor cidade do País para se fazer negócios na Indústria. **O POVO**, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2023/12/12/maracanau-e-4-melhor-cidade-do-pais-para-se-fazer-negocios-na-industria.html>.

QUEIROZ, E. A. N. de. **Da Thomaz Pompeu Têxtil ao Novo Beco da Poeira**. 2019. Monografia (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

QUEIROZ, E. A. N. de.; MUNIZ, A. M. V. Da Thomaz Pompeu Têxtil ao Novo Beco da Poeira: papel no circuito inferior da economia e na requalificação do centro de fortaleza. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 115–144, 2020.

REGIÃO Metropolitana de Fortaleza concentra 44% da população do Ceará. **G1**, Fortaleza, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/06/29/regiao-metropolitana-de-fortaleza-concentra-44percent-da-populacao-do-ceara.ghtml>. Acesso: 14 dez. 2023.

RIBEIRO, L. C. de Q. **As metrópoles e o direito à cidade na inflexão ultraliberal da ordem urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles/Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, 2020.

ROCHA, R. C. S. **Feira dominical do Nordeste de Amaralina: Um circuito da economia urbana**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

ROCHA, A. G. T.; AMARAL FILHO, J do.; MELO, M. A. C. de. As Políticas de Incentivos Fiscais da Bahia, Ceará e Pernambuco: Algumas Evidências Institucionais. In: BERNAL, M. C. C. (Org.). **A Economia do Nordeste na Fase Contemporânea**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil; Universidade Federal do Ceará, 2006. . p.134 -160.

–RODRIGUES, G. ‘Plataformização’ da economia: como seu trabalho será cada dia mais como o Uber. **O tempo**, Contagem, 13 set. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/plataformizacao-da-economia-como-seu-trabalho-sera-cada-dia-mais-como-o-uber-1.2817997>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2019.

ROLNIK, R.; FRÚGOLI JR., H. Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanências. **Cadernos MetrÓpole**, n. 06, p. 43–66, 2001. 257errit.257e

SALGUEIRO, T. B. Novos produtos imobiliários e reestruturação urbana. **Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia**, v. 29, n. 57, p. 79-10, 1994.

SANTOS, I. N.; AZEVEDO, J. Compressão do espaço-tempo e hiperlocalização: os novos flâneur. **Comunicação e sociedade**, Minho, n. 35, p. 239-257, 2019.

SANTOS, M. C. **Um estudo dos circuitos da economia urbana na indústria confeccionista do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SANTOS, M. C. **A dinâmica do circuito da economia urbana na produção de confecções em Fortaleza-CE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SANTOS, M. **Pobreza Urbana**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2013.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2011

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Editora Edusp, 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, Maria Laura. Brasil. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

SAVY, M. Morphologie et géographie des réseaux logistiques. In Savy, Michel, Veltz, Pierre. **Économie globale et réinvention du local**. Paris: Editions de l'Aube, 1995.

SCALIOTTI, O. Prefeitura inicia obras de requalificação da Avenida V do Jereissati e faz mudanças no trânsito. **Demutran**, Maracanaú, 4 jan. 2022. Disponível em: <https://www.maracanau.ce.gov.br/prefeitura-inicia-obras-de-requalificacao-da-avenida-v-do-jereissati-e-faz-mudancas-no-transito/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SERPA, A. Segregação, território e espaço público na cidade contemporânea. **A cidade Contemporânea: Segregação Especial**. VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R.L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2021. p.169-188.

SILVA, E. S. da. **Dinâmica socioespacial do comércio popular de confecção no centro de Fortaleza**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, E. S. da. **O mercado metropolitano de confecção nos circuitos da economia urbana de Fortaleza - CE**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SILVA, J. B.; MUNIZ, A. M. V. **A indústria têxtil e a Produção do Espaço Urbano**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.

SILVA, J. B. Formação socioterritorial urbana. *In*: DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. (Orgs.). **De cidade à metrópole**: (trans) formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009.p. 87-141.

SILVA, J. B. da A região metropolitana de Fortaleza. *In*: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 51-100.

SILVEIRA, M. L. São Paulo: os dinamismos da pobreza. *In*: CARLOS, A. F.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.). **Geografias de São Paulo**: representação e crise da metrópole. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVEIRA, M. L. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. **Cuaderno del CENDES**, ano 21, n. 57, 2004.

SILVEIRA, M. L. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, 2009.

SILVEIRA, M. L. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **Geosp – Espaço e Tempo**,v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015.

SANTOS, C. R. S. Do lugar do negócio à cidade como negócio. *In*: CARLOS, A. F. A.; ALVAREZ, I. P.; VOLOCHKO, D. (Orgs.). **A Cidade como Negócio**. São Paulo: Contexto, 2018. p.13-41.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SORIMA NETO, J. Brasil é o país do mundo que mais usa WhatsApp. E a Plataforma quer ganhar dinheiro com isso. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 ago. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2022/08/whatsapp-quer-ganhar-dinheiro-no-brasil-nas-conversas-entre-empresas-e-consumidores-diz-diretor.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

SOUZA, E. A. L. **Metropolização Litorânea**: produção dos espaços dos lazeres e mercado imobiliário. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

SPOSITO, M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. *In*: DAMIANI, A. L.; SEABRA, O. C de L., CARLOS, A. F. A. (Orgs.) **O espaço no fim de século**: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999. p. 85

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 16. ed; São Paul: Contexto, 2020.

SPÓSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SUPERMERCADO Lagoa passa a ser Atacadão Lag. **Revista Distribuição**, São Paulo, 24 out. 2019. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/negocios/supermercado-lagoa-passa-a-ser-atacado-lag/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

STILLE, T. Iandê Shopping abre as portas em Caucaia. **O Estado**, Fortaleza. 2012. Disponível em: < <https://oestadoce.com.br/economia/iande-shopping-abre-as-portas-em-caucaia/>>.

VARGAS, H. C. Comércio, Serviços e Cidade. Subsídios para Gestão Urbana. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, São Paulo, v. 20, p.1 – 26, jan./dez. 2020.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. 2. ed. Barueri: Manole, 2018.

VIEIRA, A. Censo 2022: Fortaleza supera Salvador e se torna a quarta cidade mais populosa do Brasil. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2023/06/28/censo-2022-fortaleza-supera-salvador-e-se-torna-a-quarta-cidade-mais-populosa-do-brasil.html>. Acesso em: 13 dez. 2023.

VIEIRA, F. Mercado de cartões cresce 225% desde 2000. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 mar. 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0303200802.htm>. Acesso em: 13 dez. 2023.

XAVIER, T. M. C. Polo de confecções do agreste de Pernambuco: formação de aglomerado produtivo e suas dinâmicas espaciais. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 21, n. 73, p. 429-444, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANATTA, J. A.; COSTA, M. L. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Estud. pesqui. Psicol**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 344-359, 2012.

APÊNDICE A - MODELO/ENTREVISTA - CENTRO DO EMPREENDEDOR DE MARACANAÚ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
 MESTRANDO: EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ
 ORIENTADORA: PROF(A). DR(A). ALEXASANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ
 PESQUISA: REESTRUTURAÇÃO URBANA E COMÉRCIO CONFECCIONISTA EM
 MARACANAÚ - CE: O MEGASHOP MODA NORDESTE - MSMN

MODELO/ENTREVISTA CENTRO DO EMPREENDEDOR DE MARACANAÚ

Nome

Idade:

Grau Escolar:

1. A quanto tempo trabalha no comércio de confecção?
2. Qual a importância do comércio de confecção para sua fonte de renda?
3. Além do comércio de confecção, você atua em outro segmento do comércio?
4. Além do comércio de rua, você também vende confecção popular no comércio virtual?
 Sim (), Não ()
5. Se sim, por qual plataforma?
 Mercado Livre () Shopee () WhatsApp () Facebook () Instagram ()
 OLX () Outro:
6. Além do dinheiro físico, quais outras formas de pagamento você recebe?
 Crédito ()
 Pix ()
 Transferência bancária ()
 Outro qual?
7. Como você observa a transformação urbana de Maracanaú?
8. A Retirada do comércio de rua da Av. Carlos Jereissati para o novo local, afetou positivamente ou negativamente suas vendas?
9. Como você avalia a estrutura do novo local?
10. Além de Maracanaú, qual é o alcance do comércio popular de confecção o senhor(a) vende?
11. Você também possui comércio em outro local em Maracanaú ou na cidade de Fortaleza?
 Sim () Não ()
12. Se sim, onde localiza-se o seu outro comércio na cidade de Maracanaú e Fortaleza e qual a importância deste comércio para sua fonte de renda?
13. Sua produção é feita em Maracanaú?
 Sim () Não ()

14. Se sim, a fabricação de produção de confecção é em sua residência ou outro local e trabalha quantas pessoas?
15. Se não, onde o/a senhor(a) compra para revender em Maracanaú?
16. A prefeitura de Maracanaú promove alguma atividade formativa?
17. Você conhece o Megashop Moda Nordeste
Sim () Não ()
18. Se sim, por qual meio o/a senhor(a) conheceu o Megashop Moda Nordeste?
19. Você pretende se tornar um dono(a) de box no Megashop Moda Moda Nordeste?
Sim () Não ()
20. Se sim, por que você pretende ser dono de um box neste empreendimento?
21. Se não, por que motivo?
22. Como a Pandemia afetou suas vendas?

APÊNDICE B - MODELO/ENTREVISTA
ESPAÇOS DO COMÉRCIO INFORMAL DE CONFECÇÃO POPULAR DE
MARACANAÚ EXCETO O CENTRO DO EMPREENDEDOR E FEIRA DO
CARANGUEJO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
 MESTRANDO: EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ
 ORIENTADORA: PROF(A). DR(A). ALEXASANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ
 PESQUISA: REESTRUTURAÇÃO URBANA E COMÉRCIO CONFECIONISTA EM
 MARACANAÚ - CE: O MEGASHOP MODA NORDESTE - MSMN

MODELO/ENTREVISTA
ESPAÇOS DO COMÉRCIO INFORMAL DE CONFECÇÃO POPULAR DE
MARACANAÚ EXCETO O CENTRO DO EMPREENDEDOR E FEIRA DO
CARANGUEJO

Nome

Idade:

Grau Escolar:

1. A quanto tempo trabalha no comércio de confecção?
2. Qual a importância do comércio de confecção para sua fonte de renda?
3. Além do comércio de confecção, você atua em outro segmento do comércio?
4. Além do comércio de rua, você também vende confecção popular no comércio virtual?
 Sim (), Não ()
5. Se sim, por qual plataforma?

Mercado Livre () Shopee () WhatsApp () Facebook () Instagram ()
 OLX () Outro:

6. Além do dinheiro físico, quais outras formas de pagamento você recebe?
 Crédito ()
 Pix ()
 Transferência bancária ()
 Outro qual?
7. Como você observa a transformação urbana de Maracanaú?
8. Como você avalia a estrutura do seu local de trabalho?
9. Além de Maracanaú, qual é o alcance do comércio popular de confecção o senhor(a) vende?
10. Você também possui comércio em outro local em Maracanaú ou na cidade de Fortaleza?
 Sim () Não ()

11. Se sim, onde localiza-se o seu outro comércio na cidade de Maracanaú e Fortaleza e qual a importância deste comércio para sua fonte de renda?
12. Sua produção é feita em Maracanaú?
Sim () Não ()
13. Se sim, a fabricação de produção de confecção é em sua residência ou outro local e trabalha quantas pessoas?
14. Se não, onde o/a senhor(a) compra para revender em Maracanaú?
15. A prefeitura de Maracanaú promove alguma atividade formativa?
16. Você conhece o Megashop Moda Nordeste
Sim () Não ()
17. Se sim, por qual meio o/a senhor(a) conheceu o Megashop Moda Nordeste?
18. Você pretende se tornar um dono(a) de box no Megashop Moda Moda Nordeste?
Sim () Não ()
19. Se sim, por que você pretende ser dono de um box neste empreendimento?
20. Se não, por que motivo?
21. Como a Pandemia afetou suas vendas?

APÊNDICE C - MODELO/ENTREVISTA
ESPAÇOS DO COMÉRCIO INFORMAL DE CONFECÇÃO POPULAR DA FEIRA
DO CARANGUEJO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
 MESTRANDO: EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ
 ORIENTADORA: PROF(A). DR(A). ALEXASANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ
 PESQUISA: REESTRUTURAÇÃO URBANA E COMÉRCIO CONFECIONISTA EM
 MARACANAÚ - CE: O MEGASHOP MODA NORDESTE - MSMN

MODELO/ENTREVISTA
 ESPAÇOS DO COMÉRCIO INFORMAL DE CONFECÇÃO POPULAR DA FEIRA DO
 CARANGUEJO

Nome

Idade:

Grau Escolar:

1. A quanto tempo trabalha no comércio de confecção?
2. Qual a importância do comércio de confecção para sua fonte de renda?
3. Além do comércio de confecção, você atua em outro segmento do comércio?
4. Além do comércio de rua, você também vende confecção popular no comércio virtual?
 Sim (), Não ()
5. Se sim, por qual plataforma?
 Mercado Livre ()
 Shopee ()
 WhatsApp ()
 Facebook ()
 Instagram ()
 OLX ()
 Outro:
6. Além do dinheiro físico, quais outras formas de pagamento você recebe?
 Crédito ()
 Pix ()
 Transferência bancária ()
 Outro qual?
7. Como você observa a transformação urbana de Maracanaú?
8. Como você avalia a estrutura do seu local de trabalho?
9. Além de Maracanaú, qual é o alcance do comércio popular de confecção o senhor(a) vende?
10. Você também possui comércio em outro local em Maracanaú ou na cidade de Fortaleza?

Sim () Não ()

11. Se sim, onde localiza-se o seu outro comércio na cidade de Maracanaú e Fortaleza e qual a importância deste comércio para sua fonte de renda?

12. Sua produção é feita em Maracanaú?

Sim () Não ()

13. Se sim, a facção de produção de confecção é em sua residência ou outro local e trabalha quantas pessoas?

14. Se não, onde o/a senhor(a) compra para revender em Maracanaú?

15. A prefeitura de Maracanaú promove alguma atividade formativa?

16. Você conhece o Megashop Moda Nordeste

Sim () Não ()

17. Se sim, por qual meio o/a senhor(a) conheceu o Megashop Moda Nordeste?

18. Você pretende se tornar um dono(a) de box no Megashop Moda Moda Nordeste?

Sim () Não ()

19. Se sim, por que você pretende ser dono de um box neste empreendimento?

20. Se não, por que motivo?

21. Como a Pandemia afetou suas vendas?

22. Como é a relação da Feira do Caranguejo com o Poder Público Municipal de Maracanaú.

**APÊNDICE D - MODELO/ENTREVISTA
VICE-PRESIDENTE DO MEGASHOPPING MODA NORDESTE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRANDO: EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ
ORIENTADORA: PROF(A). DR(A). ALEXSANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ
PESQUISA: REESTRUTURAÇÃO URBANA E COMÉRCIO CONFECCIONISTA EM
MARACANAÚ - CE: O MEGASHOP MODA NORDESTE - MSMN

MODELO/ENTREVISTA
VICE-PRESIDENTE DO MEGASHOPPING MODA NORDESTE

Nome:

Ano de Implantação:

Como surgiu a ideia de projeto do Megashop Moda Nordeste?

O grupo gestor do Megashop atua somente em Maracanaú? Ou também atua em outras cidades e em quais segmentos?

Como avalia o setor comércio de atacado e varejo de confecção na região Nordeste?

Quais são os incentivos providos pela Prefeitura Municipal de Maracanaú e o Governo do Estado do Ceará para construção do MegaShop Moda Nordeste em Maracanaú?

Tendo em vista o tradicional polo de comércio popular de confecção de Fortaleza, qual motivo levou a escolha do município de Maracanaú?

Como se dará a relação do Megashop Moda Nordeste com Fortaleza.

Além do Megashop Moda Nordeste em Maracanaú, o estado do Ceará possui um diversificado polo do comércio de confecção, em especial na cidade de Fortaleza. Como avalia a tendencia de abertura de empreendimentos do setor de atacado e varejo de confecção no estado do Ceará?

Quais impactos a médio e longo prazo, no espaço da cidade, na economia urbana de Maracanaú e do Estado, o Megashop Moda Nordeste almeja levar.

Qual será a atuação do Sistema Fecomércio e SEBRAE no Megashop Moda Nordeste?

Quais redes de comércio e serviços irão abrir pontos no MegaShop Moda Nordeste?

Além de marcas locais da indústria da confecção que irão funcionar no empreendimento, quais marcas a nível regional, nacional e internacional da moda o Megashop irá receber?

Os futuros lojistas do MegaShop Moda Nordeste a nível local pertencem a quais cidades do estado?

Como avalia o crescimento do e-commerce?

Quais estratégias o Megashop irá utilizar junto a seus lojistas no segmento das vendas virtuais?

Como se deu o financiamento para construção do MegaShopping Moda Nordeste? Qual a origem?

Na cidade atual, grandes empreendimentos privados são construídos a partir dos incentivos públicos, como avalia a importância entre a parceria dos agentes públicos e privados para atração de equipamentos como o Megashopping?

Quais estratégia o Megashopping Moda Nordeste vem colocando para atração de novos lojistas tendo em vista o momento de vulnerabilidade econômica do país?

Dentre as estratégias para atração das sacoleiras o Megashop terá estacionamento para 300 ônibus, hotel, a feira da madrugada e incentivos financeiros para rotas de empresas de ônibus especializadas nestes serviços, qual o valor do incentivo aos motoristas?

Qual o grande diferencial do Megashop pode propor ao mercado regional, nacional e internacional, tendo em vista os já consolidados mercados de confecção?

Como o Megashop irá atuar junto aos donos de boxes que poderão vir a ter problemas com o faturamento de vendas.

Como avalia o papel dos shopping centers no mercado imobiliário atual?

Como se dá a definição de investimentos em determinadas áreas da Região Metropolitana de Fortaleza?

Compare o quadro atual de desenvolvimento de técnicas de escolha de terreno, construção, marketing e venda de imóveis na RMF com outras regiões metropolitanas no contexto brasileiro

Qual a perspectiva do Megashop Moda Nordeste para os próximos anos? Como avalia o atual cenário

APÊNDICE E – DOCUMENTO SOBRE A PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Av. Mister Hull, s/n – Campus do Pici - CEP 60455-760 – BL 911 - Fortaleza - CE
(Fone: (85) 3366 9855 / 3366 9857
(Fax: (85) 3366 9864

Prezado Senhor(a),

Informamos à V. Sr(a.) que o aluno Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, matrícula nº 517602, do curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, está fazendo pesquisa sobre o comércio, serviços e demais construções presentes no Município de Maracanaú. Esta pesquisa está vinculada a projetos desenvolvidos pela professora coordenadora Dra. Aleksandra Muniz e tem como objetivo estritamente acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento científico, visando a soma de conhecimentos e a troca de informações a respeito das peculiaridades locais.

Sem mais para o momento, agradecemos desde já a atenção dispensada.

Att

APÊNDICE F – DOCUMENTO SOBRE A PESQUISA DESTINADO AOS CORREIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Av. Mister Hull, s/n – Campus do Pici - CEP 60455-760 – BL 911 - Fortaleza - CE
(Fone: (85) 3366 9855 / 3366 9857
(Fax: (85) 3366 9864

Aos Correios Gostaríamos de solicitar ao órgão dados referentes ao quantitativo de fretes realizados sobre o comércio de confecção virtual ao nível nacional, por região do Brasil, do Estado do Ceará, da Cidade de Fortaleza e do Município de Maracanaú, entre os anos de 2002 a 2022, para fins quantitativos de pesquisa acadêmica do Mestrando Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, matrícula nº 517602 RG: 2004010200405. Sem mais para o momento, agradecemos desde já a atenção dispensada.

Sem mais para o momento, agradecemos desde já a atenção dispensada.

Att.

APÊNDICE G – DOCUMENTO SOBRE A PESQUISA DESTINADO À ABRASCE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Av. Mister Hull, s/n – Campus do Pici - CEP 60455-760 – BL 911 - Fortaleza - CE
(Fone: (85) 3366 9855 / 3366 9857
(Fax: (85) 3366 9864

À Associação Brasileira de Shoppings Centers - ABRASCE. Gostaríamos de solicitar à entidade dados referentes a Evolução dos shoppings centers no Brasil de 2000 a 2022, contendo conforme o ano, o número de shoppings centers, ABL (Milhões em m²), o total de Lojas, o faturamento, o total de empregos gerados, o tráfego de pessoas visitadas e se possível a movimentação de carros mês e o total de vagas de estacionamento. Também gostaria de solicitar à entidade dados referente ao quantitativo de Shoppings Centers abertos ao nível nacional, por região do Brasil, do Estado do Ceará, da Cidade de Fortaleza e do Município de Maracanaú, entre os anos de 2002 a 2022, para fins quantitativos de pesquisa acadêmica do Mestrando Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, matrícula n° 517602 RG: 2004010200405.

Sem mais para o momento, agradecemos desde já a atenção dispensada.

Att

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre comércio de confecção feito pela internet e de modo presencial.

Esta pesquisa, criada pelo Mestrando Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, do Programa de pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), matrícula n.º 517602, orientando da Profa. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz, tem como objetivo de coletar dados sobre a prática do comércio de confecção nos espaços físicos e virtuais, de modo a contribuir com a construção da pesquisa de Mestrado.

Informamos que ao participar desta pesquisa você declara que a sua participação é voluntária e aceita que os resultados sejam utilizados e divulgados em publicações científicas.

Os questionários são respondidos de forma anônima, com isso, os participantes não poderão ser identificados, sendo garantida a confidencialidade de sua resposta.

Agradecemos a sua participação.

1. Faixa etária *

- 10 - 18 anos
- 18 - 30 anos
- 30 - 40 anos
- 40 - 50 anos
- 50 - 60 anos
- 60 - 70 anos
- 70 - 80 anos
- Outro:

2. Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Outro:

3. Cidade e estado onde você mora *

4. Bairro onde você mora *

5. Você realiza compras pela internet? *

- Sim
- Não

6. Se sim, você compra produtos de vestuário de confecção pela internet? *

- Sim
- Não

7. Se tiver respondido positivamente, a pergunta anterior, por qual plataforma da internet você normalmente realiza compras de produtos de confecção? Pode ser marcada mais de uma opção.

- Aliexpress
- Mercado Livre
- Shein
- Shoppe
- Enjoei
- Privalia BR
- Wish
- Amazon
- Americanas
- Magazine Luiza
- OLX
- Whatsapp Business
- Outro:
- Outro: _____

8. Além das plataformas virtuais criada para venda de roupas, você também *
compra produtos de confecção motivado por anúncios de redes sociais?

- Sim
- Não

9. Se sim, qual rede social você já foi estimulado a comprar produtos de confecção? Pode ser marcada mais de uma opção.

- Facebook
- Instragram
- Whatsapp
- Tik Tok
- Twitter
- Caixa do E-mail
- Outro:
- Outro: _____

10. O que você acha do comércio feito pela internet? *
11. Quais os aspectos positivos do comércio feito pela internet? *
12. Quais os aspectos negativos do comércio feito pela internet? *
13. Para você, qual a diferença entre o comércio presencial e o feito pela internet? *
14. Na forma de compra presencial, quais locais ligados a redes de lojas vendem* produtos de confecção e que você normalmente mais frequenta? Pode ser marcada mais de uma opção.
- Americanas
 - C Rolim
 - Riachuelo
 - Renner
 - C&A
 - Leão 1918
 - Vozão
 - Casa Freitas
 - Marisa
 - San Michel
 - Casas Girão
 - Big Jeans
 - Ponto da Moda
 - Bethset
 - Adidas
 - Lacoste
 - Nike
 - Zara
 - Outro:
 - Outro: _____
15. Quais os aspectos positivos da compra de produtos de confecção feitos em * lojas de modo presencial?
16. Quais os aspectos negativos da compra de produtos de confecção feitos em* lojas de modo presencial?
17. Durante o momento de maior isolamento social, na pandemia de Covid-19,* suas compras feita pela internet aumentaram ou diminuíram?
- Aumentaram
 - Diminuíram

18. Pós-crise sanitária do Novo Coronavírus, o comércio e serviços feitos de modo *
online em sua vida cotidiana ainda é muito ou pouco utilizado?
- Sim, ainda é frequente no meu cotidiano.
 - Não, é pouco presente no meu cotidiano.
19. Sobre o comércio realizado no Centro de Fortaleza, ou no Centro onde você *
mora, ainda é um espaço frequentado por você para prática do comércio ou na busca de
serviços?
- Sim
 - Não.
 - Não moro em Fortaleza, mas frequento o comércio e serviços do Centro de onde
moro.
 - Frequento o Centro de Fortaleza casualmente.
 - Frequento o Centro do lugar onde moro de forma casual.
 - Outro:
20. Se você tiver respondido positivamente ou casualmente na pergunta anterior,* quais os
motivos que levam a frequentar o comércio e os serviços no Centro de Fortaleza ou no lugar
de onde você mora?
21. Se você tiver respondido negativamente na pergunta anterior, quais os motivos que
levam a não frequentar o comércio e os serviços no Centro de Fortaleza ou no Centro do local
de onde você mora?
22. Sobre o comércio presencial, quais lugares você mais frequenta? *
- Shopping Center
 - Supermercado
 - Comércio de bairro
 - Centro
 - Feiras
 - Outro:
23. Qual Shopping Center você mais frequenta para realizar compras? *
24. Quais aspectos, em sua opinião, motivam as pessoas a frequentarem *
shoppings Centers?
25. Você consome produtos de confecção popular de vestuário em territórios da*
reprodução dessa atividade onde você mora?
- Sim
 - Não

○ Outro:

26. Se tiver respondido sim na pergunta anterior, quais locais ligados ao comércio popular de confecção você frequenta? Pode ser marcada mais de uma opção, se o local for fora da cidade de Fortaleza, do município de Maracanaú ou do estado do Ceará (por favor, mencionar o seu local de compra).

- Novo Beco da Poeira
- Centro Fashion
- Feira da Rua José Avelino
- Feira da Igreja da Sé
- Feira da Igreja da Saúde
- Mucuripe Moda
- Center Feirão
- São Paulo
- Esqueleto da Moda
- Buraco da Gia
- Galpão da Felicidade
- Shopping Leria
- Feirinha da Beira Mar
- Centro do Empreendedor de Maracanaú
- Mercado Público de Maracanaú
- Feira do Caranguejo (próximo a agência do INSS de Maracanaú aos domingos)
- Feira do Industrial
- Outro qual:
- Não consumo este tipo de produto

27. Outro: meio das plataformas digitais?

- Sim
- Não
- Outro: _____

28. Se você tiver respondido positivamente à pergunta anterior, por qual plataforma de internet você compra produto do comércio popular de confecção? Pode ser marcada mais de uma opção.

- WhatsApp
- Instagram
- Facebook

- Outro:
 - Não compro produtos de confecção popular pela internet
 - Outro:
29. Quais os aspectos positivos de comprar produtos de confecção no comércio* popular?
30. Quais os aspectos negativos de comprar produtos de confecção no comércio* popular?
31. O que você acha sobre o comércio de confecção popular realizado em * espaços que ocupam vias públicas.
32. Muito obrigado pela sua participação! Caso queira, deixe alguma sugestão sobre a pesquisa.